TEMPO: bom. TEMPERATURA: elevada. VENTOS: fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 33.3. MÍNIMA: 20.7. (Mais detalhes na 1.ª página do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 22 de fevereiro de 1967 Ano LXXVI — N.º 43

Negrão suspende edificações nas encostas

O Governador Negrão de Lima assinou na noite de ontem, finalmente, o decreto que suspende o licenciamento de obras nas encostas dos morros do Rio de Janeiro, incluindo os trabalhos de terraplenagem, abertura de logradouros, loteamentos e edificações de qualquer natureza.

O decreto autoriza o Instituto de Geotécnica a mandar demolir total ou parcialmente os edifícios ou construções, a embargar as obras e a cortar os serviços públicos dos imóveis dos infratores, diante do descumprimento da exigência técnica em detrimento da segurança pública.

Duzentos e vinte engenheiros do Instituto de Geotécnica realizaram, ontem mesmo, cêrca de 200 vistorias em tôda a Cidade, chegando à conclusão de que na Ladeira do Castro, em Santa Teresa, e no Beco do Icó, na Tijuca, várias residências estão em perigo ante a iminência de desmoronamentos.

A Associação Comercial e o Clube dos Lojistas começarão a preparar, ainda esta semana, um plano visando à eliminação das favelas do Rio de Janeiro, para a realização do qual pedirão o auxílio do Govêrno federal e do Govêrno da Guanabara e de várias instituições internacionais.

O Secretário do Govêrno, Sr. Humberto Braga, informou que existem oficialmente na Guanabara 9 861 flagelados, distribuídos entre o Maracanãzinho (5 531), Fazenda Modêlo, em Campo Grande (2 800) e em várias instituições de assistência social espalhadas pela Cidade.

Prosseguiam na noite de ontem os trabalhos de remoção dos escombros dos edifícios que ruíram nas Laranjeiras — onde se presume estejam soterrados cêrca de 150 corpos — com a ajuda de 36 operários particulares trazidos de Niterói por um empreiteiro cujos pais morreram no desastre.

Em Niterói, onde há três mil flagelados, o Governador Jeremias Fontes discutirá hoje com o Ministro dos Organismos Regionais, Sr. João Gonçalves de Sousa, a aplicação de NCr$ 15 milhões (15 bilhões de cruzeiros antigos) liberada pelo Presidente da República, que também destinou à Guanabara NCr$ 5 milhões (cinco bilhões de cruzeiros antigos) para fazer frente aos gastos para a normalização da vida da Cidade. (Páginas 3, 5, 7, 11, 14 e 15 e Editoriais na página 6)

O CORTE FEIO

O Corte do Cantagalo, cheio de lama dos deslizamentos, continua interditado ao tráfego

A FILA DOS NECESSITADOS

No Maracanãzinho, os flagelados organizaram-se numa extensa fila para receber roupas

UM PROBLEMA A MAIS

Um dia de sol foi suficiente para transformar em poeira a lama das ruas da Cidade

URSS sofre nova ameaça de Pequim

A China advertiu ontem, através da Rádio de Pequim, que seu Exército está pronto para esmagar quem quer que se entregue à sabotagem ao longo dos oito mil quilômetros de suas fronteiras com a União Soviética, encarecendo aos camponeses que trabalhem com a pá numa das mãos e o fuzil na outra.

Segundo a Rádio, os antimaoístas instigam "grandes greves de fome e de trabalho" colaborando com os "anti-revolucionários, elementos maliciosos direitistas e reformistas, para trair a classe proletária". Referindo-se claramente aos soviéticos, a Rádio de Pequim disse que reacionários de todo o mundo tramam contra a China. (Página 2)

Johnson faz apêlo por desarme

O Presidente Lyndon Johnson enviou um apêlo à Conferência do Desarmamento, que reabriu ontem em Genebra após seis meses de recesso, para que apresse o estabelecimento de um tratado contra a proliferação das armas nucleares, sôbre o qual os Estados Unidos e a União Soviética já estão de acôrdo.

Simultâneamente, anunciava-se em Paris que o Presidente De Gaulle poderá desencadear uma campanha contra o tratado, embora a França já tenha antecipado que não assinará o acôrdo em hipótese alguma. Na reabertura da Conferência, o Embaixador soviético, Alexei Roshghin, protestou violentamente contra a "agressão norte-americana no Vietname". (Página 8)

Costa e Silva repele organização da FIP

O Presidente eleito Costa e Silva e o futuro Chanceler, Sr. Magalhães Pinto, são contrários à criação da Fôrça Interamericana de Paz, que continua sendo defendida pelo Ministro Juraci Magalhães na Conferência da OEA em Buenos Aires, e pretendem imprimir um acentuado caráter independente à política externa do País, "sem os desatinos e exageros do passado".

O nôvo Govêrno, que tem em mira tomar uma série de medidas para aliviar a classe trabalhadora e retomar o desenvolvimento econômico do País, entende que, para imprimir a *nova linha* ao Itamarati, necessitará pôr em prática, logo nos primeiros dias após sua posse, uma política interna capaz de obter sólido apoio popular.

Em Buenos Aires, o chefe da delegação argentina à Conferência da OEA, Chanceler Nicanor Costa Méndez, desautorizou o comunicado divulgado pela Secretaria da OEA, dizendo que o texto não era o aprovado durante a reunião, e distribuiu outro, que, segundo os observadores, não contraria muito o documento original.

Segundo o primeiro comunicado, os Chanceleres decidiram que a Conferência dos Presidentes americanos se realizaria em Punta del Este, Uruguai, versão confirmada mais tarde por vários Ministros.

Um compromisso mínimo dos países do Hemisfério sôbre política social foi aprovado pela Conferência, apesar de vários delegados terem-no qualificado de "débil e insuficiente". (Página 9)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rede Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 151, conj. 21/22, Tel. 32-8702, Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. gr. 602/7, Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel. 5-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3855. Correspondentes: Belém, S. Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Salvador, Curitiba, Montevidéu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 400 ou NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Norte (RGN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50 — Domingos, Cr$ 800 ou NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,5° SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000 ou NCr$ 45,00; Semestre, Cr$ 23 000 ou NCr$ 23,00; Trimestre, Cr$ 12 000 ou NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000 ou NCr$ 18,00; Semestre, Cr$ 36 000 ou NCr$ 36,00. — EXTERIOR (V. AÉREA) — EUA: Mensal US$ 10; Trimestre US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $8, dias úteis e $15, domingos.

Exército chinês reprimirá sabotagem na fronteira

Bomba vietcong mata escritor Bernard Fall na Rodovia nº 1

Saigon (UPI-JB) — Bernard Fall, 41 anos, autor de vários livros sôbre a Indochina e crítico da política dos Estados Unidos na guerra do Vietname, morreu ontem, vitimado por uma bomba de tempo, quando acompanhava um grupo de fuzileiros americanos em missão de patrulha.

Fall morreu perto de Hue, quase no extremo norte do Vietname do Sul e da Rodovia Nacional n.º 1, que é o tema de um de seus livros mais importantes, Rua Sem Alegria. Ao avançar, com um sargento, para bater uma fotografia, a bomba disparou. Ambos morreram, e dois outros correspondentes ficaram feridos.

DESDE 1953

O primeiro trabalho de Fall sôbre o Vietname, então Indochina, foi uma tese de concurso para a Universidade de Howard, em Washington, escrita em 1953.

Dez anos depois, escreveu **The Two Vietnams**, análise política e histórica, que lhe deu reputação internacional. Seu último livro foi **Hell is a Very Small Place** (O Inferno é um Lugar muito Pequeno) — estudo da batalha de Dien Bien Phu e do esfacelamento do império asiático da França, no qual revelou fatos até então inéditos sôbre a proposta do Secretário de Estado John Foster Dulles, em 1953, de utilização de armas atômicas contra os guerrilheiros de Vietminh que assediavam a fortaleza de Dien Bien Phu.

Um dos últimos artigos de Fall, escrito com exclusividade para o JORNAL DO BRASIL, foi publicado no Caderno Especial de 8 de janeiro dêste ano, com o título A Resistência Vietcong e as Possibilidades de Paz. Nêsse artigo, Fall propunha um programa de seis pontos: (1) centralizar as negociações em tôrno do Govêrno de Saigon e da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul, ficando os Estados Unidos e o Vietname do Norte em mera "posição de apoio". (2) Reafirmação, pelos Estados Unidos, da promessa de retirar suas fôrças do Vietname; (3) Preparar o Govêrno de Saigon para a disputa política com "uma extrema esquerda que não pode ser evacuada nem exterminada"; (4) Estimular os líderes da FNL a se comprometerem com opções políticas e econômicas, em troca de participação legal na vida política do país; (5) Estimular a criação de um Mercado Comum de Piastras, que incluiria o Vietname do Norte; (6) Ampliar a idéia de um programa de reconstrução do Sudeste Asiático.

O último artigo de Fall foi publicado há uma semana pela revista americana **The New Republic**: relatava uma entrevista com prisioneiros vietcongs.

SÉTIMA VISITA

Esta era a sétima visita de Fall ao Vietname.

No ano passado, licenciara-se de sua cátedra em Howard, para passar um ano estudando o Vietcong, como bolsista da Fundação Guggenheim. Em sucessivos pronunciamentos criticara os bombardeios do Vietname do Norte e defendera o reconhecimento de um papel político prioritário para o Vietcong, em qualquer negociação de paz.

Em 1962 estêve em Hanói, entrevistando o Presidente Ho Chi Minh, que então lhe disse: "Precisamos de oito anos de luta amarga para derrotar os franceses. Os americanos são muito mais fortes. Talvez sejam precisos dez anos, mas nossos heróicos compatriotas do Sul, finalmente, os derrotarão".

Na Segunda Guerra Mundial, Fall, nascido francês, engajou-se na Resistência com apenas 17 anos e veio a ser condecorado pela participação que teve na luta contra a ocupação nazista. Em 1951, transferiu-se para os Estados Unidos, como bolsista do Programa Fulbright, e mais tarde naturalizou-se cidadão americano.

Bernard Fall morreu no cenário do seu livro (UPI)

Hong-Kong, Moscou (UPI-JB) — A China advertiu ontem, em transmissão da Rádio Pequim, que seu Exército esmagará quem quer que se entregue a atividades de sabotagem ao longo dos oito mil quilômetros de suas fronteiras com a União Soviética.

A Rádio Pequim pediu aos camponeses das províncias fronteiriças que trabalhem com "a pá numa das mãos e o fuzil na outra", apoiando a revolução cultural de Mao Tsé-tung, e preveniu expressamente a União Soviética contra qualquer perturbação na fronteira.

SABOTAGEM INTERNA

A transmissão acrescentou que a advertência e o apêlo aos camponeses partiam do Departamento de Cultivo de Terras, que supervisiona as atividades dos camponeses nas províncias fronteiriças (com a URSS) de Sinkiang, Heilungkiang (na Manchúria Setentrional), Mongólia Interior e Tibete.

Informou também que os antimaoístas instigam "grandes greves de fome e de trabalho" e colaboram com "anti-revolucionários, elementos maliciosos direitistas e reformistas, para trair a classe proletária", na tentativa de usurpar seu poder.

Em alusão mais clara aos soviéticos, disse a Rádio Pequim que reacionários "de dentro e de fora da China tentam promover a sabotagem e por todos os meios provocar confusão contra nossa revolução cultural proletária".

AVISO A LIU

— Saibam que se tentarem promover sabotagem e perturbações em nosso país, serão esmagados por nós, com o apoio do grande exército do povo — prosseguiu a transmissão.

Aparentemente em advertência a Liu Chao-chi, a Rádio Pequim disse ainda que "certos detentores de poder não se arrependeram, apesar de pùblicamente humilhados, e, embora arrastados diante das massas, ainda se recusam a respeitar o Presidente Mao e continuam, insensatamente, com seus contra-ataques".

Em Hong-Kong, onde foi captada, essa transmissão da Rádio Pequim foi interpretada como sintoma de que os maoístas enfrentam também problemas internos nas regiões fronteiriças com a URSS.

HOMENAGEM PROIBIDA

Em Moscou, a agência Tass informou que o Govêrno chinês proibiu êste ano as homenagens tradicionais, no Dia do Exército e da Marinha Soviéticos, aos combatentes soviéticos mortos na China.

Todos os anos, diplomatas soviéticos depositam coroas de flôres nos túmulos dêsses soldados e nos monumentos em sua homenagem (em Yukan, Harbin, Chenlang, Port Arthur e Dairy). Êste ano, a homenagem seria na última quinta-feira, mas foi proibida.

MAO CONTRA O PC

Enquanto isso, o Pravda voltou a comentar em editorial a revolução cultural chinesa, dizendo que o movimento e mais o Govêrno "unipessoal" de Mao Tsé-tung terão "conseqüências lamentáveis e dolorosas para o povo chinês".

— Ao passar por cima do Partido Comunista e confiar a revolução cultural ao exército e aos guardas vermelhos — disse o órgão soviético —, Mao solapa o papel principal da classe trabalhadora na luta revolucionária.

COMUNA EM KWEICHOW

A emissora provincial de Kweichow, ouvida em Hong-Kong, transmitiu ontem, à noite mensagem urgente das autoridades militares locais e do Comitê Rebelde Revolucionário Provisório — nome que em tôda a China vêm recebendo os novos órgãos de poder local, inspirados na Comuna de Paris de 1871 — advertindo o comando central da revolução cultural de que os antimaoístas criaram "uma grave situação" na província, situada na região Centro Sul do país.

Os antimaoístas, dizia a mensagem, enviaram grande número de camponeses para Kweyang, a Capital da província, e para cidades próximas, instigando-os a "fazer a revolução". Trata-se, disse a emissora, de "nôvo ataque dos contra-revolucionários", ao qual os maoístas deveriam resistir organizando grupos de vigilantes, para proteger, inclusive, os estoques de gêneros.

O pensamento de Mao da revolução à bomba

Milhões de chineses lêem diàriamente, nos intervalos do trabalho e nas horas de lazer, o **Livro de Citações** de Mao Tsé-tung, o famoso livrinho de capa vermelha com que os "rebeldes revolucionários" acenam em suas manifestações. O volume apresenta os trechos mais expressivos tanto das obras clássicas de Mao como de seus pronunciamentos mais circunstanciais.

Publicado agora em inglês e francês, o **Livro das Citações** de Mao já esgotou, neste início de ano, duas edições lançadas em Paris. Tornou-se, assim um best-seller, mesmo fora da China. Publicamos a seguir algumas das citações de Mao, traduzidas da edição em inglês.

● Uma revolução não é um jantar, ou como escrever um ensaio, pintar um quadro ou fazer bordado; não pode ser tão refinada, repousante e gentil, tão equilibrada, tão cavalheiresca, tão moderada e magnânima. Uma revolução é uma insurreição, um ato de violência pelo qual uma classe derruba outra.

● **Devemos apoiar o que quer que o inimigo combata e combater o quer que apóie.**

● Depois que os inimigos armados forem varridos, ainda haverá inimigos desarmados; é inevitável que lutem desesperadamente contra nós, e, de nossa parte, não devemos subestimá-los. Se não levantarmos e compreendermos o problema em tais têrmos, cometeremos o mais grave dos erros.

● **Em nosso País, a ideologia burguesa e pequeno-burguesa, a ideologia antimarxista continuará a existir por muito tempo... Ainda temos de empreender demorada luta contra a ideologia burguesa e pequeno-burguesa. É errôneo não entender êsse problema e renunciar à luta ideológica. Tôdas as idéias errôneas, tôdas as raízes venenosas, todos os fantasmas e monstros devem ser submetidos à crítica; em hipótese alguma deve-se permitir que se espraiem livremente.**

● Tanto o dogmatismo como o revisionismo correm em sentido contrário ao marxismo... O revisionismo é uma forma de ideologia burguesa. Os revisionistas negam as diferenças entre o socialismo e o capitalismo, entre a ditadura do proletariado e a ditadura da burguesia. O que na realidade defendem não é a linha socialista, mas a linha capitalista.

● **A história demonstra que as guerras podem ser de dois tipos, justas e injustas. Tôdas as guerras que contribuem para o progresso são justas, e tôdas as guerras que se opõem ao progresso são injustas. Nós, comunistas, somos contra tôdas as guerras injustas que impedem o progresso, mas não nos opomos às guerras progressistas, justas. E não apenas não nos opomos a tais guerras, nós, comunistas, como delas participamos ativamente.**

● Todo comunista deve entender esta verdade: "O poder político nasce do cano de um fuzil".

● **Discute-se hoje, em todo o mundo, se eclodirá ou não a Terceira Guerra Mundial. Também diante dessa questão devemos estar mentalmente preparados e proceder a uma análise. Nossa posição é pela paz e contra a guerra, com firmeza. Mas se os imperialistas insistirem em desencadear outra guerra, não deveremos temê-la. Nossa atitude deverá ser a mesma que diante de qualquer outra perturbação: primeiro, somos contra; segundo, não temos mêdo. A Primeira Guerra Mundial foi seguida pelo nascimento da União Soviética, com uma população de 200 milhões de pessoas. A Segunda Guerra Mundial foi seguida pela emergência do campo socialista, com a população combinada de 900 milhões de pessoas. Se o imperialismo insistir em desencadear a Terceira Guerra Mundial, é certo que várias centenas mais de milhões de pessoas voltar-se-ão para o socialismo, e então não sobrará no mundo muito espaço para os imperialistas; é também provável que tôda a estrutura do imperialismo entre em colapso.**

● Levando sua turbulência a todo canto, o imperialismo dos Estados Unidos fêz-se o inimigo dos povos do mundo e isolou-se cada vez mais. Aquêles que se recusam a ser escravizados jamais se deixarão amedrontar pelas bombas atômicas e pelas bombas de hidrogênio em poder dos imperialistas dos Estados Unidos. A maré montante dos povos do mundo contra os agressores dos Estados Unidos é irresistível. A luta dêsses povos contra o imperialismo dos Estados Unidos e seu lacaios ainda terá, com certeza, grandes vitórias.

● **Armas são fator importante na guerra, mas não o fator decisivo. A competição de fôrças não é apenas uma competição de poderio militar e econômico, mas também uma competição de poderio humano e disposição de luta. Poderio militar e econômico é necessàriamente uma das fôrças do povo.**

● A bomba atômica é um tigre de papel que os reacionários dos Estados Unidos usam para amedrontar as pessoas. Parece terrível, mas na realidade não o é. Naturalmente a bomba atômica é uma arma de matança por atacado, mas o destino de uma guerra é decidido pelo povo, não por um ou dois novos tipos de armas.

● **Exército e povo devem tornar-se uma coisa só, para que o povo veja o exército como seu. Tal exército será invencível.**

Especialista admite que Mao esteja louco

Washington (UPI-JB) — O jornalista L. La Dany, especialista em assuntos chineses e diretor do boletim noticioso **China News Analysis**, declarou, numa entrevista publicada na revista **U.S. News & World Report**, que há possibilidades de que Mao Tsé-tung esteja louco, criando uma situação que levou seu país à beira da anarquia.

Diz L. La Dany, cuja revista é editada em Hong-Kong, que "o Govêrno chinês está desmoronando", que "Mao Tsé-tung está liquidado" e que sua deposição é "apenas questão de tempo".

ESPECULAÇÕES

Na entrevista exclusiva que concedeu ao semanário norte-americano, L. La Dany afirma que "Mao pode estar sofrendo de um transtôrno mental". Declarou ainda que "a China teve governantes loucos" e que "há sintomas visíveis disto na maneira de agir de Mao".

A opinião de L. La Dany vem se juntar a muitas outras — algumas de teor meramente especulativo e até com um certo sentido cômico — sôbre Mao Tsé-tung. Enquanto a Rádio de Pequim segue a linha ortodoxa ao dizer que o dirigente chinês "é o máximo", um homem de negócios francês, que recentemente retornou da China, informa que Mao está paralítico. Muito pelo contrário, o Ministro do Exterior de um país africano diz que Mao está gozando de excelente saúde.

Um informe diplomático em Londres comenta que Mao está sendo manipulado pelos políticos que o cercam. A Agência Nova China é otimista e declara que Mao continua no contrôle dos acontecimentos, na luta pelo poder que se desenvolve na China.

Uma destas especulações pode ter fundos de verdade. Segundo um jornalista norte-americano, as hipóteses mais absurdas podem ser válidas: Mao poderia estar louco e continuar manipulando; ou poderia estar parcialmente paralítico e com o contrôle total da situação política.

De qualquer modo, não há provas concretas que dêem apoio a qualquer especulação. Um diplomata ocidental com longa experiência em assuntos chineses, ao ver um filme-documentário que mostra Mao recebendo uma delegação albanesa no início dêste mês, comentou: "Mao parecia no filme mais alerta e ágil do que há algum tempo. Êle sorria e, evidentemente, estava se divertindo bastante".

No entender dos observadores da vida política chinesa, aquela cena desmente de uma vez por tôdas os rumôres de que Mao está em adiantado processo de senilidade. Diz um dos observadores: "Mao pode estar louco, mas, certamente, é um louco ágil e desenvolto para sua idade."

Dalai Lama considera divisão irremediável

Dharmshala, Índia (UPI-JB) — O Dalai Lama afirma que o Partido Comunista chinês está agora lutando pelo contrôle do país e jamais voltará a ser a organização inteiriça que foi outrora.

O líder espiritual do Tibete acredita que o próprio Mao Mao Tsé-tung está destruindo a unidade comunista. "Nunca sonhei que êle pudesse fazer isto", disse êle numa entrevista domingo.

O líder tibetano exilado declarou que quando estava em Pequim em 1954 e 1955 o PC tinha absoluto contrôle de tudo em quase tôda a China.

"Aquêles eram os tempos em que os membros do Partido tinham real responsabilidade; tinham feito parte com Mao da Grande Marcha e, fossem educados ou não, eram todos pelo Partido", disse êle.

Por causa de sua dedicação, os velhos membros do Partido, alguns dos quais ficaram inválidos quando lutavam nas fôrças maoístas, foram capazes de exercer rigoroso contrôle do país", acrescentou êle.

"Mas agora a dissenção dentro da China está partindo dessa mesma gente — de dentro do círculo interno. Por conseguinte, é claro que êles devem ter perdido o contrôle".

"Quando essa gente que tinha muitos anos de experiência e atravessara inúmeras dificuldades parece ter perdido a esperança e a confiança hoje, é provável que isto exprima algum grande êrro do próprio comunismo", afirmou o Dalai Lama.

Entrevistado em sua mansão, que se anima nos picos nevados do Himaláia onde êle está exilado desde que a China declarou o Tibete uma região autônoma, o Dalai Lama declarou que sente que o Partido Comunista chinês está em declínio.

"Mao aparentemente sente que é positivamente importante substituir a velha gente experimentada por guardas vermelhos que não têm experiência nem educação — e não têm também paciência. Os jovens nunca alcançarão os velhos padrões. Ninguém jamais terá dedicação novamente", disse êle.

Declarou ainda que outrora teve admiração pela capacidade de Mao, "mas agora não sei; as ações empreendidas por Mao na revolução cultural eu jamais as esperei".

"Ou o meu respeito era errado ou Mao está ficando embriagado na velhice. Pode ser também que êle esteja recebendo demasiados elogios, mas é errado para quem quer que seja pensar que a sua palavra é a única lei e que êle próprio é tão poderoso quanto Deus".

Interrogado sôbre o que tudo isto significa para o Tibete, o Dalai Lama sacudiu a cabeça e sorriu.

"Quem pode predizer o que os chineses vão fazer?" perguntou êle. "As coisas estão tão ruins agora que eu penso que qualquer mudança que ocorrer será para o bem do Tibete".

Disse que previra uma mudança na China há muito tempo. "Agora a mudança está ocorrendo".

"Mas é difícil dizer que modificações serão feitas, que direção elas tomarão e o que significarão para o Tibete", declarou o Dalai Lama.

Disse ainda que não espera nenhuma mudança súbita para o bem no futuro próximo e a questão de sua eventual volta ao Tibete para conduzir o seu povo é tão precária quanto sempre foi.

Acrescentou que não há dúvida que a dissenção lavra entre as fôrças pro Mao e pro Liu na Capital tibetana de Lhasa. As notícias de que um grupo do Exército aprisionou e matou vários guardas vermelhos "podem ser verdadeiras".

Mas o líder tibetano disse que não se podem notar modificações nas emissões da Rádio Vermelha de Lhasa e o povo tibetano continua ainda vivendo com mêdo dos comunistas chineses.

"O povo está ficando tão desesperado agora que o número de suicídios está crescendo acentuadamente". Disse ainda que refugiados vindos recentemente do Tibete contaram histórias de famílias inteiras lançando-se aos rios. Os comunistas continuam a perseguir a religião tibetana e agora estão destruindo as imagens religiosas nas principais cidades, onde outrora êles as haviam deixado intocadas para impressionar os visitantes.

Em tôrno de Lhasa começa-se agora a ver sòmente mulheres, e acrescentou: "Os refugiados dizem que os chineses estão levando os homens para campos de trabalho. Existem no país cinqüenta chineses para cada tibetano. Os chineses estão entrando em massa no país para ocupá-lo com o influxo de sua população".

O Dalai Lama disse que uma notícia revela que os chineses estão construindo uma "nova Lhasa" a Sudeste da velha Capital e nesse trabalho muitos tibetanos estão tomando parte.

"Mas isto talvez seja apenas uma desculpa para dar cobertura a construções militares. Notícias de áreas próximas à fronteira da Índia indicam grandes atividade em instalações militares ali".

E concluiu dizendo que, "num esfôrço para destruir a população de seis milhões de tibetanos, os chineses estão estimulando as mulheres a casar com chineses; há notícias também de que grande número de mulheres têm sido esterilizadas. É claro que os chineses estão inclinados a promover a extinção da raça tibetana".

EUA bombardeiam retirada de tropa do Norte

Saigon (UPI-JB) — Caças-bombardeiros norte-americanos lançaram ontem toneladas de bombas sôbre uma região montanhosa situada a 29 quilômetros oeste da Cidade de Quang Nai, barrando a retirada de um batalhão identificado como norte-vietnamita, que havia sido derrotado em uma das maiores vitórias aliadas da guerra do Vietname.

Eleva-se a dois mil o número de mortos nas fileiras norte-vietnamitas e vietcongs, nos últimos oito dias em batalhas terrestres no sul do paralelo 17, informou porta-voz norte-americano acrescentando que dezenas de guerrilheiros sul-vietnamitas estão saindo da selva, agitando salvo-condutos para se entregarem.

Segundo fontes norte-americanas, o batalhão bombardeado ontem havia perdido mais da metade de seus soldados numa série de batalhas ao longo da costa setentrional norte-vietnamita e se preparava para refugiar-se nas montanhas, onde existem centenas de plantações de arroz.

Os norte-vietnamitas ofereceram resistência feroz ao fogo norte-americano, afirmam as mesmas fontes. Os combates em que foram derrotados se registraram nos arrozais paralelos à costa central, a cêrca de 500 quilômetros ao norte de Saigon.

GRANDES OPERAÇÕES

Informam os norte-americanos que localidades que até a trégua do Ano Nôvo Lunar eram redutos dos guerrilheiros sul-vietnamitas caíram sob contrôle dos Estados Unidos, cujas tropas estão empenhadas na Operação-Rio Grande, ao lado dos soldados coreanos que realizam a Operação-Dragão Gigante e dos sul-vietnamitas, envolvidos na Operação-Unidade.

Cento e dezoito soldados, pertencentes a um suposto batalhão norte-vietnamita, morreram ontem nas mãos dos fuzileiros navais norte-americanos, a 600 quilômetros da Capital. Em outra batalha, os fuzileiros mataram 191 guerrilheiros, capturaram 51 prisioneiros, e prosseguiram seu avanço pela selva. Ambas informações foram fornecidas por porta-vozes dos Estados Unidos.

Caças-bombardeiros norte-americanos atacaram ontem o Vietname do Norte, bombardeando as linhas férreas que o ligam à República Popular da China. Aparelhos Thunderchief e Phantom metralharam durante mais de 10 horas consecutivas o território norte-vietnamita. Quarenta e dois caminhões foram destruídos e 20 ficaram bastante avariados.

Partindo do porta-aviões **Ticonderoga**, caças norte-americanos dispararam foguetes sôbe um grupo de oito barcaças de mais de 12 metros de comprimento, a uns 20 quilômetros sudeste de Tanhoa, e incendiaram três que, segundo os pilotos, transportavam armamentos para o Vietname do Sul.

Por que a guerra não chegou a Hollywood

Hollywood (UPI-JB) — Há alguma significação no fato de não serem lançados grandes filmes de guerra, com elenco de primeira grandeza, sôbre o conflito do Vietname?

Os produtores e estúdios se mostram relutantes em discutir o assunto. Mas essa relutância não se deve certamente à falta de público pois os filmes de guerra sempre constituem êxito de bilheteria.

O sucesso de **Paris Está Ardendo?** — filme baseado num livro do mesmo título, de um escritor norte-americano, sôbre a ocupação nazista de Paris — é uma prova do interêsse popular por filmes de guerra.

Outra prova é o fato de que até hoje o cinema explora os temas da Segunda Guerra Mundial e até mesmo os filmes antigos sôbre o assunto, que são reapresentados pela televisão, como a série **Combate**, atraem grande público.

Até sôbre a Coréia, o cinema freqüentemente explora o tema. Mas sôbre o Vietname nada, com exceção do **Boinas Verdes**, estrelado por John Wayne, que está sendo montado.

A atitude de Hollywood talvez possa ser explicada pelo fato de não se observar hoje, nos Estados Unidos, o fervor patriótico que inflamou o povo norte-americano durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.

Se se pode considerar Hollywood como barômetro da reação popular, então se pode afirmar que a guerra do Vietname não desperta uma reação simpática da parte do povo norte-americano.

Se o contrário fôsse verdade, os produtores cinematográficos estariam produzindo, em massa, musicais, dramas, comédias e filmes românticos, baseados no conflito do Sudeste Asiático, como ocorreu na década de 40, em que foram produzidas toneladas de filmes sôbre a guerra que se travava na Europa e no Extremo Oriente.

Em Hollywood, como no resto do país, o Vietname existe para a maioria do povo apenas nas primeiras páginas dos jornais diários. O país está em guerra mas o cinema virou as costas para o drama.

Os artistas individualmente têm feito esforços para levar distração e uma palavra de confôrto e carinho aos homens que combatem no front.

Bob Hope anualmente leva um grande grupo artístico ao Vietname. Martha Raye passou meses naquele país conflagrado. Nancy Sinatra para lá seguiu recentemente. Raymond Burr, Charlton Heston e Bob Mitchum fizeram uma incursão pelas selvas só para conversar com os homens que lá combatem. Glenn Ford estêve no Vietname em serviço ativo, nas unidades de reserva.

Todos êles voltaram enaltecendo o que as tropas norte-americanas estão fazendo no campo de batalha e seus esforços para ajudar os sul-vietnamitas. Mas são vozes individuais, a que não se dá grande publicidade.

Não é a mesma coisa que a galvanização que a indústria do cinema conheceu durante a Segunda Guerra Mundial. É como se não houvesse guerra, como se meio milhão de americanos não estivessem num país estrangeiro, lutando numa guerra sangrenta, em que já tiveram mais baixas do que em qualquer outro conflito desde a última guerra.

Sua história está sendo contada através dos despachos e dos jornais cinematográficos que vêm de Saigon, mas não pelo cinema. Talvez, no futuro, quando o Vietname fôr colocado numa perspectiva diferente, Hollywood se decida a tratar daquela guerra.

Novas táticas alteram o caráter da luta

Saigon (UPI-JB) — Há um ano, o nome do jôgo era "busca e destruição". Agora, é "limpeza e consolidação". Três operações coordenadas ao longo das costas centrais, lançadas após a trégua do **Tet**, surgem como sintomas de mudanças que poderão alterar substancialmente o caráter da guerra.

Nos ricos arrozais entre o Mar do Sul da China e as montanhas escarpadas das mesetas centrais, a nova estratégia parece ser a de limpar o terreno e consolidar posições nas zonas povoadas.

Há um ano, o plano era outro. Tratava-se, então, de descobrir grandes unidades inimigas e dizimá-las. A 1.ª Divisão de Cavalaria Aerotransportada teve grande êxito com essa estratégia. Na Operação White Wing-Masher, os soldados da cavalaria deram morte a mais de 2 700 guerrilheiros no período entre 29 de janeiro e 6 de março, enquanto os fuzileiros americanos pressionavam do Sul, na operação Double Eagle.

GUERRILHEIROS ESQUIVOS

Agora, novamente, os fuzileiros e a cavalaria aumentam a pressão. Mas não é provável que se repitam tantas baixas, pois os guerrilheiros mostram agora muito menos disposição de enfrentar os ataques.

No momento, a cavalaria abre caminho sem demora mas com firmeza em direção ao Norte, na Operação-Pershing. Os fuzileiros operam mais ao norte, nas Operações Deckhouse VI e Desoto. Segundo as informações dos serviços de inteligência, estão na área dessas operações o 2.º e o 3.º regimentos do Vietname do Norte. Se o inimigo não lutar em defesa de suas posições, haverá muito terreno a ganhar.

— Esperamos que nossa mera presença venha a sanear as aldeias — disse um porta-voz americano, referindo-se ao curso provável das operações.

Essa expressão de jargão militar significa que o objetivo é eliminar o contrôle do Vietcong sôbre as aldeias e fazer com que tal contrôle não se restabeleça. Não significa, entretanto, que tôdas as aldeias serão ocupadas por tropas americanas ou sul-vietnamitas. Pròvàvelmente, porém significará que as tropas americanas permanecerão mais tempo em suas posições, mover-se-ão mais lentamente e realizarão com mais rigor as operações de busca.

AREAS HOSTIS

Os soldados da cavalaria e os fuzileiros operam em áreas onde as fôrças aliadas não operavam há meses. O trabalho, portanto, é difícil e exige tempo. Quando chegaram ao Vietname, os homens da cavalaria tinham por missão operar como fôrça de ataque a longa distância. Com seus 465 helicópteros, ainda podem operar com tal fim.

Mas a 4.ª Divisão de Infantaria opera nas regiões montanhosas a oeste, outrora local exclusivo de breves paradas da cavalaria. Graças a essa nova situação, a cavalaria pode agora concentrar-se no trabalho de limpeza e consolidação de posições nos núcleos populosos da região.

Cento e cinqüenta continuam soterrados nas Laranjeiras

O empreiteiro José Messias de Andrade, para descobrir os corpos do pai, mãe e irmã entre os escombros do prédio n.º 581 da Rua Cristóvão Barcelos, nas Laranjeiras, onde continuam sepultados cêrca de 150 moradores, mobilizou ontem 36 operários e duas carregadeiras de sua firma, em Niterói, reforçando o contingente de homens que, numa área de 1,5 quilômetro quadrado, trabalham em busca de cadáveres.

Injetando oxigênio nas ruínas, pela última vez, na esperança de que surgisse um sôpro de vida, apesar de passadas 36 horas dos desabamentos, os bombeiros prosseguiram em sua missão, agora empregando marrêtas para derrubar rochas, pás manuais, picaretas e macacos, pois não há mais condições de sobrevivência em nenhum dos prédios destruídos.

TRABALHO LENTO

O Sr. José Messias de Andrade, que reunira seus operários em Niterói, para socorrer as vítimas das enchentes, no Estado do Rio, transportou-os para o Rio, na manhã de ontem, quando soube que o prédio onde moravam seu pai, Antônio de Andrade, desabara com tôda a família. Enquanto seus operários ajudavam nas escavações, remoção de escombros e retirada de roupas, o Sr. José Messias procurava sòzinho alguns pertences da mãe, na área que acreditava ter sido seu apartamento. Sentava-se nas lajes que dividiam os pavimentos, chorava baixinho e pegava peças de roupas femininas, livros e pequenos objetos.

— Êste vestido — falou sùbitamente — era de minha mãe.

Dono da Companhia de Decorações e Arte Niterói, o Sr. Antônio de Andrade morreu com a mulher, Dona Teresa de Jesus Feio Lopes, e a filha Marilena, de 17 anos, no apartamento 304, pertencente ao seu cunhado Miguel da Costa Monteiro, médico, que acompanha a busca dos bombeiros com o Sr. José Messias de Andrade.

— O Govêrno do Estado — disse o médico — é responsável pela catástrofe pois no ano passado, após as enchentes de janeiro, tôda a área dos prédios da Rua Belisário Távora e General Cristóvão Barcelos havia sido interditada por mais de um mês, permitindo-se mais tarde o retôrno dos moradores sem que nenhuma providência fôsse tomada para tornar mais sólida a encosta do Morro Mundo Nôvo. O próprio Sr. Jorge Avelino, administrador Regional das Laranjeiras, afirmou numa emissora de rádio que tinha vistoriado a área ameaçada horas antes da tragédia, comprovando o seu estado precário de conservação e segurança. Na ocasião, aconselhou o advogado Eládio Coimbra Bueno a abandonar o prédio. Entretanto, uma autoridade não deveria apenas aconselhar, mas obrigar a evacuação da área como medida de segurança coletiva. Lamento não poder invocar o testemunho dos mortos para provar a incúria do Govêrno estadual.

BUSCA

Usando rádios de longo alcance, ligados ao I Batalhão de Polícia do Exército, bombeiros e oficiais ativaram as buscas no corpo do Coronel Policarpo de Oliveira Santos e de sua mulher Elisa, cujos cadáveres continuam soterrados. Seis coronéis da Diretoria de Instrução do Ministério da Guerra, colegas de turma do militar na Escola do Realengo, amigos e praças esperavam o corpo do oficial morto. O Secretário-Geral da Guerra, General Oldemar Garcia, e o Secretário de Segurança de São Paulo, Coronel Sebastião Chaves, penetraram na garagem do prédio n.º 281 e, tentando encontrá-lo descobriram dois cadáveres.

— Talvez um sinal no rasto possa identificá-lo. Proponho que façamos um rodízio e fiquemos aqui até que o Policarpo apareça.

Preciso regressar a São Paulo. Os coronéis da guarnição do Rio funcionarão como plantonistas — disse o Coronel Sebastião Chaves.

Na Rua Belisário Távora, onde os bombeiros chefiados pelo Major Calbi Melo abriram nova frente de trabalho, o padre Carlos Eboli sugeriu que a busca fôsse mais lenta, "a fim de prevenirmos novos desabamentos. Ainda há infiltração de água, e, se tentarmos terminar tudo com rapidez, certamente outros escombros cairão na Rua General Cristóvão Barcelos".

Uma visão do alto, próximo à casa do advogado Eládio Coimbra Bueno, mostra lajes intactas, sobrepostas pelo desabamento, vãos escuros entre os escombros e, espremida entre duas vigas uma cabeça grisalha. Os bombeiros, segundo o Major Calbi Melo, sòmente poderão retirá-la dentro de três dias. Um guindaste tentou levantar uma pick-up Ford totalmente destruída, mas o capô desprendeu-se do gancho, caindo pesadamente nos escombros. Dois coronéis, após subirem 60 degraus de um edifício lateral, voltaram a perguntar pelo Coronel Policarpo.

Às 15h30m, comprimido entre um colchão e uma laje, o corpo do menino japonês Matsushy Migasa, de quatro anos, surgiu entre os entulhos. Trajava short tinha o braço esquerdo suspenso por um único tendão, exalava mau cheiro, e, colocado num cobertor, foi depositado numa viatura. Os bombeiros injetando oxigênio entre os escombros, por onde caminhavam perigosamente, supunham que houvesse alguém vivo. Algumas vêzes retiravam de buracos abertos nas lajes pedaços de móveis e roupas ensangüentadas. O bombeiro Carlos Mafra, na ânsia de descobrir um corpo, achou e rasgou uma nota de NCr$ 10 (dez mil cruzeiros antigos). O sócio do mecânico Hugo Almeida Sr. Guilherme, juntou seus empregados para ajudar.

LEGADO DO CORONEL

Quando o serviço crescia em rapidez, com as escavadeiras operando de baixo para cima, apareceram na terra três objetos de estimação do Coronel Policarpo: um rifle de caça, partido no meio; uma máquina fotográfica Nikon e uma faca de churrasco, comprada no Rio Grande do Sul.

— O Policarpo deve estar por perto — comentou o Coronel Paulo França, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Um morador do Edifício Timbaúba, procurou o Comandante do I Batalhão de Polícia do Exército, Coronel Mário O'Reilly, pedindo-lhe para não fazer barulho, pois há dois dias não dormia devido ao ruído das escavadeiras, tratores e marteletes.

Sùbitamente, as escavadeiras pararam de trabalhar, os homens largaram as enxadas: cinco bombeiros cavaram em tôrno de uma perna fraturada em vários lugares e, pacientemente, como sem querer ferí-la, desenterraram-na. Outros, roçando pás manuais mais acima, fizeram emergir um resto masculino, presumìvelmente de 23 anos e com o frontal à mostra. A vítima, 35.º cadáver achado até agora, tinha vísceras separadas do abdomem, um único pé e dedos mutilados. O funcionário Daniel, que anotava as fichas, assinalou: "impossível identificar". Entre os destroços foram encontrados dois exemplares do livro **O Sétimo Dia**, de Paulo Rodrigues, um Pato Donald, de Alice, mulher do mecânico Hugo Almeida, chaves de Volkswagen, dois aquecedores, um pé de coelho e um jôgo de botões. Moças do Serviço de Assistência Civil do Ministério da Educação, chefiadas por Dona Eulina Cunha, catalogavam os objetos, juntando-os aos demais.

O Ministro da Saúde, Sr. Raimundo de Brito, estêve pela manhã no Jardim Laranjeiras e, acompanhado do Secretário Hildebrando Monteiro Marinho, percorreu tôda a área, preferindo porém evitar uma subida à Rua Belisário Távora. Gesticulando, demonstrou irritação com as críticas da imprensa.

— O que eu preciso — disse — é que a imprensa apresente sugestões. Criticar após o acidente é muito fácil. Os ataques no Govêrno não irão salvar as vidas perdidas".

CORPOS

Os corpos do escoteiro Ricardo de Morais Rego e de Dona Arlinda Macedo Silva, identificados por amigos, foram descobertos ontem, nos escombros do prédio n.º 581 da Rua Cristóvão Barcelos, no Jardim Laranjeiras, por grupos de bombeiros e operários do Departamento de Estradas de Rodagem. Outros três cadáveres, já em estado de putrefação, não puderam ser identificados. Quarenta e um cadáveres, até agora, surgiram das ruínas dos edifícios destruídos, mas apenas quatorze foram reconhecidos.

A DOR GERAL

Jofre Rodrigues, Nélson Rodrigues e mulher e Helena Rodrigues no velório da família do seu tio e irmão

Sepultada a família Paulo Rodrigues

O jornalista e escritor Paulo Rodrigues, sua espôsa, os dois filhos e sogra, soterrados domingo no edifício n.º 581 da Rua Belisário Távora, foram sepultados ontem no Cemitério São João Batista, com um grande acompanhamento, sobretudo de jornalistas, muitos dos quais aprenderam com Paulo a profissão.

Seus irmãos Nélson e Augusto foram os primeiros a chegar à Capela Real Grandeza, onde os corpos foram velados. Augusto — que vinha aconselhando Paulo repetidamente a mudar de residência — era o mais inconsolável, enquanto Nélson dizia que o irmão, "calado, tímido, doce, bom total, foi o romancista da Cidade e vítima dela".

PROFÉTICO

Segundo Nélson, Paulo Rodrigues "era o caçula querido da família, graças à sua doçura e bondade. O título do seu último livro, **Sétimo Dia**, é profético". No velório, Nélson, mais tranqüilo, balbuciava algumas palavras e conversava com amigos, ao contrário de Augusto, que não parava de chorar, comentando apenas:

— Eu me cansei de avisar ao Paulo que aquilo ia desabar. Êle já estava pensando em mudar-se. E agora? E agora?

O fotógrafo Angelo Gomes que há 24 anos começou a trabalhar no *Jornal dos Sports* com Paulo, revelou que "êle era tão tímido como *furão*. Introvertido, quase não falava e sempre dormia cedo". Dos seus irmãos e irmãs, quase todos também jornalistas, sòmente Mário Rodrigues, que está viajando, não compareceu. Roberto Rodrigues, Jofre e Mário Filho, ex-Diretor do *Jornal dos Sports*, são os outros irmãos Rodrigues falecidos.

Os corpos foram encomendados pelo padre Milton Arruda Alencar. A Sr.ª Maria de Oliveira, sogra de Paulo, e a filha Ana Maria, de 19 anos, foram sepultadas às 14h30m, na quadra 15 (sepultura 17 134); Paulo Roberto, o filho de 18 anos, às 15h30m, na sepultura 264, quadra 34; e o casal Paulo e Maria Natália Rodrigues às 16h15m, na sepultura 14 137, quadra um.

Estiveram presentes, entre outros, o General Otacílio Terra Ururaí, ex-Ministro Hélio de Almeida, Sr. Adolfo Bloch, Sr. Roberto Marinho, Diretor de **O Globo**, dezenas de jornalistas, Sr. Lutero Vargas, Sr. Hélio Pelegrino, atriz Ioná Magalhães, representantes da Associação Cristã de Moços e do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, Sr. Válter Clark, Diretor da TV Globo, Sr. Nélson Alves, Diretor da revista **Manchete**, além de muitos redatores do **Jornal dos Esportes** e do **O Globo**, onde Paulo trabalhava ùltimamente. O Sr. Dênio Nogueira enviou uma coroa de flôres.

Dos familiares, o primo de Paulo, Augusto Rodrigues (o caricaturista e desenhista), era o que se mostrava mais conformado, enquanto sua irmã, Helena, que também trabalha no **Jornal dos Esportes**, onde tem uma coluna, não abandonou um só momento seu esquife.

Paulo trabalhou na **Última Hora**, em **O Globo**, no **Jornal dos Esportes**, e editou a **Manchete Esportiva**. Foi sobretudo repórter e redator esportivo, mas ùltimamente fazia a coluna policial **Se a Cidade Contasse**, em **O Globo**. Publicou seis livros: **O Menino e o Mundo**, **A Cidade**, **Rio Íntimo**, **Se a Cidade Contasse**, **Cidade Nua** e **Sétimo Dia**.

Noivo de Margarida Maria também em perigo

Niterói (Sucursal) — Depois de escapar do desabamento do prédio 581 da Rua Belisário Távora, onde estaria com sua noiva Margarida Maranhão, retirada com vida dos escombros, se a chuva não tivesse impedido sua ida até lá, no domingo, o jovem Hélio Leal vive ainda horas de inquietação porque uma grande pedra ameaça cair sôbre sua residência e diversas outras da Rua Tupis, no Saco de São Francisco.

A família de Hélio Leal e quase tôdas as outras da Rua Tupis retiram-se tôdas as noites para a casa de parentes e passam os dias em constante vigília, observando se a pedra, que desde as enchentes do ano passado ameaça cair, não começou a se mover.

D. Maria, mãe de Hélio, acha que foi mesmo uma sorte muito grande seu filho não se encontrar no edifício que desabou. Na noite de sábado, Hélio dormiu na casa de Margarida porque chovia muito, e no domingo pela manhã voltou para casa, precupado com a pedra que ameaça a Rua Tupis. À noite ia novamente ver a noiva, mas acabou ouvindo os conselho da mãe para não ir porque a travessia era perigosa e as ruas estavam cheias de água. Custou a se convencer, mas por fim resolveu "dar uma folga à noiva", como disse brincando a D. Maria.

Segunda-feira, quando ia para o trabalho, no Rio, pretendendo passar depois na casa de Margarida para explicar-lhe o problema da pedra que ameaça sua casa, "com jeitinho para não deixá-la preocupada", soube pelos jornais do acidente nas Laranjeiras.

D. Maria, futura sogra de Margarida, diz que foi o destino que salvou a noiva de seu filho e a irmã mais velha, deixando morrer a mais nova, Berenice. As môças estavam sempre preocupadas com as chuvas, desde janeiro do ano passado, quando disseram que o prédio poderia desabar. "Sempre que começava a chover muito forte lembravam de arrumar algumas roupas e mais de uma vez foram para a casa de parentes". D. Maria não sabe por que desta vez Margarida, Sônia e Berenice e a mãe resolveram ficar em casa.

Esperança de salvar morreu de madrugada

Gildávio Ribeiro

A ÚLTIMA TENTATIVA

Até o amanhecer de ontem os bombeiros esperavam salvar mais um grupo soterrado nos desabamentos de Laranjeiras

Na noite de 20 para 21 de fevereiro morreram tôdas as esperanças da população de Laranjeiras de localizar e retirar ainda vivo um grupo de pessoas que se supunha estar fazendo ruídos e clamando por socorro entre os escombros do prédio 581 da Rua Belisário Távora.

A madrugada foi passando, os sussuros até então ouvidos pelos bombeiros foram silenciando e até as máquinas que removiam os entulhos da rua paralisaram os seus motores numa vã tentativa de captar um último gemido daqueles que se pensava sobreviveriam à catástrofe.

ESPERANÇA

Às 2h30m de ontem, os soldados do Corpo de Bombeiros, que já haviam lutado durante 17 horas tentando salvar Berenice Maranhão, prêsa aos escombros do prédio 581 da Rua Belisário Távora, voltaram a se agitar ante a possibilidade de novos salvamentos: pouco acima do local onde Berenice fôra encontrada, ouviram-se, de repente, ruídos abafados como se um grupo de pessoas estivesse batendo com os punhos numa parede.

O Coronel Jacarandá, que comandava os bombeiros, desceu apressadamente uns lances de escada que separavam o seu QG do local, colocou-se embaixo dos restos de vigas e apurou os ouvidos. Depois de alguns segundos, entrou por um buraco na parede do prédio, e, de repente, gritou bem alto, pedindo silêncio.

Pouco depois, punha a cabeça de fora e mandava que parassem tôdas as máquinas. Às 2h45m êle pediu que fôsse desligado, também, o gerador que alimentava os refletores. Pouco depois saiu acompanhado do Tenente Silva, e gritou:

— Parem tudo aí por cima, tragam o britador e o maçarico. Parece-me que ouvi gritos de crianças. Tragam todos os soldados, vamos cavar aqui.

A BUSCA

O britador e o maçarico entraram em ação às 3 horas, enquanto o Tenente Silva, que completou 21 anos domingo, comentava as oito horas que passara ao lado de Berenice Maranhão.

— Foi uma coisa impressionante. Nunca vi uma pessoa tão corajosa em minha vida. Ela estava prêsa, do abdômen para baixo, e não fazia um lamento. Só reclamava porque eu apenas lhe umedecia os lábios ao invés de lhe dar de beber. Tínhamos suspeitas de uma hemorragia interna que acabou por matá-la às portas do Hospital. Mas, agora, com fé em Deus, vamos ver se chegamos a tempo de atender a êsses gemidos que vêm dos fundos dos escombros.

A primeira surprêsa veio 20 minutos depois: a parede que estava sendo furada não dava para o interior de nenhuma dependência e sim num atêrro feito para nivelar o terreno de construção, de onde só saía terra.

NOVA OPERAÇÃO

Repetiu-se a cena do silêncio, com os bombeiros em pé, capacete às mãos, evitando até mudar de lugar. Os sons ainda eram ouvidos e resolveu-se mudar o local da operação para o buraco onde o Coronel Jacarandá ouviu mais nitidamente os ruídos.

Os minutos iam passando e a esperança ia se acabando. O local não permitia o uso do britador, porque ficava dentro do prédio e coberto por frangalhos de lajes e vigas. Passou-se então a desobstruir o local com as mãos.

O cansaço foi tomando conta dos soldados, mas a idéia do britador e do maçarico não foi deixada de lado. Por meio de um megafone, um dos soldados fazia constantes apelos para que se apresentasse ao local quem conhecesse o prédio, pois pretendiam abrir nova frente, já que a que estava sendo atacada não oferecia progressos.

Apareceu um soldado do Exército, afirmando ter trabalhado no prédio, mas, apesar dos esforços dos bombeiros e de engenheiros do DER, não soube dar maiores detalhes sôbre as dimensões dos apartamentos que permitissem uma escavação proveitosa.

Foi o desânimo total. Os sons desapareceram e da Rua Cristóvão Barcelos, através do rádio, pediam novamente a presença dos bombeiros que haviam deixado o local. Mais três corpos foram encontrados, o de um homem, de uma mulher e o de uma criança. A retirada era considerada difícil, necessitando da presença de pessoas acostumadas com o serviço.

BUSCA CONTINUA

O efetivo se dispersou e ficaram apenas três bombeiros cavando com as mãos o buraco abandonado, na esperança de que aparecessem novos indícios. O soldado do Exército foi novamente chamado, mas nada adiantou além do que já dissera.

Às 5h30m, restabeleceu-se o movimento após a chegada do Sr. Enir Antônio Garcia de Freitas, morador do apartamento 206, vindo de Goiânia, onde estava trabalhando. Perdeu no acidente sua mulher, Dona Ana Maria Souto de Freitas — grávida de cinco meses —, seu filho Marcelo Souto Garcia de Freitas, de um ano e cinco meses, que completaria um ano e meio no dia seis de março — e seu sogro José Gouveia Souto.

O Sr. Enir Antônio Garcia de Freitas forneceu alguns dados sôbre o prédio, mas não os que os bombeiros queriam. Um seu primo que o acompanhava disse que êle tivera várias crises nervosas e não poderia raciocinar muito bem.

Sôbre a tragédia, o Sr. Enir Antônio Garcia de Freitas afirmou que tomara conhecimento dela por meio de um telegrama avisando que sua família havia sido vítima de um acidente. E, pondo as mãos à cabeça, afirmou.

— Imaginei tudo, mas nunca que ocorresse uma coisa destas. Eu morava ali naquela extremidade e da minha janela enxergava muito bem o terraço daquele outro prédio. Não é possível que tudo tenha se transformado nisso.

VISÃO INFANTIL

Todos os trabalhadores encarregados da remoção dos escombros comentavam o quadro deixado pelo desmoronamento, fixando-se detalhes infantis espalhados por todos os cantos. Ora se via uma boneca sem cabeça, ora berdinhos, livros de histórias, material escolar, fotografias, roupas, e discos.

Sôbre os escombros que obstruíam a escadaria que ligava as Ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, passando no lado do prédio 581 — antigo local de folguedos da criançada do prédio — encontraram-se vários pertences da família do Sr. Henrique Carlos — Dariete Santos Silva, pertencentes a André Santos Silva, de 14 anos, Dariete, de 12 anos e Márcia, de oito anos.

A FAMÍLIA

A família, pelos álbuns de fotografias encontrados, demonstrava ser muito cuidadosa. A Sra. Dariete Santos Silva tinha álbuns desde a sua vida escolar até os primeiros anos de casamento.

A vida dos filhos era tôda descrita em álbuns especiais e, entre os objetos encontrados, estavam os seguintes discos: **Vila-Lôbos A Canção e a Criança**; **Como Nasceu o Rio**, onde se lê um trecho de Estácio de Sá afirmando "levantemos a cidade, que ficará para memória do nosso heroísmo e exemplo as vindouras gerações, para ser a rainha das províncias e o empório das riquezas do Mundo"; **O Sapo Dourado**, de Hekel Tavares; **Pequeno Príncipe**; **Vila-Lôbos, no Canto Orfeônico**; **Vila-Lôbos na Música de Banda**; **O Tannenbaun, As mais bonitas canções de Natal da Alemanha**; e **Aconteceu no Natal**, de Jorací Camargo e Hekel Tavares.

MÁRCIA

Marcinha, como era chamada pelos irmãos mais velhos, segundo escritos feitos em fotos e cadernos — todos os três estudavam no Externato Lavaquial, os dois mais velhos no 5.º ano primário, e Márcia no terceiro ano — era bastante caprichosa. Seus cadernos, todos encapados e colados de figurinhas, não tinham pràticamente nenhum êrro. Seu caderno de Catecismo, com data de 15 de setembro de 1966, começou com a frase "Deus está sempre comigo".

Seu último exercício de Inglês, datado de 2 de dezembro de 1966, consistiu em fazer 20 frases, sem nenhum êrro. Em 1965, foi aprovada com média 93 e em 1966 com 97. Ela tinha um cadernozinho de endereços onde estavam anotados os telefones dos seus colegas e amigos André, Edgar, Mário, Pedro Jorge, Paulo, Ricardo, Hermes, Tio Roberto, André Araújo, Maria Clara, Aída, Ricardo O., Aldir Correia, Celena, Rádio Globo, Paulo Santos, Pedro Jorge, Rádio Tamoio, Sueli e Maria Teresa.

DARIETE E ANDRÉ

André era tão caprichoso quanto Marcinha. André, além de ter sido aprovado com média 83, tinha um pequeno fichário dos seus discos e livros, com os mínimos detalhes sôbre os nomes dos autores, ritmo e instrumentos.

Além de uma boa biblioteca — pelo que se via de livros espalhados — praticavam esportes e eram bastante religiosos. A família, segundo recortes de jornais, próximos aos seus objetos, deveria estar pensando em se mudar do local. Os recortes eram de anúncios de aluguéis de apartamentos na Praça e Rua São Salvador.

ÁLBUM DA FAMÍLIA

Num dos últimos carnavais, o papai Henrique posou com André, Dariete e Marcinha, todos mortos

Coluna do Castello

Vão experimentar a linha de resistência

Brasília (Sucursal) — O Marechal Costa e Silva será convocado, nos primeiros dias do seu Govêrno, a definir sua linha em relação aos grupos marginalizados ou proscritos por seu antecessor. Tudo se passa, nessa véspera de mudança, entre os adversários do Marechal Castelo Branco, como se, a partir do dia 15 de março, devesse ocorrer uma alteração substancial na situação do País. A posse assinalaria o têrmo final de insuportável ditadura para abrir a nova era de compreensão democrática.

A frente ampla aguarda o último dia do mandato do atual Presidente para lançar manifesto e revelar suas aspirações, na certeza de que então o fará sem correr o risco das represálias. Do exterior chegam diàriamente informações de que exilados se preparam para voltar ao País a partir de março, quando, peremptos os Atos Institucionais, e implantado um nôvo Govêrno, se restabeleceria incontinente um clima de garantias inexistente até o momento. Entre os cassados que permanecem no País, alguns pretenderiam desvendar uma atividade política que se afirma por enquanto com as cautelas impostas pela vigência e vigilância do Poder ditatorial.

O impacto de tais manifestações, somadas e concomitantes, nos primeiros dias do Govêrno Costa e Silva, tende a provocar, ou visa a provocar que se identifique desde já o ponto de elasticidade da nova linha de defesa da segurança política do sistema revolucionário que se pretende continuar através do nôvo Govêrno.

A extinção da vigência dos Atos Institucionais será, sem dúvida, um elemento positivo com que contam os grupos marginalizados para recuperar uma situação ostensiva no quadro político do País. Resta saber se irá corresponder aos cálculos a atitude do Marechal Costa e Silva, que tanto poderia fechar os olhos a manifestações que, sob seu antecessor, seriam tomadas como provocação subversiva, como enfrentá-las na base do instrumental que, através da Constituição e da Lei de Segurança Nacional, lhe legará o Marechal Castelo Branco.

Há dúvidas sôbre as reações da opinião militar, de cuja maleabilidade iria depender, em última instância, a capacidade do Govêrno de absorver manifestações de grupos civis capazes de gerar uma definitiva abertura do debate político. Tanto pode ocorrer que militares da linha dura, ainda hipnotizados pela liderança do Sr. Carlos Lacerda, abram passagem à avalanche das manifestações programadas, como pode ocorrer que o espírito de classe e a fidelidade a um compromisso revolucionário relativamente recente se constituam em dique capaz de conter a irrupção das águas em que se misturam antigos revolucionários e anti-revolucionários.

Os primeiros dias do Govêrno Costa e Silva deverão exigir do Presidente explícita ou implìcitamente decisões políticas capazes, por si mesmas, de definir o panorama do seu Govêrno por longos meses. A frente ampla, os exilados, os cassados e os marginalizados de tôda ordem estão jogando na liberalização e até mesmo numa certa esperança de uma sensível abertura à esquerda.

Justiça Eleitoral aceita tese de Filinto Müller

A tese do Senador Filinto Müller — de que não é preciso o apoio de qualquer número de senadores e deputados para constituir um nôvo Partido, referindo-se à exigência constitucional não à formação mas à sobrevivência das agremiações partidárias — tem amplo trânsito no Tribunal Superior Eleitoral, segundo revelam fontes internas dêsse Tribunal.

O Sr. Carlos Lacerda poderá, assim, cumpridas as exigências da Lei Eleitoral em vigor, requerer o registro de uma nova agremiação mesmo que não tenha senadores e deputados entre os seus correligionários. No entanto, se, em 1970, não eleger um mínimo de 7 senadores e 41 deputados, o registro da nova agremiação será cancelado por não ter atendido ao requisito fixado na Constituição de 1967.

A tese do Senador Filinto Müller, que no TSE se considera inatacável, inspira-se no interêsse político da ARENA de não sofrer desgaste de qualquer tipo ante as investidas dos aliciadores da frente ampla. Os senadores e deputados simpatizantes do movimento juscelino-lacerdista não precisarão, assim, desvincular-se desde logo dos Partidos a que pertencem, podendo aguardar de palanque os acontecimentos. Com isso, os dois Partidos existentes asseguram sua estabilidade para os próximos quatro anos.

Já convidado

O General Mário Gomes já foi convidado para a Prefeitura de Brasília. Outra escolha do Presidente Costa e Silva: a do General Manta, para a Rêde Ferroviária Federal.

Carlos Castello Branco

Sergipe já adapta sua Constituição

Aracaju (Correspondente) — O Governador Lourival Batista criou ontem uma Comissão Mista para estudar a adaptação da Constituição do Estado à nova Constituição federal. O trabalho deverá ser encaminhado à Assembléia Legislativa até o dia 5 de março. Fazem parte da comissão os Desembargadores Humberto Diniz e Antônio Xavier de Assis Júnior, o Deputado Santos Mendonça (ARENA), o jurista Gonçalo Rolemberg, o Procurador da República Osman Hora Fontes, o advogado Manuel Aquiles Lima, da Ordem dos Advogados, e o Deputado Jaime Araújo, do MDB, representando a Oposição.

Vêm aí novas punições de Castelo

O Ministro da Justiça, Sr. Carlos Medeiros Silva, encaminhou ao Presidente Castelo Branco os quatro processos de suspensão de direitos políticos que estavam ainda em seu gabinete, para exame.

Baseado nos processos, o Marechal Castelo Branco deverá decretar novas punições nos próximos dias, sem atingir, entretanto, a áreas parlamentares. Os atos presidenciais se restringirão a cidadãos envolvidos em IPMs por atividades de subversão ou corrupção.

Archer debate hoje com Carvalho Pinto a sua adesão à "frente ampla"

O Deputado Renato Archer embarcou ontem, às 20h30m para São Paulo, onde se encontrará hoje com o Senador Carvalho Pinto, a fim de debater a integração das lideranças políticas paulistas na *frente ampla*.

Antes de embarcar, o parlamentar confirmou a conferência que o ex-Governador Carlos Lacerda realizará na Universidade Mackenzie, no dia 9 de março, sôbre os fundamentos do movimento liderado por êle e pelo ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

OS DIRIGENTES

Segundo o Deputado Renato Archer, já estão pràticamente escolhidos os elementos que comporão a Comissão Organizadora da *frente ampla*, que iniciará seus trabalhos oficialmente depois da posse do Marechal Costa e Silva, com a participação de representantes de diversas correntes políticas.

Os articuladores da *frente ampla* estão convencidos de que antes de 1970 não haverá possibilidade da criação do Partido político preconizado pelos Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek. Calculam que sòmente em sete meses será possível colhêr o número de assinaturas — dois milhões aproximadamente — exigidas pela legislação em vigor, e lembram que sòmente dois anos após a coleta das assinaturas será possível a eleição do Presidente Nacional do Partido.

O Sr. Carlos Lacerda chegou ontem de manhã de Petrópolis e pretende intensificar os contatos com diversos setores políticos, visando sua integração na *frente ampla*, já estando previsto para amanhã um encontro com o Senador Antônio Balbino.

UNIÃO NACIONAL

São Paulo (Sucursal) — Políticos ligados ao Sr. Magalhães Pinto e ao Marechal Amauri Kruel revelaram ontem que, ao contrário do que possa parecer, o movimento de união nacional por êles articulado "não caminha paralelamente à *frente ampla*, pois está perfeitamente integrado em seu espírito, visando apenas a evitar a liderança do Sr. Carlos Lacerda".

Segundo essas pessoas, normalmente bem informadas, os setores políticos ligados ao ex-Governador da Guanabara — com aprovação do ex-Presidente Juscelino Kubitschek — estão tentando evitar que o Deputado Renato Archer apareça como um dos principais articuladores da *frente ampla*, substituindo-o pelo Sr. Hermógenes Príncipe, que teria mais condições de circulação nas diversas áreas políticas e menos pretensões de projeção pessoal.

BRUNINI ARTICULA

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado carioca Raul Brunini acertou ontem com as correntes juscelinistas de Minas Gerais, representadas pelo Deputado Aníbal Teixeira (MDB), os primeiros detalhes do lançamento da **frente ampla** no Estado.

Nos seus contatos, o Sr. Raul Brunini não conseguiu atrair para o nôvo partido político o principal representante do juscelinismo em Minas, Deputado José Maria Magalhães (MDB), que se recusou a integrar no movimento, por considerá-lo sem "conteúdo doutrinário".

Mem de Sá não crê em nôvo Partido até 69

O Senador Mem de Sá, ex-Ministro da Justiça do Govêrno Castelo Branco, não acredita na constituição de novos Partidos políticos nos dois primeiros anos do Govêrno Costa e Silva.

Segundo o Senador gaúcho, os articuladores dos novos Partidos não terão tempo material para atender às exigências legais à criação de novas agremiações partidárias.

DEFESA DE MUITOS

O Sr. Mem de Sá condena o bipartidarismo vigente no País "impôsto por um Estado de fato", defendendo a formação no País de um bipartidarismo idêntico ao dos Estados Unidos e ao da Inglaterra. No quadro político atual, no entanto, acha que o mais aconselhável é o pluripartidarismo, "porque a ARENA e o MDB são desprovidos de autenticidade".

Referindo-se ao terceiro Partido, articulado pelos Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek, não crê que sua criação seria viável, mas admite a possibilidade de a **frente ampla** concretizar-se como um movimento extrapartidário, "embrião para a formação de uma futura agremiação'.

Julgamento de Bezerra já começou e sentenças devem ser lidas hoje de manhã

Recife (Sucursal) — Depois de adiado duas vêzes, o julgamento do líder comunista Gregório Bezerra e mais 29 acusados de subversão começou ontem, prolongando-se noite adentro, e se prevê que as sentenças serão lidas sòmente na manhã de hoje, pois a leitura dos 20 volumes dos autos tomou todo o horário da manhã.

O Promotor Francisco Paula Acióli iniciou a acusação às 14 horas, dizendo que não tinha muita coisa a falar sôbre Gregório porque todo mundo sabia que êle é comunista, agitador e responsável pela ocupação do edifício da SUDENE por camponeses, em 1963.

INCIDENTE

O julgamento se processa com relativa normalidade, mas houve o incidente do advogado Raul Lins e Silva, que aparteou o Promotor sem pedir licença ao Conselho de Justiça quando êle disse que a advogada Mércia Albuquerque não deveria ter renunciado à defesa de Gregório, pois sempre havia tido inteira liberdade de requerer o que quisesse da Côrte.

O advogado aparteou dizendo que "a liberdade era tanta que ela terminou prêsa". O Juiz, Coronel João Batista Bahere, tocou a sineta pedindo ao Sr. Raul Lins e Silva que se calasse e ameaçando-o da expulsão do recinto por não ter pedido licença para falar.

NOVA RECUSA

Gregório Bezerra recusou mais uma vez a defesa do advogado Jales Alencar, indicado pelo Conselho de Justiça em virtude da renúncia da advogada Mércia Albuquerque, insistindo que só aceitaria a defesa de Sobral Pinto e pedindo que a recusa constasse dos autos.

Presume-se que os advogados enviados pelo Sr. Sobral Pinto entrem logo depois do julgamento com recurso no Superior Tribunal Militar, alegando cerceamento de defesa.

Nas razões finais da defesa de Gregório a advogada Mércia Albuquerque havia citado a frase do profeta Isaías que diz ser necessária a repartição de todos os bens da Terra para que não haja nenhuma espécie de opressão. O Promotor classificou-a como "uma das frases mais subversivas da **Bíblia**", acrescentando que era incoerência aquela citação, pois quem se dizia marxista ortodoxo não poderia permitir que sua advogada citasse a **Bíblia** na defesa.

Nas razões finais a advogada disse ainda que a acusação fêz "citações duvidosas" de Marx, Lenine, Mao Tsé-tung e Fidel Castro, tendo o Promotor retrucado que "nunca tive tempo de ler essa gente" e que apenas tinha visto essas citações em livros sôbre o comunismo, por isso mesmo não sabia se eram literais ou não.

Comandante da 5a. RM e mais 6 morrem em avião da FAB entre Curitiba e Londrina

A FAB distribuiu ontem nota à imprensa sôbre o desastre do avião Beechcraft, prefixo 2787, ocorrido entre Curitiba e Londrina, quando transportava o Comandante da 5.ª RM, General João Francisco Moreira Couto e outras seis pessoas da Capital paranaense com destino a Pôrto Alegre.

A nota afirma que com a informação de que o aparelho havia perdido os contatos, "o Serviço de Salvamento da FAB entrou logo em atividades, tendo constatado que no acidente faleceram todos os ocupantes do avião". Uma equipe de pára-quedistas tenta no local do acidente resgatar os corpos das vítimas.

RELAÇÃO

A FAB, embora atribua o acidente às más condições atmosféricas, afirma que será instaurado um inquérito a respeito, e forneceu a seguinte relação dos mortos: tripulantes Capitães-Aviadores Rui Fialho Rodrigues e Ricardo Stann Gomes e passageiros Capitão Ivã Dias Mata, Major Líbio King, Selma Couto e Inês Braga Rodrigues.

Senado incorpora ao quadro de sua Secretaria 245 funcionários sem concurso

Brasília (Sucursal) — O Senado federal reiniciará suas atividades com pelo menos 245 novos funcionários incorporados sem concurso ao quadro de sua Secretaria em janeiro, alguns nomeados e a maioria simplesmente beneficiada pelo "aproveitamento integral dos servidores do Quadro Especial e outras funções genéricas existentes".

Entre os novos funcionários encontram-se os Srs. Luís Paulo Garcia Parente, filho do ex-Senador e agora Deputado federal Joaquim Parente, nomeado oficial auxiliar da Ata, PL-4; Tito Mondim, filho do Senador Guido Mondim, nomeado orientador de pesquisas legislativas, PL-4; Marcos Vieira, filho do Senador Heribaldo Vieira, nomeado oficial arquivologista, PL-3; e Antônio César Ferraz, cunhado de um filho do Senador Nogueira da Gama, nomeado orientador de pesquisas legislativas, PL-4.

ASCENSÃO RÁPIDA

As nomeações e os aproveitamentos, efetuados às vésperas da eleição da nova Mesa, foram antecedidos, em novembro último, pela Resolução n.º 59, de 1966, que "dispõe sôbre a estrutura definitiva do Serviço de Informação Legislativa e do Serviço Gráfico do Senado Federal e dá outras providências".

Essa Resolução produziu, entre outros, os seguintes resultados: uma funcionária atingiu o mais alto cargo da Casa, o de diretora, PL-1; um ex-motorista se tornou superintendente do Serviço Gráfico do Senado; outra servidora passou de oficial legislativo, PL-6, ao de assistente do Secretário-Geral da Presidência, símbolo PL-3; e se extinguiu o cargo de dentista, PL-4, transferindo-se seu ocupante para o de oficial auxiliar da Ata, também PL-4 (o Senado não tem consultório dentário).

REPROVADA DE SORTE

No dia 25 de janeiro, o Presidente do Senado, Sr. Auro de Moura Andrade, promulgou sete Resoluções aprovadas em plenário, tôdas as quais faziam nomeações para cargos isolados de provimento efetivo no quadro da Secretaria. Um dos beneficiários foi Neusa Joana Orlando Veríssimo, aquinhoada com o cargo de oficial auxiliar da Ata, PL-4. Dona Neusa, em 1964, fôra reprovada no concurso público de auxiliar legislativo, PL-10.

Os demais nomeados pelas resoluções de 25 de janeiro, além de outros já mencionados, foram René Nunes, oficial da Ata, PL-3; Edillys Boker Snitcovsky, oficial arquivologista, PL-4; e Geraldo José Coelho Galrão, oficial auxiliar da Ata, PL-4.

JOGO DOS SÍMBOLOS

Na sua primeira reunião de 1967, a 6 de janeiro — época em que se discutiam as previsões sôbre a próxima eleição da Mesa —, a Comissão Diretora, "em cumprimento ao disposto no artigo 2.º da Resolução n.º 129, de 1965", resolveu determinar "o enquadramento, a partir de 1 de janeiro de 1967, dos servidores do Quadro Especial, criado pela Resolução n.º 38, de 1963, em cargos iniciais de carreira e isolados de provimento efetivo do Quadro da Secretaria do Senado Federal, correspondentes às funções que atualmente exercem".

Em conseqüência, baixou um Ato de Especificação, em que relacionou, de um lado, a "situação anterior" dos servidores investidos em funções temporárias (FT), fixando, numa coluna ao lado, sua "situação atual" (PL), resultante da incorporação ao quadro da Secretaria.

Esse Ato de Especificação foi publicado duas vêzes. Na primeira, a 22 de janeiro, indicava-se que os serventes de administração, artífices e serviçais de garagem, todos FT-8 (funções temporárias), passariam a serventes, PL-15. Na segunda publicação as mesmas funções temporárias se faziam corresponder ainda pela de servente, mas aqui o símbolo se promovera de 15 para 14, ao mesmo tempo em que era introduzida na relação a função de massagista, FT-3, com a "situação atual" de técnico de recuperação, PL-8.

OS INCORPORADOS

Decidindo que "os ascensoristas, FT-7, passam a constituir carreira de PL-15 a PL-13, nos têrmos do enquadramento individual", e tendo em vista o Ato de Especificação, resolveu a Mesa que "serão incorporados ao Quadro da Secretaria do Senado, nos cargos que lhes são atribuídos", um tradutor, PL-5, nove pesquisadores de orçamento, PL-10, dois eletricistas, PL-10, um auxiliar de mecânico, PL-11, quatro operadores de telex, PL-11, 75 auxiliares de secretaria, PL-11, três bombeiros hidráulicos, PL-11, três marceneiros, PL-11, um técnico de ar refrigerado, PL-11, dois conservadores de ar condicionado, PL-12, três operadores de som, PL-12, um lanterneiro, PL-13, um estofador, PL-13, um soldador, PL-13, seis vigias, PL-14, três auxiliares de lavador de automóvel, PL-14, um pintor, PL-14, duas telefonistas, PL-15, 45 contínuos, PL-12, 49 serventes, PL-14, três ascensoristas, PL-12, seis ascensoristas, PL-14, e sete ascensoristas, PL-15.

Na lista dos servidores beneficiados pela medida, o elemento feminino aparece com mais freqüência na relação dos auxiliares de secretaria, PL-11. Uma das que figuram nessa relação é Mary Salete Bello, que já teve sua fotografia publicada no JB, meses atrás, quando causou sensação em Brasília trabalhando como motorista de praça num táxi de sua propriedade.

Sôbre o aproveitamento de servidores que tinham função temporária no Senado, diz a ata da reunião de 6 de janeiro que "teve em conta, a Comissão Diretora, nos têrmos do mesmo artigo 3.º da Resolução n.º 129, a capacidade revelada pelo servidor e o seu comportamento individual".

Filinto considera ilusório esperar do futuro Govêrno ação favorável a cassados

Brasília (Sucursal) — O líder da ARENA no Senado, Sr. Filinto Müller, disse ontem que é ilusório esperar do futuro Govêrno, a curto prazo, uma atitude favorável à anistia dos políticos punidos pela Revolução, ao mesmo tempo em que se declarava descrente quanto à possibilidade de o Sr. Juscelino Kubitschek voltar ao Brasil e aqui permanecer a salvo da fustigação dos IPMs.

O problema da revisão dos atos punitivos, na opinião do líder governista, escaparia até mesmo ao contrôle pessoal que sôbre êle pretendesse exercer o Marechal Costa e Silva, "pois êste não será apenas o nôvo Presidente da República, mas, também, e com nitidez, o homem a quem se transfere o comando de um sistema de fôrças, com tôdas as injunções dêsse comando, inclusive as que lhe impõem agir em harmonia com as aspirações daquele sistema".

FÔRÇA IMPESSOAL

Deixou claro o Sr. Filinto Müller que, do ponto-de-vista político, não espera qualquer modificação importante no comportamento do futuro Govêrno, em comparação com o atual, desde que nada ocorreu, até agora, no sentido de indicar que os autores do movimento de março de 1964 estejam inclinados a abandonar os pressupostos doutrinários e estratégicos em que se têm baseado sua presença no Poder, nos últimos três anos.

No contexto de um elogio ao Presidente Castelo Branco — em quem louva o desprendimento de haver assumido inteira responsabilidade pelos atos da Revolução — disse o líder da ARENA que o Chefe do Govêrno terá tido, em muitas oportunidades, o desejo de imprimir aos problemas submetidos ao seu campo específico de decisão orientações bem diversas daquelas que teve de adotar. E deu como exemplo o episódio da suspensão dos direitos políticos do Sr. Jânio Quadros, medida que teria se consumado à revelia dos sentimentos e da vontade pessoal do Presidente.

VOLTA DE JK

Lembrando que, formalmente, nada impede o retôrno do Sr. Juscelino Kubitschek ao País, observa porém o Sr. Filinto Müller que essa volta estaria na verdade dificultada pelo próprio temperamento do ex-Presidente, incapaz de conformar-se com o isolamento e a abstinência política que a condição de cassado lhe impõe.

— Ao contrário do Sr. Jânio Quadros — observou —, que se tem mostrado discreto — e por isso tem mesmo até podido discretamente exercer influência eleitoral em seu Estado —, o Sr. Juscelino Kubitschek não resiste à necessidade de conviver com os amigos nem ao assédio dos grupos atraídos pelo imã de sua personalidade exuberante. Não é êle, em si mesmo, mais o efeito psicológico de sua presença que pode ensejar agitações no meio político, até mesmo entre grupos que nada têm em comum com o ex-Presidente e seus partidários. Essa é uma das principais razões por que não creio em anistia próxima, nem para o Sr. Juscelino nem para os demais cassados, a menos que o tempo construa motivações bastante fortes, capazes de amenizar a necessária atitude de defesa dos responsáveis pela concretização dos ideais da Revolução de março.

Costa e Silva acerta sua visita à Argentina em almôço com Embaixador

O Marechal Costa e Silva almoçou ontem na residência do Embaixador da Argentina, Sr. Carlos Alberto Fernandes, quando discutiu alguns pontos da agenda de conversações preparada para sua viagem a Buenos Aires, no dia 3 de março.

Participaram do almôço os futuros Ministros Magalhães Pinto (Itamarati), Gama e Silva (Justiça) e Mário Andreazza (Transportes), o General Jaime Portela (Casa Militar), Deputado Rondon Pacheco (Casa Civil) e o Sr. Alencastro Guimarães.

CONTATOS

Após o almôço, o Presidente eleito recebeu, em sua residência, o Governador de Goiás, Sr. Otávio Laje. O Marechal Costa e Silva e seus principais assessôres não compareceram no escritório na parte da tarde, apesar de lá terem estado o Governador do Maranhão, Sr. José Sarnei, o Sr. Rafael de Almeida Magalhães — que foram em seguida para a residência do Marechal —, e os Deputados Rondon Pacheco, Bivar Olinto, Batista Ramos, Álvaro Catão e Américo de Sousa.

À 17 horas, o Presidente eleito recebeu o Embaixador Pio Correia, Secretário-Geral do Itamarati, e, às 18, o Deputado Joaquim Ramos.

Também o Deputado Costa Cavalcânti, futuro Ministro das Minas e Energia, estêve no escritório e na residência do Marechal. O Sr. Costa Cavalcânti regressou ontem mesmo de Pernambuco.

Diante da pergunta se o Sr. Mário Bering iria mesmo para a Eletrobrás, o futuro Ministro das Minas e Energia coçou o queixo, perguntou se êle não tinha sido Presidente da CEMIG e respondeu:

— É um bom nome. Mas, sinceramente não sei de nada por enquanto. Estou chegando agora e ainda não conversei com o Marechal.

ESPERANÇA

O Governador José Sarnei, antes de encontrar-se com o Presidente eleito, disse que não trazia do Maranhão nenhuma reivindicação de nomes ou de cargos.

— A nossa grande reivindicação, as esperanças do Maranhão, é para que o próximo Govêrno não diminua a ajuda que o Nordeste vem recebendo. Esperamos, segundo as próprias declarações do Marechal Costa e Silva, que esta política desenvolvimentista não só seja seguida, mas até dinamizada.

VISITA

O Professor Gama e Silva visitou ontem o Ministro Carlos Medeiros Silva em seu gabinete, a fim de tomar os primeiros contatos com os assuntos da Pasta da Justiça. A conversa durou uma hora. Ao deixar o gabinete, pelo elevador privativo, o futuro Ministro classificou o encontro como uma "visita de cortesia".

SOARES COM SODRÉ

São Paulo (Sucursal) — O General Macedo Soares, futuro Ministro da Indústria e do Comércio, disse ontem, após encontro com o Governador Abreu Sodré, no Palácio dos Bandeirantes, que deseja "manter estreito contato e colaboração com a economia paulista e o Govêrno dêste grande Estado".

O Presidente da Confederação Nacional da Indústria não quis responder à pergunta de um jornalista sôbre o problema de crédito, dizendo apenas: "A política econômico-financeira será ditada por todo o Govêrno e não apenas pelo MIC".

Depois do encontro, o Sr. Abreu Sodré declarou que "o Govêrno de São Paulo agirá entrosado com o MIC no Govêrno Costa e Silva, para a direção do qual irá um doublé de carioca e paulista ilustre, conhecedor da economia do País e de São Paulo, que é o General Macedo Soares".

Acrescentou o Governador que "a indicação do atual Presidente da Confederação Nacional das Indústrias para o MIC tem profundas implicações na vida econômica paulista, através de setores importantes como o IBC, IAA e a Comissão do Desenvolvimento Industrial".

PASSARINHO

Belém (Correspondente) — Com o voto contrário do Vereador Fernando Velasco, líder da bancada do MDB, a Câmara Municipal de Belém aprovou, após acalorados debates, um requerimento de congratulações ao Senador Jarbas Passarinho, pela sua indicação para o Ministério do Trabalho do Govêrno Costa e Silva.

Na ocasião, vários líderes sindicais, que assistiam à sessão das galerias, entregaram ao Vereador Lauro Sabbá (ARENA), para ser lido em plenário, um manifesto de "solidariedade ao Senador Jarbas Passarinho, em nome dos trabalhadores não só do Pará, mas de tôda a região amazônica".

Posse esgota reservas nos hotéis de Brasília

Brasília (Sucursal) — Os cinco hotéis considerados como sendo de primeira classe localizados no centro do Plano Pilôto de Brasília não aceitam mais reservas para o período de 13 a 17 de março, já que todos os seus apartamentos, suítes e quartos, num total de 855 unidades, já estão reservados para as delegações oficiais, comitivas isoladas e turistas que virão assistir às solenidades de posse do Presidente Costa e Silva.

O maior pedido de reservas partiu do Ministério das Relações Exteriores, que garantiu para seus convidados 334 apartamentos e cinco suítes, tendo recebido dos hotéis — Nacional, Brasília Palace, Nações, Planalto e Imperial — a promessa de que tôdas as possíveis desistências reverterão em benefício do Itamarati, cuja Secretaria-Geral expediu cêrca de 1 500 convites para as solenidades que marcarão a posse do nôvo Presidente do Brasil.

TODOS LOTADOS

O Hotel Nacional dispõe de 380 apartamentos, incluindo seis suítes de luxo, dos quais 150 estão reservados pelo Itamarati e 40 pelo Congresso. Os 170 restantes estão reservados para seus hóspedes habituais e para várias companhias de turismo.

Dos 135 apartamentos do Brasília Palace, 50 estão em nome do Ministério das Relações Exteriores, que já comunicou que é lá que ficarão hospedados todos os Ministros do nôvo Govêrno. O restante dos apartamentos já está reservado para turistas e delegações estaduais.

O Hotel Imperial já está com os seus 170 apartamentos comprometidos, dos quais 34 servados para o Itamarati. Também a Confederação Nacional das Indústrias fêz pedido de 20 apartamentos. Os demais estão reservados para hóspedes habituais.

No Hotel das Nações, o Itamarati reservou 60 dos 120 apartamentos. Os outros 60 são para turistas estrangeiros que marcaram a reserva.

Dos 50 apartamentos existentes no Hotel Planalto, 40 estão reservados pelo Itamarati. Os 10 restantes foram pedidos por turistas.

As diárias dêsses cinco hotéis variam entre NCr$ 15,00 e NCr$ 47,00 (quinze mil e quarenta e sete mil cruzeiros antigos).

Mineiros iniciam movimento para pedir a Costa e Silva revisão do salário mínimo

Belo Horizonte (Sucursal) — Os líderes sindicais mineiros começaram ontem a articular um movimento nacional, liderado por Minas Gerais, São Paulo e Guanabara, para pedir ao Marechal Costa e Silva a revisão do salário mínimo decretado na semana passada pelo atual Govêrno.

Para evitar as punições do Ministério do Trabalho, anunciadas em nota oficial, nos sindicatos que criticarem a política salarial do Govêrno, os líderes do movimento evitarão declarações públicas até a posse do Marechal Costa e Silva, quando farão o pedido de revisão.

AS RAZÕES

O memorial de justificativa do pedido de revisão do salário mínimo está sendo redigido com base em pesquisas sôbre aumento de custo de vida e despesas mínimas de uma família de operários em Minas Gerais, São Paulo e Guanabara, para mostrar ao futuro Govêrno que os índices fixados são insuficientes.

As justificativas, segundo os líderes que estão preparando o esbôço do memorial, serão bastante objetivas para provar que, "além dos índices não corresponderem às necessidades mínimas dos trabalhadores, o maior absurdo praticado contra a classe assalariada foi a fixação do prazo mínimo de três anos para a revisão dos atuais níveis".

A vida alegre de um prédio que desabou

Mário Lúcio Franklin

Se o prédio tinha paredes finas, quase transparentes, havia algumas compensações para os moradores do n.º 281 da Rua Cristóvão Barcelos, em Laranjeiras: crianças nos corredores, empregadas imitando Angela Maria, a pose hierática do Coronel Policarpo, os **Rolling Stones** na vitrola de Berenice Maranhão e as caretas do porteiro Gualtério.

Os 200 habitantes do Solar Laranjeiras, pelo menos para o síndico Moura — 43 anos, advogado, natural de Ilhéus, dentes grandes e pequena fortuna —, poderiam servir de base para importante estudo psiquiátrico. Desde a copeira do ap. 801, sempre tentada a cuspir em pedestres, ao mecânico Almeidinha, um solteirão do térreo.

TOQUE DE ALVORADA

Quando o leiteiro Ernesto, às 5 horas, penetrava no elevador de serviço, o Coronel Policarpo de Oliveira Santos, Chefe de Gabinete do Diretor de Instrução do Exército, abotoava a túnica, penteava a cabeleira espêssa e, franzindo o cenho, folheava os jornais. Simultâneamente, no mesmo andar, o menino Pedro André chorava no berço, a família do industrial José Andreolo despertava turbulentamente, Berenice Maranhão sonhava com Marcelo, jovem morador do Edifício Timbaúba, e o mecânico Hugo Almeida, ocupante de dois boxes na Rua Soares Cabral, e especialista em Volkswagen, tomava café sem açúcar, comia **cream crakers** e vestia o macacão azul de zuarte.

Uma visão horizontal do andar, do meio do corredor, mostrava que, entre os moradores, conviviam tipos curiosos: Nascimento, o faxineiro, mulato miúdo, nariz de pelicano, imberbe e preguiçoso apesar dos 37 anos; Gracinda, vendedora de uma fábrica de blusões, religiosíssima, diabética, 24 anos, rosto anguloso e, quase sempre, de um rosa doentio; Paulo Rodrigues, jornalista tímido, introvertido e apaixonado por uma boa história para sua coluna no **O Golho**; o farmacêutico Alcântara Martins, 28 anos, redondo de costas, cara extensa, sempre espreitando a vida do bairro detrás do balcão.

— Quanto ao fato de morarem, em média, cinco pessoas por apartamento — dizia o Coronel Policarpo —, não me prejudica. O lugar é bucólico, lembra o Jardim Europa, em São Paulo. Estou a quinze minutos do Ministério, meus filhos têm amigos no bairro e o clima moral, felizmente, é ótimo. Tenho um amigo, major de Artilharia, que sòmente percebeu que habitava um prostíbulo quando cinco mulheres, pela madrugada, deixaram o apartamento vizinho. Nunca mais saio daqui.

Revolucionário desde tenente-coronel, quando servia no Quartel-General da 2.ª Região Militar, sediado em São Paulo, o Coronel Policarpo graduara-se na Escola Militar do Realengo e no curso de Estado-Maior, mas jamais chegara ao generalato, preterido duas vêzes pelo Presidente Castelo Branco. Diàriamente jogava buraco com o morador do ap. 301, que o acusava de roubar na contagem de pontos, atirava tocos de cigarro pela janela, irritando o porteiro Gualtério, criticava o atual Presidente com o apoio da família e lia biografias de grandes soldados.

JANELA INDISCRETA

Debruçado no seu apartamento, que dava para uma área interna onde brincava Renata, Paula, Carla e Eduardo, o Coronel cismava de olhos abertos. De repente, atraído pelo ritmo frenético dos **Rolling Stones** numa vitrola estereofônica, olhou para o apartamento fronteiro. Berenice Maranhão, trajando calça **saint-tropez**, com ambas as mãos nos quadris, dançava alegremente. Pouco depois, pelo telefone, ouviu vários desaforos, mas ambos acabaram fazendo as pazes quando o sobrinho do Coronel Policarpo apresentou-o à jovem.

Berenice Maranhão ganhava NCr$ 100 (cem mil cruzeiros antigos) por mês, tinha olhos e cabelos claros, corpo esbelto, 19 anos, lábios inquietos e um vagar constantemente lânguido. Gostava de dançar músicas modernas, colecionava selos, namorava na Rua General Glicério e, em seu quarto de solteira decorado com gravuras antigas, havia perucas de várias côres, redomas com jóias-fantasias, um livro de autógrafos, material de maquilagem e meias de sêda côr-de-rosa. Após o almôço, esquivando-se à vigilância do porteiro Gualtério, jogava papel de bala, cascas de uvas e sementes de laranja nos rapazes que conversavam na porta do prédio. Marcelina, moradora do apartamento 705, ajudava-a prazerosamente.

— Seu Gualtério, minha janela está cheia de tubos de pasta, cascas de frutas, papel de jornal e porcarias no parapeito. A empregada limpa, a mocinha do apartamento 506 suja novamente. Além disso, o secador de roupa de alguém está pingando há três dias. Se não houver providências urgentes chamo a Polícia — reclamava o mecânico Almeidinha, que chegava para o almôço às 14 horas.

Os moradores dos apartamentos de fundo, cuja copa ficava defronte à Rua Belisário Távora, raramente podiam ser vistos: o bancário Adelfo Maia Moreira, nervoso, agitado e trêmulo, fazia constantes viagens para o Banco Delta; Matilde Matos Serpa, débil mental, vivia trancada no apartamento por exigência da família; Randulfo Sanchez, cujo rosto tinha um pardo transparente, evitava conversar com estranhos; e o jovem Sérgio Mendes Neto dormia durante o dia e trabalhava à noite.

Francisco Barbosa, eletricista do Solar Laranjeiras, tinha uma mania esquisita. Sentado na escada do prédio, durante as horas de folga, divertia-se pegando môscas para arrancar a cabeça e, satisfeito, em vê-las morrer na palma da mão. Milécimo de Castro, de 13 anos, preferia provocar brigas entre os meninos, filhos de moradores, enfurecendo-se quando o porteiro apartava. Estrábico alegrava quando causava tumultos na portaria ou na garagem.

— Acho que o único ser humano normal dêsse prédio sou eu — afirmava o síndico Moura. — Os próximos edifícios de apartamentos deveriam ser construídos sem os andares intermediários, completamente sem fundos e com material mais barato. Nunca vi uma fauna tão irriquieta.

"IN EXTREMIS"

Quando o Sr. José Gouveia Souto chegou da Europa, viajando pelo **Alberto Dodero** com mulher, dois filhos e empregada, apressou-se em fixar na parede do escritório sua melhor relíquia: "A família de José Gouveia Souto, humildemente prostrada aos pés de Vossa Santidade, implora a benção apostólica e a indulgência plenária **in articulo mortis**, ainda mesmo que não podendo confessar nem receber a Sagrada Comunhão só invoquem arrependidos com a bôca, ou ao menos com o coração, o santíssimo nome de Jesus".

— Com isso nada temo — dissera ao industrial Antônio de Andrade, antes de uma partida de xadrez no apartamento 705.

Magro, 39 anos, cabelo ralo, fiscal do Impôsto de Renda, preferia passar os domingos em casa, vendo televisão — **Moacir Franco Show, Derci Espetacular** e futebol — a fazer visitas. A mulher, Dona Elisabete Morais Souto, sem empregada há um mês, cuidava do serviço caseiro e, semanalmente, promovia festinhas para as amigas de Regina Célia, a filha caçula que estudava no Colégio Imaculada Conceição.

Almeidinha, morador do 201, funcionava como discotecário até meia-noite, o Coronel Plicarpo ensaiava alguns passos do iê-iê-iê com Helena Fragoso Costa, o Sr. Antônio de Andrade Filho recusava doces e refrigerantes, atento ao regime dietético que o fizera emagrecer 20 quilos, e o bancário Adelfo Moia raramente atendia ao convite, alegando outros compromissos. O radialista Dalvan Monteiro, exímio tocador de violão, nunca deixava o prédio antes executar, ao menos uma vez, duas músicas de Sílvio Caldas. À meia-noite todo o prédio dormia.

O FIM DA HISTÓRIA

Isto foi o que restou do edifício 281 da Rua Cristóvão Barcelos, nas Laranjeiras, onde residiam mais de 200 pessoas

Empresários pedirão ajuda ao mundo para extinguir favelas

A Associação Comercial e o Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro começarão a preparar, ainda esta semana, um plano visando à eliminação das favelas do Rio, para o qual pedirão o apoio dos Governos federal e estadual e de entidades internacionais.

A presidência da Associação Comercial desmentiu, no entanto, que seja intenção do comércio mover contra o Estado ação por perdas e danos, apesar dos prejuízos sofridos com as enchentes provocadas pelas chuvas torrenciais que caíram sôbre a Cidade.

PLANO GERAL

Para a erradicação das favelas cariocas, que será apenas um item do plano geral para combate às enchentes, a Associação Comercial e o Clube de Diretores Lojistas buscarão no exterior o financiamento necessário à construção de novos conjuntos residenciais.

Os empresários mostrarão ao Govêrno a possibilidade de se conceder aos investimentos empregados na construção de casas populares, para substituição das favelas, as mesmas vantagens oferecidas atualmente aos investidores no Nordeste.

Não só o Estado da Guanabara, mas também o Estado do Rio, cujo Govêrno deverá ser também convidado a participar do plano, será beneficiado pela erradicação de favelas localizadas em morros e encostas, principalmente nos municípios fluminenses limítrofes com a Guanabara, que integram o chamado Grande Rio.

Os estudos dos empresários, que contarão com a colaboração de técnicos em urbanização, serão iniciados ainda esta semana, após o encerramento da reunião da Confederação Nacional do Comércio, que termina amanhã. Após a elaboração do plano, representantes da Associação Comercial e do Clube dos Diretores Lojistas procurarão o Presidente Castelo Branco e os Governadores Negrão de Lima e Jeremias Fontes.

Desejo dos lojistas era processar

O Presidente do Sindicato dos Lojistas da Guanabara, Sr. Osvaldo Tavares, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que o Govêrno estadual "merecia ser processado por perdas e danos causados às atividades comerciais", enquanto o Presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr. Jorge Geyer, advertia que "a Cidade não pode mais ficar permanentemente à mercê das chuvas, diante do imobilismo governamental".

O Sr. Osvaldo Tavares disse ter sido o Estado, pela sua omissão e negligência em adotar medidas preventivas, o principal culpado pelos prejuízos materiais e humanos causados à Cidade pelas enchentes, e por isso merece ser condenado não só pelo comércio, mas por tôda a população.

AÇÃO DE PERDAS

Os empresários cariocas inicialmente pretendiam entrar com ação na Justiça contra o Estado, pedindo ressarcimento por perdas e danos, mas resolveram aguardar para ver se o Govêrno concede moratória por 30 dias para os impostos.

O Presidente do Sindicato dos Lojistas apontou Copacabana e o Catete como os bairros onde o comércio mais sofreu com a última enchente, calculando que o índice de retração nas vendas tenha sido de 20 a 30%. Denunciou o atual sistema de racionamento de energia elétrica como completamente contraditório e injusto, afirmando que Copacabana, o mais populoso bairro da Zona Sul e de comércio mais intenso, está sofrendo um racionamento de cinco horas ininterruptas — das 14 às 19 horas —, provocando prejuízos incalculáveis para o comércio.

Disse que a Secretaria de Obras Públicas oficializa a catástrofe, nada fazendo para diminuir os efeitos dos temporais, porque passou o ano inteiro enchendo papel, intimando os comerciantes e proprietários de imóveis a retirar esta ou aquela pedra (em locais próximos às encostas dos morros).

— Numa burocracia absurda, a Secretaria de Obras Públicas, quando recebia denúncias de que havia perigo de deslizamento de terra ou de pedras em vários locais da encosta dos morros cariocas, respondia em ofício que o denunciante — como ocorreu com vários comerciantes em Copacabana — estava "autorizado" a retirar a pedra ou a evitar a queda da barreira, oficializando portanto, que a pedra ou a barreira podiam cair. É o cúmulo da incompetência, afirmou.

ARENA quer órgão para enchentes

A criação de um órgão com a finalidade exclusiva de se dedicar ao estudo das enchentes no Rio foi pedida ontem ao Govêrno do Estado pelo Deputado Carvalho Neto, líder da ARENA na Assembléia Legislativa, que considera a medida como a única capaz de acabar com as catástrofes periódicas que a Cidade tem sofrido.

— Não basta que existam, em várias Secretarias, pequenos órgãos que se dedicam a estudar o problema da enchente e o desmoronamento em seu vários aspectos. Não há acôrdo para a adoção de medidas, não há nenhum critério. É perda de tempo, de vidas e de muito dinheiro — afirmou o Sr. Carvalho Neto.

AS BOAS SOLUÇÕES

O Sr. Carvalho Neto, que foi Secretário de Obras no Govêrno do Sr. Carlos Lacerda, apresentou ainda uma série de medidas que êle considera urgentes para o combate às enchentes no Rio.

Essas providências, na opinião do Sr. Carvalho Neto, só poderiam ser tomadas por um órgão que centralizasse todos todos os serviços para combater inundações:

— Não é justo que um pequeno serviço da SURSAN, outro do DER, e um Instituto Geotécnico, que é mais teórico do que prático, possam dar conta da imensidão de trabalho a ser realizado sob um comando único, de uma repartição mais aparelhada.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 22 de fevereiro de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Prado Júnior

O Sr. Wagner Cavalcânti de Albuquerque, advogado da firma Damivesa S. A., defende a Boate Plaza dizendo que "a assertiva de que há deslavada venda de cocaína na boate é afirmativa desprovida de qualquer (sic) resquícios (sic) de veracidade, profundamente caluniosa, que repelimos enèrgicamente. Quanto à acusação de que na Boate Plaza falsifica-se bebida, nada mais inverídico que isso, pois jamais esta casa sofreu qualquer processo referente a falsificação de bebidas, não obstante ter sido várias vêzes visitada pelos fiscais competentes (sic). Finalmente, quanto à acusação de que a Boate Plaza usaria de mulheres próstitutas (sic), com a finalidade de iludir frequentadores em proveito próprio, obrigando-as a **fazer mesa** para receber comissões, temos a esclarecer que neste estabelecimento é expressamente proibido entrar mulher desacompanhada e em tempo algum se usou de tais expedientes".

A quem possa acreditar

O guarda Mariel Araújo Moryscotte de Matos, da Fôrça Policial, "considerando a reportagem caluniosa" sôbre a Avenida Prado Júnior, "apenas em atenção aos leitores que ainda possam acreditar no que o JORNAL DO BRASIL publica", responde às "indignas acusações" que lhe foram endereçadas, atribuindo a reportagem a incidente havido há três meses com dois repórteres dêste matutino.

Excedentes

Os alunos excedentes das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro telegrafam: "agradecemos sinceramente a cooperação à nossa campanha por meio de divulgações que nos ajudaram bastante. Esperamos continuar tendo sempre seu valioso apoio".

Nomeações

O Sr. Mariano Borell, de Vassouras, pergunta "se as nomeações efetuadas no Estado do Rio em período pré-eleitoral também são nulas, pois as realizadas em São Paulo, na mesma época, foram tôdas anuladas".

Posse em Barra do Piraí

A Câmara Municipal de Barra do Piraí comunica que foi eleita e empossada a seguinte Comissão Executiva para dirigir os trabalhos da Casa em 1967: Presidente, Sr. Manuel Pereira da Mota Filho; Vice-Presidente, Sr. Sebastião de Carvalho; 1.º-Secretário, Sr. Sebastião Gomes, e 2.º-Secretário, Sr. Luís dos Santos Aguiar.

Aplauso ao editorial

O Sr. Hans A. W. Koppe envia seus cumprimentos pelo editorial do dia 12, abordando os problemas do trânsito: "Já era tempo que um jornal de grande responsabilidade abrisse as suas páginas a tão palpitante assunto".

Inquilinato

A Federação das Indústrias do Estado da Guanabara e o Centro Industrial do Rio de Janeiro escreve afirmando que "a revisão da atual legislação do inquilinato representaria um retrocesso e a volta ao sistema anterior, com todos os prejuízos que lhe são inerentes e que atingiria, de nôvo, não um pequeno grupo que ainda pretende explorar os locadores, mas a tôda a coletividade ansiosa pela solução, tão breve quanto possível, do problema habitacional".

Editorial feliz

O Sr. Paulo Tacla "felicita vivamente a tribuna da serenidade brasileira pela oportunidade, justiça e nobreza do editorial a respeito da conduta do grande Governador Abreu Sodré, que se entrega à magnífica recondução de São Paulo".

Missa

As capelas dos cemitérios da cidade estavam ontem cheias de esquifes de vítimas das chuvas do fim de semana. É preciso que êsses mortos não sejam esquecidos depois da missa de sétimo dia. O Govêrno já os esqueceu. O Govêrno da Guanabara se afasta assustadoramente do povo carioca. Enquanto o povo amarga a sua tragédia, o Govêrno prossegue na sua rotina. Há um divórcio entre os dois. As declarações oficiais pairam como manifestos surrealistas sôbre a dor e a revolta do povo.

A quem se dirige o Govêrno da Guanabara quando diz que o Estado de nada precisa, que não precisa sequer de auxílio federal? Considera-se em reunião louvaminheira do Secretariado ou escarnece das vítimas que ainda gemem entre os escombros?

Governar não é limpar as ruas e socorrer os flagelados. É impedir que as ruas se sujem e que haja flagelados. Se não provar já que tem remédios à altura da tragédia, o Govêrno pode somar as missas fúnebres das vítimas: são a *sua* missa de sétimo dia.

Direito à Sobrevivência

Os edifícios que ruíram no bairro de Laranjeiras soterrando famílias inteiras em circunstâncias de terrível dramaticidade; os barracos que deslizaram nos morros, matando a sua gente humilde e sofredora; os milhares de desabrigados, a dor e o luto em tôdas as camadas sociais, o terror pânico que se estabeleceu na cidade sitiada — tudo isso projeta, afinal de contas, uma ampla responsabilidade coletiva, de que participam não só o poder público mas também muitas culpas privadas. É verdade, de resto, que o saldo funesto de hoje representa a soma de erros acumulados, ao longo de anos a fio — anos de imprevidência, de incompetência, de cupidez, de crimes contra os interêsses do povo.

O poder público, entretanto, seja êle federal ou estadual, não pode escapar à maior e principal responsabilidade em fatos dessa natureza; sobretudo no Brasil, onde o paternalismo do Estado invade a generalidade dos campos de ação e de interêsse. Pode-se mesmo afirmar que as culpas da coletividade, no caso, derivam quase sempre da culpa matriz da administração pública, que se incumbe de abrir as portas a todos os tipos de abuso, seja por motivos de ordem político-eleitoreira, seja por demagogia ou simplesmente por inépcia. Os edifícios destroçados em Laranjeiras, por exemplo, têm atrás de si uma inevitável história de negligências oficiais, a que o interêsse das pessoas afinal brutalmente sacrificadas se ajustou por falta de aviso ou de defesa. Hoje todos se admiram de que fôsse permitida a construção dos prédios em local tão inseguro e sujeito a tantas ameaças evidentes. Mas como puderam os departamentos competentes do Estado licenciar a obras em tais condições, o Estado que dispõe de uma cevada burocracia de engenheiros, de urbanistas, de fiscais?

Pior do que tudo, porém, é que o Govêrno da Guanabara — com os seus engenheiros, os seus técnicos, a sua fiscalização — já vinha de uma experiência amarga e eloqüente, vivida há pouco mais de um ano. Aqui a imprevisão de rotina assume, então, um caráter que diríamos delituoso. Entre uma calamidade e outra, as autoridades tiveram tempo bastante para tomar, pelo menos, as providências de extrema urgência. Não o fizeram. Sabe-se agora que entre os prédios destruídos alguns já se encontravam oficial ou oficiosamente condenados pelos engenheiros do Estado. Como entretanto a maioria das famílias (por falta de alternativa, òbviamente) persistisse em continuar vivendo nêles, a reação do poder público foi a de cruzar os braços. O Govêrno não soube cumprir o seu dever indeclinável, que seria o de retirar os moradores dos prédios condenados ou ameaçados a qualquer preço, mesmo através de medidas policiais. Em vez disso, o Govêrno da Guanabara preferiu o sombrio e inócuo testemunho dos escombros e da morte.

Quando a imprensa denuncia e clama contra a incúria criminosa, porta-vozes da irresponsabilidade oficial alinham então algumas providências de rotina, que ninguém chega a perceber. Não há referências a um planejamento global e a uma extraordinária mobilização de recursos que destinem a salvar o Rio não só das situações agudas de calamidade, mas de um estado de calamidade que já é permanente e independe de decretos a defini-lo. O Rio de hoje é a cidade dos serviços públicos intermitentes e precários, a cidade de energia dràsticamente racionada, a cidade alagada, enlameada, e ao mesmo tempo sem águas nas torneiras, a cidade sem telefones e sem comunicações terrestres, a cidade onde, de repente, 4 milhões de habitantes se descobrem solidarizados pelo mêdo e pelo sofrimento.

A extensão da calamidade ao Estado do Rio e a outras regiões do País demonstra que o Govêrno federal repete, em plano maior, as omissões que aqui se desenrolam aos nossos olhos. Mas na Guanabara, onde os dois níveis de govêrno convivem e se interpenetram como em nenhuma outra parte, a omissão aparece multiplicada e por isso mesmo se torna mais alarmante. Antes que a Guanabara desapareça sob as águas e se transforme em imenso cemitério, os dois Governos precisam despertar para as suas graves responsabilidades e tomar consciência do crime, contra os direitos mínimos do povo carioca, a começar pelo direito à sobrevivência.

Morte Por Chuva

Qualquer chuva um pouco mais forte que desabe sôbre o Rio de hoje adquire logo uma cor: côr de aluvião, de terra escura, de húmus que se derrete, que entope os boeiros e finalmente deságua no mar. São os morros desmatados que se dissolvem. No Rio, como no Brasil inteiro, o desflorestamento torna as terras infecundas espalhando o húmus na erosão de chuva e de vento e acaba por expor ao sol o próprio cristalino da terra. Está feita uma nova caatinga, está pronto outro deserto. Só que no interior êsse processo sinistro que se inicia com a queimada vai matar de fome, lentamente, mais tarde, as populações que nem sabem que indiretamente se suicidaram. Num centro congestionado como o Rio os resultados são imediatos, o suicídio é na hora. Êsse barro que engrossa as águas na frente das casas cariocas está sendo retirado do alicerce dos edifícios, está escorrendo do fundo das casas e da encosta de morros favelados. Numa cidade construída entre praia e morro e entre dezenas de morros menores o desmatamento não comporta conferências sôbre erosão: o que se precisa fazer é escorar o que já está caindo e plantar árvores, plantá-las e plantá-las. Nenhum morro com sua cobertura florestal se derrete na chuva. Mas, descalvados pela construção de favelas ou transformados em carvão pelos incêndios que ninguém apaga, os morros do Rio estão aos poucos se mudando para o mar. E já começam a levar consigo os edifícios e as casas.

A Guanabara devia constituir um parque de experimentação e uma vitrina do programa de reflorestamento do Brasil em geral. Muito mais no papel do que na realidade o Govêrno federal tomou, de qualquer maneira, em relação ao reflorestamento, iniciativas que poderão produzir frutos. Em dezembro do ano passado foi regulamentada a lei que concede incentivos fiscais para operações de replantio, permitindo que pessoas físicas e jurídicas descontem, em até 50 por cento do seu valor, somas que investirem no reflorestamento. Em janeiro criou-se o Instituto Brasileiro de Florestas, que absorveu o Instituto Nacional do Pinho e o Departamento de Recursos Naturais Renováveis. O Instituto deve zelar pela execução do Código Florestal e da Lei de Proteção à Fauna, além de utilizar ao máximo a Lei de Incentivos Fiscais.

Em muito pouco tempo os incentivos provaram sua valia: o Departamento de Recursos Naturais Renováveis aprovou em projetos de reflorestamento mais de 60 bilhões de cruzeiros antigos.

Na nossa opinião de "profetas de catástrofes" que infelizmente acontecem, o Estado da Guanabara, depois das chuvas de janeiro de 1966 e fevereiro de 1967, é Zona de Calamidade Permanente. Em ligação com o Govêrno federal o da Guanabara deverá utilizar ao máximo o Instituto Brasileiro de Florestas. Aumente-se o incentivo fiscal para a área guanabarina, já que o Estado é região flagelada. Construam-se casas, ou edifícios, para *tôdas* as favelas que ocupam morros, *tôdas*, e replantem-se êsses morros.

Ou tratamos de nos recuperar em têrmos e em ritmo de calamidade ou dentro de mais algumas chuvaradas estará consumada a dissolução desta cidade. Inúmeras cidades resistem a avalanchas de neve, a vulcões, a furacões, a terremotos. Será o cúmulo da vergonha se deixarmos o Rio morrer de chuva.

Coisas da política

Integração administrativa, uma experiência a realizar

As diferentes manifestações dos futuros Ministros, completadas ontem por indicações menos imprecisas da atuação do Itamarati, permitem prever que o nôvo Govêrno fará uma experiência de integração dos numerosos setores em que se fragmenta e exaure, por falta de unidade, a política geral do País.

Como indicação bastante de que o Marechal Costa e Silva caminha para a efetivação de tal experiência, revela-se que é sua intenção implantar nos primeiros dias de Govêrno um Conselho de Planejamento, cuja composição definiria por si mesma os propósitos presidenciais. Deverão integrar êsse organismo os Ministros da Fazenda, do Exterior, da Coordenação Econômica, das Minas e Energia, da Indústria e do Comércio, e dos Transportes; os Presidentes dos Bancos Central e do Brasil, e representantes das classes produtoras.

No que respeita à política externa, a grande novidade a esperar é que ela se integre nos objetivos nacionais, funcionando o Itamarati, sem prejuízo de suas tradições, como instrumento de realização dêsses objetivos no plano interno. Orientando-se para a conquista e ampliação de mercados, a discussão objetiva da tendência verificada nos últimos anos para a deterioração dos têrmos de intercâmbio e, paralelamente, para a negociação de créditos e financiamentos de projetos destinados a restabelecer os níveis do nosso processo de desenvolvimento, a política externa seria subtraída, assim, do clima emocional em que tem oscilado com designações artificiosas para se alinhar entre os instrumentos da política interna, estreitamente vinculada à orientação dos demais setores governamentais, sobretudo das Pastas que terão a responsabilidade do planejamento e da execução da política econômica.

Pretende-se que os Ministérios deixem de ser irresponsàvelmente autônomos, ligados apenas, formalmente, pelas vinculações orçamentárias, para compor um todo orgânico e harmônico, igualmente preocupados no conjunto com as necessidades de cada um. Não haveria nem superministros nem mini-ministros. O que corresponderá ao do Planejamento atual trabalhará, segundo a orientação do Presidente da República e a convicção do Sr. Hélio Beltrão, não só planejando, mas estimulando o planejamento em cada um dos setores da administração.

A reforma administrativa, na medida que fôr sendo implantada, deverá favorecer essa experiência de integração, cujo objetivo é tornar o conjunto dos órgãos administrativos responsável por cada um dêles, ao mesmo tempo que, em conseqüência, cada um dêles se tornaria sensível às repercussões dos problemas a serem enfrentados pelo conjunto do Govêrno.

O MDB e a "frente"

Contestando a afirmação do Deputado Amaral Peixoto, segundo a qual já estavam criadas as condições para que qualquer membro da Oposição ingressasse na frente ampla, o Senador Oscar Passos disse ontem que cumpriria ao movimento liderado pelos Srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda incorporar-se ao MDB, tendo-se em vista que êste já é um Partido estruturado e com posição definida no Congresso.

A propósito da frente ampla o Presidente do MDB previu que o Presidente Costa e Silva se colocaria em face de um dilema: aceitar as teses reformistas e governar, nesta hipótese, com os aplausos da Nação, pràticamente sem oposição no Congresso; ou repudiá-las, tendo neste caso que estar preparado para adotar medidas de fôrça para conter o poderoso movimento de opinião que se desencadeará no País em favor da eleição direta, do restabelecimento de princípios democráticos obscurecidos na nova Constituição e da concessão de anistia aos líderes políticos banidos pelo Govêrno Castelo Branco.

Escândalos que se renovam

Martins Alonso

O escândalo da corrupção policial é coisa antiga. Várias foram as administrações dêstes últimos anos que se interromperam em conseqüência de fatos dessa ordem e inquéritos que não tiveram solução. Houve época em que os próprios dirigentes do órgão de segurança pública eram os maiores responsáveis pelo comportamento ilícito dos servidores, desde que, ao assumirem os cargos, deixavam-se enlear na trama de auxiliares suspeitos ou os levavam de fora para o exercício de funções de confiança nas quais preteriam elementos da carreira honestos e capazes.

Quem se der ao trabalho de investigar nos arquivos os fatos que motivaram inquéritos administrativos e policiais, verificará como foram inúteis essas medidas e como tiveram resultado negativo as sanções que jamais atingiram os verdadeiros culpados. Um dêsses inquéritos, que devia incriminar elementos notòriamente corruptos, acabou por demitir apenas um guarda civil e dois detectives, que seriam os menos puníveis. E ainda há na Polícia quem se recorde, porque o fato não é dos mais antigos, de um grupo de auxiliares de gabinete que distribuía entre seus componentes, mensalmente, elevada quantia arrecadada entre contraventores. Do grupo não fazia parte nenhum servidor da carreira. Estavam todos de passagem e sairiam com o amigo que os levara para as funções. Em poucos meses, recolhiam por alguns anos.

Não desejamos com isso inocentar a totalidade dos servidores. Como em diversos outros órgãos públicos, havia os desonestos, os que não deixavam escapar uma oportunidade de prevaricar. A tolerância, talvez mesmo a frouxidão, facilitou mais de uma vez o escândalo. Em contraste com um chefe que juntou no mesmo barco marginais e funcionários e os mandou para o presídio e a colônia correcional, numa época em que os direitos individuais eram letra morta, outro deixou-se envolver por apenas três homens de confiança que governaram a Polícia por alguns meses. Nem é estranho aos que podem escrever a história da instituição aquêle chefe que consumia uma parte sensível da verba secreta nas suas apostas turfísticas.

Nenhuma administração policial deixou de promover a realização de inquéritos para apurar corrupção, nem mesmo a que acabamos de referir, mas os resultados eram nulos ou alcançavam os pobres-diabos, quase inocentes. O Govêrno passado, que vinha para corrigir e moralizar, deu a nota logo de saída com a denúncia, provada ou não, contra o Chefe de Polícia, acusado de receber num embrulho de jornal avultada importância em dinheiro. Denunciante e denunciado foram expulsos, insultaram-se pùblicamente, mas ninguém sabe se houve nem como terminou a apuração de responsabilidades.

Enquanto existir, pelo menos com o sistema de reformas que nela introduziram, a Polícia suscitará escândalos. O que se impõe é uma revisão total na organização de segurança, sem pensar em institucionalizar as contravenções e sem alegar que o subôrno é conseqüência de baixo padrão de vencimentos, pois na própria Polícia, muita gente o sabe, há homens pobres e dignos, como também há os casos em que os altos estipêndios de alguns não excluem a fraqueza e a cobiça. Se todos os servidores públicos se lançassem à corrupção com a escusa de modestos vencimentos, dois terços pelo menos do funcionalismo estariam contaminados.

Hoje, mais do que noutro tempo, a Polícia está sendo um problema gravíssimo para o Govêrno do Estado. Mas, o Governador, que a conhece bem de outras épocas, deve dispor de meios para corrigir o que está errado e comprometendo o seu Govêrno. E no próprio órgão encontrará quem o possa ajudar nessa obra de moralização. Ainda haverá trigo entre o joio que cresceu com exuberância.

JB, profeta da catástrofe

Segundo os bons dicionários, *profeta* é aquêle que, entre os hebreus, predizia o futuro por inspiração divina. No sentido lato, profeta é vidente, adivinho, aquêle que faz conjecturas sôbre o futuro.

Ainda segundo os dicionários, *catástrofe* quer dizer desfecho de uma tragédia, fim lastimoso, grande desgraça.

Juntando uma palavra a outra, temos a expressão *profeta da catástrofe*, ou seja aquêle que anuncia, que prevê uma grande desgraça. Ou também: aquêle que vê o desfecho de uma tragédia, antes que tal desfecho aconteça.

O JORNAL DO BRASIL, chamado de *profeta da catástrofe*, pode hoje, infelizmente, desgraçadamente, considerar-se merecedor do epíteto, que seria até lisonjeiro, se a lisonja pudesse conviver com a grande desgraça de uma Cidade. Não foi por mero pessimismo, nem por insensato alarmismo, que o JORNAL DO BRASIL se viu obrigado, durante todo o ano de 1966, a chamar a atenção dos responsáveis para a *grande desgraça* que qualquer cidadão de bom senso estava, como nós, *profetizando*. Cumprimos apenas o dever de interpretar o sentimento da comunidade — sentimento de insegurança, de temor, de justificada apreensão. As últimas chuvas, infortunadamente, confirmaram a profecia — e deram-nos razão. Senão vejamos. Basta uma rápida e sucinta coleta ao longo de numerosos editoriais dêste jornal:

• "Não é nôvo o problema das enchentes no Rio. A cada temporada de chuvas mais intensas, porém, registram-se acontecimentos que evidenciam a infra-estrutura precária e maior capacidade em esquecer as calamidades do que em providenciar soluções adequadas. (...) Em breve, com a volta do sol e de sua luminosidade intensa, a Cidade esquecerá a noite pesada de nuvens. Os mortos serão enterrados, a Administração removerá os detritos, o trabalho se normalizará, e o sentimento de que somos uma atração turística, por fôrça dos recursos naturais, nos dará o sentimento de compensação pelas fraquezas que a natureza nos mostra a cada ano". (JB, 12-1-1966).

• "A catástrofe reabre o problema das favelas, evidenciado agora pelo lado da insegurança que ameaça vidas preciosas". (JB, 13-1-1966)

• "Enquanto sofremos as conseqüências da catástrofe, cuidemos do dia de amanhã. O primeiro passo deve ser dado pelo poder público estadual, a quem cabe zelar pela segurança e pelo bem-estar da coletividade". (JB, 13-1-1966)

• "A opinião pública está motivada pela catástrofe: falta apenas o Govêrno agir, e agir com espírito de urgência". (JB, 14-1-1966)

• "O Govêrno deve incumbir-se de acionar as extraordinárias energias de que é capaz o sentimento de solidariedade do povo". (JB, 14-1-1966)

• "Esta é a empreitada que exige mobilização total do Govêrno. Parar tudo que não seja essencial". (JB, 15-1-1966)

• "As chuvas puseram à mostra uma miséria com que não é possível nem digno convivermos". (JB, 16-1-1966)

• "A dolorosa verdade é que o poder público não se tem mostrado à altura das responsabilidades que lhe impõe a atual situação de calamidade pública na Guanabara". (JB, 17-1-1966)

• "A chaga social está aberta e se não fôr cuidada com prioridade, pelos que detêm a maior responsabilidade e os recursos, será inevitável a configuração de uma ameaça direta à população". (JB, 24-1-1966).

• "Os cariocas querem ouvir falar é das grandes soluções, porque os problemas são também grandes. O Govêrno não poderá deixar-se confinar no horizonte limitado à emergência". (JB, 26-1-1966).

• "Enquanto a água não deixar de ser ameaçada por alguma pedra capaz de rolar de cima de um morro para privar milhões de habitantes de um elemento essencial à vida de todos, a Cidade não se reencontrará no sentimento de segurança abalado pela catástrofe. Portanto, não bastará a tarefa aparente, se não fôr reforçada por um elenco de providências definitivas". (JB, 28-1-1966).

• "Nota-se uma atitude conformista inaceitável por parte do Govêrno estadual. Conquanto a tragédia das inundações de janeiro nos esteja ainda bem viva na memória, o Poder público parece ter perdido a consciência da inadiabilidade de uma solução qualquer, mesmo que seja apenas a de evitar que a tragédia se repita nas mesmas dimensões". (JB, 7-9-1966).

• "Por que o banhista do Leblon não atende ao aviso da interdição da praia? Antes de mais nada, porque não acredita na autoridade pública, a tal ponto que parece sentir um secreto prazer em ignorá-la, ainda que contra o próprio interêsse". (JB, 14-9-1966).

• "O Govêrno do Estado insiste em dar provas de que nenhuma lição aprendeu dos terríveis efeitos das enchentes de janeiro, muito embora faça largo uso da calamidade como desculpa para as suas dificuldades administrativas. (...) O Govêrno pode esperar pachorrentamente pelas chuvas. As chuvas, entretanto, não esperarão pelo Govêrno, para deixar a sua marca fatídica. E desta vez não há como transferir culpas para a fatalidade". (JB, 11-10-1966).

• "Já que não houve obras para impedir as conseqüências das chuvas, devia pelo menos ter havido a providência de preparar a mobilização da solidariedade para as emergências. Mas nem isto se fêz — e as chuvas vêm aí." (JB, 26-10-1966)

• "A opinião pública não culpa o Govêrno pelos fatos decorrentes de fenômenos da natureza, mas deplora a inexistência de autoridades ativas e alertas. As autoridades estaduais são dominadas por uma apatia fatalista de quem sempre se escusa com a alegação de falta de recursos e do volume de dificuldades a vencer. (...) A distância entre os problemas e o Govêrno aumentou sensivelmente. O que se passou ontem dá a medida do que se pode esperar na estação das chuvas, que apenas começam." (JB, 28-10-1966)

• "Falso otimismo, como figuras de prestígio da Administração alardeiam, obtém sentido oposto na psicologia coletiva: se não vai chover, se tudo não passa de alarmismo, como insinuam os temerários indiferentes aos caprichos da natureza, para que então convocar os voluntários da mobilização civil? (...) O número de mortos e os prejuízos materiais no Estado do Rio mostram o que nos espera se, em lugar de novas providências, o Govêrno cultivar o otimismo de algumas figuras, muito abaixo da responsabilidade indispensável." (JB, 20-12-1966)

• "A imagem do imobilismo administrativo impôs-se como a auréola da falta de virtudes para a vida pública, indisposição para as tarefas árduas e um comodismo residual. (...) Depois de um ano inteiro, qual afinal a nova política estadual para o problema das favelas"? (JB, 4-1-1967)

• "Um ano depois, não foi dado um passo a favor da urbanização. Em matéria de favelas, o Rio assistiu o ano passado à volta dos desalojados pelas enchentes e ao aparecimento de novas unidades, sem contar a ampliação das mais antigas e sedimentadas zonas de miséria." (JB, 7-1-1967)

• "A Guanabara não pode continuar dominada pelo sentimento de insegurança. (...) O Estado sofre um evidente processo de esvaziamento e a própria arrecadação fiscal está alcançada, mas o argumento, tão eloqüente, não parece bastante forte ao Govêrno acomodado e bom-môço, que se conformou com as restrições e, por ora, só quer brincar no carnaval". (JB, 4-2-1967)

• "O espetáculo de janeiro de 1966 foi, nesse sentido, uma pequena, ainda que trágica, amostra do que realmente pode vir a acontecer no Rio. Essa hipótese catastrófica, perfeitamente objetiva e não imaginária, deve ser entendida apenas como mais uma advertência, a última, que está a reclamar uma total mobilização pelo desfavelamento". (JB, 28-1-1967)

• "Se nos acomodamos, se a Cidade se acomoda, se as autoridades se acomodam, marcharemos, como cegos, submissos, para a grande tragédia. Esta é a hora de começar a recuperação de uma Cidade dita maravilhosa". (JB, 27-1-1967)

• "Quando a catástrofe se abate sôbre a negligência geral, o que se vê é o Poder Público, a coletividade e o indivíduo reagindo sob idênticos critérios de surprêsa, de despreparo e de perplexidade". (JB, 24-1-1967)

• "Que é que se faz para evitar catástrofes iguais e sobretudo catástrofes piores, que se inserem objetivamente dentro de um sombrio cálculo de probabilidades? (...) A segurança coletiva deve ser prioritária. O inconformismo deve ser axiomático. O bom-mocismo e a acomodação, refestelados nos gabinetes distantes e refrigerados, agravam a impaciência e a inquietação que se avolumam. Não basta aos governantes fazer a apologia de si mesmos. O povo quer mais. O povo quer saber, objetivamente, que a vida nesta Cidade não é uma ameaça permanente." (JB, 26-1-1967)

• "A calamidade das grandes chuvas deixou de ser um exagêro retórico, que só impressionava os pessimistas e os alarmistas, para traduzir-se em fato da mais concreta dramaticidade. (...) Eis por que o poder público deve sentir-se agora convocado a enfrentar o problema pelos seus aspectos básicos, já de há muito definidos pelos técnicos e especialistas na matéria, mas nunca objeto de decisões de envergadura, onde a investimentos maciços se somasse uma enérgica determinação executiva." (JB, 25-1-1967)

• "Pois na verdade a Guanabara se acha sob os efeitos semelhantes aos de uma guerra, com a diferença de que no caso as fôrças agressoras foram as da imprevidência e da incompetência. As responsabilidades governamentais precisam dar-se conta em tempo dessa dolorosa realidade. Fazer somente o possível para salvar o Rio já não basta: é hora de agir com os instrumentos e a consciência de uma luta decisiva, que não admita a menor trégua de hesitação ou comodismo." (JB, 17-2-1967)

Negrão proíbe realização de obras nas encostas dos morros

Depois de inumeras reuniões com o Secretário de Obras e do Govêrno, o Governador Negrão de Lima assinou decreto ontem suspendendo o licenciamento de obras nas encostas dos morros cariocas, incluídas, entre elas, as de terraplanagem, abertura de logradouros, loteamentos e edificações.

Pelo mesmo decreto, o Instituto de Geotécnica fica autorizado a determinar a demolição total ou parcial dos prédios ou contsruções, o embargo das obras, e o corte dos serviços de utilidade pública dos imóveis dos infratores.

O DECRETO

O decreto assinado ontem pelo Governador é o seguinte:

"Considerando a absoluta necessidade de adotar medidas urgentes, visando a permitir o devido estudo dos projetos de obras ou de construção de prédios em terrenos situados em encostas, ou que exijam desmonte de taludes.

Art. 1.º — Fica supenso o licenciamento de obras em encostas, nelas incluídas as de terraplenagem, abertura de logradouros, loteamentos e edificações.

Art. 2.º — As licenças de obras, de que trata o artigo, só poderão ser revalidadas mediante audiência prévia do Instituto de Geotécnica.

Art. 3.º — Verificado, pelo Instituto de Geotécnica, em qualquer oportunidade, o descumprimento de exigência técnica ou de fato que possa afetar a estabilidade dos edifícios ou a segurança pública, poderá o mesmo adotar ou determinar sejam adotadas uma das seguintes medidas:

a — demolição total ou parcial dos edifícios ou construções;

b — embargo das obras;

c — corte dos serviços de utilidade pública dos imóveis infratores.

Parágrafo único — As medidas a que se referem as alíneas do artigo anterior, precederá vistoria técnica e autorização do Secretário de Obras Públicas".

Geotécnica já promoveu mais de 220 vistorias

O Instituto de Geotécnica, com o auxílio de engenheiros de diversos Departamentos da SURSAN, já realizou 220 vistorias, até ontem, nos locais mais atingidos pelas chuvas, e apelou para que a população receba com menos hostilidade os vistoriadores, "pois muitos já foram ameaçados e por pouco não foram agredidos, ao recomendarem a interdição dos imóveis, face ao perigo de desabamentos".

Acrescentou que os casos onde perdura o perigo de desabamentos mais graves são: Ladeira do Castro, em Santa Teresa, onde houve desmoronamento parcial de um muro de arrimo que agora ameaça tombar totalmente sôbre edificações do Beco do Icó, na Tijuca, onde o terreno está deslizando progressivamente, podendo fazer ruir várias residências.

DAQUI NÃO SAIO

— Quem é o Senhor para me tirar da minha casa? Aqui mando eu e não admito que o senhor me expulse. Só saio daqui se quiser — são algumas das frases ouvidas de moradores que residem em casas ou edifícios atingidos pelas chuvas, mas que se recusam a abandoná-los, mesmo depois de ouvir explicações sôbre o perigo que correm.

O próprio Diretor do Instituto Geotécnico. Sr. Ronald Iung, já foi por diversas vêzes ameaçado pelos moradores a quem é recomendado ou exigido que abandonem imediatamente os imóveis sob perigo. A solução para alguns casos é mesmo a Polícia, pois, raramente, um morador aceita e agradece a recomendação de abandonar a sua moradia.

As vistorias feitas vão de simples casos de rachadura numa parede, até desmoronamentos de casas ou edifícios, e casos sem gravidade, atribuídos ao alarme em que se encontra a população que vive nas proximidades, ou sôbre as encostas. A média de vistorias vem sendo de 70 por dia, e muitas vêzes há casos por demais complexos que exigem duas ou mais visitas de engenheiros para estudar minuciosamente o problema surgido.

AS VISTORIAS

Ontem, até às 14 horas, o Instituto de Geotécnica havia realizado as seguintes vistorias: Conselheiro Otaviano, em Vila Isabel, blocos de pedras do Morro dos Macacos ameaçando atingir residências; barreiras caídas nos fundos das casas da Rua Elizeu Visconti 28 e 77, no Rio Comprido, tendo sido interditadas ambas as casas e mais duas vizinhas; Rua Fallet, 121, 123 e 147, deslizamento da encosta atingindo as casas; Rua Hermenegildo de Barros, 197, na Glória, deslizamento de grandes proporções, ameaçando continuar, com ameaça a diversas residências, exigindo rápidas obras de contenção pelo Instituto de Geotécnica; Ladeira Ari Barroso, blocos de grandes proporções ameaçando rolar do Morro do Chapéu Mangueira; Pompeu Loureiro, 102, já afetada por um deslizamento do ano passado, ameaçando prosseguir.

Também na Rua Dias de Matos há um escorregamento de grandes proporções, tendo sido providenciado a remoção dos moradores do edifício de n.º 15 porque suas fundações foram afetadas; Hermenegildo de Barros, 157, deslizamento ameaçando fundações do prédio; Engenheiro Pena Chaves, 310, desmoronamento de uma muralha; Belisário Távora, 48, deslizamento ameaçando um muro de arrimo; Pedro Américo, 150, deslizamento, com evacuação de moradores; Rua Santa Cristina, 135 e 161, ruptura da caixa de água; Oficina da CTC, em Santa Teresa, deslizamento da parte não reforçada de uma obra de contenção que ali vem sendo feita pelo Instituto de Geotécnica; Rua Hermenegildo de Barros, 16, muro ruído parcialmente; Rua Hermenegildo de Barros, 32, prédio a montante do n.º 154 apresenta rachaduras, havendo necessidade de interdição dos prédios vizinhos de ns. 28, 32, 34 e 154.

Morro do Chapéu Vermelho, pedra em situação de instabilidade; General Severiano, 164 — Casa Alta — muro ruiu caindo sôbre uma vila ao lado; Rua General Glicério, 455, prédio ao lado do que caiu; Estrada do Cabuçu, 3 690, terrenos atingidos nas margens do rio, com os moradores retirados; Morro do Cruzeiro, na Av. N. S. da Penha, pedras ameaçam; Hermenegildo de Barros, 154, fendas do terreno pondo em perigo as casas de ns. 26, 28, 32 e 34 que foram interditadas; Alegreti, 36, deslizamento nos fundos de um edifício, ameaçado de repetir-se; Santo Amaro, 151, deslizamento de terra; Laranjeiras, 452 e 456, iniciados serviços de desmonte; Nôvo Mundo, por trás da Rua General Glicério, pedra ameaçando; Almirante Alexandrino, 486, fenda no terreno; na mesma rua n.º 544, prédio derrubado no ano passado e também no n.º 517 com escorregamentos nos fundos e na frente, exigindo obras imediatas. Ainda na Rua Almirante Alexandrino, 863 e 869, prédios que já sofreram desmoronamentos parciais no ano passado. Foram interditados em conseqüência os prédios da Rua Ocidental ns. 760, 772 e 784. Leme Tênis Clube e Gustavo Sampaio, 74, deslizamento da encosta e um bloco de pedra danificou a piscina; Rua Cristóvão Colombo, 279, prédio caído sôbre outro.

A AMEAÇA

Na Rua Barão da Tôrre, em Ipanema, um deslizamento do Morro do Cantagalo ameaça várias casas

Plano Doxiadis prevê tôdas as soluções

A separação das canalizações de esgotos e de drenagem, inexistente em muitos bairros do Rio, é apontada pelos técnicos da firma Doxiadis como uma das principais medidas para resolver o problema das enchentes nas ruas, além da remoção das favelas, que provocam a erosão e deslisamentos de terra nos morros.

Com a separação dos encanamentos, as águas pluviais poderiam escoar com mais facilidade, para serem descarregadas nos vários canais e rios existentes, na Cidade, percorrendo assim menores trajetos, com a utilização de canalizações menos extensas.

A firma Doxiadis, contratada pelo Govêrno anterior para fazer um plano de desenvolvimento para o Estado da Guanabara, mostra no seu trabalho, terminado no fim de 1965, que as áreas do Leblon, Ipanema, Jardim Botânico, Copacabana, Botafogo, Glória, Catumbi e São Cristóvão são servidas por um sistema de esgotos construído durante o período de 1857 a 1947. Da área total do Estado equipada com canalizações, apenas 15% tem encanamentos separados para drenagem e esgotos, enquanto os restantes 85% têm o sistema combinado, o que significa um atendimento em área, de cêrca de dois milhões de habitantes.

De acôrdo com a teoria exposta no Plano Doxiadis — de que as águas pluviais podem ser escoadas por trajetos menores do que os esgotos — o custo *per capita* para a construção de um sistema de drenagem para atender aos oito milhões de habitantes que o Rio terá no ano 2000, será de NCr$ 60,00 (sessenta mil cruzeiros antigos). O cálculo foi feito levando-se em conta que em 1965, da população total do Estado, de 3 800 mil pessoas, cêrca de 1 500 mil habitantes não eram servidos por êsse sistema.

CUSTO

Dentro do Plano Doxiadis, que estuda as etapas de desenvolvimento da Guanabara até o ano 2000, dividido em programas de cinco anos, a ampliação do sistema de drenagem, como todos os outros serviços públicos, está classificado como prioritário, e por isso sua conclusão é determinada para 1975.

Por falta absoluta de dados e de mapas das galerias pluviais da Cidade, a firma não pôde fazer um estudo mais completo do assunto, mas prevê uma aplicação de NCr$ ... 87 000 000,00 (oitenta e sete bilhões de cruzeiros antigos) para ampliação do sistema de drenagem no primeiro programa, de 1966 a 1970. No segundo programa, de 1971 a 1975, deverão ser empregados NCr$ 83 000 000,00 (oitenta e três bilhões de cruzeiros antigos).

Técnicos querem enfrentar o problema

Os engenheiros da Secretaria de Obras e SURSAN, que não acreditavam na reedição de uma catástrofe êste ano, estão convencidos de que o Govêrno terá que enfrentar o problema das obras nas encostas e da erradicação das favelas, "se não quiser continuar a ser criticado como omisso e incompetente, ao mesmo tempo em que compromete a Engenharia do Estado, que poderia agir mas não tem recursos."

Reconhecem ainda os técnicos que o problema dos deslizamentos das encostas dos morros não foi equacionado e estudado depois da catástrofe de 66, tendo faltado medidas básicas de prevenção, "porque mais uma vez ficou demonstrado que com a natureza não se brinca e o tradicional jeitinho brasileiro, que tantos outros problemas tem atenuado, de nada vale contra a sua ação".

— A lei das probabilidades — disseram — não permitia prever que êste ano acontecessem novas catástrofes semelhantes à do ano passado, cuja violência não havia sido registrada nos últimos 100 anos. Eram, portanto, remotas as possibilidades de chuvas idênticas, numa margem de 1%. Mas, afinal tudo repetiu-se, pois as duas últimas trombas-d'água nada ficaram a dever à do ano anterior. Na de janeiro dêste ano, apesar dos danos causados à Tijuca, as chuvas, para a sorte do resto da Cidade, localizaram-se na Floresta da Tijuca.

— As novas chuvas — acrescentam os engenheiros — atingiram diversos pontos da Cidade, com violência quase semelhante à de 66, e trouxeram catástrofes com a queda de encostas sôbre prédios e favelas, além das costumeiras perturbações à vida da Cidade. Outros técnicos contudo, consideravam apenas uma obra do azar: "no Govêrno anterior não tivemos uma única chuva violenta, mas bastou o Governador Negrão de Lima entrar para têrmos já três catástrofes."

— A verdade — comentava um grupo — é que o Estado precisa canalizar recursos de monta para enfrentar o perigo dos desmoronamentos nos morros e das inundações dos rios, cumprindo um programa drástico de obras, se não quiser continuar a receber tôda a carga da responsabilidade por êsses acidentes, e com isso comprometer o prestígio do setor de obras do Estado.

As opiniões de muitos engenheiros da Secretaria de Obras e SURSAN, reveladas em conversas informais, vão de encontro ao que foi chamado de sensacionalismo dêste jornal, ao alertar-se em outubro do ano passado, sôbre o perigo da reedição de novas catástrofes, através de uma série de editoriais, tendo detalhado o problema, com dados precisos sôbre o pouco que o Estado fêz em relação ao muito que deixou de realizar, numa reportagem intitulada **O Verão traz com as Chuvas o Mêdo de Novos Desabamentos.** Nem foi revelado que o próprio Estado reconhecia a necessidade de obras urgentes, pelo menos em 45 morros da Cidade.

A própria SURSAN, após a catástrofe de 66, recomendou a realização dêsses estudos, a que se seguiriam grandes obras nas encostas, e a evacuação das populações faveladas situadas em locais mais perigosos, mas tanto os estudos como as medidas não foram tomadas até o verão, à exceção de obras em Santa Teresa e de um trabalho preventivo de limpeza periódica das galerias de águas pluviais restando o perigo não só nos 45 pontos revelados pelo próprio Instituto de Geotécnica como também em encostas onde nem sequer se pode suspeitar estejam sujeitas a deslizamentos.

SURSAN acha difícil evitar as enchentes

As causas que provocam os transbordamentos dos rios e riachos da Guanabara, cujas conseqüências são as inundações de quase tôdas as ruas em dias de chuvas mais fortes, são tantas que um dos projetos, o do Rio Maracanã, só estará concluído no próximo verão, embora seja o que merece no momento as maiores atenções dos técnicos da SURSAN.

Para os engenheiros da SURSAN, entre êles o Diretor do Departamento Técnico do setor de Urbanização, Sr. Afonso Augusto Canedo, são muito complexas as causas dos transbordamentos, porque uma série de fatôres que concorrem para a obstrução e o estrangulamento dos rios e riachos está na dependência direta da solução de problemas de urbanização em geral.

PRINCIPAL PROJETO

No momento, o projeto em foco no Departamento de Urbanização da SURSAN, órgão responsável pela conservação do sistema fluvial da Guanabara que desemboca na Baía, num total de 15 Bacias Hidrográficas, é o que diz respeito ao Rio Maracanã, atual responsável pela inundação da Praça da Bandeira, Rua General Canabarro, imediações do Maracanã e proximidades da Escola Técnica Federal.

Integrante da Bacia do Mangue, que ainda conta com os Rios Papa-Couve, Comprido, Trapicheiros e Joana, o Rio Maracanã está cheio de pontos de estrangulamento e de obstrução, o que impede a descarga normal de seus 100 metros cúbicos de água na Baía, em condições de cheias. O projeto de duplicação do canal do Rio Maracanã, para que sua seção de vazão não atenda a apenas 50% da descarga, como atualmente ocorre, é a principal preocupação dos técnicos da SURSAN.

PROBLEMAS

O projeto do Rio Maracanã, sob a responsabilidade do engenheiro Mário Sérgio Bandeira, tem uma série de problemas, tal o número de obstruções encontradas em todo o seu curso. Sòmente na altura do Viaduto de São Cristóvão, o Rio Maracanã está obstruído 13 vêzes, já que nessa região a travessia é feita sob a rêde férrea da Leopoldina e Central.

A execução de parte do projeto, já elaborada, não teve prosseguimento nas proximidades da Fábrica Corcovado, na Tijuca, ao surgirem problemas pela necessidade de se fazer algumas desapropriações. Em decorrência da impossibilidade de uma solução imediata, o Rio está assoreado de 50% de sua seção, o que significa dizer que foi drenado antes e depois das proximidades da Fábrica Corcovado.

Nessa região o Rio Maracanã tinha necessidade de ser rebaixado de 1 metro e 20 centímetros para que não houvesse o transbordamento, deixando de inundar quase tôda a Tijuca e Praça da Bandeira. Os técnicos descobriram que a solução está na construção de uma cortina de pranchas metálicas na região, a fim de que possa ser rebaixado o necessário, sem prejudicar as muralhas da fábrica que o margeiam.

COMPLEXIDADE DAS CAUSAS

Os rios que integram a Bacia Hidrográfica da Guanabara tiveram seus problemas agravados seguidamente, à medida que a Cidade se urbanizava e atraía populações inteiras de outros Estados com o seu progresso. Uma das causas que provocam os deslizamentos das vertentes dos morros que dominam a Guanabara é, essencialmente, a implantação das favelas e o conseqüente desmatamento, tornando as elevações vulneráveis às erosões provocadas pelas chuvas.

Outra causa, segundo os engenheiros ligados ao assunto, é a própria urbanização da área habitada, diminuindo, com os asfaltamentos e calçamentos, a infiltração das águas pluviais que passam a dirigir-se para as galerias. Muitas vêzes, as galerias que foram feitas para determinado volume de água, já não mais comportam o mesmo volume, ocorrendo os transbordamentos.

— Cada rio da Guanabara — segundo o engenheiro Afonso Augusto Canedo, é motivo de uma pesquisa à parte. Mas em sua maioria — todos são "rios de quintal", isto é, rios antigos. Quaisquer trabalhos visando à sua desobstrução, sua limpeza, em alguns casos, dependem de terceiros, o que tornariam as providências e as realizações muito onerosas. Em alguns casos as desapropriações também seriam necessárias para solucionar o problema de muitos cursos de água, definitivamente, segundo os técnicos.

O QUE SE FAZ

Os engenheiros da SURSAN informaram que, no momento da chegada das últimas chuvas, muitos canais já haviam sido desobstruídos, enquanto outros, poucos, faltavam ainda ser drenados.

Segundo o engenheiro Carlos Eduardo Lobato, no Rio Maracanã, os trabalhos de desobstrução estavam sendo feitos na altura da Rua Francisco Eugênio (São Cristóvão). Já o Rio Joana, responsável pelas inundações do Andaraí, especialmente das Ruas Maxwell, Teodoro da Silva, Barão de Mesquita e São Francisco Xavier, já está com as obras de alargamento de seu canal iniciadas, mas a conclusão está prevista para, no mínimo dentro de dez meses. O curso dêste rio, cêrca de um quilômetro, vai da Rua Paula Brito à Rua Piza de Almeida.

Segundo o engenheiro Ronald Young, Diretor do Instituto de Geotécnica do Departamento de Obras, o Estado vem construindo, nas fraldas dos morros, caixas de contenção, cuja principal finalidade é a de impedir que os deslizamentos de matéria sólida em geral, terra, ramos, pedras, obstruam imediatamente a parte alta das nascentes nas encostas das montanhas.

O engenheiro Young, preferindo não descer a pormenores, disse que o Estado, no que lhe permitiram os recursos, fêz 40 obras de contenção e de estabilização de encostas, num total de NCr$ 1 100 000,00 (um bilhão e cem milhões de cruzeiros antigos), já estando em elaboração um projeto orçado em NCr$ 3 000 000,00 (três bilhões de cruzeiros antigos) para ser executado no atual Govêrno.

Johnson pede com urgência pacto antiproliferação

Genebra (UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson dirigiu um apêlo à Conferência do Desarmamento, que reabriu ontem após seis meses de recesso, para que apresse o estabelecimento de um tratado contra a proliferação das armas atômicas, prometendo às nações não nucleares que não serão privadas dos benefícios e progressos decorrentes da pesquisa atômica para fins pacíficos.

Depois de protestar contra "a agressão norte-americana no Vietname", o Embaixador soviético, Alexei Roshghin, declarou que a URSS se esforçará para chegar a um acôrdo sôbre a não proliferação e referiu-se às negociações a portas fechados entre Washington e Moscou visando a assinatura do Tratado.

O MUNDO DE JOHNSON

Em sua mensagem à Conferência, lida pelo delegado norte-americano, William Foster, o Presidente Lyndon Johnson fundamenta o apêlo argumentando que o fracasso para se chegar a um acôrdo anulará todos os progressos dos últimos anos para se construir um mundo menos perigoso e aumentará a ameaça de uma guerra nuclear.

Sem mencionar nomes, Johnson afirma que país algum será impedido de promover "o desenvolvimento da energia nuclear com fins pacíficos" e assegura o auxílio norte-americano e das Nações Unidas. Mas em seguida frisa que os países não nucleares que assinarem o tratado, sôbre o qual EUA e URSS já estão de acôrdo, não poderão aperfeiçoar sòzinhos os explosivos nucleares, mesmo com fins pacíficos.

Mais adiante explica que só poderão fazê-lo com ajuda das potências nucleares. Diz Johnson: "os Estados Unidos estão prontos a colocar à disposição dêsses países, sem discriminação alguma, explosivos nucleares para tais propósitos. Não há preferência alguma entre os interêsses das nações não nucleares, mas há uma terrível e inevitável igualdade em nosso perigo comum".

CAMPANHA DE DE GAULLE

Ao mesmo tempo que era divulgada a mensagem de Johnson, anunciava-se em Paris que o Presidente Charles De Gaulle poderá iniciar uma campanha contra o projeto do tratado, embora a França já tenha antecipado que não o assinará em hipótese alguma.

Juntando-se aos Estados Unidos e a União Soviética, o Primeiro-Ministro Harold Wilson conclamou os delegados à Conferência a acelerarem a assinatura do acôrdo. O Embaixador Roshghin criticou a Alemanha Ocidental por ter manifestado o temor de que o Tratado criasse obstáculos a pesquisas com fins pacíficos, acusando o Govêrno de Bonn de estar tentando obter armas nucleares.

A Conferência do Desarmamento se reunirá duas vêzes por semana em Genebra, no Palácio das Nações Unidas, às margens do lago. Dezessete países estão representados, inclusive o Brasil, que integra o bloco das nações não comprometidas em têrmos nucleares.

FATO DO DIA

Nova Linha das Tordesilhas

Luis Edgar de Andrade
Editor Internacional

O Primeiro-Ministro iraniano anunciou, esta semana, no Parlamento de Teerã, que seu país firmou um acôrdo com a União Soviética para a compra de armas e equipamento militar no valor de 110 milhões de dólares. A URSS concedeu ao Irã o crédito necessário para a operação, a ser paga com produtos manufaturados no primeiro ano e, a seguir, com gás natural.

Se os incrédulos ainda exigissem uma prova de que a guerra fria entre os Estados Unidos e a União Soviética terminou definitivamente, bastaria esta notícia de cinco linhas. No conflito russo-americano, entre mortos e feridos escaparam todos.

O Irã, antiga Pérsia, faz parte do CENTO ou Organização do Tratado Central, o equivalente da OTAN no Oriente Médio. A OTAN, a OTASE e o CENTO constituem uma espécie de Linha Maginot ou cordão sanitário estabelecido pelos Estados Unidos em tôrno da União Soviética e dos países comunistas para evitar, nos anos 50, que Moscou dilatasse a Cortina de Ferro no chamado Mundo Livre. O CENTO tem uma história à parte. Nasceu do Pacto de Bagdá, firmado em 1955 pela Grã-Bretanha, o Irã, o Iraque, a Turquia e o Paquistão, sob os auspícios dos Estados Unidos. Em 1958, após a revolução do General Kassem, o Iraque retirou-se da organização, cuja sede se mudou de Bagdá para Ancara. Daí para cá, houve outras peripécias. Por causa de Chipre, a Turquia estêve à beira da guerra com a Grécia, outro aliado dos EUA na OTAN, e o Paquistão aceitou a mediação soviética no conflito da Caxemira.

Mas, voltando ao Irã, contra quem o Xainxá precisa defender-se com mísseis e caças supersônicos, enquanto o povo persa estatisticamente passa fome à sombra dos poços de petróleo? Pròvàvelmente Reza Pahlavi dirá que teme o expansionismo de Nasser rumo ao Gôlfo Pérsico. No Oriente Médio Reza Pahlavi prefere o pan-islamismo do Rei da Arábia ao pan-arabismo do Presidente da RAU. Acontece que o exército egípcio também se abastece em Moscou. Por onde se vê que nem os Estados Unidos nem a União Soviética podem atirar a primeira pedra, quando se trata de corrida armamentista nos países subdesenvolvidos.

Stalin e Foster Dulles devem ter tremido nas sepulturas ao saber que o Kremlin hoje fornece armas aos aliados da Casa Branca. Se cadáveres tremessem, êsses dois aí tremeriam tôda semana, depois que o Presidente Kennedy e o Primeiro-Ministro Kruschev assinaram em julho de 1963 o Tratado de Moscou que proíbe as experiências nucleares na atmosfera.

Neste mês de fevereiro por exemplo, além do acôrdo Moscou-Teerã, houve mais dois fatos significativos:

1. O Presidente Podgorny, da URSS, anunciou em Roma a construção do maior gasoduto do mundo, para ligar o Cáucaso a Trieste, fornecendo à indústria italiana metade do gás de que ela precisa. A Itália faz parte da OTAN.

2. Em Londres, representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da França e da URSS reuniram-se em nível diplomático, decidindo que se oporão a qualquer modificação no statu quo no Oriente Médio, seja entre Israel e os árabes, seja entre a RAU e a Arábia Saudita.

Sem falar na Conferência de Desarmamento que ontem voltou a reunir-se em Genebra, onde tudo está encaminhado para a assinatura de um tratado de não proliferação nuclear, destinado a barrar o ingresso de novos sócios no Clube Atômico.

A aliança americano-soviética é, portanto, um fato consumado. Não existem mais OTAN, CENTO, Pacto de Varsóvia e outros fantasmas, embora seus membros continuem fazendo de conta que se reúnem. Antecipando-se à nova realidade, o General De Gaulle retirou-se a tempo da OTAN. Cabe agora aos países subdesenvolvidos extrair as outras conseqüências. O Tratado de Moscou foi um segundo Tratado das Tordesilhas. Tal como os Reis de Portugal e Espanha no século XV, EUA e URSS dividiram entre si o mundo em duas metades. A única diferença é que desta vez a China ficou de fora. Daí a guerra do Vietname.

Fôrças ocultas impedem que se saiba quem mandou matar Kennedy, afirma Mark Lane

Roma (UPI-JB) — Mark Lane, advogado famoso pela campanha que move contra o relatório da Comissão Warren, declarou que "fôrças extremamente poderosas" estão tentando encobrir a verdade a respeito do assassinato do Presidente Kennedy.

Lane fêz o comentário durante uma entrevista coletiva para o lançamento da edição italiana de seu livro *Rush to Judgement* (Pressa para Julgamento) e referiu-se ao nôvo processo em que o Procurador-Geral de Nova Orléans, Jim Garrison, investiga a possibilidade de ter o assassinato sido o resultado de uma conspiração.

AMBIÇÃO DE ROBERT KENNEDY

O advogado, para quem as balas que mataram Kennedy não vieram tôdas da mesma direção, e Oswald Lee foi apenas um dente na imensa engrenagem da conspiração, acusou o Senador Robert Kennedy de haver declarado pùblicamente que estava satisfeito com as conclusões do Relatório Warren.

Insiste Lane que o Relatório era um documento presidencial e se Robert Kennedy expressasse dúvidas sôbre êle, dividiria o Partido Democrático e arruinaria suas chances de eleger-se Presidente. E concluiu: "Robert Kennedy pensa que o acontecimento mais importante nos Estados Unidos será sua eleição para Presidente".

COLABORAÇÃO

Da Europa, Mark Lane prometeu telefonar para Garrison, oferecendo tôda a colaboração no nôvo processo de New Orleans. E quando regressar aos Estados Unidos, em meados de março, entregará ao procurador todos os documentos e provas que acumulou durante as pesquisas que fêz para escrever o livro.

Divulgação prejudicou planos do procurador

New Orleans (UPI-JB) — O procurador distrital Jim Garrison aborreceu-se com os jornais que publicaram reportagens sôbre a nova investigação que iniciou sôbre o assassinato de John Kennedy.

Falando perante uma bateria de câmeras de televisão e um batalhão de repórteres de jornais americanos e estrangeiros, Garrison explicou: "Tudo o que queremos é encontrar os homens envolvidos no assassinato do Presidente Kennedy e isso nós vamos conseguir".

SENADOR APONTA DISCREPÂNCIAS

A investigação iniciada por Garrison originou-se em conversa com o Senador Russel B. Long, que não concorda com o que o Relatório Warren afirma sôbre a seqüência de tiros de que resultou a morte de Kennedy.

A divulgação pela imprensa de uma prisão "iminente" desmantelou o esquema do procurador que agora afirma que a mesma captura levará meses. Em vista disso, Garrison resolveu mudar o local de suas conversas com os jornalistas, do Fôro para um hotel, onde pode ordenar a seus investigadores que "retirem à fôrça se preciso" os repórteres locais que comentaram a indiscrição.

Pela primeira vez Garrison mencionou pùblicamente a provável existência de outros implicados no assassinato, além dos apontados pelo Relatório Warren.

Albânia anuncia expurgo

Belgrado (UPI-JB) — O líder do Partido Comunista da Albânia, Enver Hoxha, anunciou ontem que os órgãos do Partido e do Govêrno passarão em breve por uma completa reestruturação, porque muitos de seus ocupantes "vegetam há dez e quinze anos nos mesmos postos".

Em Belgrado, onde foi captada a transmissão, pela Rádio de Tirana, do discurso de Hoxha, a reestruturação foi recebida como início de uma campanha de expurgo dos elementos contrários à aliança da Albânia com a China.

Há cêrca de duas semanas, fontes iugoslavas informaram que Hoxha começara a transferir para o interior da Albânia vários funcionários anteriormente sediados em Tirana.

Elizabeth doente não condecora

Londres (UPI-JB) — A Rainha Elizabeth II, foi acometida de gastroenterite e recebeu instruções do seu médico pessoal, Sir Ronald Bodley, para se manter em repouso absoluto, acamada, decepcionando 170 pessoas que a esperavam para receber condecorações.

Lorde Cabbold, Camareiro da Côrte, apresentou as desculpas aos cavalheiros e damas que deveriam ter sido agraciados e comunicou delicadamente o estado de saúde de Sua Majestade.

A gastroenterite, infecção estômaco-intestinal, não dura mais de dois dias em pacientes adultos submetidos a dieta de líquidos e tratamento de antibióticos.

Mini-foguete lembra dia do Apolo

Cabo Kennedy (UPI-JB) — A data de ontem, em que os Estados Unidos deveriam lançar ao espaço sua primeira cosmonave Apolo, tripulada por Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee, vitimados durante os preparativos, foi comemorada pelos alunos da escola primária de Cape View, que lançaram com êxito dois foguetes em miniatura.

Um dos dois pequenos foguetes — um Bumber 2 e um Atlas 2, ambos de 30 centímetros de comprimento — foi disparado às 15h locais, na escola próxima a Cabo Canaveral, no momento em que, segundo os planos da ANAE, os três astronautas deveriam ter iniciado sua viagem para a conquista da Lua.

Romney bate Nixon nas pesquisas

Detroit (UPI-JB) — Lou Harris, especializado em pesquisa de opinião pública, afirmou no Clube Econômico de Detroit que o Governador George Romney está em boa situação para conseguir a indicação como candidato republicano nas próximas eleições presidenciais, em disputa com o ex-Vice-Presidente Nixon, entre outros.

"Depende de Romney lutar para consegui-la", disse Harris, para quem o problema de maior gravidade para o Governador poderá ser a política dos Estados Unidos no Vietname. "Não é tanto que se oponham ao ponto-de-vista de Romney — explicou Lou Harris aos associados. — É que êle ainda não se definiu."

Mais jovem Kennedy faz 35 anos

Washington (UPI-JB) — O Senador Edward Kennedy completa hoje 35 anos, podendo, segundo a Constituição norte-americana, concorrer com seu irmão, o Senador Robert Kennedy, e com Lyndon Johnson, na convenção dos democratas que escolherá o candidato do Partido à Presidência dos Estados Unidos, no próximo ano.

Embora aparentemente convencido de que Johnson será o escolhido, Ted Kennedy não se exclui do páreo, tendo declarado ontem que é difícil prever o que acontecerá, pois o Presidente está enfrentando problemas "extremamente difíceis" no Vietname e internamente. Na sua opinião a situação só se definirá quando os republicanos fizerem sua escolha.

CIA corta verbas secretas de milhões para estudantes

Washington (UPI-JB) — Ao depor em sessão secreta ontem perante comissão investigadora do Senado, o Diretor da Agência Central de Informações (CIA), Richard Helms, anunciou que o serviço secreto americano vai suspender a concessão de subvenções às atividades de "algumas" organizações não governamentais.

Intimado a depor no Senado em conseqüência das denúncias de que a CIA entrega milhões de dólares a organizações estudantis, jornais e sindicatos de todo o mundo para promover espionagem, Richard Helms, após confirmar as denúncias, disse que as subvenções seriam suspensas em face da reação provocada.

DEPOIMENTO

O Senador Richard Russell, que revelou para a imprensa a substância do depoimento de Helms, disse que a violenta reação provocada pela ação da CIA prejudicou enormemente a eficiência do serviço secreto americano. O Senador democrata pela Geórgia, que presidiu a comissão inquisidora, defendeu a CIA.

Russell qualificou de demagógica a acusação de que o apoio financeiro da CIA às entidades estudantis privava essas organizações de autonomia e ao ser interrogado pelos jornalistas sôbre a relação das organizações que deixariam de receber os dólares do serviço secreto recusou-se a dar a informação.

CONDENAÇÃO

Antes das declarações de Russell, dois grandes educadores americanos, Clark Byse, Professor de Direito em Harvard e Presidente da Associação de Professôres Universitários dos EUA, William Fiddler, Secretário-Geral da Associação, condenaram as ligações da CIA com a Associação Nacional dos Estudantes.

— Acreditamos que essas subvenções clandestinas são incompatíveis com os padrões e objetivos da educação superior, com a liberdade acadêmica, e com a integridade de pessoas e instituições numa sociedade livre — afirmaram os dois educadores, acrescentando:

— E porque acreditamos que a Associação Nacional dos Estudantes tem dado uma contribuição significativa e construtiva à educação superior nos Estados Unidos, esperamos que a comunidade do ensino superior fornecerá à ANE o apoio de que ela necessita para levar seu programa avante.

PRÓS E CONTRAS

O Vice-Presidente Hubert Humphrey uniu sua voz ao clamor que se ergueu, dentro e fora do Govêrno, à intervenção da CIA no órgão máximo dos estudantes americanos, afirmando que as subvenções secretas concedidas nos últimos 15 anos à ANE constituem um dos aspectos mais tristes da política do Govêrno americano.

O Deputado democrata pela Flórida Robert Sikes teve a seguinte reação quando um jornalista lhe interrogou sôbre as relações da CIA com a Associação Nacional dos Estudantes americanos: — E daí? Em vez de se fazer inquérito sôbre a CIA, deveria ser feita uma investigação sôbre a infiltração comunista nas nossas universidades.

Uma agência especializada em segredos

Louis Cassels
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — O órgão central de espionagem dos Estados Unidos, CIA — Central Intelligence Agency — tem paixão pelo segrêdo e ao mesmo tempo queda para a publicidade.

A paixão pelo sigilo se reflete na pequena seta indicadora instalada na rodovia à entrada do seu enorme quartel-general, em Langley, na Virgínia. Pràticamente todo o mundo sabe que o edifício de oito pavimentos, que custou 46 milhões de dólares, é a sede da CIA, mas a seta indicadora assegura aos passantes que "aqui não tem ninguém" a não ser um departamento rodoviário.

Último da série

A queda para a publicidade teve seu mais recente indício nas manchetes surgidas na semana passada em conseqüência da revelação de que a CIA subvencionava secretamente a maior organização universitária dos Estados Unidos, a Associação Nacional dos Estudantes.

Êsse episódio, cujas repercussões políticas continuarão ainda durante algum tempo, é apenas o último de uma longa série de incidentes que fizeram da CIA a organização de espionagem mais conhecida da história e a mais sujeita a situações constrangedoras.

Foi a CIA

A CIA alcançou involuntàriamente uma tal fama — ou notoriedade — em todo o mundo que lhe é atribuída a responsabilidade por pràticamente qualquer acontecimento inexplicado. Se um político morrer sùbitamente ou um govêrno fôr derrubado, em qualquer país remoto, o mundo inteiro logo dirá que "foi a CIA".

Assim aconteceu quando foram assassinados o Primeiro-Ministro pró-comunista Patrice Lumumba, no Congo, e o ditador Rafael Trujillo, na República Dominicana. Em ambos os casos a responsabilidade foi atribuída, em tôda parte, à CIA, embora a organização afirme que de fato não teve qualquer influência nas duas mortes.

A sua isenção nesses dois casos, no entanto, não deve ser interpretada como sinal de que a CIA faça qualquer objeção a interferir nos assuntos internos de outras nações.

As aventuras

Defendendo o que considera constituir o interêsse dos Estados Unidos nos bastidores da intriga internacional, o CIA organiza revoluções, como por exemplo a derrubada do Govêrno Arbenz, esquerdista, na Guatemala, em 1954.

O CIA comprou votos no Parlamento congolês, superando as ofertas de agentes comunistas, para eleger o Primeiro-Ministro ocidentalista Cyrille Adoula, após o assassínio de Lumumba.

Participou do levante na Indonésia, que rompeu o domínio comunista e reduziu o Presidente Sukarno à sua condição atual de impotência.

Embora pareça freqüentemente operar com a discrição de um elefante num bambuzal, o CIA às vêzes consegue agir à altura da sua fama de sigilo absoluto.

Um dos seus maiores golpes foi escavar um túnel até Berlim Oriental para censurar os fios telefônicos ligados ao Quartel-General soviético.

Outro foi subornar um alto personagem da espionagem soviética, o Coronel Oleg Penkovsky, realizando o feito sem precedentes de plantar um agente dentro do Kremlin.

Vitórias

O CIA teve êxito também em algumas previsões de acontecimentos internacionais. Previu corretamente que a União Soviética não iria à guerra por causa da ponte aérea de Berlim, em 1948. Predisse quase que o dia exato da primeira explosão nuclear chinesa. Advertiu com bastante antecedência a invasão britânico-francesa-israelense do Egito, na época da crise de Suez. E avisou — em vão — que a China entraria na guerra da Coréia se os Estados Unidos se aproximassem demasiadamente da fronteira da Manchúria.

O incidente de 1960, quando o agente da CIA Francis Gary Powers foi derrubado sôbre território soviético ao tirar fotografias com um avião U-2 a grande altitude, impossibilitou a realização de um conferência de cúpula das grandes potências, que estava a ponto de se iniciar. Mas com o que se sabe hoje pode-se ver claramente que os soviéticos estavam, de qualquer modo, à procura de um pretexto. Do ponto-de-vista da CIA, o importante é que os U-2 voaram sôbre a União Soviética durante quatro anos sem incidentes, levantando mapas incrìvelmente detalhados das bases de foguetes e outras instalações.

Foi também um U-2 da CIA que denunciou a existência de foguetes em Cuba e permitiu aos Estados Unidos eliminar a ameaça antes que se concretizasse, mas a menção a Cuba faz lembrar o fracasso mais espetacular da organização, a invasão tentada em 1961. O fracasso foi tamanho que Kennedy ordenou um inquérito de alto nível na CIA e em seguida a renovação dos seus dirigentes.

Publicidade

Há casos mais recentes que ajudaram a publicidade desfavorável à CIA, como o do refugiado estoniano que no ano passado processou um indivíduo por calúnia, exigindo 110 mil dólares de indenização. O acusado defendeu-se dizendo que era agente da CIA e cumpria ordens. A organização admitiu com relutância tratar-se de um funcionário seu.

Um agente da CIA, perito em operações clandestinas, Hans V. Tofte, foi demitido por levar para casa documentos sigilosos e declarou que as acusações estavam baseadas numa "batida tôla, tipo capa e espada", realizada por agentes da CIA em sua residência e denunciou o desaparecimento de jóias de sua mulher, no valor de 19 mil dólares, durante a batida.

O diretor da CIA Richard M. Helms escreveu ao jornal Globe-Democrat de São Luís elogiando um editorial que criticara o Senador Fulbright, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, pelo seu ponto-de-vista sôbre a guerra do Vietname.

Chamado a se explicar no Senado, Helms pediu desculpas e explicou que assinara a carta "ao fim de um dia extenuante", mas o incidente confirmou o ponto-de-vista de muitas pessoas que atacam a CIA e que temem o órgão do Govêrno norte-americano, que exorbitando da sua função original de coligir informações, se tornou um "Govêrno Invisível" que exerce uma influência oculta mas profunda na formulação da política dos Estados Unidos.

Os fiscais

A CIA raramente se defende de público, achando que isso não condiz com o que possa restar de sua reputação de órgão secreto. Seus amigos em Washington, no entanto, que são pelo menos tão numerosos e têm ligações tão boas quanto os seus críticos, insistem em que a Casa Branca mantém a fiscalização e o contrôle sôbre a CIA, através do chamado "grupo dos 54-12".

Denominado pelo número de ordem do ato do Executivo que o criou, êsse grupo consiste de altos funcionários da Casa Branca e dos Departamentos de Estado e de Defesa. O Congresso possui igualmente uma comissão conjunta que se supõe fiscalizar a CIA.

A parte oculta

Se freqüentemente a CIA tem suas atividades reveladas de público, consegue mesmo assim manter em segrêdo, até ante o Congresso, fatos como o número de seus empreitados, e o montante de dinheiro gasto, fatos que qualquer outro órgão federal é obrigado a revelar.

O dinheiro da CIA está oculto no orçamento geral da defesa e seu montante, segundo estimativas, vai de 500 milhões a quatro bilhões de dólares por ano.

Estimativas sôbre seu quadro de pessoal agrupam-se em tôrno do número de 15 mil funcionários, dos quais a metade trabalharia na sede, em Langley, analisando, tirando conclusões e avaliando as parcelas de informações que jorram da rêde de agentes em tôdas as nações, assim como de fontes "abertas" como as 200 mil publicações que a CIA adquire anualmente em nações do bloco comunista.

A metade "oculta" ou secreta do quadro da CIA está literalmente espalhada por todo o mundo. Embora os agentes atuem sob uma grande variedade de fachadas ou disfarces, inclusive meios consagrados nas novelas de espionagem como as firmas de importação, grande parte dêles trabalha no local mais óbvio, a Embaixada dos Estados Unidos. Em algumas nações, os "fantasmas" da CIA constituem a metade do pessoal da embaixada.

O que preocupa ainda mais muitos dos críticos são os 30 escritórios que a CIA mantém nos Estados Unidos, afirmando que são necessários para a execução de tarefas como a de interrogar turistas de retôrno ao país. Mas inquietam aqueles que conhecem a lei que criou a CIA e que proíbe estritamente que o órgão de espionagem interfira em assuntos internos, inclusive a contra-espionagem, que é privilégio do FBI.

Temores

A suspeita inquietadora de que a CIA possa procurar empregar no país algumas das suas técnicas indiretas e arbitrárias de influenciar a opinião pública e a orientação política, que admite usar no exterior.

O temor é aumentado pela revelação de que a CIA tem fornecido grandes somas para subsidiar fundações particulares, editôras, centros universitários de pesquisa e organizações de voluntários nos Estados Unidos.

E isso o que vem provocando grande preocupação em Washington sôbre as revelações quanto à ligação entre a CIA e a Associação Nacional dos Estudantes.

Fidel declara guerra total à burocracia e promete para 67 safra recorde de açúcar

Miami (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Fidel Castro declarou "guerra total à burocracia" e anunciou a reorganização do Ministério para aumentar a eficiência e o rendimento da administração pública de Cuba, em discurso dirigido aos metalúrgicos, segunda-feira, divulgado pela rádio e televisão.

Falando durante mais de duas horas e quinze minutos, Fidel mencionou a possível mudança da Capital para Guaimaro, na Província de Camaguey, e garantiu que a safra açucareira cubana de 1967 será a maior dos últimos seis anos.

VELHO CONCEITO

Segundo Fidel, os Ministérios, exceto o das Indústrias, estão congestionados de papéis, sendo portanto necessário reformar imediatamente o velho conceito de Ministério: "um velho edifício grande, cheio de gente e de papéis".

Em seguida Fidel culpou a burocracia pelo fato de Cuba não ter podido alcançar suas metas na produção e ameaçou: "pròvàvelmente centenas de chefes serão afastados de seus cargos e transferidos para outros postos que não sejam administrativos e com salários menores".

O *Premier* cubano disse que a Capital deveria ser mudada, possivelmente para a velha Cidade histórica de Guaimaro, onde foi assinada a primeira Constituição da República, na guerra contra a Espanha, e que está localizada no Oriente da Ilha.

— Isso não quer dizer que vamos mudar a Capital amanhã — afirmou Fidel — assim não se alarmem. Infelizmente mudá-la não seria tão fácil, mas pelo menos nossa vontade é que seja levada definitivamente para Guaimaro.

OS SABORES CUBANOS

A previsão de que a safra de 1967 será a mais elevada dos últimos seis anos contradiz informações fornecidas por outras autoridades cubanas que afirmavam que a Ilha não poderia cobrir a produção de seis milhões e meio de toneladas de açúcar, fixada anteriormente.

Além da boa safra, Fidel também anunciou que a indústria cubana de sorvetes já conseguiu uma variedade de 26 sabores e deverá produzir sabores diferentes dos norte-americanos. A meta do Govêrno é obter 42 tipos de sorvetes.

Sukarno irá a julgamento e fôrças de Suharto colocam Java sob contrôle militar

Cingapura e Solo, Indonésia (UPI-JB) — O Chanceler indonésio, Adam Malik, afirmou ontem através da emissora de Jacarta que o Presidente Sukarno "será levado a julgamento", fazendo assim o primeiro pronunciamento oficial sôbre o destino do antigo governante do país.

A região de Java Central, onde Sukarno possui ainda forte apoio popular, está sob severo contrôle militar, com milhares de soldados bem armados dominando tôda a ilha e unidades das Fôrças Especiais colocadas nos pontos estratégicos, informam observadores.

CONDENAÇÃO

O Chanceler, segundo a emissora de Jacarta, referiu-se a Sukarno, acusado de cumplicidade no frustrado golpe de estado comunista de 1965, afirmando que "não há possibilidade de ajudá-lo" porque "o povo sabe que cometeu desvios no campo econômico, moral e sob outros aspectos".

Informações de Jacarta indicam que Malik confirmou a rejeição de Sukarno ao apêlo para que renunciasse. A proposta, partida do General Suharto, atual homem forte do país, foi recusada por Sukarno, que por sua vez sugeriu a Suharto que se declare Primeiro-Ministro e lhe permita conservar a Presidência.

O Govêrno indonésio realiza atualmente uma campanha intensa de propaganda em Java, concentrando-se no esfôrço para desacreditar o PKI — Partido Comunista Indonésio — e o Presidente Sukarno, e ao mesmo tempo para criar o conceito do Exército como salvador da nação.

Não há informação exata quanto ao número de prisioneiros existentes ainda nos campos de Java Central, e o Exército mantém reserva sôbre o assunto, embora tenha prometido levar a julgamento alguns dos presos mais destacados, como o antigo Prefeito de Solo e os diretores de alguns órgãos técnicos da administração anterior.

A cidade de Solo, ou Surakarta, como consta nos mapas, teria sido o Quartel-General do Exército Popular caso não tivesse fracassado o golpe de estado, segundo as autoridades atuais, e cinco generais foram assassinados antes que as tropas do General Suharto dominassem a situação.

EUA admitem enfermeiras estrangeiras

Nova Iorque (UPI-JB) — O Departamento Estadual de Saúde autorizou ontem 27 enfermeiras estrangeiras, em sua maioria latino-americanas, a exercer a profissão em Nova Iorque sem a exigência de estudos secundários completos e domínio do inglês, a fim de fazer frente à escassez de enfermeiras.

Terminam eleições na Índia

Bhubaneswar e Nova Déli (UPI-JB) — A semana de eleições parlamentares na Índia terminou ontem à tarde, após a votação no pequeno Estado de Orissa, no litoral do Gôlfo de Bengala, que sofreu uma sêca desastrosa e constitui um dos pontos que apresentam maior dificuldade para a vitória do Partido do Congresso, que governa o país.

Costa e Silva é contra a fôrça interamericana

O nôvo Presidente da República e seu futuro Chanceler, afinados em matéria de política externa, expressam opinião contrária à organização da Fôrça Interamericana de Paz, motivo de esforços do Sr. Juraci Magalhães em Buenos Aires e deverão imprimir um acentuado caráter independente à nossa política externa, "sem os desatinos e exageros do passado".

Figuras proeminentes do nôvo Govêrno emprestam grande importância à nova linha do Itamarati, cuja tradição cultural será respeitada, mas inovada, e esclarecem que dispõem de informações, segundo as quais o próprio Govêrno norte-americano está disposto a submeter a idéia de criação da Fôrça Interamericana de Paz a um processo de hibernação.

A IMAGEM

O nôvo Ministro do Exterior, Sr. Magalhães Pinto, mantém, há longo tempo, permanente diálogo com o Presidente eleito, Marechal Costa e Silva, a respeito da política externa, pela qual será responsável no Itamarati, durante o nôvo Govêrno. Tem sentido o Sr. Magalhães Pinto um sincero desejo do Marechal Costa e Silva de que a diplomacia brasileira sofra uma inovação, no sentido do interêsse do País, do ponto-de-vista econômico.

O nôvo Presidente da República está, no entanto, consciente de que o seu Chanceler nunca se constituirá num "macaco em casa de louça". A vários amigos, com os quais tem conversado últimamente, o Sr. Magalhães Pinto afirma que respeitará a tradição secular do Itamarati, famosa em tôda a América Latina, na aplicação de seus planos inovadores.

A política externa reflete a imagem do País no exterior e essa imagem, para ser positiva — acham o Presidente eleito e seu futuro Ministro do Exterior — terá de refletir "uma casa internamente unida e arrumada".

Por isso mesmo, o Sr. Magalhães Pinto considera da maior importância a participação do Ministério das Relações Exteriores no futuro Conselho de Estado que definirá a política econômico-financeira e a orientação política do próprio Govêrno. O futuro Conselho deverá ser criado por decreto do nôvo Presidente da República, nos primeiros dias após a sua posse, de acôrdo, aliás, com o que permite a nova Constituição votada pelo Congresso.

A política econômico-financeira será produto de decisão dêsse Conselho, a ser integrado pelos Ministros do Exterior, do Planejamento, Fazenda, Minas e Energia e Presidentes do Banco Central e do Banco do Brasil. A divisão de responsabilidades evitará, segundo a afirmação de uma alta personalidade costista, que alguém se constitua em Primeiro-Ministro, como o Sr. Roberto Campos, "e fique sòzinho sofrendo as pedradas dos prejudicados".

Para que a política externa seja, assim, dinâmica, será necessário, segundo o entendimento do nôvo Govêrno, que a política interna posta em prática nos primeiros dias após a posse seja susceptível de provocar um sólido apoio popular. Para isto, o nôvo Presidente da República tem em mira, através de sua assessoria, uma série de medidas tendentes a desafogar a classe trabalhadora.

A FÔRÇA

A nova política externa brasileira deverá ser inteiramente contrária à criação da Fôrça Interamericana de Paz. Tal Fôrça, aliás, não seria interamericana, mas norte-americana, na medida em que refletiria naturalmente as influências da maior nação do Continente, no caso os Estados Unidos.

A tradição brasileira colocou o seu Exército a serviço da salvaguarda de sua soberania e da defesa de suas fronteiras e essa missão será devolvida ao nosso Exército. O nôvo Govêrno acredita que os outros países do Continente devem fazer a mesma coisa, isto é, tratar de lutar por seus interêsses e defender sua soberania.

Isto não significa — de acôrdo com o pensamento das principais personalidades do nôvo Govêrno — que a nossa política externa independente coloque o Brasil numa posição isolacionista. O nôvo Govêrno pretende, muito pelo contrário, adotar uma agressiva posição de solidariedade continental, "fundada no realismo econômico".

Assim, entre as suas metas estão o fortalecimento do Mercado Comum Latino-americano e a defesa de uma política de preços agressiva, capaz de permitir uma abertura no sólido Mercado Comum Europeu para os nossos produtos. Por isso mesmo, a nova política externa deverá refletir, antes de tudo, os interêsses econômicos do País.

Aliás, essas personalidades do futuro Govêrno estão informadas de que a política externa norte-americana resolveu submeter "a um processo de hibernação" a idéia do Departamento de Estado em criar uma Fôrça Interamericana de Paz, a cuja concretização ainda se dedicam o atual Presidente e seu chanceler, ora em Buenos Aires.

Os Estados Unidos já estão convencidos de que só aumentarão suas dificuldades políticas no Continente caso levem à frente a idéia de criação da FIP, em face das inúmeras resistências que têm se levantado no Continente contra essa milícia. O projeto argentino já é considerado como "inaceitável" nessas áreas da "nova ordem", na medida em que permite, a longo prazo, a criação da FIP, através do chamado Colégio Interamericano de Defesa.

Por isso mesmo, já se murmura em setores bem informados que "já não mais é provável" a visita do Marechal Costa e Silva à Argentina, anteriormente marcada para o dia 26 do mês em curso e depois transferida para o dia 2 de março. O futuro Presidente e seu chanceler almoçaram, ontem com o Embaixador da Argentina, mas a viagem já se afigura improvável.

Os objetivos do atual ocupante da Casa Rosada e do futuro hóspede do Palácio da Alvorada já não teriam nenhuma identificação.

Se, no entanto, o nôvo Presidente da República resolver-se a visitar a Argentina, atendendo a convite que lhe foi dirigido pelo Presidente Juan Carlos Onganía, será acompanhado do seu futuro Ministro das Relações Exteriores, o Sr. José de Magalhães Pinto.

Nas conversas que tem mantido com o Presidente eleito, o Sr. Magalhães Pinto afirma, sucessivamente, que considera indispensável a existência "de um País unido" para que se possa projetar no exterior uma imagem realmente positiva do Brasil, criando-se tôdas as condições para a retomada do desenvolvimento econômico.

Por isso mesmo, o nôvo Ministro do Exterior considera salutar a idéia de participar do Conselho de Estado através do qual o nôvo Presidente da República definirá a sua orientação em matéria econômico-financeira.

Para estudar com maior conhecimento os problemas nacionais que se abrirão à sua frente o Presidente Costa e Silva deliberou sòmente examinar os problemas criados com o preenchimento de cargos no chamado segundo escalão depois de sua posse. Essa decisão foi tomada tendo em vista os corpos de pressão que se formaram e que impediam o Presidente de penhar maduramente nos problemas mais sérios que terá de enfrentar.

Depois da posse, no entanto, o Marechal Costa e Silva, já investido na condição de Presidente da República, examinará os nomes, do chamado segundo escalão através de critérios técnicos e políticos e a essa altura já com o auxílio de seus Ministros de Estado, que se encarregarão de facilitar a tarefa.

AJUDA PARA REFORMAR

O Embaixador Ilmar Pena Marinho representa o Brasil na Comissão B da III CIE, que debate a reforma da OEA

Normas sociais aprovadas são mínimo obtido

Buenos Aires (UPI — JB) — A III Conferência Interamericana Extraordinária aprovou ontem um compromisso mínimo dos países do Hemisfério sôbre política social que foi qualificado por vários delegados como "débil e insuficiente", apesar de ser considerado como um progresso em relação à Carta de Bogotá.

O grupo da Venezuela, Colômbia, Chile e Uruguai, apoiado pelo Peru e, em alguns pontos, pela Costa Rica, voltou a insistir para que as normas sociais tivessem maior amplitude porém foi derrotado por boa margem de votos.

DEBATE

O delegado da Colômbia, Hector Charry Samper propôs que se incorporasse um compromisso específico dos Governos para desenvolver uma política destinada especialmente a proporcionar habitação aos setores mais necessitados da população.

Sua moção abriu um longo debate entre os delegados do Peru, José de La Fuente e o dos Estados Unidos, Milton Barral, que sustentou a posição de que era arriscado obrigar os Governos a cumprirem um pacto dêste tipo, "pois os povos não devem esperar tudo de uma lei, senão que devem ter iniciativa para conseguir suas aspirações." Advertiu também que "para os Governos um compromisso seria difícil de cumprir e, em alguns casos latino-americanos, se o tentassem, se correria o perigo de desequilibrar as economias nacionais.

Reiterou o delegado norte-americano que a necessidade de moradias é uma preocupação dos Estados Unidos e que seu país, através de organismos de crédito ou mediante acordos bilaterais, tem procurado ajudar os latino-americanos na solução do problema.

RÉPLICA PERUANA

De La Fuente, do Peru, respondeu com energia, afirmando que não era "necessàriamente infalível" que se desconsertassem as economias nacionais e que havia casos em que o resultado era oposto ao assinalado por Baroll. Disse ainda que "é necessária a ação constante do Estado para o desenvolvimento da política de habitação".

Em continuação à discussão, os Estados Unidos insistiram em pôr de lado a proposta da Colômbia, argumentando razões de procedimento. Charry Samper pediu novamente a palavra para reiterar sua proposta, sustentando que o que aqui logramos será um ato de fé: "estas são as aspirações latino-americanas, que queremos consagrar na Carta, a Constituição do Continente".é

— Trata-se — prosseguiu — de edificar novas estruturas e de criar a possibilidade que seus objetivos sejam respeitados procuramos substituir a iniciativa individual egoísta por uma planificação adequada. Seguimos a conduta de boa fé de nossos Governos e os anseios da totalidade de nossos povos.

SAÍDA

Em tom conciliatório, o representante norte-americano voltou a falar propondo uma emenda de transação. Sugeriu que se incorporasse às normas sociais um parágrafo sôbre os esforços que deverão realizar os Governos para dotar de residências seus povos, repetindo o texto com que é consignado nas normas econômicas. Na votação do plenário, tanto a emenda colombiana como a norte-americana foram rejeitadas.

Argentina contesta escolha de Punta del Este pela OEA

Buenos Aires (UPI-JB) — O Chanceler argentino Nicanor Costa Mendez desautorizou ontem, como Presidente da XI Reunião de Consulta de Chanceleres, o comunicado distribuído pela Secretaria da OEA que indica Punta del Este, no Uruguai, para sede da Conferência dos Presidentes.

Segundo a nota de Costa Mendez, nada ficou decidido sôbre a sede do encontro de cúpula e está sendo apurado como o texto errado passou pelas assessorias da OEA sem que fôsse notado. Assim, além de os Presidentes permanecerem sem local para sua reunião, terão que esperar mais tempo pela conclusão dos debates sôbre a agenda.

COMPARAÇÃO

A Secretaria da Organização dos Estados Americanos informou que o texto publicado está baseado num texto que os Chanceleres discutiram durante as sessões secretas de anteontem. O comunicado argentino que o contestou, segundo a maioria dos observadores, não contraria o documento original em demasia.

No primeiro comunicado, havia que os Chanceleres decidiram que a Conferência dos Presidentes se realizaria em Punta del Este, no Uruguai, e vários Ministros confirmaram mais tarde esta versão. Mas o Chanceler Nicanor Costa Mendez em seu documento não cita sede, dando a entender que não há ainda qualquer acôrdo sôbre isto.

Outro ponto em desacôrdo. O primeiro comunicado dizia que os Chanceleres voltariam a se reunir depois que os delegados dos Presidentes tivessem completado a redação do texto das declarações presidenciais e antes da conferência de cupula. A nota de Costa Mendez diz que esta reunião sòmente seria realizada "se necessário".

O documento de Costa Mendez cita cinco pontos da agenda presidencial que o texto da Secretaria da OEA não possui, tendo os observadores achado que o texto inicial fixa orientação mais clara sôbre o trabalho a ser realizado pelos representantes presidenciais em Montevidéu.

DE COSTA MENDES

O texto distribuído ontem à imprensa pelo Ministério do Exterior da Argentina é o seguinte:

"Reuniu-se hoje (anteontem) em duas sessões, informalmente, a XI Reunião de Consulta dos Chanceleres americanos, presidida nas duas ocasiões pelo Presidente da Conferência, o Chanceler argentino Nicanor Costa Mendes.

A sessão matinal aprovou um plano de trabalho que consiste substancialmente no seguinte:

1 — uma Comissão Especial de Representantes dos Chefes de Estado reunir-se-á em Montevidéu e antes de 25 de março apresentará um documento geral para ser examinado e considerado documento de trabalho na reunião dos Presidentes.

2 — se fôr necessário, será efetuada uma reunião de consulta, também em Montevidéu, para analisar o projeto que a Comissão Especial apresenta.

Esse plano de trabalho abrange as etapas que deverão ser cumpridas para chegar à Reunião dos Presidentes. Na reunião da tarde examinou-se o projeto da agenda e chegou-se a uma quase total aprovação, deixando-se a decisão final para o dia de amanhã (ontem).

A agenda tratará fundamentalmente dos seguintes pontos: integração econômica e desenvolvimento industrial latino-americano; modernização e incremento da agricultura e da produtividade agropecuária principalmente no campo dos alimentos; problemas do comércio internacional latino-americano; desenvolvimento da educação, tecnologia e ciência; planos tendentes a melhorar a saúde dos habitnates do Hemisfério e plano multinacional de infra-estrutura.

Sede da reunião causa divergências

Buenos Aires (UPI-JB) — A íntegra da nota oficial dos Chanceleres reunidos na Capital argentina e que foi contestada pelo Ministro do Exterior Costa Mendes, da Argentina, assegura que a Conferência dos Presidentes será realizada em Punta del Este, no Uruguai.

Segundo fontes oficiosas, a escolha de Punta del Este foi motivada porque foi a única sugestão que não provocou problemas políticos. As demais cidades sugeridas (Viña del Mar, Lima e São José) causaram divergências entre os Chanceleres que, como solução, optaram por uma cidade neutra.

ÍNTEGRA

A íntegra da declaração dos Chanceleres é a seguinte:

"Houve acôrdo em que a XI Reunião de Consulta dos Ministros do Exterior aprovará a agenda de seis pontos para a Reunião de Chefes de Estados americanos e que será dada a publicidade posteriormente.

Os Ministros das Relações Exteriores aprovarão formalmente, ad **referendum**, com caráter confidencial, as diretrizes que estabelecem para que sirva de orientação ao trabalho de desenvolver os pontos de que consta a agenda para a reunião de Presidentes.

A XI Reunião de Consulta estabelecerá uma Comissão Especial de Representantes Presidenciais, com o propósito de que, com base nas diretrizes mencionadas e tendo em conta as observações que apresentem os Governos americanos, proceda à elaboração do documento final para a reunião dos Presidentes, documento que será apresentado aos Ministros de Relações Exteriores o mais tardar a 25 de março de 1967.

Em data que os senhores Ministros das Relações Exteriores determinarão, através de consulta de Chanceleres, e se o considerarem necessário, realizar-se-á a Reunião de Consulta para considerar e aprovar o projeto de declaração que a Comissão Especial de Representantes Presidenciais apresentará.

A XI Reunião de Ministros das Relações Exteriores decidiu que as reuniões do Comitê Especial e de Chanceleres se realizarão em Montevidéu e a reunião dos Chefes de Estado em Punta del Este".

Junta de Defesa pode ser adiada

Octávio Bonfim
Enviado Especial

Buenos Aires — A Argentina poderá aceitar que seu projeto estabelecendo um Comitê Consultivo de Defesa, para assessorar a reunião de consulta, seja remetido a uma Comissão de Iniciativa, com o que se transferirá para outra oportunidade, a apreciação do problema da institucionalização da Junta Interamericana de Defesa.

A manobra estava sendo articulada ontem à tarde, para o caso de não se configurar a maioria necessária à aprovação da emenda ou se positivar uma insanável divisão de posições, entre defensores e opositores da idéia, capaz de prejudicar os anseios reformistas da Carta da OEA, pela impossibilidade de ratificação futura pelos Congressos nacionais.

BRASIL A FAVOR

A delegação brasileira preparou uma declaração de voto favorável à iniciativa argentina, na qual historia sua posição a favor da idéia de institucionalizar a JID e declara que não apresentou projeto semelhante, por considerar que o assunto precisa ser mais amplamente debatido, com vistas a obter-se um consenso geral, pois só mediante êsse consenso unânime deve ser uma medida dessa natureza adotada.

Esclarece a declaração que o Brasil que apóia a proposição argentina, por entender que o projeto em causa não pretende nem poderia pretender a criação de um nôvo organismo militar ou, muito menos, constituir o pressuposto de uma Fôrça Interamericana de Paz Permanente.

O Brasil acha que o projeto "visa tão simplesmente a regularizar uma situação anômala e esdrúxula, criada com o funcionamento da JID, à margem da Carta e, portanto, totalmente desvinculada dos órgãos básicos da Organização".

A explicação de voto brasileira termina dizendo que "o verdadeiro alcance do projeto em discussão, o qual tem por escôpo não a criação de um nôvo organismo militar, mas justamente a extinção de um dos dois ora existentes, isto é, o de fato (JID), mediante a sua absorção pela Comissão Consultiva de Defesa, consagrada tanto na Carta atual, quanto no anteprojeto do Panamá".

Possivelmente, só hoje a Comissão B vai apreciar a emenda argentina, pois todo o dia de ontem foi dedicado à votação dos artigos que estabelecem a forma e a competência do Conselho Permanente da OEA, para apreciar a solução de controvérsias entre nações americanas. Esse dia extra dará mais tempo a que se processem os entendimentos e manobras de bastidores, referentes ao assunto JID.

Na solução das controvérsias, a Comissão rejeitou as emendas do Equador, que, bàsicamente, davam a qualquer uma das partes a faculdade de recorrer, unilateralmente, ao Conselho Permanente, visando à solução da mesma. O delegado equatoriano disse que reabria a questão, porque o assunto não ficou bem solucionado no Panamá, de modo que o anteprojeto ali aprovado contém apenas proposições tímidas e limitadas. O Peru, eterno adversário do Equador, salientou que a emenda em questão fere o princípio da não intervenção e viola o princípio de respeito aos tratados.

Falando em nome do Brasil, o Embaixador Ilmar Pena Marinho declarou que o texto acordado no Panamá "não satisfaz os anseios do Brasil, mas representa um compromisso assumido", razão por que se deveria aprová-lo. Nesse mesmo sentido falou o delegado norte-americano, o qual acentuou que seu Govêrno tinha idéias bem mais avançadas do que as propostas pelo Equador, mas votaria em favor do texto do Panamá, por representar o consenso das opiniões continentais. A posição norte-americana original era no sentido de que um terceiro país interessado poderia levar ao conhecimento do Conselho Permanente qualquer controvérsia entre nações continentais. Ao final da longa discussão, a emenda equatoriana obteve apenas três votos favoráveis, seis contra e onze abstenções, o que abriu caminho para a aprovação do texto do Panamá por 15 votos contra um e quatro abstenções.

TRANQÜILIDADE

Enquanto isso, a Comissão A, que examina as normas sociais e econômicas, continua seus trabalhos em total tranqüilidade, já que foram superadas tôdas as tentativas de apresentação de emendas que modificam substancialmente o que foi aprovado no Panamá.

A impressão dos delegados é a de que os trabalhos marcham em ritmo bastante acelerado, a ponto de se poder prever a assinatura do protocolo final da III CIE, já na próxima sexta-feira. O que representaria um avanço de dois dias sôbre o tempo originalmente previsto.

Juraci se diz a favor do desarme

"O Brasil mantém sua tradicional posição em favor do desarmamento de tôdas as nações, seja no âmbito mundial, seja particularmente no continente americano, "declarou o Ministro Juraci Magalhães a propósito da limitação de gastos com armamento na América Latina, assunto a ser discutido na Reunião de Presidentes.

O Chanceler observou também que o Brasil há muito prescreveu a guerra de conquista e deseja concentrar seus recursos e esforços na luta pelo desenvolvimento econômico e pelo bem-estar de seu povo.

Situando a posição básica do Govêrno brasileiro, o Ministro Juraci Magalhães anunciou que a delegação brasileira está "pronta a estudar e, eventualmente aprovar, com o concurso das demais participantes da XI Reunião de Consulta, um projeto de declaração em favor do desarmamento na América Latina, a ser consagrada na Reunião de Presidentes dos Estados Americanos".

Em seu entender, porém, qualquer eventual pronunciamento dos Presidentes que proclame adesão dos países latino-americanos aos ideais desarmamentistas deverá atender aos seguintes requisitos mínimos: 1) "O Brasil não pretende romper acôrdos militares que livremente firmou", que são de natureza defensiva e "impõem ao país a necessidade de dispor de determinadas quantidades e modalidades de armamentos".

2) O Brasil terá sempre presentes as necessidades da segurança coletiva hemisférica que "embora não sejam ainda objeto de acôrdo específico, nem por isso são menos reais", conforme se verificou no caso da República Dominicana.

3) As Fôrças Armadas brasileiras precisam estar preparadas para sua missão constitucional de resguardar a ordem interna no país'.

E concluiu: "Nenhuma fôrça armada pode manter seus brios e o indispensável espírito de coesão sem guardar adequação material mínima para o cumprimento das suas missões".

Chanceleres contam com ida de Costa

José Rafael Fernandes

Buenos Aires (do Bureau JB) — Se confirmarem a disposição de realizar, entre 12 e 14 de abril próximo, a Conferência de Presidentes americanos, os Chanceleres do Continente que, através da XI Reunião de Consulta da OEA trataram de fixar a agenda das conversações, levaram em conta, de certa forma, a possibilidade de já contarem naquela oportunidade com a participação nas decisões do nôvo Govêrno do Brasil.

Além do Marechal Artur da Costa e Silva, também o nôvo Presidente do Uruguai, General Oscar Gestido, se prepara para assumir (1 de março), o que foi igualmente levado em conta, sendo sintomático que se tenha deixado em aberto, até 23 de março, a discussão sôbre a redação final da agenda, o que permitirá ao Presidente eleito do Brasil oferecer, se fôr o caso, qualquer contribuição pessoal para a chamada "reunião de cúpula" continental.

QUESTÃO ABERTA

Os Chanceleres, cujas deliberações sôbre a constituição da agenda se desenvolveram em reuniões privadas, consideraram: 1) que Punta del Este é a sede ideal para o encontro dos Presidentes americanos não só pela "internacionalização" daquele balneário uruguaio, condição que lhe valeram as sucessivas conferências ali realizadas, ao longo dos últimos anos, como ainda pela segurança que proporciona, pois se encontra a apenas 100 km de Montevidéu e pode ser fàcilmente isolada, garantindo aos Chefes de Estado a tranqüilidade indispensável e 2) que a manutenção das datas inicialmente estudadas, ou seja, 12, 13 e 14 de abril, possibilitarão aos Governos em vias de se instalarem, como é o caso do brasileiro e uruguaio, já oferecerem uma contribuição objetiva, através de seus novos mandatários.

Muitos observadores coincidem em assinalar que se notou particular preocupação por parte de alguns países, sobretudo dos Estados Unidos, de propor a manutenção de uma margem de estudos sôbre a agenda, até fins de março, exatamente para possibilitar ao Presidente Costa e Silva, particularmente, oferecer também colaboração direta para o debate de Punta del Este.

MECANISMO

Embora fixados os pontos fundamentais da agenda — resumida a 6 itens — estabeleceu-se um mecanismo destinado a manter vivas as consultas interchancelarias sôbre aspectos diversos das conversações até a data (25 de março) inicialmente estabelecida para a preparação do documento final, vale dizer, ainda durante um mês se examinará a melhor forma de submeter o temário aos Chefes de Estado.

Assim, representantes de todos os Presidentes se reunirão em Montevidéu — acertou-se ontem que isto ocorrerá entre 2 e 3 de março — para agrupar as sugestões que surjam até lá. Depois, as chancelarias do Continente, mediante uma troca constante de consultas, darão o documento final como estabelecido, ficando previsto que, em último caso, os Ministros do Exterior, especialmente convocados pela OEA, voltarão a reunir-se até 25 de março (ainda em Montevidéu) para eliminar qualquer dúvida ou examinar propostas que possam surgir.

OS 6 QUE FICARAM

Um porta-voz brasileiro, simplificando para o JB os seis pontos reunidos para a fixação da agenda, apontou: 1) integração econômica e desenvolvimento industrial da América Latina; 2) ação multinacional para projetos de infra-estrutura; 3) medidas para melhorar as condições de comércio na América Latina; 4) modernização da vida rural e aumento da produtividade agropecuária, principalmente de alimentos; 5) desenvolvimento educacional, tecnológico e científico e intensificação dos programas de saúde; 6) eliminação dos gastos militares desnecessários.

A agenda, embora com a aprovação da maioria, ainda está suscitando discussões por causa dos itens 5 e 6, para o que decidiu-se constituir comissão integrada pelos EUA, Argentina, Peru, Panamá e Brasil, sob a presidência dêste último, para a preparação de um documento analítico a respeito.

DESARMAMENTO, NÃO

O item sôbre a redução progressiva de gastos com armamento, cuja inclusão voltou-se a confirmar como "questão fechada" para os EUA, foi enèrgicamente combatido por um grupo de países, sobretudo centro-americanos, que ponderavam a necessidade de se manterem fortalecidos mais que nada para enfrentar a subversão castro-comunista a que estão expostos.

O Brasil, cujo apoio ao desarmamento, seja mundial ou continental é conhecido, não considerou indispensável, à última hora, a manutenção dêsse tópico, mas os EUA voltaram à carga, exigindo não só a sua inclusão como o desenvolvimento da idéia, razão por que criou-se comissão para estudar o alcance do plano, na hora de seu enfoque pelos Presidentes.

Informe JB

Seguros

Ao que se sabe nos círculos bem informados, espera o Ministro do Trabalho fazer aprovar, antes do fim de sua gestão, o projeto que transfere à Previdência Social, em caráter de monopólio, o seguro de acidentes do trabalho.

São óbvias as repercussões de tal providência; a Previdência Social, notòriamente inepta até para cumprir os seus próprios objetivos, nem com muita sorte se transformaria, num relance ou num decreto, em boa emprêsa seguradora.

* * *

A par da inoportunidade da adoção da medida, por tôdas as razões e mais ainda porque estamos à véspera de um nôvo Govêrno, cumpre estranhar que não tenha, em tudo isto, sido sequer ouvido o Conselho Nacional de Seguros, que é o órgão encarregado de traçar a política de seguros do País.

Para o mercado de seguros, o Conselho Nacional de Seguros é o que o Conselho Monetário Nacional é para o sistema bancário. Como, portanto, entender que à sua revelia se tome decisão tão transcendental como é esta que o Govêrno pretende agora tomar?

Por que não ouvir o Conselho Nacional de Seguros, se é de seguros que se trata?

Linha

Dizem alguns civis, alardeando prestígio no próximo Govêrno, que "acabou a linha dura". O que há é a linha renovadora.

Mas já se espalha que a nova linha nem é dura nem renovadora: é renovadura.

Mandatos

Corre à bôca pequena que o Sr. Dênio Nogueira vai resistir à sua substituição na Presidência do Banco Central. Êle alega que tem mandato de oito anos e que o seu mandato é intocável.

Por falar em mandato, dezenas de diretores da administração federal gozam de situação semelhante, de maneira que parece algo precipitada a notícia da tranqüila substituição de todos êles.

* * *

Alguns, como o Sr. Dênio Nogueira, talvez pretendam resistir, enquanto outros tomarão a iniciativa de entregar seus mandatos ao Govêrno, para deixá-lo à vontade.

De qualquer forma, por mais controversa que seja a doutrina dos mandatos administrativos, trata-se de matéria que reclama certo cuidado no trato, para evitar complicações — inclusive judiciárias.

Planejamento

O futuro Ministro Hélio Beltrão faz questão de deixar bem claro: não é nem nunca foi contra o planejamento administrativo.

Pelo contrário, passou até aqui boa parte de sua vida planejando, tanto na administração pública como na iniciativa privada. O que êle rejeita é o planejamento sem adequação à realidade e feito para ficar no papel.

Diz Beltrão que não adianta planejar demais, se a máquina do Estado não tem capacidade para absorver os projetos, transformando-os em atos operacionais. Há que planejar, enfim, dentro das dimensões brasileiras e num ritmo que evite o tumulto, pois neste último caso a superabundância pode resultar em esterilidade.

Prováveis

Na organização do primeiro nível administrativo, a oferta de nomes é superior à demanda. Daí resulta a especulação, que não conhece trégua nem enchente.

Para compor a direção do Banco Central, dois nomes pertencentes ao quadro daquela instituição são tidos como prováveis: um é o economista Eduardo Gomes, Chefe do Departamento Econômico; outro é o Sr. Celso Lima e Silva, titular da gerência do Mercado de Capitais.

Quem está falado para a Presidência da Caixa Econômica Federal na Guanabara é o Sr. Aníbal Pinheiro da Silva, subchefe do Gabinete do Presidente do Banco Central.

Estrada

Isto é Brasil: há uma estrada nova para canalizar o fluxo rodoviário da Guanabara e Estado do Rio na direção do Nordeste.

O nôvo traçado da Rio-Bahia vai por Teresópolis, com economia de muitas horas no trajeto, e, portanto, no custo do transporte de mercadorias.

Faz um ano, já, as obras de terraplenagem estão prontas. O revestimento asfáltico está com razoável atraso: enquanto as máquinas tomam a forma de ruína, as chuvas se encarregam de desfazer a abertura do leito.

Enquanto isso, o tráfego continua a se escoar pela Estrada do Contôrno, já congestionada e cada vez mais precária. As viagens demoram mais. Tudo, sem a menor explicação técnica.

Cheiro

Na Rua Marquês de São Vicente, Gávea, acontecem com freqüência as coisas mais estranhas. Outro dia, o empregado de um açougue, crioulo alto e até bem educado, de repente tirou a roupa tôda e saiu como louco pela rua, inteiramente nu.

— Será maconha? perguntou um circunstante curioso, enquanto um grupo das redondezas tratava de dominar e esconder o homem.

— Não é maconha, não — informou um entendido: é o *cheiro da Loló*.

* * *

O *cheiro da Loló* é a última palavra no domínio dos *puxadores*. Um vidrinho, com uma dose, custa mil cruzeiros. Diz-se que no carnaval foi o que deu.

Informante dessa área no *bas-fond* carioca conta, a título de ilustração, a história de um traficante de maconha de São Paulo que veio ao Rio abastecer-se, e, aqui chegando, tomou uma *prise* do *cheiro da Loló*.

Ficou tão alucinado que acabou sendo prêso pela Polícia.

Conversa

A maioria do Gabinete Executivo da ARENA da Guanabara incumbiu o Ministro Danilo Nunes de discutir com o Marechal Costa e Silva a posição do Partido no próximo Govêrno.

O encontro do Presidente eleito com o delegado da ARENA carioca será amanhã, às 11 horas, no apartamento do Marechal Costa e Silva, e ficou decidido durante uma prolongada reunião em que tomaram parte o Senador Gilberto Marinho, os Deputados Flexa Ribeiro, Lopo Coelho e Eurípedes Cardoso de Meneses, além do Sr. Danilo Nunes. O Deputado Mendes de Morais não participou do encontro, mas, informado de tudo, concordou com a reunião e seus resultados.

* * *

Não será uma conversa muito fácil. Mesmo que não o queira, e mesmo até que negue isto, o Sr. Danilo Nunes é um pouco o emissário de um certo desapontamento da ARENA carioca — que depois de sair da frente, precipitando a candidatura Costa e Silva, ficou na composição do Ministério menos representada do que o povo em tudo o mais.

Monte Castelo

A comemoração do 22.º aniversário da tomada do Monte Castelo transformou o Atêrro da Glória num campo de batalha para os cariocas que ontem pela manhã se dirigiam ao Centro da Cidade.

Com o trânsito desviado no Atêrro e as ruas impedidas em vários trechos pelos detritos das enchentes, o fluxo do tráfego desenvolveu-se lentamente, sob o sol escaldante, obrigando os motoristas a raciocínios de guerrilheiro para vencer o caos e chegar aos escritórios, aos bancos e às lojas onde cada um já trava diàriamente a luta desigual da sobrevivência.

* * *

Nem há dúvida de que devemos comemorar os feitos heróicos ou reverenciar os grandes vultos nacionais; nem há dúvida. É um dever cívico.

Mas não há patriota que resista a um engarrafamento, às 10 horas da manhã. Não há civismo possível naquele clima caótico, com milhares de carros, ônibus, lambretas, triciclos, o diabo, tudo vindo na mesma direção. Se aparecesse ali um general fardado, interrompesse o trânsito e mandasse os motoristas entrar em forma, todo mundo saía marchando e ia tomar Monte Castelo outra vez, só de raiva.

Lance-livre

- Ainda esta semana o Ministro da Justiça entregará ao Presidente Castelo Branco o projeto do decreto sôbre Segurança Nacional.
- A Biblioteca do Exército acaba de publicar *A Conduta da Guerra* de J. F. C. Fuller. Trata-se de livro de especial interêsse para militares, políticos, sociólogos, psicólogos etc.
- Retido em casa, doente. Aparício Torelli, o Barão de Itararé, está hoje dedicado ao estudo de uma nova ciência, a biônica.
- O futuro Ministro da Guerra, General Lira Tavares, é advogado formado na turma de 1929 da Faculdade Nacional de Direito. É a turma do Sr. Carlos Medeiros Silva.
- Hoje, no Cineminha do Museu da Imagem e do Som, *Os Sete Samurais*, o famoso clássico japonês.
- Franklin de Oliveira autografará seu livro, *Morte da Memória Nacional*, na próxima segunda-feira, dia 27, a partir das 21h, na loja de L'Atelier, na Rua Barão de Ipanema.
- Estimativas da IATA dão conta de que nos próximos cinco anos as emprêsas aéreas internacionais terão necessidade de nada menos que 15 mil novos pilotos. Um bilhão de dólares deverão ser gastos no adestramento dêsse pessoal, e os simuladores de vôo utilizados no Centro Alitalia de Fiumicino continuam sendo considerados o treinamento mais eficaz para os pilotos de jatos.
- Embora bastante viável o nome do Sr. Horácio Coimbra, para a Presidência do IBC, fala-se muito também, nas últimas horas, na possibilidade de vir a ser o Embaixador George Álvares Maciel, recém-promovido, o substituto do Sr. Leônidas Bório. George Maciel é dos melhores negociadores brasileiros, com grande conceito no plano internacional.
- O Reitor Clementino Fraga falará depois de amanhã, sexta-feira, às 16h, na Maison de France, sôbre *Universidade*.
- A Editôra do Autor comunica o lançamento da terceira edição do *Festival de Besteira que Assola o País*, atrasada em virtude da crise de energia elétrica que assola a Cidade. Stanislaw Ponte Preta juntou a todos os exemplares da nova edição um diploma em branco, com a Ordem do Febeapá, que deverá ser concedida com mais critério que outras ordens que andam por aí.
- E a Edinova, aproveitando a onda, traz a público o *Relatório do Mêdo*, de Edward Jay Epstein, mais um livro sôbre a controvertida morte do Presidente Kennedy.
- Fernanda Montenegro dará a aula inaugural dêste ano do Conservatório Nacional de Teatro, no dia 6 de março às 21h.
- O economista e jornalista Omer Monte Alegre está entre os mais cotados para a Presidência do Instituto do Açúcar e do Álcool. Monte Alegre tem sido, nos últimos anos, um dos principais conselheiros da política do IAA.
- O Sr. Newton Rique será um dos conferencistas da VI Convenção do Comércio Lojista do Nordeste, a realizar-se entre 10 e 12 de março próximo, em João Pessoa. Falará sôbre *A Resolução n.º 45 do Banco Central*.
- Em Roma, hospedado no mesmo hotel que o jogador Mazzola (na Itália Altafini), o Sr. Ranieri Mazzilli foi por êle interpelado sôbre as perspectivas do Govêrno Costa e Silva.

— Bem — respondeu o Sr. Mazzilli, iniciando uma longa digressão —, o Artur foi meu Ministro...

CEMIGUA vai divulgar seus prêmios

Um placar que será divulgado pelos jornais informará regularmente ao público a progressão dos prêmios da Operação-CEMIGUA, que crescerão dia a dia à medida em que aumentar o número de patrocinadores — lojas e emprêsas industriais —, o que vem acontecendo desde o início da campanha.

Segundo seus organizadores, até à véspera do concurso Seus Talões Valem Milhões a Operação-CEMIGUA poderá alcançar algumas dezenas de milhões de cruzeiros antigos, e já na próxima semana as cédulas começarão a ser distribuídas ao público através das lojas, dentro de embalagens de diversos produtos industriais.

Brasil terá linha de maquilagem

O visagista francês Jean D'Estrées retornou ontem a Paris após uma permanência de três semanas no Brasil divulgando suas criações de maquiagem feminina, e anunciou para breve o lançamento de uma "linha brasileira de maquiagem" em seus salões de beleza em 12 países na Europa, África e Ásia.

Jean D'Estrées, que além do Rio visitou Brasília, São Paulo e Salvador, informou que voltará no próximo ano para instalar o primeiro elo de uma de suas cadeias de salões de beleza, e lamentou não ter havido tempo para visitar Ouro Prêto.

Morre filha de Boechat com 81 anos

Niterói (Sucursal) — Dona Otália Boechat, a filha de José Maria Boechat — que foi Presidente da primeira Câmara Republicana do Brasil, instalada a 10 de maio de 1889, em Itaperuna, Estado do Rio — morreu e foi sepultada ontem em Niterói, aos 81 anos de idade.

Dona Otália era historiadora e deixa 13 filhos, 46 netos e 30 bisnetos. Antes de sofrer sérios distúrbios cardíacos, comparecia todos os 10 de maio a Itaperuna para assistir às comemorações da instalação da Câmara Republicana, ainda em pleno regime imperial.

Brasileiro verá tourada portuguêsa

O empresário Carlos Vasques afirmou ontem, ao regressar de Lisboa, que trará ao Brasil para oito espetáculos (quatro no Rio, em setembro, e quatro em São Paulo, em outubro), uma "autêntica tourada portuguêsa, com famosos toureiros espanhóis e portuguêses, 60 touros miúras, 12 garras e quatro cavalos de escola.

O empresário disse que para não ferir as leis brasileiras serão usadas nas paletas dos touros almofadas de revestimento especial de plástico, para que não sejam atingidos pelas banderilhas. Os espetáculos no Rio serão realizados no Maracanãzinho, e em São Paulo, no Ibirapuera.

A FOTO DO DIA

Técnicos de Amanhã, fotografia do Sr. Gilson da Silva Pereira, foi a selecionada pelo Departamento de Fotografia do JORNAL DO BRASIL como a melhor das apresentadas, ontem, ao Concurso JB/Kodak, que continua aberto a todos os fotógrafos amadores, à exceção dos funcionários das duas emprêsas promotoras. Para a inscrição basta entregar, no Serviço de Relações Públicas ou qualquer agência do JB, fotos em prêto e branco, tamanho 18x24, sôbre qualquer tema, acompanhadas do negativo. As três melhores fotos serão selecionadas no fim de cada mês e incluídas em uma exposição na Fátima Arquitetura

O ALUNO E A MESTRA

Em Pôrto Alegre, durante a primeira audiência pública concedida pelo nôvo Governador do Rio Grande do Sul, Sr. Peracchi Barcelos, com a presença de cêrca de 80 pessoas, entre as quais funcionários públicos, guardas-noturnos e até um ex-Ministro de Estado, Sr. Daniel Faraco, o Chefe do Executivo foi cumprimentado por sua primeira professôra, D. Josefina Bonet von Heinburg, que lembrou ter sido o Governador um de seus melhores alunos

Padre Hélder viu nos EUA e no Canadá interêsse pelo que se passa na A. Latina

Recife (Sucursal) — O Arcebispo de Recife e Olinda, padre Hélder Câmara, disse ontem, ao regressar de sua viagem aos Estados Unidos e ao Canadá, que encontrou nas Universidades um grupo de professôres e estudantes muito receptivo aos grandes problemas da humanidade e particularmente da América Latina.

— Encontrei nos Estados Unidos — afirmou êle — uma juventude pensando com audácia e coragem quanto aos problemas da política internacional, sobretudo com relação aos países subdesenvolvidos, para os quais advogam uma revisão de relações dentro de critérios de justiça.

GUERRA CONTRA A GUERRA

Segundo padre Hélder Câmara, os educadores e estudantes que encontrou nas Universidades de Cornel, Princeton, Nova Iorque, Fordman, têm muita compreensão acêrca das relações entre o mundo desenvolvido e subdesenvolvido:

— Êles querem que as relações hoje postas em têrmos de ajuda sejam colocadas em têrmos de justiça.

— Além disso, tais grupos apóiam a guerra contra a miséria dentro dos Estados Unidos, a guerra contra a guerra e a solução imediata do problema do Vietname, dando exemplo de saudável espírito crítico. A juventude, principalmente, assume o comando dêsse debate, sustentando suas posições contrárias à orientação política norte-americana.

Depois de afirmar que os cristãos têm responsabilidade quanto aos problemas da paz e da justiça no mundo, padre Hélder Câmara disse que nos Estados Unidos dialogou com metodistas, presbiterianos e anglicanos, na busca dos melhores caminhos para levar nossa colaboração ao desenvolvimento e à integração da América Latina.

Além dêsses contatos êle encontrou-se no Canadá com o Presidente do Secretariado para a Justiça e a Paz no Mundo, Cardeal Maurice Roy, que está empenhado em ganhar a ajuda das Universidades canadenses, para aprofundar os estudos dos complexos problemas da paz e da guerra no mundo.

IV Congresso Mundial de Relações Públicas será realizado na Guanabara

O Presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Relações Públicas, Sr. Nei Peixoto do Vale, revelou ontem que no próximo mês de outubro será realizado no Hotel Glória o IV Congresso Mundial de Relações Públicas, entre os dias 10 e 14, quando será discutido, por aproximadamente mil pessoas, *Relações Públicas em um Mundo em Transformação*.

Revelou ainda o Sr. Peixoto do Vale que a atividade de Relações Públicas surgiu no Brasil há 20 anos, e cresceu e se aprimorou desde então como conseqüência direta do desenvolvimento do País e da necessidade de aplicação das técnicas de comunicação de massa e de maior contato com a opinião pública.

PRESTÍGIO

O Presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Relações Públicas acentuou a "necessidade de diálogo no mundo moderno e o reconhecimento internacional do valor das técnicas de Relações Públicas, pois seu emprêgo em escala cada vez mais decorre de sua comprovada eficiência, tanto utilizadas por órgãos do Govêrno como por emprêsas ou grupos privados".

— O Brasil foi escolhido para sede do Congresso — disse — disputando a indicação como outros países, mas prevaleceu o prestígio internacional adquirido pela Associação Brasileira de Relações Públicas e o apoio decidido de todos os países das três Américas à nossa candidatura.

Esso ajuda Ciência, diz Couceiro

O Presidente do Conselho Nacional de Pesquisa, Professor Antônio Couceiro, qualificou a criação do Prêmio Esso de Ciência como "um estímulo adicional que se presta à pesquisa no Brasil", acentuando que a iniciativa "motivará o desenvolvimento das imaginações e trará a vantagem de ultrapassar em revelações científicas o capital que a Esso vai investir".

O Prêmio Esso de Ciência se destina exclusivamente a estudantes do nível superior e o vencedor ganhará um Curso de Férias de extensão universitária no exterior, relacionado com sua especialidade. Os segundos e terceiros colocados receberão, respectivamente, prêmios de NCr$ 1 000,00 (um milhão de cruzeiros antigos) e NCr$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos).

Ninguém quer ser Prefeito de Viamão

Pôrto Alegre (Sucursal) — Viamão, a primeira Capital do Estado, está sem prefeito desde o fim do ano passado, com a renúncia do Sr. Carlos Pinto Mennet, e a Câmara Municipal não sabe como solucionar o problema, porque seu Presidente recusou-se a aceitar a chefia do Executivo municipal.

A solução do caso está agora nas mãos do Procurador-Geral do Estado, a quem a Câmara de Vereadores enviou requerimento solicitando esclarecimentos em tôrno do curioso problema. Enquanto isso, está respondendo pelo expediente da Prefeitura o Vereador Marciolino Pacheco, ex-Presidente do Legislativo municipal.

A DOLOROSA EXPECTATIVA

Numerosas pessoas examinam, diàriamente, a lista dos mortos recebidos no Instituto Médico-Legal

IML recolheu 80 corpos de vítimas

Até as 21 horas de ontem, 80 corpos de vítimas das chuvas na Guanabara deram entrada no Instituto Médico-Legal, sendo que 40 dêles eram de vítimas da catástrofe de Laranjeiras, onde, até então, só constava, oficialmente, o de um menino chamado Koichi Konatsu. Dez entre êsses 80, inclusive os de três crianças, ainda não haviam sido identificados.

Durante tôda a madrugada de ontem, e pelo resto do dia, continuavam a chegar cadáveres ao IML para serem identificados e necropsiados. Às 21h30m, mais doze corpos deram entrada no necrotério, sendo que quatro dêles eram ainda de vítimas dos desabamentos ocorridos em Laranjeiras.

IDENTIFICADOS

Até as 18 horas de ontem, eram os seguintes os corpos já identificados, por ordem de Delegacias Distritais, onde as ocorrências foram registradas:

9.ª DD (Catete, que registrou as ocorrências de mortes no bairro de Laranjeiras) — MENINOS: Koichi Konatsu (que residia na Rua General Glicério); MENINAS: Maria Vitória Marçal Arruda e Sueni Yage (que reside na Rua General Glicério); HOMENS: Brizido Sousa Silva (residia na Rua Belisário Távora, 581, ap. 101), Alberto Batista, Alexandre Miguel Mazza (residia na Rua General Glicério), Henrique Macedo da Silva (residia na Rua Cristóvão Barcelos, 267/302), Caim Zeleoni, José Luís Andreolo, Paulo Macedo, Paulo Oliveira Rodrigues, José Carlos Francisco Farin, Eduardo de Morais Rêgo (residia na Rua Belisário Távora, 581, apt.º 201), Luís João Andreolo, Paulo Rodrigues (residia na Rua Cristóvão de Barros, 581, ap. 401) e Wilson Cardoso Dória.

Mulheres: Julita Justino da Silva (residente na Rua Cristóvão Barcelos, 267), Maria Natália de Oliveira Rodrigues, Marina Matos Costa Oliveira, Ana Maria de Oliveira Rodrigues, Berenice Correia Albuquerque Maranhão, Margarida Ferreira de Paula e Adélia Cardoso Dória.

13.ª DD (Copacabana) — Mulheres: Marisa de Azevedo Penha e Maria da Glória Barcelos.

15ª DD (Gávea) — Menina — Luciana Dias de Sousa; mulheres: Zulmira Lima de Sousa.

19.ª DD (Tijuca) — Mulheres: Maria Teresa da Silva e Maria da Piedade.

22.ª DD (Penha Circular) — Homem: Paulo César Pinheiro.

24.ª DD (Encantado) — Meninos: Andrey Zelenoy e Carlos Henrique Alves; menina: Marilene de Oliveira Coelho; homem: Dimitry Zelenoy.

25.ª DD (Engenho Nôvo) — Homens: José Inácio Ferreira, Valdo José Freire, Nélson Dutra (reconhecido na noite de anteontem, não oficialmente) e Henrique Abreu Viana; mulheres: Maria Antônia Ferreira, Aduzinda Maria da Costa, Madalena Ferreira de Paula, Emília Ferreira, Maria de Lourdes Firmino, Elisabete da Silva Viana e Odenilda Silva Viana.

27.ª DD (Vicente de Carvalho) — Menina: Dulcinéia Gomes; homem: Jorge Angelo Nascimento.

29.ª DD (Madureira) — Menino: Jorge dos Santos.

32.ª DD (Jacarepaguá) — Homens: Francisco de Abreu Ferro, André dos Santos e Carlos Rafael de Sousa Correia.

35.ª DD (Campo Grande) — Homem: Paulo Edson Veloso.

36.ª DD (Santa Cruz) — Homem: José Laurentino Correia.

37.ª DD (Galeão) — Homens: Civaldo Lourenço da Silva e Antônio Ferreira da Silva; mulher: Sebastiana Lourenço da Silva.

Hospital Getúlio Vargas — Menino: Ubirajara de Oliveira Coelho; menina: Denise Luís da Silva.

NOVOS CORPOS

Entre 18h e 21h30m, chegaram ao Instituto Médico-Legal os corpos de Ernesto Cardoso da Silva (ocorrência registrada na 8.ª DD — Matozinho), João Gonçalves Vicente Arruda, Roberto Correia Lima e Eduardo Francisco dos Santos (9.ª DD); além de Lúcia Helena Marçal Arruda, o menino José Maurício de Araújo, Marcelo Soares Garcia de Freitas e Márcia de Lourdes Firmino. Às 21h30m, chegaram os corpos de Massatu Niyagi, Ricardo de Morais Rêgo e Arlinda Macedo da Silva, todos moradores na Rua General Cristóvão Barcelos, em Laranjeiras.

NÃO IDENTIFICADOS

Não haviam sido identificados, até às 21h30m de ontem, os corpos com as seguites características: **Meninos:** branco, louro, 9 anos presumíveis; branco, dois anos presumíveis, ambos retirados em Laranjeiras; **Menina:** parda, oito anos presumíveis, retirada em Laranjeiras; **Homens:** branco, forte, cabelos prêtos, 25 anos presumíveis; idoso, forte, cabelos grisalhos; pardo, forte; branco, alto, magro, cabelos grisalhos, todos retirados do bairro de Laranjeiras; **mulheres:** branca, em adiantado estado de putrefação e outra branca, no mesmo estado, ambas retiradas de Laranjeiras. Além dêsses, chegou ao IML, às 21h30m, o corpo de um homem branco que residia na Rua General Cristóvão Barcelos, também em Laranjeiras.

Margarida recebe noivo no Hospital

Margarida Maria Maranhão — irmã da jovem Berenice Maria, que ficou 17 horas soterrada nos escombros do edifício onde morava, em Laranjeiras, morrendo depois — continua internada no Hospital Sousa Aguiar, onde recebeu ontem a visita de seu noivo e do confessor, mas ignora a sorte dos seus parentes, todos mortos em conseqüência do desabamento.

Vítima de contusão das partes moles, escoriações generalizadas e trauma psíquico, Margarida, de 22 anos, continua com um aparelho ortopédico na perna direita para aliviar-lhe as dores, embora não tenha havido fratura. Ela não sabe que morreram sua mãe, Maria das Dores, sua irmã Berenice e seu irmão caçula, José Antônio.

PADRE CONFORTOU

Margarida acredita que seus parentes foram salvos e se encontram no Hospital Miguel Couto, sem saber que ela e sua irmã Sônia são os únicos sobreviventes da tragédia das Laranjeiras. Ontem recebeu a visita de seu noivo e a de seu confessor, o padre Osvaldo, da Paróquia Cristo Redentor, que a confortou um pouco e alimentou suas ilusões em relação à família.

O caso mais grave do Hospital Sousa Aguiar é o da menina Dariete Santos, de 11 anos, que teve de submeter-se a uma laparotomia exploradora, em conseqüência de traumatismo abdominal. Os médicos estão preocupados com suas possibilidades de sobrevivência.

OUTRAS VÍTIMAS

Dona Olga Dutra Lopes, outra vítima do desabamento do edifício 581 da Rua Belisário Távora, também internada no HSA, encontra-se em bom estado físico e psíquico. Também ela ignora a morte do marido e dos netos; ontem, recebeu a visita de sua sobrinha. D. Olga está com fratura dos ossos da bacia, escoriações generalizadas, contusões e grande ferida contusa no couro cabeludo.

Alzira Ferreira, com contusões generalizadas, Wilson Almeida, com ruptura da uretra, e Mariano da Silva, com fratura do osso da coxa, são os outros casos no Hospital Sousa Aguiar. No Hospital Miguel Couto, estão internadas Ivone Vieira Rangel, Marilene dos Santos e Luciana Lopes Dias, tôdas com contusões generalizadas. No Hospital Rocha Maia, estão Damião Talhano de Araújo, Maria Helena Coimbra Coelho, Mariano Manuel Ribeiro, Marilena Rodrigues e Maria Edwiges Teixeira. Wilson Fonseca Dória, por se major, foi removido para o Hospital Central do Exército.

Rio continua ameaçado após a chuva

Deslisamento de morros, infiltrações de água causada por canos furados e árvores caídas em vários pontos da Cidade são as principais ameaças que o carioca ainda sofre depois das chuvas que caíram no sábado e domingo últimos, prejudicando, principalmente, os Morros do Cantagalo, Rocinha e Euclides da Rocha.

Na Rua Barão da Tôrre, que fica na encosta do Morro do Cantagalo, os prédios ns. 32, 36, 40 e 42 estão com paredes rachadas, pois barrancos pressionam as paredes dos fundos dêsses edifícios. Há também a ameaça de queda de uma escada de cimento, que o temporal de domingo quebrou.

EDIFICIO CHANTECLER

O Edifício Chantecler — que tem duas entradas, uma pelo Corte do Cantagalo e outra pela Rua Gastão Baiana — foi quase que abandonado pelos seus moradores, porque um dos canos do reservatório de água arrebentou e passou 14 horas vazando, o que provocou uma infiltração e levou os moradores a pensar que o terreno estivesse cedendo.

Ontem, com duas turmas de trabalhadores do DER e da CEDAG foi realizado o conserto, sendo possível constatar que o perigo de desabamento não existe. Apenas o terreno do barranco, devido à infiltração, apresentava rachaduras que, segundo os proprietários dos apartamentos, não oferecia qualquer perigo.

LIMPEZA DE RUAS

Com o trânsito interrompido no Corte do Cantagalo, 19 homens do Departamento de Estradas de Rodagem trabalhavam desde as 8 horas de ontem, com seus caminhões, uma patrol e uma pá mecânica, procurando limpar tôda a rua, obstruída por terra que deslizou do Morro do Cantagalo na noite de domingo.

BARÃO DA TÔRRE

Na Rua Barão da Tôrre os edifícios que sofreram mais com os deslizamentos do Morro do Cantagalo foram os de ns. 36, 40 e 42. O edifício n.º 36, de quatro andares, teve as dependências de empregada desmoronadas devido à proximidade com a encosta. No edifício n.º 40, todos os moradores, com exceção dos do 4.º andar, abandonaram o prédio e, segundo informações do guarda que faz a vigilância ali, "só voltarão quando o tempo melhorar".

No edifício n.º 42, a situação é a mais séria, pois um grande bloco de pedra deslocou-se e ficou prêso, pressionando a parede dos fundos do prédio. Dois engenheiros da SURSAN estiveram no local, a pedido do jornalista Rubem Braga, que reside no apartamento de cobertura daquêle edifício, e constataram: há perigo de maiores deslizamentos ou de desabamento, em conseqüência da pressão das pedras e terra nas paredes do 1.º andar do prédio.

Segundo o engenheiro Paulo Gama Filho, "o Rio está se nivelando" e o que acontece é que "a infra-estrutura da Cidade está sendo modificada", provocando deslizamentos para acomodação dos morros que sofrem modificações, quer pelos construtores, quer pelos Serviços Públicos, sem que seja apreciada a sua formação.

O engenheiro Paulo Gama Filho disse ainda que a Cidade "está pagando agora por erros que já se vem cometendo em sua formação já muitos anos" e como uma das causas disso lembrou a inexistência de um plano diretor para orientar a construção de edifícios, ruas, avenidas etc.

ROCINHA

Em tôda a Avenida Niemeyer e Estrada da Gávea encontram-se terra, areia e galhos de árvores ao lado das encostas de morro na Rocinha, no local conhecido como Morro Faz de Pressa, a casa de n.º 199 sofreu desabamentos vários, provocados pela queda de oito barracos que caíram em cima de pavimento superior, salvando-se apenas parte da cozinha e copa e um trecho do terraço, onde uma piscina tinha sido construída recentemente.

Os donos dos barracos que caíram afirmaram ao JORNAL DO BRASIL que estão aguardando o pronunciamento das autoridades, que prometeram ajudá-los a construir outros barracos, em local mais seguros. O Sr. Adão Matos Vieira disse ainda que "só quer a madeira, pois está com com pressa para abrigar logo sua mãe, uma senhora de 64 anos".

EUCLIDES DA ROCHA

Na Rua Euclides da Rocha n.º 600, onde um barraco caiu no domingo matando uma mulher — Dona Marilda Penha — e sua filha de três anos, a situação continua a mesma: outra chuva provocara novos deslizamentos e talvez outras tragédias.

Desde a última casa do morro de Euclides da Rocha — Santa Clara — até o fim da Ladeira dos Tabajaras, onde se inicia a Rua Euclides da Rocha, todo o trecho está cheio de buracos e em alguns trechos o tráfego é perigoso, além de difícil.

PROVIDÊNCIAS

A IV Região Administrativa — Lagoa — anunciou ontem, em nota distribuída à imprensa, que durante as chuvas que caíram no sábado e domingo tiveram suas casas desabadas cêrca de 800 pessoas, que se encontram abrigadas no Maracanãzinho ou em casas de amigos.

Foi divulgado também o deslizamento de barreiras na Avenida Niemeyer, de uma pedra no Largo da Macumba, queda de barreiras na entrada da favela da Macumba e o desabamento de três barracos que levou ao desabrigo 30 famílias da favela da Catacumba.

Árvores das Ruas Timóteo da Costa, Estrada Santa Marina e Favela Alto Solar, que caíram durante as chuvas, foram retiradas com a ajuda do 3.º Distrito de Parques, enquanto eram providenciados plantões de funcionários para atender, imediatamente, aos pedidos de socorro que chegavam de instante a instante à sede da IV Região Administrativa.

Chuvas desfizeram trabalho de recuperação na Via Dutra

As chuvas que caíram no último fim de semana na Serra das Araras destruíram todo o trabalho de recuperação de vários trechos da Via Dutra, segundo informou o engenheiro-chefe das obras na altura do km 58, Sr. Murilo Bretas, que dirige pessoalmente o serviço de escoamento das águas.

Até a noite de sexta-feira, os operários tinham conseguido fazer baixar de um metro o nível das águas, junto de Ponte Coberta, onde caiu o ônibus da Única, mas com as chuvas torrenciais da madrugada de sábado elas subiram mais três metros.

TRABALHO DESFEITO

Engenheiros e operários que trabalham na recuperação da Via Dutra, na Serra das Araras, demonstram um ar de desânimo, cada vez que ameaça chuva, pois sabem que enquanto chover seu trabalho não progredirá muito.

De acôrdo com informação do engenheiro Murilo Bretas, cêrca de 500 pessoas trabalham ao longo da estrada, revezando-se na tarefa de fazer escoar as águas na altura do km 58.

Operam ainda no local quatro firmas de terraplenagem e desobstrução e cinco firmas especializadas na construção de obras de arte rodoviárias.

O equipamento consta de 50 máquinas e tratores, além de duas bombas de sucção para o escoamento. No ritmo de trabalho atual, acredita o engenheiro Murilo Bretas que seja possível restabelecer em breve o tráfego, embora com restrições, na Serra das Araras.

NOVAS BARREIRAS

Do alto da serra até a entrada de Volta Redonda, mais de 40 quilômetros estão pràticamente abandonados. Todos os restaurantes, bares e postos de abastecimento estão fechados, porque nesse trecho não há quase tráfego algum.

Sábado à tarde, caiu mais uma barreira entre as Cidades de Paracambi e Mendes (uma das vias de acesso a Volta Redonda e Barra Mansa), obrigando numerosos carros a retornarem ao Pôsto Cabral, que fica a um quilômetro do Belvedere, a fim de fazerem o contôrno por Petrópolis.

Tempo será estável e quente hoje

Tempo bom, temperatura em elevação é a previsão para hoje do Serviço de Meteorologia, que registrou ontem a máxima de 33,3, no Engenho de Dentro, e a mínima de 20,7, no Alto da Boa Vista.

Uma frente quente em formação foi localizada ontem, na parte Oeste de Minas Gerais (Uberlândia), estendendo-se a Sudoeste para atingir a parte Oeste do Paraná (Norte da Foz do Iguaçu), trazendo em sua rota chuvas e trovoadas esparsas. Mas, na Guanabara, o tempo deverá continuar bom por todo o período.

O Governador Negrão de Lima enviou ontem a todos os jornais, à exceção do JORNAL DO BRASIL e do vespertino Tribuna da Imprensa, uma longa matéria paga em que procura explicar a falta de ação preventiva do Govêrno diante das chuvas que caem sôbre o Rio. Não querendo privar nossos leitores da literatura governamental e querendo ajudar no bom emprêgo da verba de NCr$ 4 000 000,00 (quatro bilhões de cruzeiros antigos), destinada a ajudar às vítimas das enchentes, o JORNAL DO BRASIL publica abaixo, e sem ônus para os cofres públicos, a explicação do Govêrno.

NEM OMISSÃO, NEM PERPLEXIDADE

Um matutino, últimamente caracterizado por campanhas sistemáticas contra o Govêrno do Estado, noticiou e comentou, ontem, as ocorrências da calamidade que se abateu, há três dias, sôbre a Guanabara, de maneira a exigir formal contestação.

É imoral a alegação de que o Govêrno do Estado se tenha mantido perplexo e omisso diante da catástrofe. Na noite de sábado, quando se caracterizou a excepcionalidade do temporal, e já o Governador recebia de seus secretários as primeiras informações da situação, foi o próprio matutino em questão que, por um de seus repóteres, queria saber da ação do Govêrno. E publicou, em sua edição de domingo, palavras do Governador, de que a Secretaria de Serviços Sociais já estava de sobreaviso para dar guarida aos desabrigados. E mais, que estava convocada reunião do secretariado para aquêle mesmo dia pela manhã. O Governador informou ainda que os hospitais funcionavam normalmente, conforme relatórios que êle havia recebido, e que a rêde hospitalar estava aparelhada para atender a qualquer caso.

O matutino faz seguir, às declarações do Governador, um noticiário no qual diz que o Secretário de Obras, nesta mesma noite de sábado, estivera na residência do Sr. Negrão de Lima, na Lagoa, para fazer um relato da situação. E que depois, o Secretário, acompanhado de alguns engenheiros — estariam todos praticando a perplexidade ou a omissão? — foi verificar pessoalmente a extensão dos prejuízos causados pelas chuvas, inteirando-se dos locais mais atingidos.

O jornal em questão não noticiou, mas desde as 21 horas da noite de sábado, verificadas as proporções da calamidade, começava a atuar a Comissão Central de Defesa Civil do Estado. Seus principais coordenadores, àquela hora, já se encontravam no Palácio Guanabara, transmitindo informações e recebendo ordens do Governador, de sua residência. Às duas horas da madrugada de domingo, a Comissão promovia sua primeira reunião formal, contando com todos os seus coordenadores. As providências se aceleraram a partir daí, ordenadamente, e até êste momento a Comissão se encontra em sessão permanente.

Perplexo e omisso não terá sido o Govêrno que, conforme o matutino, em sua edição de ontem, a mesma que traz as acusações de omissão e perplexidade, noticia que "os pronto-socorros da Cidade funcionaram com suas equipes normais, por estarem preparados para a situação de emergência" e que atenderam a 280 vítimas de desabamentos.

Perplexo e omisso não é o Govêrno que, ainda conforme o mesmo matutino, noticia que foi grande o número de engenheiros de todos os departamentos da SURSAN e do DER que acorreram à Secretaria de Obras, no fim de semana, efetuando vistorias em 150 lugares afetados, prédios ameaçados por barreiras ou pedras, morros por deslizar ou barracos prestes a ruir.

Perplexo e omisso não é certamente o Govêrno que logo depois das chuvas, conforme o mesmo matutino, formou equipes de choque, num total de 5 mil homens, enviados para os diversos pontos da Cidade. Equipes que se encontram trabalhando em regime ininterrupto, por todo o Estado.

E nem perplexo e omisso pode ser considerado o Govêrno que, ainda segundo a mesma fonte, foi responsável por diversas obras de emergência, planejadas e programadas no sábado mesmo — e já executadas.

De braços cruzados não estêve, assim, o Govêrno da Guanabara, conforme o faccioso comentário do referido matutino. A Cidade foi fundada e cresceu, à beira dos morros e em cima dêles, realidade impossível de ser desfeita. Como não podem as autoridades estaduais providenciar a mudança da Cidade para outro local, e nem remover os seus morros, deve ser procurada uma forma satisfatória de convivência entre o Homem e a Natureza. Adaptarmo-nos a ela e adaptá-la a nós, sempre que possível.

Precipitações de chuvas como as de janeiro do ano passado ou as de sábado e domingo produzem efeitos inevitáveis sôbre a Cidade, em todos os seus setores, a começar pelas encostas dos morros, que muitas vêzes não suportam o impacto das águas e deslizam, provocando desmoronamentos. Como não podemos impedir que as chuvas excepcionais caiam de quando em quando, e nem transferir a Cidade ou os seus morros, cabe-nos a tomada de medidas preventivas e estar preparados para minorar os efeitos de possíveis catástrofes. As medidas preventivas foram e continuam sendo tomadas, e desde janeiro do ano passado. Construíram-se inúmeros anteparos de cimento armado em encostas de vários morros, mas seria obra totalmente impossível cercar todos os morros de anéis de cimento armado. Por isto está o Govêrno da Guanabara preparado para enfrentar, tanto quanto possível, os efeitos dos deslizamentos.

Os injustificados comentários alcunham a Cidade de indefesa, sem fazer a menor referência — prova de seu faciosismo — a tudo quanto se realizou e realiza para prevenir e minorar os efeitos das catástrofes. Como verdadeira metralhadora giratória, os comentários atiram à culpa das autoridades que as galerias pluviais tenham sido insuficientes, que o tráfego tenha ficado paralisado e os telefones calados, que as comunicações ferroviárias e rodoviárias se tenham interrompido. Que tenham sofrido os abastecimentos de água e energia.

Poupariam espaço se dissessem apenas que foi uma catástrofe que se abateu sôbre a Cidade, e que o ocorrido foi sua conseqüência. Quando milhões de litros de água se precipitam sôbre determinada zona, até que cheguem às galerias pluviais, êles trazem consigo lama, detritos e tudo o mais que encontrem. Assim, as galerias pluviais, desobstruídas e limpas antes das chuvas, pela excepcionalidade e extensão destas chuvas, ficaram parcialmente obstruídas, ocasionando a retensão das águas em diversos logradouros. Mas apenas até que lá chegassem, com a primeira estiada, as turmas de limpeza e desobstrução.

Não faltariam à verdade e ao respeito para com seus leitores, por outro lado, se atentassem para o fato de que, com as ruas alagadas — e por fôrça de uma chuva excepcional — os automóveis são os primeiros a sofrer, a maioria dêles enguiçando ali mesmo. Com isto, o tráfego tornou-se mais difícil, em alguns casos, impossível, mesmo. Que fazer? Abrir novas ruas, naquele momento mesmo? Ou aceitar a interrupção como um fato tão excepcional como a chuva e aguardar a sua normalização — que durante a recente catástrofe veio ràpidamente.

Por certo que sofreram também os telefones, pois chuvas de tais proporções não poderiam, nunca, abrir exceção às galerias onde se localiza o equipamento responsável pelo seu funcionamento. O mesmo se aplica às críticas formuladas sôbre a interrupção dos transportes rodoviários e ferroviários, ao abastecimento de água ou energia elétrica. Deveria o Govêrno do Estado ter providenciado leitos suplementares para as estradas de ferro e as rodovias?...

O insensato amontoado de alegações do comentário referido fala em mêdo, por parte da população, em insegurança que chegou a paralisar o movimento de solidariedade coletiva. Não interessa definir aqui os motivos que levaram a tais investidas contra o Govêrno do Estado, e êste é um fato que pode ser esmagado fàcilmente. Mas brada aos céus que tenham ido acima e além das acusações ao Govêrno do Estado, injuriando a população carioca. Onde terá sido paralisado o movimento de solidariedade coletiva da população carioca senão na mente do inspirador de ignomínias tão grandes? Não terão os repórteres do jornal em causa percorrido os 16 postos de atendimento aos desabrigados? O que houve não foi falta de solidariedade da população carioca, e sim atuação governamental, de tal maneira eficaz que ninguém ficou ao desabrigo, e o povo, sem se deixar levar pelos que desejaram apavorá-lo, confiou no Govêrno e repeliu a implantação, no Estado, da rendosa indústria do pânico.

Há pouco tempo à Cidade de Florença e outras cidades históricas da Itália foram vitimadas por inundações que obstruíram ruas, e danificaram prédios e obras de arte. Em todo o mundo manifestou-se imediatamente um movimento de solidariedade àquelas cidades, vitimadas pelas fôrças da natureza. O próprio matutino que estampou em suas páginas um comentário tão injusto para o Rio de Janeiro e seu povo, participou de um movimento mundial que visou atender os efeitos das chuvas excepcionais, efeitos êstes que nem a técnica e nem o esfôrço humano conseguiu impedir. Infelizmente, a solidariedade que o matutino demonstrou relativamente a Florença, Veneza e outras cidades Italianas, não se repetiu quando a catástrofe vitimou o Rio de Janeiro. Lá, segundo o jornal, as chuvas — e só elas — foram culpadas pelas desgraças. Aqui, as chuvas não têm qualquer participação na calamidade. Esta é debitada exclusivamente ao Govêrno que o matutino combate. Não é Govêrno que é calamidade, é o jornal.

GOVÊRNO DO ESTADO DA GUANABARA

Mal-entendido é responsável pela escassez dos cigarros

Um mal-entendido provocado por uma Portaria da Secretaria de Finanças regulamentando o pagamento do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias fêz com que os varejistas de cigarros — principalmente os do Centro da Cidade — ensaiassem um *lockout*, que já está provocando a escassez do produto em vários bairros da Cidade.

Os boatos, que circularam nêsses últimos dias pela Cidade, de que a Cia. Souza Cruz estava com seus funcionários em greve e que posteriormente iria pretender nôvo aumento dos produtos, foram desmentidos pelo Sr. Roberto Sutherland, daquela emprêsa, afirmando que "o que vinha ocorrendo era a má interpretação de um ato baixado pela Secretaria de Finanças".

CONFUSAO

Ontem diversos proprietários de bares e tabacarias do Centro da Cidade ouvidos pelo JORNAL DO BRASIL sôbre a falta de cigarros e o propalado *lockout* de parte dos varejistas, afirmaram que "seus lucros foram muito reduzidos pelo ICM e por causa disso não pretendiam mais vender cigarros". Segundo ainda os varejistas de cigarros "o pagamento de impostos que faziam sôbre a venda de cigarros, que era de 5,4% passou para 15%, reduzindo seus lucros de forma tal, que não compensava mais vender cigarros".

O fato, entretanto, foi esclarecido pelo Chefe de Relações Públicas e pelo Chefe do Departamento Legal da Cia. de Cigarros Sousa Cruz, respectivamente Senhores Roberto Sutherland e Aluísio Bastos, mostrando onde houve a confusão.

EXPLICAÇÕES

— Até dezembro do ano passado, disse o Sr. Aluísio Bastos, os varejistas de cigarros pagavam 5,4% a título de Impôsto de Vendas e Consignações, além do Impôsto de Indústrias e Profissões. De acôrdo com a Reforma Tributária e a vigência do Impôsto de Circulação de Mercadorias, o cigarro foi separado de outras mercadorias e por fôrça da Portaria SFI n.º 4, de 26 de janeiro de 1967, publicada no Diário Oficial de 30-1-67, houve a imposição de cobrança do ICM pelo varejista, cobrança esta feita pelo lucro que tem. Exemplificando, continuou o Sr. Aluísio Bastos, podemos citar o caso de um maço de cigarros Minister, que custa NCr$ 0,70 ou então 700 cruzeiros antigos. O fabricante taxa o preço de custo no valor de Cr$ 179,20 (cruzeiros antigos); paga o Impôsto de Produtos Industrializados num total de Cr$ 436,80 (cruzeiros antigos) perfazendo desta forma o total de Cr$ 616 (cruzeiros antigos) dando uma margem de lucro para os varejistas num total de Cr$ 84 (cruzeiros antigos). Os varejistas, entretanto, eram obrigados a pagar 5,4% sôbre o preço de atacado, que é de Cr$ 616 (cruzeiros antigos) — como vimos acima. Com a portaria da Secretaria de Finanças, êles passaram a pagar 15% sôbre os Cr$ 84 (cruzeiros antigos). Em resumo, se êles pagavam 5,4% sôbre Cr$ 616, o lucro líquido era de Cr$ 50,74 (antigos) por maço vendido e agora êles pagando 15% sôbre Cr$ 84 cruzeiros, êles ganham Cr$ 71,4. O caso é que êles, além de pagar êsse impôsto, vêm pagando indevidamente, e por falta de orientação, o antigo impôsto de 5,4%. Aí é que nasceu a confusão.

NÃO HÁ GREVE

— Sôbre a greve da Cia de Cigarros Souza Cruz, fato usado como desculpa por parte dos varejistas para muitos compradores que não conseguiam seus cigarros, o Sr. Roberto Sutherland afirmou ser completamente improcedente. A Cia. Souza Cruz está cada vez mais sólida, tem aumentado seu potencial de venda e vem contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento. Sòmente para se ter uma idéia do montante arrecadado pelo Govêrno da indústria de fumo no ano passado — só em impostos de consumo, note-se bem — ultrapassa a Cr$ 600 bilhões (cruzeiros antigos) ou seja NCr$ 600 milhões.

Finalizando, disse o Sr. Sutherland "que no próximo mês haverá reunião dos acionistas para o estudo das bonificações a serem concedidas, provàvelmente nos meados de abril."

Comércio de Minas quer redução para ICM

Belo Horizonte (Sucursal) — A Associação Comercial de Minas vai pedir ao Governador Israel Pinheiro que "tome uma posição imediata no País, solicitando na reunião que se realizará na Guanabara, a redução das alíquotas do ICM que, fixadas em 15%, são irreais e constituem um desestímulo.

Reclama ainda a Associação Comercial que o Estado arrecada de fato o impôsto devido pelas emprêsas mistas que, até hoje, ainda gozam de um privilégio eliminado pelo Ato Complementar n.º 34, que não vem sendo cumprido em Minas "em detrimento daqueles que honestamente pagam os impostos, e enfrentam uma concorrência desleal, que beneficia a uns poucos".

REDUÇÃO

Disse o diretor da entidade mineira, Sr. Cássio França, que a mesma prosseguirá na campanha para uma perfeita execução das linhas básicas da Reforma Tributária, cujos espírito e filosofia foram contrariados com a fixação dos atuais níveis do ICM.

"Deve-se reconhecer — disse êle — que o comércio pode realmente minimizar seus custos tributários, mesmo com a alíquota de 15%, mas o mesmo não se pode dizer para a indústria, que teve aumentos de 40 a 50% das alíquotas que pagava.

E, se esta alíquota não atende a todos de maneira equânime, não pode ser ideal e devemos nos bater para que seja reduzida.

"Pediremos ao Governador Israel Pinheiro que aproveite o ensejo da reunião na Guanabara, quando será estudado um convênio entre os Estados para equiparar as alíquotas do ICM, que tome uma posição corajosa e realística, sugerindo o abaixamento das alíquotas do ICM."

Acrescentou o Sr. Cássio França que o Estado tem por onde elevar a sua arrecadação e oferecer ao mesmo tempo à iniciativa privada uma alíquota mais condizente com o seu desenvolvimento, que deve e pode ser de 10%. E só, disse mais, que arrecade, de fato, o impôsto devido pelas emprêsas mistas, acabando com uma concorrência desleal que só beneficia a uns poucos e prejudica grandemente aquêles que honestamente pagam os seus impostos.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR
Compra 2,70
Venda 2,715

LIBRA
Compra 7,47
Venda 7,59

LIVRE

Abriu ontem o mercado de câmbio livre calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares comprando o dólar a NCr$ 2,70 e a libra a NCr$ 7,53570 e vendendo a NCr$ 2,715 e a NCr$ 7,58435, respectivamente. Fechou inalterado.

MANUAL

O dólar-papel foi cotado, na abertura do mercado de câmbio manual a NCr$ 2,70 para compra e a NCr$ 2,715 para venda, e a libra a NCr$ 7,47 e a NCr$ 7,59. Fechou inalterado.

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Can.	2,49804	2,51463
Libra	7,53570	7,58435
Franco Belga	0,054243	0,054680
Florim	0,74790	0,75341
Marco Alem.	0,67953	0,68466
Lira	0,004318	0,004355
Franco Suíço	0,62248	0,62730
Coroa Din.	0,38961	0,39313
Coroa Norueg.	0,37732	0,38077
Franco Franc.	0,54545	0,54984
Coroa Sueca	0,52285	0,52711
Shilling Aust.	0,104328	0,106265
Escudo Port.	0,093960	0,095839
Peseta	0,045090	0,046698
Pêso Argent.	0,008640	0,009502
Pêso Urug.	0,029070	0,038281
US$ Convênio	2,70	2,715
£ RFC	7,53570	7,58435

Ouro Fino		
GR	3 038 2436	3 055 1182

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Libra	7,47	7,59
Franco Franc.	0,535	0,545
Escudo Port.	0,094	0,0455
Peseta Esp.	0,0445	0,0457
Lira Ital.	0,0045	0,004
Franc. Suíço	0,62	0,63
Pêso Argent.	0,62	0,63
Pêso Urug.	0,0087	0,0093
Pêso Urug.	0,003	0,0035
Franco Belga	0,050	0,055
Bolivar	0,58	0,60
Marco	0,67	0,69
Dólar Can.	2,40	2,52
Coroa Sueca	0,51	0,53
Coroa Din.	0,38	0,40
Coroa Norueg.	0,30	0,32
Escudo chil.	0,35	0,41
Florim	0,720	0,75
Guaranis	0,018	0,03
Pêso Boliv.	0,16	0,22
Pêso Colomb.	0,10	0,16
Pêso Mexic.	0,21	0,22
Xelim austr.	0,09	0,107
Sol Peruano	0,09	0,10

BÔLSA DE VALÔRES

Venderam-se, no Pregão da Manhã, 507 645 títulos, no valor de NC$ 755 113,72, no Pregão da Tarde, 236 888, no valor de NCr$ 82 108,72, e no mercado de frações, 4 164, no valor de NCr$ 6 286,78. O registro de cotação de Letras de Câmbio elevou-se a NCr$ 194 100,00. Índice BV—102,1, com baixa de 3,0 pontos.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

21-2-67	20-2-67	14-2-67	31-1-67	Fevereiro de 1966
3957	4112	4338	3851	3562

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da Cota NCr$	Ult. Dist. Cr$	Valor do Fundo Cr$ 000
FUNDO CRESCINCO	20-2	0,62	25,00 dez.	40 915 511
COND. DELTEC	20-2	0,26	22,00 dez.	4 435 864
FUNDO HALLES	16-2	0,52	33,00 dez.	1 733 643
FUNDO FEDERAL	20-2	1,14	30,00 nov.	1 551 636
FUNDO ATLANTICO	14-2	0,26	12,00 jan.	1 041 958
FUNDO VERA CRUZ	20-2	3,53	140,00 dez.	649 160
FUNDO TAMOIO	16-2	1,00	48,00 dez.	232 602
FUNDO BRASIL	23-1	0,24	2,50 dez.	167 272
FUNDO SBS (Sabbá)	13-2	0,13 3/10	1,00 dez.	202 415
FUNDO NORTEC	26-1	0,61	20,00 maio	50 277
FUNDO SUL BRASIL	30-1	1,11	17,00 dez.	36 958

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
PREGÃO DA MANHÃ		
B. DO BRASIL	300	4,90
IDEM	1 500	4,95
IDEM	19 164	5,00
IDEM	4 200	5,05
IDEM	2 400	5,08
IDEM	1 200	5,10
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILARES, Pref.	6 500	1,90
A. VILARES, Ord.	1 600	1,70
ARNO	10 200	0,75
IDEM	20 600	0,76
B. DE ROUPAS	1 500	0,57
IDEM	2 000	0,58
IDEM	2 000	0,59
IDEM	4 500	0,60
C. B. U. M.	1 000	0,48
IDEM	3 000	0,50
BRAHMA, Pref.	3 000	2,08
IDEM	15 000	2,10
IDEM	3 400	2,11
IDEM	2 400	2,12
IDEM	7 000	2,13
IDEM	600	2,14
IDEM	200	2,15
BRAHMA, Ord.	6 200	2,00
IDEM	8 100	2,01
IDEM	100	2,02
IDEM	400	2,03
IDEM	100	2,05
D. DE SANTOS	23 300	0,73
IDEM	47 000	0,74
IDEM	13 200	0,75
DONA ISABEL	4 800	0,70
F. BRASILEIRO	4 000	0,87
IDEM	2 700	0,88
AMÉR. FABRIL	10 000	0,41
IDEM	19 500	0,42
IDEM	15 600	0,43
IDEM	4 000	0,44

Ações	Quant.	Cot.
SOUSA CRUZ	1 000	2,39
IDEM	7 800	2,40
IDEM	3 300	2,41
IDEM	1 200	2,42
IDEM	4 200	2,43
IDEM	2 300	2,44
IDEM	500	2,45
N. AMÉR., Port.	200	0,89
IDEM	2 400	0,90
B. MINEIRA	2 600	0,72
IDEM	40 200	0,73
IDEM	31 200	0,74
SID. NAC., Port.	1 600	1,40
IDEM	5 100	1,42
IDEM	9 000	1,43
IDEM	9 200	1,44
IDEM	300	1,45
SID. NAC., Nom.	500	1,40
HIME	5 600	0,57
IDEM	2 700	0,58
KIBON	1 200	2,45
L. AMERICANAS — C/ Dir.	1 500	2,42
IDEM	1 000	2,43
IDEM	600	2,44
IDEM	600	2,45
B. ESTRÊLA, Pref.	1 800	1,30
MESBLA, Pref.	1 000	0,82
IDEM	20 600	0,83
MESBLA, Ord.	20 600	0,83
IDEM	5 600	0,84
M. SANTISTA	2 200	1,48
IDEM	500	1,50
PETROBRÁS	3 574	2,93
IDEM	6 720	2,95
IDEM	1 500	2,97
IDEM	416	3,00
SAMITRI	1 800	0,89
IDEM	10 600	0,90
S. P. ALPARGATAS	16 800	0,89
IDEM	7 600	0,90
V. R. DOCE, Port.	2 600	3,20
IDEM	2 800	3,23
IDEM	1 000	3,30

Ações	Quant.	Cot.
V. R. DOCE, Nom.	8 370	3,30
W. MARTINS, ex-Div.	2 300	3,35
WILLYS, Pref.	2 000	0,60
WILLYS, Ord.	9 600	0,70
IDEM	3 100	0,73
DEBÊNTURES		
PETROBRÁS	21	1,00
IDEM	1	0,20
LETRAS HIPOTECÁRIAS		
B. E. G.	50	0,60
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIG. REAJUST.		
PORTADOR, 1 ano	20	25,80
IDEM	100	25,90
IDEM	10	26,00
PORTADOR, 5 anos	250	21,50
TÍTULOS DOS ESTADOS		
LEI 14	66	0,70
LEI 303	550	0,68
IDEM	1 391	0,70
IDEM	315	0,72
LEI 820, Plano A	26	0,70
TITS. PROGRES.		9 295,00
IDEM		14 296,00
PREGÃO DA TARDE		
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
BCO. CRED. REAL		

Ações	Quant.	Cot.
MINAS GERAIS	20	0,90
DEOD. INDUST.	2 800	0,42
IDEM	2 000	0,43
IDEM	3 200	0,44
BRAS. EN. EL.	22 000	0,16
IDEM	41 000	0,17
IDEM	33 000	0,18
PAUL. DE F. E LUZ	3 000	0,22
IDEM	49 000	0,23
F. E LUZ DE MINAS GERAIS	10 000	0,17
IDEM	30 000	0,18
F. E LUZ DO PARANÁ	5 000	0,19
S. B. SABBA, Pref. — Nom.	100	1,10
CASA JOSÉ SILVA — Ord., Port.	400	1,44
IDEM	1 000	1,45
CIMAF	400	1,30
PROGR. IND. DO BRASIL, Nom.	3 350	0,55
PAUL. DE ROUPAS — Pref., Nom.	3 467	0,41
PAUL. DE ROUPAS — Ord., Nom.	1 275	0,41
BRAFOR, S. A. FORN. ESCOLAR	1 200	1,15
STA. CECÍLIA — Nom.	196	1,30
REF. PET. UNIÃO — Pref.	300	1,25
REF. PET. UNIÃO — Ord.	1 000	1,25
M. FLUMINENSE	3 700	0,92
IDEM	4 800	0,93
C. INDUST., Pref.	1 400	0,54
ANT. PAULISTA	400	1,43
IDEM	500	1,44
IDEM	1 000	1,45
CIMENTO ARATU	7 000	1,76
IDEM	3 000	1,77
IDEM	3 000	1,78

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CAMBIO

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
COM CORREÇÃO MONETÁRIA:		
CIA. ATLANTICA (CATLANDI)		
30% + 6% a.a.	240	1 600,00
30% + 6% a.a.	270	1 000,00
COFIBRAS		
27% + 3%	349	3 100,00
CRÉDITO COMERCIAL		
14% + 3%	180	23 500,00
CRESA S/A.		
28% + 6% a.a.	175	5 000,00

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
28% + 6% a.a.	157	200,00
28% + 6% a.a.	175	500,00
28% + 6% a.a.	197	3 500,00
28% + 6% a.a.	193	300,00
28% + 6% a.a.	208	3 200,00
28% + 6% a.a.	216	2 000,00
28% + 6% a.a.	226	10 000,00
28% + 6% a.a.	227	900,00
28% + 6% a.a.	325	2 700,00
DECRED		
17,5% + 3,5%	210	4 400,00
20,0% + 4%	240	4 400,00
22,5% + 4,5%	270	4 400,00
25,0% + 5,0%	300	4 400,00
27,5% + 5,5%	330	4 400,00

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
DIX S/A.		
15% + 3%	180	20 000,00
17,5% + 3,5%	210	1 000,00
20,0% + 4%	240	16 000,00
22,5% + 4,5%	270	33 000,00
MUTUAL		
17,5% + 3,5%	210	10 000,00
20% + 4%	240	8 000,00
22,5% + 4,5%	270	15 000,00
SULISTA S/A.		
30% + 6% a.a.	180	5 000,00
30% + 6% a.a.	210	9 000,00

MERCADORIAS

Café-Rio

O mercado de café disponível regulou estável e inalterado, com o tipo 7, safra 1965/67 mantendo-se no preço anterior de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. O IBC não declarou o movimento estatístico.

Açúcar-Rio

Firme e inalterado foi como funcionou o mercado de açúcar. Entradas 14 900 sacas do Estado do Rio. Saídas 10.000. Existência 30 869 sacas.

Algodão-Rio

Calmo e inalterado foi como funcionou o mercado de algodão em rama. Entradas 96 fardos de São Paulo e 64 de Minas no total de 160 fardos. Saídas 150. Existência 1.992 fardos.

São êstes os preços do mercado atacadista, nas praças do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, segundo dados fornecidos pelo SIMA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — DEPARTAMENTO ECONÔMICO — SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DE MERCADO AGRÍCOLA (Convênios M. A. — CONTAP—USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA 21-2-67

PRODUTOS	GUANABARA NCr$	SÃO PAULO NCr$	BELO HORIZONTE NCr$
ARROZ (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	5,50 a 7,10
Amarelão	39,00 a 49,00	34,30 a 42,00	mercado estável
Agulha	38,00 a 39,00	30,80 a 34,50	mercado estável
Blue-Rose	34,00 a 35,00	29,50 a 31,50	54,00 (Extra)
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	44,00 a 45,00
Jalo	24,00 a 25,00	16,50 a 17,50	36,00 a 37,00
Prêto	28,00 a 29,00	26,00 a 27,00	mercado estável
Mulatinho	22,00 a 24,00	20,50 a 22,50	22,00
OVOS (Cx. 30 dz.)	mercado estável	16,00 a 17,00	mercado estável
Grande	24,00 a 25,00	sem negociação	26,00
Médio	23,00 a 24,00	mercado estável	25,00
FARINHA DE MANDIOCA (Sc. 50 quilos)	mercado estável	24,00	mercado estável
Fina	13,00 a 16,00	22,00	12,00 a 13,50
Grossa	11,00 a 14,00	mercado estável	12,00 a 13,50
AVES (p/quilo)	mercado estável	11,00 a 12,00	mercado estável
Vivas	1,65 a 1,85	11,00 a 12,00	1,40
MILHO (Sc. 60 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Amarelo mesclado	13,00 a 14,00	1,00 a 1,15	12,00 a 13,00
Amarelo híbrido	14,00 a 15,00	mercado estável	x x x
BATATA INGLÊSA (Sc. 60 quilos)	mercado estável	11,60 a 11,80	mercado estável
Comum-Primeira	6,00 a 8,00	11,80 a 12,00	9,50 a 10,00
Comum-Especial	10,00 a 12,00	mercado estável	11,00 a 12,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)	mercado estável	7,00 a 10,00	mercado estável
Extra	11,00 a 13,00	7,00 a 12,00	8,00 a 10,00
Especial	9,00 a 11,00	mercado estável	6,00 a 8,00
LIMÃO (Cx.)	mercado estável	10,10 a 13,40	mercado estável
Galego	2,00 a 3,00	7,40 a 11,40	2,00 a 4,00
CEBOLA (Sc. 45 quilos)	ausente do mercado	mercado estável	mercado estável
Pêra		1,00 a 4,00	12,00 a 13,50
BANANA (pregado de 35 quilos)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Prata	6,00 a 6,50	x x x	7,50 a 9,00
MANTEIGA (p/quilo)	mercado estável	x x x	x x x
Mineira	2,40 a 2,50	x x x	x x x
Goiânia	2,10 a 2,20	x x x	x x x
CHARQUE (P/quilo)	mercado estável	x x x	x x x
Bovino-traseiro	3,10 a 3,30	x x x	x x x
Dianteiro	2,90 a 3,10	x x x	x x x

Dênio empossa Conselho da Bôlsa de Valôres elogiando democratização de emprêsas

A estabilidade econômica necessária para permitir um desenvolvimento constante e contínuo só pode conseguir-se com a capitalização e democratização das emprêsas, segundo afirmou ontem o Presidente do Banco Central, Sr. Dênio Nogueira, ao dar posse ao Conselho Administrativo da Bôlsa de Valôres, composto pelos corretores Marcelo Leite Barbosa, Presidente; José Brandt Ribeiro, Vice-Presidente; Paulo Heilborn e Carlos Calado.

Disse o Sr. Dênio Nogueira que a cerimônia que presidia era o coroamento de uma série de medidas apontadas pela Lei do Mercado de Capitais e que permitirão a capitalização adequada das emprêsas. E acrescentou que o maior número de corretores a operar no mercado, 91 no Rio e 135 em São Paulo, fará com que êle atinja o desenvolvimento necessário para que se torne uma presença real no panorama econômico nacional.

DEDICAÇÃO E ESPERANÇA

Em seu discurso, disse o Sr. Marcelo Leite Barbosa que a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro "sobrevive e cresce, penosamente, graças quase que ùnicamente ao esfôrço e à dedicação dos corretores de Fundos Públicos, pois, que a uma conjuntura nacional, permanentemente desfavorável para o mercado de ações, adicionava-se a omissão dos sucessivos governos, gerando um clima de desencanto e desestímulo onde sòmente homens de boa-fé podiam crer e trabalhar", criando — segundo êle — os alicerces que hoje são utilizados.

Salientou o interêsse do atual Govêrno que traçou um quadro jurídico e estrutural "dentro do qual a nossa Bôlsa e as demais do País podem, em verdade, desenvolver-se de forma altamente satisfatória" assegurando que "tudo fizemos, para que fôsse efetivada a transformação da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, ainda durante o atual Govêrno, que dêste modo vê, hoje, completada a obra que iniciou".

Agradecendo as autoridades monetárias presentes, disse que "aos que vão sucedê-los, no nôvo Govêrno, manifestamos agora, de público, a nossa esperança de que dêem continuidade ao penoso e frutífero trabalho já feito, e que não permitam que se frustrem, por falta de apoio, as esperanças que cercam, hoje, o nascimento desta nova Bôlsa de Valôres.

O nôvo Presidente, em nome de tôda a corporação, expressou a sua gratidão para com ex-Presidentes, lembrando especialmente o Sr. José Willemsens Jr. e disse que não era hora, ainda, de apresentar um programa de trabalho, "mas gostaríamos de deixar consignado, e reafirmo o nosso formal compromisso de atendimento prioritário aos nossos colegas, tudo fazendo no sentido de com êles colaborar nessa difícil fase de transição que vivemos, apoiando-os até o limite máximo de nossas possibilidades, nos trabalhos de adequação que vamos, juntos, enfrentar".

— É pacífico para todos que se debruçam sôbre os problemas nacionais, vividos nesse momento, que um forte e sadio mercado de capitais é condição indispensável para o desenvolvimento harmônico de nossa economia. Nossas condições globais indicam que, em muitos poucos meses, a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro pode se transformar na principal Bôlsa da América Latina, posição que lhe é naturalmente imposta pela colocação do próprio Brasil no concêrto das nações do Continente — concluindo na afirmação de que "faça cada qual a sua parte, e confiem em que a Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro não falhará no cumprimento da sua".

Foram investidos nos cargos de Conselheiros do 1.º Conselho de Administração da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, eleito em 14 de fevereiro dêste ano além do Presidente, os corretores José Brant Ribeiro, como vice-Presidente, Paulo Ernesto Frederico Heilborn e Carlos Calado de Sousa; como suplentes os Srs. Alexandre Robillard de Marigny, Paulo Teles Bittencourt e Valdir Alves.

O Vice-Presidente José Brant Ribeiro foi escolhido pelo Conselho para o cargo de Superintendente da Bôlsa do Rio de Janeiro, provisòriamente, até o mês de abril, quando será determinado o titular definitivo.

A Bôlsa teve ontem um movimento considerado pelos corretores como tranqüilo com estabilidade, registrando um índice BV de 102,1 pontos com baixa de 3,0 pontos.

ADECIF propõe a criação de um órgão para contrôle de crédito das financeiras

A Comissão designada pela Associação dos Diretores de Emprêsas de Crédito, Investimento e financiamento — ADECIF — para estudar a concessão do crédito direto ao consumidor terminou seu trabalho, propondo a criação de um organismo central de contrôle e fiscalização dos financiamentos concedidos pelas financeiras.

O órgão a ser criado ficaria incumbido de executar, periòdicamente, junto às emprêsas vendedoras os serviços de auditoria e fiscalização da concessão do crédito e cobrança dos títulos que as representem, o que segundo a Comissão da ADECIF trará uma enorme redução de custos.

GARANTIA

A Comissão lembra, ainda, que as financeiras poderão aceitar como garantia, além das notas promissórias emitidas pelo comprador do bem financiado e da co-obrigação da emprêsa vendedora, alienação fiduciária em garantia dos referidos bens transacionados. Frisa a Comissão que no caso de mercadorias onde a individualização e identificação não se possa fazer, o ônus da prova de propriedade incumbe ao credor, devendo ser exigida, também do vendedor, a entrega da cópia da nota fiscal com a autenticidade de entrega de mercadoria.

Acredita a Comissão da Associação dos Diretores de Emprêsas de Crédito, Investimento e Financiamento — ADECIF —, que examinou o crédito direto ao consumidor, que a nova sistemática operacional reduzirá os custos, tendo em vista o aproveitamento dos seguintes estímulos fiscais: 1) Impôsto de Renda — Decreto-Lei n.º 62 de 21-11-66, Art. 13 — onde se estatui, que as emprêsas não financeiras que aufiram receitas de juros superiores a 10% de seus co-respectivos custos financeiros, ficarão sujeitas ao impôsto do Art. 37 da Lei n.º 4 506/64, a taxa de 50%. Portanto, o Impôsto de Renda decai, uma vez que a emprêsa vendedora deixa de auferir e pagar taxas financeiras; 2) Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, incidente sôbre os acréscimos de financiamento às mercadorias vendidas. O impôsto passa a incidir apenas sôbre o valor das mercadorias, já que os acréscimos são devidos à instituição financeira. 3) Impôsto de Serviços — não há dúvida de que o Impôsto sôbre Serviços não incidirá sôbre a cobrança dos títulos entregues, já que os mesmos são de propriedade da financeira.

A Comissão da ADECIF sugeria tendo em vista os processos já adotados no sistema de vendas finais de bens de produção e consumo, que tanto a seleção dos eventuais compradores, para fins de crédito, no que refere a cadastro, quanto à cobrança das prestações devidas pelo usuário, permaneçam com as firmas vendedoras, realçando que "justifica-se isto, neste primeiro estágio de implantação do crédito ao consumidor, pois a adoção dêsses serviços pelas financeiras, além de onerosos, seriam de difícil consecução. Além disso, como os vencimentos são parciais, será fácil o contrôle dos pagamentos das prestações, pela financeira, mesmo que a cobrança permaneça com a firma vendedora".

Comércio contra participação estatal elevada na economia

O atual Govêrno avançou muito mais do que o anterior nos chamados domínios da iniciativa privada, criando um paradoxo entre o que diz e o que faz, segundo afirmou ontem o Presidente da Associação Comercial de São Paulo, Sr. Daniel Machado Campos, que confirmou ser realmente de 70% a participação do Poder Público no total de investimentos, cabendo apenas 30% à iniciativa privada.

A declaração do representante paulista foi feita após a primeira reunião da Confederação das Associações Comerciais do Brasil que decidiu encaminhar hoje, às autoridades governamentais, um documento que sintetize o pensamento dos vários Estados presentes à reunião, numa análise da situação econômica nacional, e cuja redação final será examinada em nova reunião marcada para às 10 horas.

SUGESTÕES

O estudo apresentado por São Paulo, e que será um dos que servirão de base ao documento final, apresenta, como colaboração, sete sugestões a serem feitas às autoridades monetárias do próximo Govêrno, além de fazer uma análise da situação econômico-financeira do País e, principalmente, de São Paulo.

As sugestões apresentadas são: revogação do Decreto-Lei n.º 38, que regula a contenção de preços; revogação do Decreto-Lei n.º 108, que autoriza a elevação para 35% do limite do recolhimento compulsório; redução dos depósitos compulsórios dos bancos à ordem do Banco Central; reestudo das alíquotas do Impôsto de Renda e Consumo; efetivação da reforma administrativa; eliminação dos deficits das emprêsas estatais e de economia mista, e a adoção de medidas efetivas objetivando reduzir a participação do Estado nas atividades econômicas.

TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS

Diz o documento que a transferência de recursos do setor privado para o público, que vem se forçando de forma cada vez mais acentuada, através dos mecanismos compulsórios, foi aumentada consideràvelmente com o lançamento de títulos governamentais.

Adiantando que novos lançamentos vêm sendo anunciados, com prazos diferentes, acentua a Associação paulista que é necessário que os títulos públicos concorram em igualdade de condições com os papéis das emprêsas privadas e que essa participação seja dosada de acôrdo com a capacidade de absorção do mercado.

SITUAÇÃO PAULISTA

Analisando a situação de São Paulo no ano de 1966, informa o trabalho que os saldos das contas dos empréstimos e depósitos bancários registrou no ano passado a menor taxa de expansão dos últimos anos, com um aumento de cêrca de 13%, com relação aos primeiros e de 5% sôbre os segundos e acrescenta que essas taxas se situaram muito abaixo da expansão dos preços no atacado, enquanto o crescimento dos depósitos bancários foi inferior ao dos empréstimos.

O saldo dessas contas, prossegue, apresentou uma redução de aproximadamente 1,7% e 0,2%, respectivamente, para os empréstimos e depósitos, em relação aos saldos existentes no fim do ano anterior. "O comportamento do índice de insolvências, afirma o trabalho, indica que, em têrmos relativos, a situação de solvência na praça de São Paulo foi extremamente difícil, especialmente no segundo semestre de 1966.

SITUAÇÃO SE AGRAVA

Segundo o documento, os dados relativos ao mês de janeiro revelam que essas dificuldades se acentuaram no comêço do corrente ano. O valor de títulos protestados em 1966, em São Paulo, foi da ordem de NCr$ 68 milhões (sessenta e oito bilhões de cruzeiros antigos), acusando um aumento de 237% em relação a 1965.

O número de falências requeridas em 1965 foi de 2 585, representando uma média mensal de 215, enquanto que as falências registradas em janeiro último foram 328. O índice do custo de vida na Cidade, que apresentara uma elevação de cêrca de 46% no ano passado, acusou um aumento de 3% no primeiro mês de 1966.

Rubens Costa discutirá com Castelo e Bulhões sôbre verbas da SUDENE

Recife (Sucursal) — A revisão do Decreto 157 — que autorizou a utilização dos recursos da SUDENE para atender à necessidade de capital de giro das emprêsas do Sul do País — será o tema dos entendimentos que o Presidente da SUDENE, Sr. Rubens Costa, manterá com o Presidente Castelo Branco e com o Ministro Gouveia de Bulhões no Rio, para onde viajou ontem.

Nesses entendimentos, o Sr. Rubens Costa será porta-voz dos nordestinos que se mobilizam contra o Decreto desde a última reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, na semana passada, quando jornais divulgaram a notícia e os governadores da região defenderam a intocabilidade do esquema de incentivos como essencial ao desenvolvimento.

DISCORDÂNCIAS

O líder do Govêrno na Câmara, Sr. Ernâni Sátiro, afirmou que lutará pela revogação do Decreto n.º 157 que permite a aplicação no Sul do País dos 20% dos recursos da SUDENE, "medida que prejudica o Nordeste e que o Presidente Castelo Branco determinou porque foi mal assessorado".

Acrescentou que sua condição de nordestino o leva a discordar muitas vêzes do Govêrno federal e agora está solidário com a região já que o Decreto n.º 157 "atenta contra seus interêsses fundamentais, não havendo outra saída senão lutar por sua revogação junto ao Presidente Costa e Silva".

Enquanto o Deputado Ernâni Sátiro assegurava estar integrado na luta do Nordeste pela preservação do seu mecanismo de incentivos substanciado pelos Artigos 34 e 18 da SUDENE, uma cruzada democrática feminina divulgava manifesto condenando o decreto e as Federações de Indústrias de nove Estados nordestinos que reuniam-se para fortalecer o esquema político dos Governadores da região.

Em seu manifesto, a Cruzada protesta contra a aplicação dos depósitos do Impôsto de Renda do Nordeste, "que sofre com a medida, que é um golpe mortal em suas possibilidades de crescimento".

Teófilo critica o projeto sôbre crédito e duplicatas que se acha no CONSPLAN

O Presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais, Professor Teófilo de Azeredo Santos, afirmou ontem que, demonstrando não conhecer sequer o pensamento do Govêrno, o anteprojeto de decreto-lei sôbre duplicatas, créditos bancários e cédula industrial pignoratícia, para exame no CONSPLAN, exige a indicação, na fatura e duplicata, do montante dos encargos financeiros, o que é absurdo.

Salienta o Professor Teófilo de Azeredo Santos que o Decreto-Lei número 157, de 10 de fevereiro de 1967, no Artigo 21 revogou o Artigo 13 do Decreto-Lei 62 exatamente porque se reconheceu não ser possível a discriminação dos encargos financeiros, pelas inúmeras complicações e dificuldades que a exigência suscita.

INVERDADE

Acrescentou o Presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais que o anteprojeto de Decreto-Lei, dispondo sôbre duplicatas, créditos bancários e cédula industrial pignoratícia, que está sendo examinado pelo CONSPLAN, foi-lhe enviado com a indicação de que tem base no documento original e nas alterações aprovadas na Sessão Conjunta, de 4 de janeiro de 1967, das Comissões Consultivas do Conselho Monetário Nacional. A indicação — frisou — é falaciosa, levando os membros daquele organismo a considerar o anteprojeto como representativo do que se aprovou, o que não é verdadeiro.

Disse que o anteprojeto pretende, ainda, estabelecer a distinção entre bens de consumo e bens de produção conforme a natureza da mercadoria e não — como seria mais acertado — em função de sua destinação. O mais grave — assegurou — é o retôrno à tese já superada e que mereceu pronunciamento unânime das Comissões Consultivas do Conselho Monetário Nacional, no sentido de se adiar a sua aplicação, pelos reflexos profundos que a medida traria ao sistema empresarial: trata-se da norma que obriga a redução progressiva dos prazos máximos de negociabilidade das duplicatas de vendas mercantis, sendo estabelecidos os seguintes prazos pelo anteprojeto: a partir de 15 de outubro — 120 dias; a partir de 15 de janeiro de 1968 o prazo de 90 dias e a partir de 15 de abril — 60 dias.

Clube de Engenharia contra GEIPOT usar consultoras estrangeiras em transporte

O segundo dia da I Semana Nacional de Transportes foi marcado por debates nas oito comissões de estudos, tendo despertado maior interêsse e mesmo monopolizado as atenções gerais a 7.ª comissão, da qual faziam parte os engenheiros Hélio Almeida e Lafaiete do Prado, onde foi debatida a validade da entrega a firmas consultoras estrangeiras do planejamento dos transportes no Brasil, embora baseados em dados fornecidos pelo GEIPOT e por técnicos brasileiros.

A argumentação de defesa do GEIPOT sôbre o aproveitamento de firmas consultoras estrangeiras na elaboração dos planos para os transportes no Brasil é a de que "se abre um campo para se organizarem, à altura de uma demanda imediata, firmas consultoras brasileiras que, gradualmente, converter-se-ão numa verdadeira extensão de poder público". Estas justificativas foram duramente criticadas pelo Clube de Engenharia, que defende a imediata e única participação de técnicos brasileiros na formulação de planos globais nacionais.

GEIPOT DEFENDE

O GEIPOT apresenta, em defesa de sua tese, sua própria experiência, através da assistência técnica do Banco Mundial, que financia os estudos e ensejou "talvez pela primeira vez, a convocação de nossa atenção sôbre o problema".

"Mediante diretrizes básicas sólidas, diz a tese do GEIPOT, estabeleceu-se um esquema de que resultará o planejamento decenal de transportes para o País. Para tanto, foram utilizados os serviços técnicos de firmas consultoras de reputação internacionalmente reconhecida e às mesmas acoplou-se uma estrutura de contra-quadro nacional."

Uma vez elaborado o Plano Decenal, segundo o ponto-de-vista do GEIPOT, resultará como subproduto um razoável número de técnicos nacionais altamente qualificados e capazes de assegurar àquele plano uma condição permanente de seu ajustamento dinâmico à realidade que virá após a realização das pesquisas e projetos.

Entre os argumentos de caráter prático que justificam o uso de consultoria estrangeira, enumera o GEIPOT:

— É de entender-se a figura da consultora, desde que idônea e habilitada, mais como uma extensão do poder público que como um apêndice da iniciativa privada. Dotada de condições mais flexíveis de regime empresarial, as consultoras nem se limitam, em sua estrutura, pela demanda no período da pouca procura, nem se agigantam com caráter permanente, em épocas de grande demanda. Não se estratificam em grandes equipes permanentes, nem se registram pela impossibilidade de obterem os melhores e mais capacitados colaboradores quando houver necessidade disto".

O Engenheiro Hélio Almeida, ex-Ministro da Viação, também participante da 7.ª comissão, manifestou-se sôbre a tese do GEIPOT, dizendo que "não há dúvida que o consenso geral aconselha o uso de consultorias e, para tanto, cito o exemplo da CONSULTEC, com absoluta isenção e por motivos óbvios". Declarou ainda o ex-Ministro que desde que não existam firmas nacionais capacitadas a executar um planejamento de tal nível, nada existe contra a utilização de firmas estrangeiras.

TESES

As diversas comissões constituídas para a I Semana Nacional de Transportes estão debatendo, desde ontem, 25 teses, das quais a maioria pertence à equipe do GEIPOT, que apresentou uma tese para cada um dos oito grupos de estudos.

Esclareceu o GEIPOT que as teses apresentadas por êste órgão não são completas nem definitivas, mas apenas um ponto de partida para os debates de cada comissão de estudos, de onde sairão as soluções, que apresentadas em plenário serão aprovadas ou não. As teses do GEIPOT são dirigidas no sentido de abrir os problemas às comissões, que se encarregarão de prosseguir nos estudos e apresentar os resultados amanhã e depois, quando os participantes da I Semana estarão reunidos em plenário, na Sala de Convenções do Hotel Glória.

Brasil verá com a ONU a navegação

O Brasil firmou convênio ontem com a ONU — Organização das Nações Unidas, no Itamarati, para a execução de estudos básicos visando a realização de projetos e obras que permitam a navegação fluvial no Rio Paraguai. O programa está orçado em US$ 2,4 milhões, ou sejam, NCr$ 6,5 milhões (seis e meio bilhões de cruzeiros antigos).

As obras e projetos serão feitos em conjunto pela UNESCO e Departamento Nacional de Obras e Saneamento do MVOP.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

Aos Beneficiários da Previdência Social

Em face das conseqüências do temporal de 18 do corrente, o atendimento médico aos comerciários será mantido nas instalações do Ambulatório Central, na Avenida Presidente Vargas, 418.

O Edifício do nôvo Ambulatório, em São Francisco Xavier, está sendo recuperado, pela remoção rápida do entulho acumulado nas áreas invadidas pelas águas.

Espera esta Secretaria anunciar, dentro de poucos dias, a inauguração do nôvo serviço assistencial, em benefício dos previdenciários.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1967

(a) ISEU DE ALMEIDA E SILVA
Secretário de Assistência Médica (P

CIRB S/A.

COMERCIO E INDUSTRIA

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede da Sociedade, à Rua Euclides da Cunha, 140, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, relativos ao exercício de 1966.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1967.

as.) Jayme Junqueira Drumond
Diretor (P

Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede da Companhia à Praça 15 de Novembro, n.º 34, 10.º andar, nesta cidade, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940 relativos ao ano social findo em 31 de dezembro de 1966.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1967
Raymundo Ottoni de Castro Maya — Presidente

COMUNICADO

Os INDUSTRIAIS DO AÇÚCAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em face do noticiário a respeito de reuniões levadas a efeito pelos lavradores de cana e em decorrência de reuniões realizadas por êles próprios, resolveram tornar público o presente comunicado que tem por fim apontar as principais causas que se relacionam com os problemas atuais da agro-indústria açucareira:

1 — a superação do custo industrial oficialmente apurado pelo Instituto do Açúcar e do Álcool;

2 — a descapitalização constante que se abate sôbre as emprêsas fabricantes de açúcar, provocada pelos preços oficiais determinados pelo IAA, os quais são, reconhecidamente, inclusive pelo próprio órgão que os determina, muito aquém dos valores do custo de fabricação;

3 — some-se aos enormes encargos financeiros de uma fábrica de açúcar, taxas e impostos, elevados indiscriminadamente e pagos no ato ou em decorrência da saída do produto das usinas.

4 — foi afastado o critério básico do pagamento da matéria-prima que se funda em lei e resolução do IAA. O retardamento do IAA em esclarecer e adotar as providências legais que hoje regem a fixação dos novos critérios para pagamento das canas aos fornecedores, ensejou medidas judiciais que colocaram o assunto na condição "sub-judice".

Os industriais bem compreendem as reivindicações dos demais setores da agro-indústria canavieira e estão certos, por isso mesmo, que aos esforços que têm sido feitos para solucionar as questões que descapitalizam o setor industrial e que tornam difícil, quase impossível, o equacionamento dos problemas emergentes nas usinas de açúcar, sejam somados os esforços dos demais setores, buscando uma solução comum, ideal e justa que restabeleça o equilíbrio financeiro nos diversos escalões da atividade: lavoura, indústria, refino e comércio do açúcar.

Não é nosso propósito obter soluções que deprimam, desalentem ou desatendam as legítimas reivindicações das atividades incidentes ou intervenientes na agro-indústria do açúcar.

Não compreendem os industriais que, após 90 dias da apuração pelo IAA da superação efetiva do custo oficial do açúcar, em trabalho que demandou diversos meses de levantamento contábil junto às indústrias, possa haver resistências não sòmente retardando o ajustamento de novos preços, como ainda conseguindo reduzir o já tão ultrapassado preço final de liquidação.

Aceitamos debater em conjunto, os problemas gerais da agro-indústria, mas não nos é possível concordar com soluções de emergência que transfiram de uma para outra safra ditos problemas, com vistas apenas a questões financeiras imediatas, sem a devida consideração à vital conjuntura econômica capaz de preservar a sobrevivência do importante parque agro-industrial do Estado do Rio de Janeiro.

Reiteramos o nosso propósito deliberado de manter na mais franca harmonia o trato e a solução dos problemas comuns a lavradores e industriais. No tocante ao pagamento das canas de fornecedores, afirmam os industriais que o seu propósito real foi o de efetivar ditos pagamentos em níveis e condições compatíveis com a realidade da situação econômica de cada fábrica.

COOPERATIVA DOS USINEIROS FLUMINENSES
Christovam Lysandro de Albernaz
Presidente

SINDICATO DA INDUSTRIA DO AÇÚCAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E ESPIRITO SANTO
Francisco Gayoso e Almendra
Presidente

IMPÔSTO SÔBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

AVISO

O DIRETOR DA INSPETORIA DE RENDAS torna público, para conhecimento de quem interessar possa, que os contribuintes atualmente isentos do impôsto sôbre circulação de mercadorias não podem, por imperativo de lei, destacar o valor do impôsto, permitindo que o comprador se credite do respectivo tributo.

Trata-se de declaração falsa e ilegal, sujeita ao recolhimento do impôsto respectivo, a título de ressarcimento, e multas correspondentes, porquanto, em última análise, tal conduta representa embaraço à ação fiscal.

Ficam, igualmente, alertados os contribuintes que receberem mercadorias sem o destaque do tributo, de que serão responsabilizados pelo valor total do impôsto devido, uma vez que tais operações não geram crédito.

Em 13 de fevereiro de 1967

as.) ANTONIO ELOY OLIVEIRA SALVADOR
Diretor (P

OS CAMPOS SUBMERSOS

O Paraíba quase triplicou a sua largura normal ao passar pelos arredores de Três Rios, onde fêz desaparecer casas e áreas plantadas

Est. do Rio tem três mil flagelados só em Niterói

Niterói (Sucursal) — O número de flagelados subiu no dia de ontem a mais de três mil, sòmente na Capital, mas o Govêrno não fêz até o momento um balanço de quantas pessoas morreram em todo o Estado do Rio e dos que perderam suas casas durante os dois dias de enchente do último fim de semana.

Os prejuízos materiais causados pelas chuvas foram grandes em tôda a área atingida do Estado: a arrecadação caiu consideràvelmente e só dentro de quatro ou cinco meses poderá ser restabelecida. 20 pontes ruíram em Nova Iguaçu e se perderam 300 mil toneladas de sal, a produção de 41 salinas durante 15 dias.

DORMINDO NO CHÃO

Os flagelados de Niterói foram abrigados nos grupos escolares Getúlio Vargas e Guilherme Briggs, onde quase todos estão dormindo no chão, devido à falta absoluta de colchões e esteiras. O Governador Jeremias Fontes pediu ontem à população da Cidade para doar esteiras e colchões, que poderão ser enviados ao Palácio do Ingá ou à Secretaria do Trabalho e Assistência Social, na Rua Marquês de Olinda, 15.

Todos os flagelados estão recebendo duas refeições diárias, além do café da manhã, que vêm sendo fornecidas pelo 3.º Regimento de Infantaria, a Subsistência do Exército e o Instituto Abel.

LIMPEZA DAS RUAS

Mais de mil operários, ajudados por 200 presos que a Prefeitura requisitou à Penitenciária Vieira Ferreira, continuaram ontem a remover a lama e os detritos das ruas. Foi concluída a limpeza do bairro de Santa Rosa e das ruas que o ligam à Praia de Icaraí.

Até a tarde de ontem, o Departamento de Engenharia do Estado, trabalhando junto com o Corpo de Bombeiros, tinha vistoriado cêrca de 160 prédios, na sua maioria casas que os seus moradores temem que venham a desabar com novas chuvas.

Os técnicos da Secretaria de Obras fizeram vistorias em residências de São Gonçalo, principalmente nos bairros de Pita e Rio do Ouro, e em Niterói: no bairro Santa Rosa, Ruas Edgard Pêssego e Noronha Torrezão; em Engenhoca, Rua São José, e também em Neves, na Ilha da Conceição e no Saco de São Francisco.

Em São Francisco, no Morro da Viração, uma enorme pedra ameaça rolar sôbre várias casas que foram evacuadas por ordem do Chefe de Polícia, Coronel Homem de Carvalho. Outra pedra, no Morro da Avenida João Brasil, também poderá cair a qualquer momento.

CUIDADO COM A ÁGUA

O Secretário de Saúde, Sr. Armando de Sá Couto, recomendou ontem a tôda a população de Niterói para não beber água sem ferver e não comer vegetais crus, pois quase todos vêm de regiões atingidas pelas enchentes. Êle garantiu que não há perigo de surto de tifo no Estado do Rio, onde tôda a população foi vacinada nas chuvas de janeiro do ano passado.

A Associação Comercial de Niterói desmentiu que houvesse qualquer possibilidade de colapso no abastecimento da Cidade, informando, de acôrdo com a SUNAB e a COBAL, que os estoques são mais do que suficientes. Entretanto, dezenas de açougues permaneceram fechados por falta de carne, enquanto os armazéns acusavam a escassez de açúcar e leite.

A VIDA NAS ESTRADAS

O Departamento de Estradas de Rodagem conseguiu restabelecer ontem o sistema de comunicações de Niterói com o Norte do Estado, reparando as cabeceiras da ponte que ameaçava ruir nas proximidades do Galeto de Ouro, na Rodovia Amaral Peixoto.

As primeiras horas de ontem, o tráfego de ônibus entre Niterói e Campos — interrompido na tarde de domingo — voltou a ser normal. O primeiro veículo da Viação Santo Antônio partiu da Rodoviária Roberto Silveira às 6 horas da manhã. Para as demais cidades do Norte do Estado também é normal o movimento.

LUZ E TELEFONE

O Governador Jeremias Fontes disse ontem que vai solicitar do Ministério das Minas e Energia um tratamento igual ao que foi dado ao Estado da Guanabara na presente crise de energia elétrica. Êle pleiteará o imediato restabelecimento de 12 mil quilowatts que a Rio Light fornecia à CBEE através da usina de Ponte Coberta.

— Estado do Rio sempre colaborou com a Guanabara de maneira desinteressada — disse êle — mas já é tempo de regularizarmos uma situação que vem nos prejudicando.

Além dos 12 mil quilowatts que a CBEE deixou de receber, o Estado perdeu — segundo o Sr. Jeremias Fontes — a Usina Flutuante Piraquê (21 mil quilowatts) e mais 1 200 quilowatts que eram entregues ao Norte do Estado pela usina de Rio dos Pombos.

A gerência da Companhia Telefônica Brasileira em Niterói informou que das 14 mil linhas mantidas pela emprêsa no Estado do Rio mais de 500 aparelhos silenciaram em Niterói em conseqüência do temporal, mas 50% dêles já foram recuperados. As comunicações telefônicas urbanas foram mais prejudicadas em Icaraí, Santa Rosa e parte do Saco de São Francisco, além de um trecho da Avenida Amaral Peixoto, no Centro da Cidade.

CIDADES ATINGIDAS

O Superintendente da Polícia Civil, Delegado Wilson da Silva Jardim, disse que os municípios mais atingidos do Estado do Rio foram além de Niterói — a Cidade que mais sofreu —, São Gonçalo, Barra do Piraí, São João de Meriti, Araruama, Natividade de Carangola e Paraíba do Sul.

Subiu ontem a 21 o total de frentes de trabalho abertas pelo Govêrno em todo o território fluminense para socorrer as vítimas e reparar os serviços públicos atingidos pelas chuvas. Num trabalho concentrado das Secretarias do Trabalho e Assistência Social, Obras Públicas, Comunicações e Transportes e Saúde, estão sendo empregados nas 21 frentes 250 caminhões e 80 máquinas pesadas do DER.

Nas próximas horas, o Governador Jeremias Fontes terá um encontro com o Ministro dos Organismos Regionais, Sr. João Gonçalves de Sousa, com quem tratará da aplicação da verba de NCr$ 15 500 000,00 (15 bilhões e meio de cruzeiros antigos), liberada pelo Presidente Castelo Branco em decreto que considerou tôda a região da Serra das Araras — Itaguaí-Paracambi e Mangaratiba — de utilidade pública.

AS ÁGUAS DE CAMPOS

A Cidade de Campos teve ontem um dia de sol, mas o Paraíba transbordou, inundando os bairros de Matadouro e Guarus, êste último com dezenas de casas parcialmente encobertas havendo mais de 100 famílias desabrigadas. Centenas de famílias residentes em Guarus se mudaram ontem para outros bairros, temendo as águas do rio.

Perto de mil pessoas estão desabrigadas em Laje de Muriaé, em conseqüência das últimas chuvas. O Governador Jeremias Fontes recebeu ontem um radiograma do seu Prefeito, Sr. Colbert Garcia Pinto, pedindo víveres para os flagelados, um médico, pois a cidade, apesar dos seus 17 mil habitantes, não tem um só que lhe preste serviços. As chuvas destruíram 50% das lavouras de Laje de Muriaé.

PARACAMBI DE NOVO

Em Paracambi, mais ou menos 100 pessoas estão abrigadas no Centro Espírita Amor e Caridade. As ruas do centro e de alguns bairros foram novamente alagadas, e o Prefeito Délio Basílio Leal fêz um apêlo ao Govêrno do Estado a fim de que mande dragar o Rio Macacos — que corta a Cidade — para evitar novas enchentes. Vila Nova e Guarajuba foram os bairros mais atingidos desta vez.

Informações chegadas ontem de Paraíba do Sul davam conta de que o rio saiu ontem do seu nível, a na altura de Jamapará, levando suas águas até o leito principal da Estrada Rio-Bahia. Lá, a Prefeitura abrigava ontem, em três grupos escolares, cêrca de 500 famílias.

NOVA IGUAÇU

O Prefeito de Nova Iguaçu, Sr. Ari Schiavo, comunicou ontem ao Governador Jeremias Fontes que embora o Município tenha perdido 20 pontes, o seu grande problema é a falta de água, que poderá faltar em tôda a Cidade a qualquer momento.

Araruama — Município que tem 200 flagelados — as atividades pesqueiras na lagoa foram sèriamente prejudicadas, razão porque o seu Prefeito, Sr. Renato Guimarães, veio ontem a Niterói pedir ajuda ao Govêrno do Estado.

Em São João de Meriti, foram recolhidas a uma escola 400 desabrigados, 100 estão numa garagem e outro tanto foi levado para um hospital da Cidade. Em Nilópolis, 200 pessoas estão abrigadas no Grupo Escolar Zenóbio da Costa.

UMA CIDADE FLUTUANTE

As ruas de Barra do Piraí passaram a ser afluentes do rio

Povo pede ao céu calma para águas do Paraíba

Luiz Carlos Mello e Antonio Teixeira

As famílias que seguiam ontem o movimento das águas do Paraíba, encostadas junto à amurada de uma das pontes de Barra do Piraí no momento em que o JORNAL DO BRASIL sobrevoava o local, traduziam o desespêro de uma gente que ao menor sinal de chuva começa a fazer preces para que o rio não transborde, trazendo novas destruições.

A situação das cidades do Estado do Rio que margeiam o Paraíba, depois dos dois dias de enxurrada do fim de semana, não se modificou muito até ontem: o nível das águas ainda permanece bastante alto, deixando sitiadas centenas de casas, principalmente em Barra do Piraí.

A ÁGUA POR CIMA

Caxias deu o primeiro sinal dos efeitos do temporal de sábado e domingo: grandes extensões de terra desabitada cobertas pelas águas, sendo que em apenas um trecho aparecia uma casa. Um pouco mais adiante, na estrada Rio—Petrópolis, a Fábrica Nacional de Motores, totalmente alagada em seu redor, sem que as águas chegassem a atingir diretamente suas instalações.

A Cidade de Barra do Piraí foi a primeira a ser atingida pelo Piper PT-CGM-140, fretado pelo JORNAL DO BRASIL para fazer um levantamento da situação do Vale do Paraíba. E Barra do Piraí não mudou muito. O Rio Paraíba, com o transbordamento, modificou inteiramente seu curso, chegando, em alguns trechos, a triplicar sua largura.

Desde a madrugada de domingo, quando a chuva começava a perder sua intensidade, o Paraíba quase nada desceu. Em Barra do Piraí centenas de casas continuam cercadas pelas águas, a maioria das ruas próximas à margem do rio permanece cheia e só são reconhecidas do alto pela fileira de casas e de árvores.

Barra Mansa, um trecho distante do centro da Cidade, e Volta Redonda, permaneciam com a altura das águas atingindo a alguns metros. Notava-se também em Barra Mansa, que vários de seus morros apresentavam fendas, sinais do deslizamento de barreiras e pedras.

Paraíba do Sul, onde 2 500 famílias ficaram desabrigadas, também mantinha-se alagada, sendo que o centro da Cidade não apresentava maiores problemas. Os vagões da Central do Brasil que abrigavam crianças não estão mais no local.

Em Três Rios, o Paraíba tinha o mesmo aspecto que em Barra do Piraí: sua largura aumentou várias vêzes, mantendo as ruas completamente cheias de água. Em todo curso do Rio foi observado grande número de canoas. Algumas transportavam pessoas e outras serviam para o carregamento de móveis.

Aulas em escolas primárias vão começar dia 1 e nas secundárias entre 10 e 13

O ano letivo no Rio — que para os cursos primários começa a 1 de março próximo — terá início entre os dias 10 e 13 para os estudantes secundaristas, que poderão ouvir, no dia 6, às 10 horas, a aula inaugural do Secretário de Educação, Professor Benjamim de Morais, no prédio nôvo da Escola Normal Carmela Dutra (Rua Edgar Romero, 491, em Vaz Lôbo).

As aulas noturnas dos cursos secundários e supletivos — que começarão entre 2 e 3 de março — não serão prejudicadas pelos cortes de energia elétrica, pois tôdas as escolas disporão de lampiões, segundo informou ontem o Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação, Sr. Rubem Dourado.

UNIFORMES

Tôdas as escolas primárias do Estado estarão abertas a partir da próxima sexta-feira, para a efetuação de matrículas e aplicação de testes aos alunos novos, visando a determinar os níveis de enquadramento (de 1 a 6).

A aula inaugural dos cursos médios — incluindo o normal — estarão presentes o Ministro da Educação, Professor Raimundo Moniz de Aragão, seu sucessor, Sr. Tarso Dutra, e o Marechal Dutra, além do Secretário da Educação do Estado.

A movimentação dos alunos para a compra de uniformes já começa a crescer, principalmente na casa A Colegial, especializada em confecções de uniformes para tôdas as escolas da Guanabara. Os preços subiram 30%, em média, em relação aos do ano passado, segundo revelou o Diretor Comercial da casa, Sr. Edgar Rodrigues. Um fardamento completo para o Colégio Pedro II está por NCr$ 25,00 (25 mil cruzeiros antigos). Por NCr$ 15,00 (15 mil cruzeiros antigos) podem ser adquiridos calça e blusão cáqui para o Colégio Militar.

LIVROS

Com um aumento médio de 10 a 20% no preço dos livros didáticos, as livrarias da Guanabara já estão abastecidas para atender à procura dos alunos, tão logo os professôres indiquem os autores adotados.

A Livraria São José — uma das que mais vendem livros didáticos — informou ao JORNAL DO BRASIL que os mais procurados são: **Português para o Ginásio**, do Professor Domingos Pascoal Segala, adotado em quase tôdas as escolas municipais, por NCr$ 1,50 (1 500 cruzeiros antigos) até NCr$ 1,80 (1 800 cruzeiros antigos); o livro do Professor Celso Cunha (duas séries em um tomo), por NCr$ 4,00 (quatro mil cruzeiros antigos), é um dos mais usados, principalmente no Colégio Pedro II. **Matemática para o Ginásio**, do Professor Ari Quintela, com preços variando entre NCr$ 2,50 (2 500 cruzeiros antigos) e NCr$ 3,50 (3 500 cruzeiros antigos), continua sendo o mais procurado, também para os cursos científicos.

Aroldo de Azevedo bate o recorde de procura todos os anos, segundo o Sr. Ernâni Ribeiro, gerente da Livraria São José. Êste ano custará NCr$ 3,00 (três mil cruzeiros antigos). Seus livros de Geografia para o científico e clássico estão esgotados, e não foram feitas novas edições. Os livros de História do Brasil e História Geral de mais saída são os de Borges Hermida e Joaquim Silva, que custarão, em suas novas edições NCr$ 4,00 (quatro mil cruzeiros antigos).

Os livros de Inglês e Francês mais procurados são os do Professor João Fonseca (NCr$ 2,50 e NCr$ 3,00) e de A. Rainha e José Gonçalves (NCr$ 1,90), para o ginásio. Os do Professor Paulo Rónai, de Francês, custam NCr$ 1,00 (mil cruzeiros antigos) e são também preferidos pelos professôres.

Universidade Rural vai fazer outro vestibular

Por não ter sido preenchido o total de vagas disponíveis, o Conselho Universitário da Universidade Rural do Brasil decidiu abrir, até o próximo dia 28, inscrições para um segundo concurso de habilitação às Escolas Nacional de Agronomia, Nacional de Veterinária, Educação Técnica, Engenharia Florestal, Educação Familiar e Engenharia Química.

As inscrições para o nôvo concurso podem ser feitas no escritório da Universidade Rural, que funciona no *hall* do edifício-sede do Ministério da Agricultura. O início das provas está marcado para o dia 2 de março próximo, em local ainda não determinado.

APROVADOS

São os seguintes os candidatos aprovados no primeiro concurso de habilitação, pelos números de inscrição:

Para a Escola de Educação Técnica: 30 — 33 — 63 — 66 — 67 — 69 — 72 — 75 — 78 — 79 — 88 — 96 — 97 — 483 — 487 — 523 — 590 — 592 — 645 e 649.

Poderão ainda matricular-se na Escola de Educação Técnica os seguintes candidatos a outras unidades, e que a indicaram como segunda escolha: 43 — 83 — 92 — 117 — 123 — 156 — 177 — 242 — 245 — 270 — 284 — 285 — 366 — 409 e 540.

Têm ainda direito à matrícula na Escola de Educação Técnica os seguintes candidatos: 6 — 12 — 20 — 55 — 89 — 128 — 173 — 178 — 209 — 229 — 340 — 364 — 431 — 476 e 619.

Para a Escola de Engenharia Florestal foram aprovados: 135 — 168 — 322 e 637.

Poderão ainda matricular-se na Escola de Engenharia Florestal os candidatos que a indicaram como segunda escolha, e cujos números de inscrição são os seguintes: 355 e 670.

Para a Escola de Educação Familiar foram aprovados os seguintes candidatos: 48 — 142 e 635.

Poderão ainda matricular-se nesta escola os candidatos de números 126 — 433 e 593.

Os aprovados para o curso de Química Industrial são os seguintes: 65 — 132 — 510 — 558 — 576 e 656. Não há outros candidatos com direito à matrícula.

Para a Escola Nacional de Veterinária foram aprovados: 29 — 38 — 39 — 70 — 86 — 100 — 124 — 127 — 151 — 166 — 179 — 186 — 188 — 328 — 357 — 383 — 407 — 414 — 421 — 422 — 438 — 479 — 480 — 511 — 537 — 541 — 557 — 596 — 607 — 610 — 612 — 613 — 616 — 651 — 674 e 679.

Poderão também matricular-se os seguintes candidatos, por terem indicado a Escola Nacional de Veterinária como segunda escolha: 7 — 19 — 37 — 359 — 363 e 485.

Foram aprovados no concurso para a Escola Nacional de Agronomia: 1 — 2 — 4 — 5 — 8 — 9 — 10 — 14 — 15 — 16 — 17 — 25 — 26 — 28 — 24 — 37 — 76 — 94 — 102 — 103 — 106 — 120 — 138 — 150 — 160 — 163 — 198 — 205 — 208 — 212 — 221 — 263 — 318 — 319 — 331 — 377 — 384 — 393 — 399 — 408 — 449 — 450 — 451 — 452 — 503 — 513 — 516 — 544 — 570 — 572 — 585 — 603 — 629 e 658. Não há outros candidatos habilitados a matricular-se nesta escola.

Matrículas em Minas aumentaram 25% a 35%

Belo Horizonte (Sucursal) — A maioria dos colégios desta Capital abriu ontem o prazo para as matrículas dêste ano, cobrando taxa com aumento variando entre 25% e 35% em relação ao ano passado, porque, apesar de o Ministério da Educação ainda não ter fixado os índices da majoração, os professôres já pediram elevação de salário.

O Presidente do Sindicato dos Professôres, Sr. Jéner Procópio Alvarenga, pediu um aumento de 40% para a classe, mas a Presidente do Sindicato dos Proprietários de Colégio, professôra Jurema Tavares, disse que só depois que fôr conhecido o índice de aumento permitido pelo Ministério da Educação é que o problema será estudado".

Todos os colégios de Belo Horizonte estão cobrando taxas mais elevadas do que no ano passado sem saberem ainda o índice a ser autorizado porque o prazo para matrícula não podia sofrer prorrogação. Os pais dos alunos ficaram sabendo que, se o aumento não corresponder à matrícula cobrada, será feito um reajustamento no decorrer do ano letivo.

Dona Jurema Tavares informou que o aumento máximo permitido pelo Ministério da Educação não deverá ser superior a 35%, e por isto os professôres não poderão ter aumento de 40%, conforme o pedido feito, porque, na elevação das anuidades, devem ainda ser descontados outros aumentos, tais como luz, água e material escolar.

Padre ataca comércio dos livros didáticos

Belo Horizonte (Sucursal) — Diretor do Colégio Padre Machado, em Belo Horizonte, padre Mário Meireles, disse ontem que o "Ministério da Educação e Cultura tentou fazer alguma coisa para acabar com o comércio horroroso de livros didáticos e artigos escolares, mas, ao que parece, encontrou resistência por parte de não poucos e acabou recuando".

Afirmou ainda o padre Meireles que, "muitas vêzes, os livros são indicados pelos professôres porque são amigos dos autores, e a maneira de acabar com isso seria a indicação dos livros pelos diretores dos colégios ou por uma comissão especial nomeada pelos professôres e diretores para êsse fim".

Um grupo de estudantes da Faculdade de Direito da UFMG pendurou ontem, na porta do diretório acadêmico, um boneco fardado com uma corda no pescoço, simbolizando do seu protesto contra a admissão de militares na escola, que já aceitou mais de 20 oficiais sem exigir dêles as provas do vestibular.

Obras vão engarrafar o tráfego

Apesar de o Diretor do Departamento de Trânsito, General Hildebrando de Góis afirmar ontem que "a situação do tráfego tende a melhorar de hoje para amanhã", tanto na Zona Norte — Rua 24 de Maio — como na Zona Sul — esquina da Praia de Botafogo com a Rua da Passagem — obras e consertos de danos causados pelas chuvas continuarão a engarrafar o trânsito.

A situação geral, agravada pela existência de várias obras de diversos órgãos públicos e particulares, tende mesmo a piorar nos próximos dias, pois a Secretaria de Obras, que procura resolver os problemas imediatos dos transbordamentos dos Rios Joana e Jacaré, já programou dois consertos que interromperão o trânsito no Andaraí e no Jacaré por 90 dias.

PREVISÃO IMPOSSÍVEL

A única melhoria real prevista para hoje é a possível desinterdição da Rua do Catete, caso a máquina que está trabalhando na remoção da lama e dos detritos da esquina da Rua Santo Amaro seja recolocada em condições de funcionar, pois ontem à tarde teve um de seus pneus furados, fato que obrigou a paralisação dos trabalhos.

Na Rua 24 de Maio o problema agravou-se ontem, pois o DT foi obrigado a interditá-la totalmente ao tráfego — passando a desviar o trânsito pela Avenida Central do Brasil, em regime de mão dupla de direção — em conseqüência de uma obra de proteção às pistas iniciada ontem pela Secretaria de Obras.

Por outro lado, o Departamento de Esgotos Sanitários, iniciou ontem uma obra na esquina da Praia de Botafogo com a Rua da Passagem, para canalizar o Rio Berquó, provisòriamente, através de uma galeria já existente. A obra pràticamente interrompeu o trânsito naquele entroncamento, pois no largo fronteiriço à Rua da Passagem já existiam duas outras de grande porte. Com a nova obra, que não tem prazo determinado para sua conclusão, o resultado não poderia ser outro: engarrafamento no acesso do coletivos à Zona Sul, pois só há espaço para passar um carro de cada vez.

As 19 horas de ontem o Sr. Hildebrando de Góis tentava, em seu gabinete, comunicar-se telefônicamente com o Secretário de Obras Públicas, Sr. Raimundo Paula Soares, para reclamar que a "obra fôra iniciada sem que nós fôssemos sequer consultados ou avisados, mas quando começarem as reclamações pelo engarrafamento nós seremos os responsabilizados'.

Outro motivo de preocupação para o Sr. Hildebrando Góis é o início — previsto para o próximo dia 1 de março — das obras de alargamento do Rio Joana, no Andaraí, justamente no entroncamento da Rua Barão de Mesquita com Rua Paula Brito, onde o tráfego ficará totalmente interrompido por 90 dias.

A situação não é diferente no Jacaré, pois segundo o Departamento de Engenharia do DT "não há condições favoráveis ao tráfego na Rua Lino Teixeira, em virtude de problemas que necessitarão de obras para ser resolvidos, nas duas pontes ali existentes".

No centro da Cidade, a interdição da pista central da Avenida Presidente Vargas, na altura do Viaduto dos Marinheiros, é a responsável pelos constantes engarrafamentos do tráfego, fato que, aliado à crônica falta de policiamento, deixa as autoridades responsáveis pelo Departamento de Trânsito sem condições de resolver a situação.

Para se ter uma idéia da falta de entrosamento entre os diversos órgãos do Estado e o Departamento de Trânsito, basta dizer que até ontem o General Hildebrando de Góis não havia sido informado sôbre a situação do Túnel de Santa Bárbara, que para êle "continua interditado". As autoridades responsáveis pela administração do túnel afirmam, no entanto, que o trânsito já foi liberado em uma das pistas.

Favelados pedem ajuda a Negrão

Um apêlo ao Governador Negrão de Lima, no sentido de dar atenção prioritàriamente aos favelados da Rocinha, Praia do Pinto e Euclides da Rocha — as mais atingidas da Zona Sul — foi feito ontem pelo Presidente da Federação das Associações das Favelas da Guanabara, Sr. Vicente Ferreira Mariano, através do JORNAL DO BRASIL.

O Presidente da FAPEG pediu ainda ao Governador carioca que determine a distribuição de alimentos aos desabrigados das diversas favelas, "pois êles estão passando fome e impedidos de retornar aos seus barracos, totalmente destruídos". O Sr. Vicente Ferreira percorreu, ontem, tôdas as favelas da Zona Sul atingidas pelas chuvas.

Baixada de Santa Cruz é inundada pelo Rio Guandu

O Rio Guandu continuava ontem a inundar parte da baixada de Santa Cruz, em conseqüência de rompimento de 70 metros de um dique, atingindo granjas, pastos e a lavoura da colônia japonêsa, aumentando a apreensão da população local com a possibilidade de novas chuvas, pois até o momento não foi tomada nenhuma providência para reparar o vazamento.

O dique, com mais de quatro quilômetros, margeia o Rio Guandu, impedindo que as suas águas invadam as terras mais baixas. Mas há cêrca de um ano a draga que trabalhava no local deixou de fazer os trabalhos de limpeza para impedir o rompimento de uma das suas partes, o que aconteceu durante o temporal.

OS PREJUÍZOS

Com a interrupção da limpeza indispensável, as paredes do dique começaram a rachar nas chuvas de janeiro, mas mesmo assim o Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) e a Administração Regional de Santa Cruz nada fizeram para impedir um possível rompimento. Com as intensas chuvas de sábado passado, a pressão da água rompeu 70 metros do dique, junto à Reta do Guandu, próximo ao lote 201, de propriedade do Sr. Fernando Magalhães.

As 80 cabeças de gado puro holandês, prêto e branco, de propriedade do Sr. Fernando Magalhães não foram atingidos, porque pastavam em local afastado do dique. Com a elevação do nível das águas, elas foram removidas para o alto de uma pedreira.

O Sr. José Sílvio Magalhães, proprietário do lote 173, criador de gado holandês, vermelho e branco, dos quais possui cêrca de 150 exemplares, foi obrigado a colocar seus animais no pomar da sua residência, que fica localizado em região mais alta do terreno. Só um exemplar do gado do Sr. José Sílvio Magalhães está avaliado em NCr$ 40 000,00 (quarenta milhões de cruzeiros antigos).

As 90 mil galinhas da granja do Sr. Válter Machado estão ameaçadas de morte com a elevação do nível das águas.

RIO ITA

Nada mais resta aos que moravam às margens do Rio Itá, que esperar pela baixa das águas que ainda cobrem suas casas.

A maioria transferiu-se para a Fazenda Modêlo. Os pequenos comerciantes, com suas tendinhas também tomadas pelas águas, continuaram no local, e só se retiraram para o abrigo tarde da noite. Alguns automóveis estão ainda submersos e, pelo Rio, passam diàriamente dezenas de animais mortos trazidos pela correnteza. A Região Administrativa de Santa Cruz ainda não fêz o levantamento geral da situação.

JACAREPAGUÁ

O Departamento de Estradas de Rodagem deverá liberar hoje a Estrada Grajaú—Jacarepaguá, que desde domingo encontra-se intransitável em virtude da quantidade de barro, pedras e detritos caídos das barreiras. Ainda ontem foram enviados para o Maracanãzinho mais 400 moradores da localidade conhecida como Gardênia Azul além de cêrca de 50 que moravam num determinado trecho da Taquara. A ponte que dá acesso ao Hospital Santa Maria, também em Jacarepaguá, cedeu ontem pela manhã, e uma equipe de engenheiros do Departamento de Estradas de Rodagem já se encontra no local, fazendo os reparos.

Existem, em Jacarepaguá, pelo menos seis rios considerados pelos moradores como os principais causadores das enchentes e da destruição de algumas casas: o Pavuna, Anil, Povanca, Grande e o Guerenguê, que até hoje não foram canalizados. As Ruas Jordão, Augustinho Gama, Praça Sêca e Vila Valqueire já estão pràticamente limpas, restando apenas alguns montes de areia a serem removidos ainda hoje.

INÉRCIA

Os moradores de Jacarepaguá acusam a Região Administrativa de "inércia, despreparo técnico e, principalmente, uma total ausência de solidariedade humana". Para exemplificar, mostraram duas famílias de doze pessoas, que foram recusadas no Maracanãzinho e que até agora não têm para onde ir.

Há, entre elas, oito crianças cujas idades variam de dois meses a 7 anos. Mesmo na Igreja de Santo Antônio Maria Zacarias, onde se tentou alojar os flagelados, êles foram mal recebidos pelo padre Machado, que interpôs diversos obstáculos, apesar de haver um enorme galpão, "sòmente utilizado para práticas sociais", e algumas barracas utilizadas para a venda de prendas e salgadinhos durante as festas ali realizadas.

À insistência de algumas pessoas, o padre Machado, depois de coçar a cabeça, fazer-se de desentendido e resmungar bastante, consentiu em que os flagelados ficassem em uma das barraquinhas.

À pergunta se não poderia fazer uma coleta entre os seus fiéis para a compra de alguns cobertores ou qualquer coisa que os alimentasse, o padre Machado retirou-se sem nada responder, limitando-se a resmungar que não gostava que ninguém lhe desse lições de caridade.

A Região Administrativa de Jacarepaguá só diz que "o caso dêles agora é com a Secretaria de Serviços Sociais. Nós não temos nada com isso. São uns retardatários que só agora vieram procurar ajuda. Que se virem".

MARECHAL HERMES

As Ruas Clarimundo de Melo, Suburbana, Ernâni Barroso, Iguaçu, Travessa Leopoldina de Oliveira, Carolina Machado, Américo da Rocha, Aurélio Valporto, Cordeiro de Faria e Xavier Curado, nos subúrbios de Quintino, Marechal Hermes, Piedade, Cascadura, Osvaldo Cruz e Madureira, já estão totalmente desobstruídas. Os últimos vestígios da enchente foram retirados ontem por várias equipes do Departamento de Limpeza Urbana. O asfalto, no entanto, sumiu.

CAMPO GRANDE

Na Administração Regional de Campo Grande, a situação é a seguinte: três pontes caídas, um alagamento, quatro deslizamentos de barreiras, 25 alagamentos, oito desabamentos de casas, duas outras em perigo e já evacuadas, três lavouras destruídas, 11 pontilhões derrubados e dois desmoronamentos de margens de rios. A Região de Cosmo e a Vila Jorge foram os mais assolados do bairro.

ENGENHO NOVO

O Governador Negrão de Lima autorizou, ontem, a abertura de um crédito para a canalização do Rio Jacaré, principal responsável pelas enchentes que por dois dias levaram o caos ao Engenho Novo. As obras, segundo a Administração do Bairro, deverá iniciar-se ainda no mês de março, estando seu término previsto para princípios de janeiro de 1968.

Quase todo o bairro do Engenho Novo ainda sofre os efeitos do temporal. Ruas principais, como a São Francisco Xavier, em frente ao número 927, encontram-se com tal acúmulo de lama que foram necessários à limpeza quase 40 homens do DLU e duas pás-mecânicas. Para evitar o engarrafamento do trânsito, que até ontem pela manhã era uma constante naquele local, a PM deslocou soldados para lá.

A Estrada Velha da Tijuca apresentava ontem vários deslizamentos nas encostas dos morros, inclusive a queda de uma barreira em frente ao antigo Hotel Águas Férreas, que não impede o tráfego, mas a grande quantidade de água correndo no leito da estrada pode provocar desastres, porque muitos automóveis passam no local em boa velocidade.

Os moradores da Tijuca enfrentam agora lama e poeira, reclamando da morosidade da Limpeza Urbana. As Ruas Garibaldi, São Miguel, Uruguai, e Conde de Bonfim têm bastante entulho nas calçadas, obrigando os transeuntes a andarem junto ao meio-fio, arriscando-se a um atropelamento.

CATUMBI

A Rua Itapiru, no Catumbi, está muito suja e alguns moradores colaboram na limpeza. Perto do n.º 565 o canal que passa por baixo da rua está sendo dragado para evitar novas inundações. As Ruas Azevedo Lima e Campos da Paz, estão com leitos escorregadios que poderão causar desastres. A Estrada Prefeito João Felipe, em virtude da queda de uma barreira na Cova da Onça, foi interditada, não podendo ser utilizada pelos que se dirigem à Tijuca.

No cruzamento da Avenida Maracanã com a Rua Mata Machado o tráfego está muito difícil por causa da lama acumulada no centro até ontem não tinha sido providenciada a remoção dos entulhos.

AVENIDA MARACANÃ

Alguns trechos da Avenida Maracanã continuavam, ontem, pela manhã, completamente intransitáveis, e em alguns locais o engarrafamento de trânsito era uma constante. O DLU colocou seis turmas naquela região mas mesmo assim os trabalhos continuam lentos.

O Rio Maracanã continua cheio e, em alguns trechos, como o em frente ao número 435, a murada foi arrancada pela fôrça da água e põe em perigo as pessoas que por ali passam. Crianças brincam ali sem a menor noção do perigo a que se expõem. Ainda em frente ao número 435 existe uma enorme árvore com raízes à mostra e que a qualquer momento pode cair sôbre as casas que ladeiam o Rio.

MORRO DO BOREL

— Só pensam em favelados quando tudo é tumulto no Rio de Janeiro e ainda procuram uma solução rápida para os grandes problemas que não foram estudados anteriormente. Esta era a opinião dos moradores do Morro do Borel, apesar de reconhecerem que não podem sugerir muita coisa para evitar uma situação de calamidade pública.

O Sr. Ormindo Sampaio, residente no Borel, disse que morando no morro pelo menos a pessoa tem um pouco de independência e não está sujeita aos vexames sofridos dias atrás pelos moradores da Cidade de Deus em Jacarepaguá.

— Ali — continuou — todos são obrigados a pensar de acôrdo com o Administrador, que na maioria das vêzes "enxerga os humildes como marginais que não merecem tratamento humano".

— Tenho amigos que deixaram seus barracos para morar na Cidade de Deus — acrescentou o Sr. Ormindo Sampaio — e no entanto dizem que sentem saudades da favela, onde pelo menos se sentiam como gente e não como necessitados que vivem de favores do Govêrno, sendo obrigados a obedecer a todos os absurdos.

SANTA TERESA

O ambiente em Santa Teresa é de intensa expectativa, pois são vários os locais onde houve deslizamento de barreiras, temendo-se, nos edifícios próximos, o que possa vir com novas chuvas. Um dos locais que mais oferecem perigo é o terreno baldio localizado na Rua Almirante Alexandrino, ao lado do prédio n.º 486, que desde sábado vem cedendo aos poucos, ameaçando os moradores das 30 casas que ficam abaixo.

Moradores do prédio 486, de seis apartamentos, três dos quais já se encontram vazios afirmaram que os engenheiros do Estado já compareceram no local, atestando que não há nada com o edifício, mas que é certo, caso haja nôvo temporal, o deslizamento do terreno ao lado. Dona Iolanda Franco, residente no apartamento 5-201 — onde existem algumas rachaduras no quintal ("mas que não é nada, no entender dos técnicos") — disse que "o engenheiro não mandou ninguém sair, mas que o negócio não está bom isso eu tenho a certeza".

Abaixo do terreno baldio, onde existem umas 30 casas, seus moradores estão apreensivos, pois "basta chover um pouco, como aconteceu anteontem às 23 horas, para que os policiais cheguem mandando todos abandonar o local".

No entender do Sr. João de Freitas, "se chover, aquêle terreno vai desabar e é preciso que todos estejam alertas". Muitos se deslocam à noite para as casas dos parentes, mas voltam durante o dia. Êstes problemas na opinião de todos, foi motivado pelo descarregamento de lixo que vinha sendo feito constantemente naquele terreno baldio.

RUA DIAS DE BARROS

Na Rua Dias de Barros, ainda em Santa Teresa, o síndico do prédio n.º 29, Sr. Oscar Ferreira, informou não haver o perigo imediato de o edifício ceder, mas os engenheiros que compareceram ao local tinham afirmado que iriam pedir uma vistoria mais detalhada, pois existe um problema de infiltração numa das colunas do prédio, em decorrência de uma bacia de água que é formada pelo edifício ao lado, inacabado há mais de 18 anos, por não oferecer segurança a construção.

REMOÇÃO

Em frente ao edifício n.º 792, na Rua Almirante Alexandrino (que já foi interditado não havendo ninguém no local), o DER-GB continua nos trabalhos de remoção da barreira que obstruiu tôda a rua e no entender do engenheiro Francisco Fillard, encarregado da obra será preciso uma semana para desimpedir totalmente aquela via, pois uns 20 mil metros cúbicos de terra foram deslocados. Ontem, foi aberta a passagem, mas para um só veículo.

PERIGO

De acôrdo com um levantamento da Região Administrativa de Santa Teresa são os seguintes os pontos mais atingidos por deslizamentos de terra, oferecendo perigo para as moradias vizinhas: Rua Ocidental, 769; Rua Almirante Alexandrino números 584, 788, 517, 679, 544 (fundos); 510, 504 e 517; Rua Fallet n.º 702; Rua Santo Amaro 113 (vila); Rua Hermenegildo de Barros 154; Rua Joaquim Murtinho 317; Rua Navarro 521; Rua Gonçalves Fontes 28 e 32; Rua Santo Amaro 196; Rua Visconde de Paranaguá, 55, 59, 61 e 65.

UMA VIDA DIFÍCIL

Os abrigados na Fazenda Modêlo, sobretudo as crianças, não têm o mínimo de higiene

Flagelado do Maracanãzinho sente falta até mesmo de ar

A falta de roupas, de espaço, de pratos, copos e talheres, a circulação de ar deficiente e a ausência quase total de banheiros, sendo que os existentes não podem ser usados por causa do mau cheiro, e mais 6 500 pessoas amontoadas por todos os cantos é o triste quadro apresentado pelo Maracanãzinho, tudo indicando que continuará assim mais de dez dias.

Ontem chegaram ao Maracanãzinho cêrca de 200 pessoas, que foram logo vacinadas e cadastradas, apesar das ordens do Palácio Guanabara de não permitir o alojamento de mais ninguém por causa da falta de condições, principalmente de higiene, no Maracanãzinho, que, na opinião de muitos, "está com um cheiro de curral".

QUADRO

Apesar da boa prestação de alguns serviços, como é o caso do atendimento médico, a maioria é deficiente. A distribuição de comida, que não tem faltado, está provocando muitos problemas, pois é feita em filas, causando grande confusão.

Vários flagelados chegaram a reclamar das filas "porque se a gente fica muito atrás só almoça lá pelas 6 da tarde", uma vez que ontem o almôço — feijão, arroz, macarrão, carne sêca e peixe — só começou a ser servido às 15h30m.

Além da distribuição da comida, outro problema grave é o da falta total de higiene. Os banheiros não podem ser utilizados, porque são apenas oito para uso de mais de 6 mil pessoas e estão alagados. O mau cheiro é notado até em locais bem distantes.

A falta de roupas é quase total, estando cêrca de 70% das crianças inteiramente nuas. Explicou um funcionário da ADEG que no ano passado êsse problema não existiu porque os flagelados não foram diretamente de suas casas para as dependências do Maracanã, dando tempo para a coleta de grande quantidade de roupas.

Várias assistentes sociais estão fazendo um apêlo à população para enviar roupa, porque já não é mais tarde para o Maracanãzinho, porque já existem 6 500 pessoas bastante necessitadas de vestuário, principalmente as crianças.

LEITOS

São usadas como leitos até mesmo as bilheterias do Maracanãzinho. Os que chegaram primeiro se alojaram melhor na parte interna, transformando-a num verdadeiro barraco, inclusive com divisões, por onde foram espalhados os colchões e cobertores.

Mas os que chegaram mais tarde tiveram que se contentar com o anel do Maracanãzinho, que está intransitável, tantas são as camas, colchões, mulheres e crianças espalhados.

A parte das arquibancadas, destinada aos homens, não oferece muitos problemas porque, além de ser bem maior, fica quase vazia durante o dia, já que a maior parte de seus ocupantes sai para trabalhar, só retornando por volta das 21 horas.

Além dos homens, mulheres e crianças que se acotovelam nas dependências do Maracanãzinho, existem ainda várias gaiolas com passarinhos e alguns cachorros. Na maioria dos casos, foram as únicas coisas que puderam ser salvas dos desabamentos dos barracos.

MAMADEIRAS

Um dos melhores serviços prestados no Maracanãzinho é o das mamadeiras, que são servidas de duas em duas horas, em número de 600 de cada vez.

As mamadeiras são preparadas por nutricionistas que, além do leite, usam ainda farinha láctea, creme de arroz e maisena.

O local onde são servidas as mamadeiras é o corredor externo do primeiro andar, que conduz às arquibancadas e por isso tôdas as mulheres com filhos de até 12 anos foram ontem à tarde transportadas para lá, o que causou certo tumulto, já que elas já tinham se acomodado no andar térreo do ginásio.

CASOS

Cêrca de dez famílias que moravam no Morro São José, em Madureira, e tiveram seus barracos destruídos reclamaram contra a Administração Regional do Bairro, "porque depois das enchentes do ano passado um engenheiro da Administração estêve lá no morro dizendo que os nossos barracos estavam ameaçados, mas ninguém tomou providências".

— Por causa disso — continuaram — nós fomos à Administração pedir outro local para morar. Entretanto, não fomos atendidos e agora nossos barracos caíram. Nós já estamos desesperados porque não sabemos para onde ir depois de sair do Maracanãzinho.

Dona Lina da Silva, mãe de três filhos, que antes das enchentes do ano passado morava na Rua Jacaré, 594, também está com o mesmo problema de residência.

— Por causa das chuvas eu tive que sair de minha casa e fui para o Morro do Urubu, onde minha filha morava até a semana passada, porque agora seu barraco não existe mais. Além disso, eu tinha uma porção de móveis que foram para um galpão de Benfica por causa das chuvas do ano passado, e agora me disseram que êles não estão mais lá.

DOENTES

Já houve inúmeras doenças, sendo a maioria casos de asma, diarréia, gripe e fraqueza. Cremilda Cardoso, de 20 anos, que morava na Rocinha, ontem desmaiou de fome na fila do almôço, já que não comia há mais de 24 horas "porque na véspera eu não tive tempo de ir para a fila de comida e a única coisa que tomei foi um copo de café".

FAZENDA MODÊLO

Abrigando mais de 2 mil flagelados, a maioria proveniente de Santa Cruz, a Fazenda Modêlo já está se tornando pequena para um atendimento mais eficiente. A Polícia Militar ontem mesmo aumentou o seu efetivo para 60 homens, entre soldados e oficiais. Cêrca de 300 das pessoas que lá se alojam vieram de Bangu, 180 de Campo Grande e o restante de Santa Cruz.

Quase todos têm ainda as suas casas de pé, estando apenas impossibilitados de nelas entrar em virtude do volume de água. O número dos que tiveram suas residências destruídas é bem pequeno. Estão na Fazenda Modêlo 560 famílias, compreendendo 392 homens, 572 mulheres, 1 184 crianças de 2 a 15 anos e 106 em idade lactente. Para êsses, a Região Administrativa de Campo Grande providenciou a compra de 100 mamadeiras e dezenas de caixas de leite em pó.

Embora o confôrto ali seja o mínimo possível, foi providenciada a compra de 900 colchões e 900 cobertores. A alimentação está sendo servida pela Polícia Militar, auxiliada pelo Exército.

Urubu já tem 300 desabrigados

Sobem a 300 os desabrigados no Morro do Urubu, na Abolição, onde, ontem, por determinação dos engenheiros do Instituto de Geotécnica, foram interditados mais 100 barracos para que se pudesse efetuar, hoje, a quebra da pedra que ameaça cair.

Todos os desabrigados do Morro do Urubu, onde apesar da queda de vários barracos não houve vítimas, foram levados para o Maracanãzinho, exceto alguns que conseguiram abrigo em casa de amigos e parentes.

A QUEDA

Mesmo com a ameaça de queda de uma enorme pedra que ficou pendente no alto do morro, os moradores dos barracos do Morro do Urubu não queriam deixar suas casas. Sòmente depois que os engenheiros do Instituto de Geotécnica deram a ordem de interdição e os policiais começaram a agir, é que começou o movimento de arrumar as coisas e sair para um abrigo do Estado ou não.

Alguns diziam que estavam cansados de tanto subir e descer o morro do Urubu só por causa das chuvas. Um dêles, o Sr. Sebastião Gomes da Silva, disse que "esta é a terceira vez em menos de dois anos que vou deixar a minha casa". Só que desta vez perdeu a casa, de número 25, que tinha no morro.

— Na primeira vez fui para a Escola Maranhão, na Avenida João Ribeiro, depois para um albergue e agora arranjei para mim e meu pessoal um canto na Rua Francisco Ziegui, 71, onde trabalho, continuou o Sr. Sebastião Gomes. Além dêle, deixaram a casa 25 sua mulher, Diva Maria da Conceição, sua mãe, Dona Eusébia Gomes da Silva, de 78 anos e mais oito filhos.

Mais de 10 mil telefones estão calados no Rio

A situação das comunicações telefônicas agravou-se ontem em tôda a Cidade, com a paralisação de, pelo menos, 10 500 aparelhos, especialmente nas estações 23, 43, 25, 45, 32, 52, 26 e 46, que servem aos bairros do Centro, Saúde, Flamengo, Laranjeiras, Cosme Velho, Lapa, Santa Teresa, Catumbi, Botafogo, Urca e Jardim Botânico.

O Superintendente-Geral da Rêde-Rio da CTB, Sr. René Derbilly, afirmou que a situação, após haver atingido ontem o seu clímax, deverá melhorar muito nas próximas horas. Frisou porém que a situação precária das comunicações telefônicas só poderá ser superada dentro de um ano, tempo mínimo necessário à implantação de um nôvo sistema de manutenção preventiva.

A EXTENSÃO DO PROBLEMA

Esclareceu que o sistema atual do Rio, onde existem 245 mil linhas instaladas e cêrca de 370 mil aparelhos, constitui um recorde mundial de acúmulo de extensões, e funciona baseado na divisão em 11 Estações.

O número de aparelhos por Estação é o seguinte: Norte: 18 619; Central, 43 807; Beira-Mar, 19 931; Sul, 19 904; Ipanema, 20 053; Copacabana, ... 28 734; Vila, 34 017; Grajaú, 19 933; Jardim, 17 978; Ramos, 9 639, e Piedade, 1 761.

As 11 estações são interligadas por cabos-troncos — justamente onde se verificam os problemas mais graves de paralisação —, e por uma rêde de 721 metros de cabos subterrâneos e 1 515 mil metros de cabos aéreos, avariados em diversos pontos da Cidade.

QUADRO GERAL

Durante o dia de ontem, a situação se agravou com a pane de 4,27% das 245 mil linhas instaladas, em conseqüência de entrada de água nos dutos de cabos subterrâneos e de rupturas na rêde aérea, decorrentes da queda de árvores que, muitas vêzes, não prejudicam especificamente o cabo, mas arrebentam a linha particular do assinante.

Em tôdas as Estações, há operários trabalhando 24 horas por dia para recuperar os cabos danificados e, apesar do agravamento da situação, a CTB já conseguiu localizar alguns defeitos, principalmente os que afetavam os assinantes de Botafogo, Urca e os do prefixo 25. Os defeitos que paralisaram alguns aparelhos do Centro e do Catete ainda não foram localizados.

INTERURBANO

As ligações entre o Rio e Taubaté, São José dos Campos e Guaratinguetá, Itajubá, Caxambu e São Lourenço, Nova Iguaçu, Resende, Miguel Pereira, São João de Meriti, Barra Mansa e Barra do Piraí continuam prejudicadas em conseqüência de dois defeitos, um dos quais já reparado, na rêde entre o Rio e Nova Iguaçu.

A situação em Niterói melhorou sensivelmente, pois 627 aparelhos, entre os mil que estavam em colapso, foram recuperados. As comunicações entre o Rio e Nilópolis já voltaram à normalidade.

UM NOVO SISTEMA

O nôvo sistema de manutenção preventiva, segundo anunciou o Sr. Derbilly, consiste em máquinas desidratadoras que injetarão ar sêco nos cabos-troncos que interligam as estações, possibilitando o contrôle dos pontos em que penetrar a água da chuva.

Um sistema de alarme automático acusará todos os vazamentos que se verificarem na rêde, permitindo à equipe de contrôle sanar o defeito antes que os telefones emudeçam. A instalação das 14 primeiras máquinas está prevista para o mês de junho. Mas levará um ano até que a sua utilização apresente melhorias no funcionamento dos telefones. O investimento da CTB nessas máquinas é de NCr$ 85.286,00 (oitenta e cinco milhões, duzentos e oitenta e seis mil e sessenta cruzeiros antigos).

Serviço interurbano funciona bem, diz CTB

O Diretor de Relações Públicas da Companhia Telefônica Brasileira, Sr. Pedro Sambim, disse ao JB que desde ontem funciona perfeitamente o serviço interurbano, permitindo a ligação telefônica da Guanabara com qualquer ponto do País, graças ao trabalho realizado pelas equipes da CTB desde domingo passado para manter as linhas abertas.

Esclareceu que no perímetro urbano do Estado, sòmente 2,77% dos telefones estavam ontem com defeito, mas que a partir de hoje a rêde da Cidade estará recuperada. Os bairros mais afetados pela infiltração de água nas linhas foram Catumbi, Rio Comprido, Santa Teresa, Jardim Botânico, Penha e Centro da Cidade.

ESFORÇO

Disse que os problemas criados pelas chuvas de fevereiro na rêde telefônica da CTB foram cinco vêzes inferiores aos surgidos após a catástrofe de janeiro de 1966. Niterói foi mais afetada do que a Guanabara, achando-se entre ontem e anteontem cêrca de 800 telefones fora de comunicação.

Explicou que os efeitos do temporal se fazem sentir com maior rigor após as primeiras horas de chuvas, quando a água começa a infiltrar-se nos cabos e nas estações de entroncamento, que fazem as interligações com as centrais telefônicas, ocasionando defeitos diversos.

— Mas os reparos começaram a ser feitos e prosseguiram durante o dia de ontem, possibilitando a volta à normalidade da rêde telefônica do Estado ainda hoje — encerrou o Sr. Pedro Sambim.

Iluminação pública permanece precária

A Cidade continua com um deficit de 17 circuitos subterrâneos de iluminação pública danificados pelos temporais — ontem foram reparados 20 — e, em conseqüência da umidade, cinco cabos alimentadores apresentam defeitos, mas várias turmas da Rio Light trabalham para a sua imediata recuperação.

A emprêsa informou que a rêde de baixa tensão foi sensivelmente prejudicada em trechos das Ruas Gago Coutinho, Ipiranga, Marquesa de Santos, Catete, Benjamin Constant e na esquina de Marquês de Sapucaí com Salvador de Sá, mas o fornecimento foi pròntamente restabelecido.

Centro voltará a ter amanhã água de Lajes

Sòmente a partir de amanhã o Centro da Cidade — única área atingida pela falta de água — começará a receber novamente os seus 160 milhões de litros diários, que são trazidos pela 2.ª Adutora de Lajes, cujo consêrto deverá estar concluído também amanhã, em Bonsucesso, onde já foi colocado o arco de aço, em substituição à antiga travessia de tubos de concreto.

A informação foi prestada ontem ao JORNAL DO BRASIL pela CEDAG, que esclareceu ser o deficit de água no Centro provocado pela falta de adução da 2.ª Adutora para o reservatório do Pedregulho, único responsável pela distribuição de água às ruas centrais da Cidade. Os 160 milhões de litros, entretanto, estão sendo distribuídos aos bairros da Zona Norte, "onde está havendo fartura de água".

DEFICIT NO RECORDE

Esclareceu a CEDAG que o deficit de água em tôda a Cidade é calculado em apenas 25% em relação ao nível máximo de adução jamais atingido em qualquer ocasião, ou seja 1 bilhão e 600 milhões de litros diários, o que significa que a capacidade de adução da CEDAG está em 1 bilhão e 200 milhões de litros.

Êsse deficit é atribuído pela Companhia às limitações de operação do sistema Guandu (antiga e nova adutoras), que resultam, por sua vez, da limitada oferta de 60 ciclos posta à disposição dêsse complexo. Em conseqüência disso, a elevatória do Lameirão, desde as chuvas na Serra das Araras, em janeiro último, foi obrigada a operar apenas com a sua bomba de 4 500 cavalos em lugar da de 9 mil, na adução para a elevatória dos Macacos.

Em relação à Adutora Henrique de Novais (Guandu Velho), está operando com apenas três bombas de um conjunto de cinco, sendo este o principal motivo de deficiência no abastecimento do reservatório do Pedregulho, que poderia ser abastecido em maior quantidade se no Sistema Guandu não houvesse a limitação na energia em 60 ciclos.

Dario revelará resultados de sindicância sôbre corrupção

Os resultados de uma sindicância determinada ao Chefe de Gabinete da Secretaria de Segurança, Sr. Ciro Coelho, a fim de apurar irregularidades e aspectos da corrupção na Polícia do Rio, constituirão os dados mais importantes que o General Dario Coelho deverá revelar hoje à imprensa, em entrevista coletiva marcada para as 11h.

Foi tão rigoroso o sigilo mantido em tôrno da sindicância que, na segunda-feira passada, o Assessor de Relações Públicas da Secretaria, Sr. Armando Panno, afirmava não ter dela conhecimento, assim como da entrevista coletiva que o General Dario Coelho concederá hoje.

INCIDENTE

Informou-se ontem que auxiliares do Delegado Otávio Amaral que foi transferido, recentemente, para a 20.ª Delegacia Distrital como prêmio por sua atuação pouco operante à frente da 1.ª Delegacia entraram em atrito com ex-auxiliares do Delegado José Gomes Sobrinho.

O detective Sivuca — um dos policiais mais respeitados na Delegacia de Vigilância — que trabalhava com o Delegado Sobrinho e continuou à frente da SVIC — Seção de Vigilância e Capturas da 20.ª Delegacia Distrital — dera uma ordem, naquela jurisdição, para que ali fôsse combatido tôda a espécie de jôgo proibido.

Os auxiliares do Delegado Otávio Amaral — que para ali foi indicado, recentemente — chegaram antes mesmo de ocorrerem suas transferências, e mandaram abrir o jôgo, depois de um entendimento com o banqueiro conhecido por Guia, a quem, segundo se informou, pediram NCr$ 1 500,00 (1,5 milhão de cruzeiros antigos) mensais para que funcionasse o jôgo livremente em sua fortaleza.

O detetive Sivuca protestou junto a seu colega Clemente, auxiliar do delegado Otávio Amaral, dizendo que, enquanto não fôsse consumada sua transferência e êle não fôsse destituído da chefia, o jôgo continuaria a ser combatido. Houve discussão, e os dois policiais quase chegaram a brigar.

O delegado Otávio Amaral avisou os membros de seu staff para que não se preocupassem, pois a transferência está sendo preparada, bem como a saída, daquela Delegacia, dos detetives que serviram em outra gestão.

TRANSFERENCIA

Enquanto isso, o guarda florestal conhecido por Miguel, que é sempre o braço direito do delegado Mário César e que dava mais ordens — quando aquêle policial chefiava a 6.ª Delegacia Distrital (Mangue) — dentro da Delegacia do que os próprios comissários, era visto, ontem, numa viatura policial, fazendo rondas no Méier.

Isso se explicava porque para ali fôra transferido o delegado Mário César, que também providenciou, junto com sua indicação para o subúrbio, a transferência dos auxiliares diretos e membros em geral de sua equipe de trabalho.

PROVIDÊNCIAS

Embora não seja viável que o General Dario Coelho aborde hoje, em sua entrevista, as modificações radicais que pretende introduzir na Secretaria de Segurança, sabe-se de fonte oficial, que elas virão, e que incluem a extinção de algumas delegacias especializadas, ou de serviços de especializadas, bem como de outros órgãos do aparelho policial.

Uma das delegacias que poderá ser seccionada é a de Crimes Contra a Saúde Pública que deverá ser transformada em Delegacia de Entorpecentes, afastando-se dali o problema dos crimes contra a economia, que, em vez de combatidos são sempre acobertados.

A Delegacia de Roubos e Furtos, por outro lado, será reequipada, passando para ela a atribuição — que já lhe pertenceu — de cuidar de todos os casos de roubos e furtos no Estado, chegando mesmo a indicar, para as delegacias distritais, os nomes necessários ao trabalho neste setor.

VIGILANCIA

O trabalho de vigilância na Cidade deverá ser também aperfeiçoado, a partir de uma reestruturação da própria Delegacia de Vigilância, que não vem cumprindo com eficiência suas funções.

A Delegacia de Crimes Contra a Saúde Pública, que sòmente na gestão do delegado Alexandre Stockler desempenhou com acêrto sua atribuição — colaborar com as autoridades fiscais no problema da sonegação de impostos — também deverá sofrer reestruturação.

MUDANÇAS

Para que tenham sucesso tôdas as suas pretensões — e essas são apenas algumas — o General Dario Coelho teria que reformular também sua atual equipe, pois alguns dos auxiliares não têm correspondido, embora o Secretário, aos amigos, prefira não citar nominalmente os que fracassaram.

Sabe-se, no entanto, que as modificações de comandos serão radicais, envolvendo altos postos, com aposentadorias e transferências para cargos burocráticos.

Em sua entrevista de hoje o Secretário de Segurança abordará, ainda, o problema do jôgo, afirmando que algumas providências que vai tomar para combatê-lo não o extinguirão, mas irão reduzi-lo.

GENTE SEM PROTOCOLO

Hallyday e sua mulher se desculparam com Negrão por terem ido ao Palácio de roupa esporte

Johnny Hallyday oficializa entrega de mil dólares para crianças flageladas

O cantor Johnny Hallyday, acompanhado de sua mulher, a cantora Sylvie Vartan, oficializou, ontem, perante o Governador Negrão de Lima, o donativo de US$ 1 mil (dois milhões e setecentos mil cruzeiros antigos), para as crianças flageladas que se encontram alojadas no Maracanãzinho.

Desculpou-se, inicialmente, por não estar de gravata, pois esperava encontrar o Governador como o viu anteontem na televisão: de camisa esporte. Hallyday chegou com 15 minutos de atraso, pois a audiência estava marcada para as 16 horas.

PAROU TUDO

Johnny Hallyday entrou no Palácio Guanabara vestindo blusão prêto, calças listradas coladas ao corpo e botinhas de salto carrapeta. Caminhava abraçado a sua mulher, que vestia uma mini-saia estampada, 20 centímetros acima dos joelhos. Os trabalhos paravam por onde iam passando.

Ao Governador Negrão de Lima explicou o cantor os motivos que o impediram de realizar o seu *show*, marcado para sábado, no Maracanãzinho, e anunciou que havia aceitado o convite de Guy de Castejá para voltar ao Rio no próximo carnaval.

Lamentou o Governador não ter tido a oportunidade de ouvi-lo cantar, ao que respondeu o cantor que sua vontade poderá ser satisfeita pròximamente, pois fará em breve uma *tournée* pela América do Sul, demorando-se mais no Brasil e, especialmente, no Rio.

Justificando o sentido de seu donativo, Hallyday disse que pôde sentir, pessoalmente, a intensidade das chuvas, quando se dirigia ao Maracanãzinho para ensaiar, sábado à tarde, pois ficou retido no caminho pela enxurrada. As águas já estavam à altura do seu tórax. Tomando conhecimento, depois, do número de flagelados no estádio, principalmente das crianças, resolveu fazer o donativo.

CONVERSAO

Segundo informou o Sr. Guy de Castejá, que acompanhou os cantores franceses, o cheque de cinco mil francos novos só não foi entregue durante a audiência no Guanabara, em face das dificuldades existentes de conversão para cruzeiros. Será convertido em dólares e enviado ainda hoje ao Governador.

Revelou também que Johnny Hallyday e Sylvie Vartan aproveitarão o resto de suas férias no Rio, onde ficarão até sábado próximo. E hoje decidirão entre os quatro convites para irem a Angra dos Reis, Búzios, Cabo Frio e, em São Paulo, a Guarujá.

Quanto ao cancelamento do *show*, explicou o Sr. Guy de Castejá que Hallyday, depois do adiamento de sábado, concordou em fazê-lo no domingo ou na segunda-feira, em qualquer lugar. Mas o local não foi conseguido e agora já não será possível a sua realização, pois os músicos que o acompanham viajaram para Nova Iorque, onde têm um compromisso com a Phyllips, para gravação de um disco.

Exército comemora M. Castelo

A ausência do Marechal Mascarenhas de Morais, que se encontra acamado há algum tempo, foi a mais sentida ontem nas solenidades junto ao Monumento Nacional aos Mortos da II Guerra Mundial, quando se comemorou o 22.º aniversário da tomada de Monte Castelo pelas tropas brasileiras, sob o seu comando.

O Presidente Castelo Branco e o Ministro da Guerra, Marechal Ademar de Queirós, chegaram ao local às 10 horas sob uma salva de artilharia e os acordes do Hino Nacional, passando a seguir em revista a Guarda de Honra do Monumento, cabendo ao General Siseno Sarmento fazer um histórico sôbre a atuação da FEB nos campos da Itália.

Conselho da ABI busca chapa única

O Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa, na sua última reunião, examinou a possibilidade de ser lançada uma chapa, de união nas próximas eleições da Casa do Jornalista, tendo em vista os perigos decorrentes da Lei de Imprensa para os profissionais.

Apêlo nesse sentido foi feito pelo Conselheiro Hélio Silva, em cuja opinião a chapa única asseguraria mais fôrça e prestígio à entidade. O Presidente da ABI, jornalista Dantom Jobim defendeu o ponto-de-vista de que "só a unidade dos jornalistas pode ajudar a superar as dificuldades".

VOTOS DE SAUDADE

Foram aprovados na reunião votos de saudade à memória dos jornalistas João Guimarães, Elói Pontes e Paulo Rodrigues, recentemente falecidos. Também falaram os Conselheiros Celso Kelly, Raul Floriano e Carvalho Neto.

B. Horizonte elege melhor distribuidor

Belo Horizonte (Sucursal) — O Sindicato dos Vendedores e Distribuidores de Jornais e Revistas de Belo Horizonte escolherá, no dia 28, o Melhor Distribuidor de 1966, em eleição secreta com cédula única, concorrendo cinco emprêsas: Siciliano de Publicações, Francisco Riccio e Irmãos, Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Distribuidora Imprensa Ltda. e Distribuidora Nacional de Publicações.

A escolha, que será feita por todos os jornaleiros de Belo Horizonte, obedecerá aos seguintes critérios: distribuição mais criteriosa (reparte), melhor distribuição (sistema de entrega), melhor critério para devolução de sobras, melhor tratamento dado ao jornaleiro, melhor sistema de pagamento e melhor entrosamento com o Sindicato.

Comissão indica como moralizar

A extinção da Delegacia de Costumes e Diversões, a criação do Juiz de Instrução e a reformulação da Escola de Polícia são as medidas iniciais que uma comissão de homens público, dirigida pelo jurista Oscar Stevenson, pretende reivindicar do Executivo e Legislativo estaduais para moralizar o aparelho policial do Rio.

Durante mais de três horas reuniram-se os componentes da comissão, ontem à noite, para acertar os primeiros passos e as diretrizes do plano que visa reformar a estrutura da Polícia carioca, "única forma de acabar com o mecanismo de corrupção montado na Guanabara", conforme acentuou o Deputado Paulo de Carvalho.

A COMISSAO

Decididos a contribuir para a melhoria das condições operacionais do aparelho policial do Estado, cujas deficiências atuais são a verdadeira fonte da corrupção — no entender dos componentes da comissão — os Srs. Taurion Pimentel, Delegado adjunto da Delegacia de Roubos e Furtos, Plínio Bastos Faria, Promotor Público, e Ernesto Doria, criminalista, resolveram atender ao convite formulado pelo Deputado Paulo de Carvalho para, sob a orientação do Professor da Faculdade Nacional de Direito, Sr. Oscar Stevenson, estudar e apontar medidas e exigir providências das autoridades responsáveis pela segurança pública.

A primeira reunião da comissão contou com a presença do Deputado federal Nélson Carneiro, que se prontificou a levar à Câmara Federal, em forma de anteprojeto, a primeira das reivindicações, que é a criação do Juiz de Instrução — a exemplo do que existe na França e nos Estados Unidos — com competência para julgar no próprio Distrito os casos mais corriqueiros como os acidentes de trânsito, vadiagem e outros, reduzindo o número elevado de processos que existem em tôdas as Delegacias Distritais, pendentes de providências e que, depois de completados, acumulam-se na esfera judicial.

A criação do Juiz de Instrução depende de legislação específica, tanto na área estadual quanto na federal, mas, a segunda providência — extinção da Delegacia de Costumes e Diversões — é da alçada exclusiva do Govêrno do Estado e a opinião unânime dos componentes da comissão é que sua manutenção é "um foco permanente de corrupção, pois retira das Delegacias Distritais a obrigação de combater o jôgo e o lenocínio, enquanto seus titulares alegam que nada podem fazer para cobrir toda a Cidade, por falta de material humano e de viaturas".

A Delegacia de Costumes e Diversões compete, entre outras atribuições, o combate aos cassinos clandestinos, aos pontos de jôgo do bicho e *bookmakers* de todo o Estado, e, segundo denúncias de policiais honestos, a parte maior do dinheiro da corrupção pago pelos bicheiros à Polícia é distribuída entre seus membros.

Com a extinção da Delegacia, a responsabilidade do combate ao jôgo ficaria com cada Delegacia Distrital, fato que obrigaria seu titular a responder por todos os delitos praticados em sua área de ação, sem condições de dar a clássica desculpa "eu sei que existem pontos de bicho em minha jurisdição, mas isso é da competência da Delegacia de Costumes".

A REFORMULAÇÃO NECESSARIA

Outro aspecto fundamental nas providências que cabem ao Executivo, de acôrdo com as conclusões da comissão, é a reformulação da filosofia que rege atualmente a Escola de Polícia, tirando-lhe o caráter de simples meio de acesso à profissão para dinamizá-la e torná-la capaz de "proporcionar cursos periódicos de atualização destinados aos policiais em exercício, visando dar-lhes uma visão mais ampla dos métodos de ação criados pelas experiências novas realizadas em todo o mundo".

Por outro lado, nos principiantes, o currículo teria que reservar cursos de especialização mais amplos do que os atuais, inclusive nos setores de Medicina Legal e de perícias criminais.

O Professor Oscar Stevenson, comentando a falta de ação dos policiais contra os que promovem e exploram o jôgo do bicho em tôda a Cidade, disse que "se a lei estabelecesse que o jôgo é proibido, se é da responsabilidade da Secretaria de Segurança executar a lei e se os responsáveis pela execução da lei nada fazem, colocam-se contra a lei".

A opinião unânime dos participantes da reunião — com exceção do Professor Oscar Stevenson, que afirmou "sei que existe a corrupção, mas não conheço nenhum delegado corrupto, apesar de saber que vários comissários não deveriam estar na Polícia" — sôbre a corrupção policial é inquietante: existem, atualmente, no Rio de Janeiro, dez por cento de delegados honestos e apenas dois por cento de comissários e detectives e agentes policiais menos graduados incluídos entre os não corruptos.

Entre outras medidas — da alçada do Govêrno estadual — estão as seguintes reivindicações:

1 — Realizar entendimentos com a Polícia Militar para que seus 20 mil homens voltem às ruas para realizar o policiamento ostensivo que já existiu na Cidade, no tempo dos Cosme e Damião, que, por sua atuação eficiente, ganharam o respeito e a admiração da população;

2 — Demissão imediata do atual titular da Superintendência de Polícia Judiciária, Sr. Olavo Rangel, e sua substituição por um membro do Ministério Público;

3 — A formação de uma verdadeira rêde de fiscalização em todos os setores do Estado, incluindo os chefes de Circunscrição Fiscal da Secretaria de Govêrno, para denunciar os estabelecimentos comerciais que servem de capa para esconder fortalezas do jôgo do bicho e outras espécies de contravenções;

4 — A inclusão das Administrações Regionais no esquema de fiscalização ao jôgo, fato que possibilitaria a ação dos policiais encarregados de reprimi-lo.

Denunciados policiais paulistas

São Paulo (Sucursal) — Nôvo escândalo de corrupção na Polícia paulista foi denunciado pela chefia do Departamento de Investigações, que está apurando a denúncia do estelionatário Carlos Cuocolo sôbre a participação de policiais no derrame de títulos falsos da Sociedade Mineração Furnas S.A.

Condenado no Rio por estelionato, Carlos Cuocolo chegou a montar uma oficina mecânica em São Paulo, onde vendeu ações à Furnas S.A. O movimento foi feito através de títulos, que colocou na praça. Em pouco tempo, sua quadrilha vendeu milhões em títulos falsos, desta e de outras firmas.

O Departamento de Investigações acha que estão implicados no caso policiais das delegacias de Vigilância e Capturas e de Vadiagem. Além do inquérito já instaurado, a Secretaria de Segurança deverá fazer modificações imediatas nos quadros das delegacias envolvidas.

Menina atropelada quando apanhava água morre logo ao dar entrada no hospital

Uma menina de dez anos, Maria da Silva, foi atropelada ontem na Avenida Suburbana, esquina da Rua Miguel Angelo, quando ia apanhar água para que sua mãe fizesse os trabalhos caseiros de limpeza.

Maria, apesar de ser levada para o Hospital Salgado Filho pelo motorista do auto atropelador, Sérgio Borges, morreu logo ao dar entrada na sala de emergência.

ONIBUS MATA

O choque de dois ônibus, dirigidos em alta velocidade por Jorge Meneses da Costa e Antônio Augusto Nunes, causou ontem a morte do marinheiro José Marcelo da Silva e ferimentos em Odélia Pereira de Almeida, Sueli de Almeida Guido e Zirala, Jair Antônio Sevidanes e Erick Portugal da Costa, na Rua Itabira, Vila da Penha.

Os motoristas dos ônibus, que faziam as linhas Penha-Caxias e Manguinhos-Vila Kosmos, fugiram logo após a colisão, e a 22.ª Delegacia Distrital abriu inquérito "para apurar as causas do desastre". As vítimas foram socorridas no Hospital Salgado Filho.

Soldado da Polícia de Vigilância assassina PM em bar da Frei Caneca

O soldado da Polícia Militar Brandino Gomes Lima foi assassinado ontem por um soldado da Polícia de Vigilância, não identificado, quando bebia com três mulheres no Bar Gato Prêto, na Rua Frei Caneca, 171, e depois que uma delas, Dulcenéia Ferreira dos Santos, utilizou a arma da vítima para dar um tiro em uma das prateleiras do estabelecimento.

O assassino puxou um revólver calibre 32 e atirou no coração de Brandino, depois que êste — à paisana — se identificou como policial para o outro, que recusou explicações, dizendo-se desacatado em sua autoridade. A 4.ª Delegacia Distrital removeu o cadáver para o Instituto Médico-Legal e registrou a ocorrência.

COMO FOI

Brandino Gomes Lima tomava cerveja no bar quando Dulcenéia, pediu seu revólver emprestado e ficou a manuseá-lo para, em seguida, disparar sôbre uma das prateleiras, assustando o dono do estabelecimento e quebrando algumas garrafas.

O policial assassino, que estava de serviço nas redondezas, dirigiu-se para o bar, ao ouvir o tiro. Após uma pequena discussão com Brandino Lima disparou seu revólver sôbre o outro, afirmando que também era policial.

Embora o Regimento Caetano de Faria fique nas proximidades, o assassino saiu andando lentamente pela Rua Frei Caneca, após o crime, sem que surgisse qualquer policial.

As mulheres que bebiam com Brandino — Regina Célia de Oliveira, Dulcenéia Ferreira dos Santos e Evanda Gonçalves da Silva — foram detidas por policiais da 4.ª Delegacia Distrital, a fim de prestarem depoimentos, enquanto prosseguem as diligências para capturar o assassino.

Brasília inaugura nova agência do Banco Regional na Cidade de Taguatinga

Brasília (Sucursal) — Com a presença do Prefeito Plínio Cantanhede, de todo o Secretariado da PDF, do representante do Coronel Newton Cipriano Leitão, Chefe do DFSP, de outras autoridades federais e de comerciantes e industriais, foi inaugurada, na tarde de ontem, a mais nova agência bancária que o Banco Regional de Brasília S.A. fêz instalar na Cidade-Satélite de Taguatinga.

A bênção da nova agência foi oficiada pelo padre Antônio Artega, e logo após o Presidente do estabelecimento bancário, Professor Alcides Abreu, fêz um relato aos presentes das atividades do banco, cujas operações tiveram início em 1 de setembro de 1966.

EXPANSAO

Disse o Professor Alcides Abreu que o Banco, com apenas seis meses de fundado, já conta com uma clientela de 4 649 depositantes e o seu capital, que era de NCr$ ..... 300 000,00 (300 milhões de cruzeiros antigos), passou para a casa de NCr$ 1 000 000,00 (um bilhão de cruzeiros antigos).

Informou ainda que foram compensados 23 456 cheques e que o Banco conta com um montante de depósitos no valor de NCr$ 2 340 000,00 (dois milhões de cruzeiros antigos). No presente exercício, o Banco com apenas meio ano de funcionamento, acusou um superavit de NCr$ 229 717,00 (229 milhões e setecentos e dezessete mil cruzeiros antigos).

O Prefeito do Distrito Federal, após enaltecer o esfôrço que a Diretoria do Banco Regional de Brasília vem realizando na função que lhe foi confiada, disse que via realizado o seu sonho, e de que a primeira agência daquele Banco fôsse instalada na Cidade-satélite de Taguatinga, pois ali labutam homens de aspirações e entusiasmo e que têm ajudado o crescimento do maior núcleo residencial da Capital Federal. O Banco — acentuou — suprirá as necessidades do comércio e da indústria local e financiará a compra de maquinaria para pequenas indústrias.

Nascimento e Silva afirma em S. Paulo que fim do 13.º não é plano do Ministério

São Paulo (Sucursal) — O Ministro Nascimento e Silva afirmou ontem nesta Capital que a extinção do 13.º salário não está nos planos do Ministério do Trabalho e "não conheço nenhum projeto em qualquer Ministério, ou mesmo qualquer Ministro, que pretende estabelecê-la", depois de declarar unificados todos os Institutos de Previdência Social no Estado e assinar diversos convênios com Santas Casas do interior do Estado para dar assistência aos trabalhadores rurais, em solenidade realizada na sede do Departamento de Coordenação Estadual do INPS.

Embora tenha reconhecido que os novos índices de salário mínimo são insuficientes para satisfazer às necessidades do trabalhador, o Ministro do Trabalho afirmou que "hoje a situação é de limitação dos aumentos salariais porque o Govêrno não conseguiu ainda deter a elevação do custo de vida a níveis razoáveis, e porque essa contenção é uma das determinantes da política geral de estabilização monetária".

PARTICIPAÇAO

O Ministro Luís Gonzaga do Nascimento e Silva comentou que tôdas às vêzes em que se fala na participação dos empregados nos lucros das emprêsas surgem boatos de que o Govêrno pretende extinguir o 13.º salário, "mas posso assegurar que o boato não corresponde à realidade".

Acrescentou que o Ministério do Trabalho ainda não possui dados sôbre o número de empregados que já optaram pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, pois "os primeiros recolhimentos das contribuições só se farão no fim dêste mês.

— De qualquer modo, o início dessa reforma deverá ser de perplexidade geral, e uma das razões de minha vinda a São Paulo é justamente dar esclarecimentos ao público sôbre o nôvo sistema, fazendo-o ver que o Fundo é mais benéfico do que a estabilidade".

Ao responder uma pergunta sôbre o fato de os novos níveis salariais serem inferiores aos dados de elevação do custo de vida fornecidos pela Fundação Getúlio Vargas, o Sr. Nascimento e Silva disse que êsses dados só refletem o custo de vida no Estado da Guanabara, enquanto os dados válidos para o caso são os estabelecidos pelos decretos ns. 15 e 17, do Ministério do Trabalho, sôbre o custo de vida em todo o território nacional, dando os índices de elevação estabelecidos pelo Departamento Nacional de Salários.

UNIFICACAO

O Ministro do Trabalho oficializou, ainda, na sede da Coordenação Estadual do INPS a unificação da Previdência Social no Estado, tendo afirmado que "o sistema já está funcionando, e brevemente surgirão os primeiros resultados dessa unificação e coordenação para a Previdência Social".

Referindo-se aos convênios de assistência total assinados pelo INPS e 19 Santas Casas do interior do Estado para descentralizar os serviços de assistência médica, cirúrgica, e primeiros socorros, o Sr. Nascimento e Silva afirmou que essa medida trará ao trabalhador rural "os benefícios concedidos até hoje só no papel", no que se refere à Previdência Social.

Já o Diretor-Geral do Instituto Nacional da Previdência Social, Sr. Artur de Abreu e Lima Botelho, declarou que até o dia 5 de março deverá estar unificada a Previdência Social em todo o País, sendo que a Guanabara será o último Estado a entrar no nôvo sistema.

Dentro de 45 dias o INPS assinará convênios com tôdas as Santas Casas do Estado para assistência ao trabalhador rural, já estando firmados mais de 500 convênios com emprêsas de todo o País e hospitais particulares para completa assistência aos operários.

Programas com montarias de amanhã e mais sábado e domingo com as chaves

AMANHÃ

1.º PAREO — Às 21 horas — 1 300 metros — NCr$ 1 600,00 — Compulsório

	Cavalo, jóquei		Kg
1—1	Manche, A. Hodecker	x	57
2	Funcionária, O. F. S.	5	55
3	Nimbo, n. correrá	6	57
2—4	Altito, n. correrá	x	57
"	Leivo, M. Andrade	3	57
5	Luminador, M. N.	4	57
3—6	Guy, J. Marinho	2	57
"	Gusty, D. P. Silva	8	57
7	Empedan, F. Maia	x	57
4—8	Cameu, C. R. C.	x	57
9	Anyzita, J. Vieira	7	55
10	Sassarué, P. F.	1	57
11	Elmo, I. Oliveira	x	57

2.º PAREO — Às 21,30m — 1 600 metros — NCr$ 1 300,00

	Cavalo, jóquei		Kg
1—1	Depex, D. P. Silva	x	57
2	Falaris, C. A. Sousa	2	57
2—3	Hal-Astro, L. Correia	x	57
4	Sotero, R. Carmo	1	57
3—5	Salvatore, L. Carvalho	3	57
6	Mignaro, P. Lima	x	57
7	Charolesa, A. M. C.	x	55
4—8	Natal, J. B. P.	4	57
9	Molicho, D. Neto	x	57
10	Boa Luz, n. correrá	5	55

3.º PAREO — Às 22 horas — 1 300 metros — NCr$ 1 100,00

	Cavalo, jóquei		Kg
1—1	Galgo Branco, F. M.	2	57
"	Indavice, R. Carmo	x	54
2	Sabata, P. Fernandes	x	53
2—3	Estape, P. Alves	x	58
4	Artilheiro, P. Lima	3	57
5	Jazida, n. correrá	x	54
3—6	Odeto, J. Paulielo	1	56
7	Corichaiki, L. A.	4	57
8	G. Charm, S. Silva	x	54
4—9	Estremoz, n. correrá	x	56
10	Espantalho, C. M.	x	56
11	Ana Maria, P. P. F.	x	54

4.º PAREO — Às 22h30m — 1 000 metros — NCr$ 1 100,00

	Cavalo, jóquei		Kg
1—1	Gold Express, J. D.	1	58
2	Old Dalila, J. P. F.	x	56
3	Carta Diva, L. Correia	5	56
2—4	Manuá, F. Meneses	x	56
5	D. Marieta, n. correrá	x	56
6	B. Prenda, J. Veiga	2	56
3—7	Tabaleal, R. Carmo	4	56
8	Sarjão, L. Alvarenga	6	58
9	Sapa, O. Ricardo	7	56
4-10	Miss Eliete, A. M. C.	3	56
11	Quantuala, M. H.	x	56
12	Itinga, J. Terres	x	56

5.º PAREO — Às 23 horas — 1 600 metros — NCr$ 800,00. (Betting)

	Cavalo, jóquei		Kg
1—1	Despacho, A. Ramos	x	56
"	Aimberê, n. correrá	x	55
2	Itaroquam, L. Correia	x	52
2—3	Aventureiro, J. Diniz	x	52
4	Conde E, A. Machado	x	53
5	Sorridente, J. Tinoco	x	51
3—6	Aracind, L. Santos	x	53
7	Hipista, n. correrá	x	56
8	Descanso, J. Ruiz	x	52
4—9	Fiel, O. F. Silva	x	55
10	Nagib, J. Baffica	x	50
11	Homel, F. Maia	x	58
12	Mosqueteiro, R. C.	x	52

6.º PAREO — Às 23h30m — 1 300 metros — NCr$ 800,00. (Betting)

	Cavalo, jóquei		Kg
1—1	Armadilha, R. Carmo	6	52
"	Mistral, L. Carlos	x	55
2	Gasparzinha, J. P.	x	54
3	Apis, S. Cruz	x	54
2—4	Terezinha, P. Alves	x	54
5	Macon, A. M. C.	x	57
6	Gitano, I. Oliveira	2	54
7	Exandir, O. Ricardo	x	53
3—8	Jaburi, E. Furquim	x	53
"	Faceira, n. correrá	x	54
9	Eagle Stone, J. P. F.	4	58
10	Arabela, M. Alves	3	56
11	Dampier, P. F.	x	58
4-12	Aripuanã, S. M. Cruz	5	55
13	L. Panthera, J. Veiga	x	54
14	Motivo, N. Lima	7	58
15	D. Ilka, J. Diniz	x	55
"	Maran, L. Santos	1	54

7.º PAREO — Às 23h55m — 1 000 metros — NCr$ 800,00. (Betting)

	Cavalo, jóquei		Kg
1—1	J. Bond, M. Henrique	x	57
"	Ke-Vá, A. Ramos	2	52
2—2	Blue Sea, L. Correia	x	55
3	Carabranca, R. Carmo	3	54
4	Dentola, M. Alves	x	53
3—5	Galardão, F. Esteves	x	58
6	Portofino, n. correrá	1	52
7	Maron, J. Ramos	x	54
4—8	Pinheiral, L. Carlos	5	55
9	G.'s Choice, J. B. P.	6	58
10	Speed Boy, S. M. Cruz	4	54

SÁBADO

1.º PAREO — Às 14 h — 1 000 metros — NCr$ 800,00

	Cavalo		Kg
1—1	Nita	x	56
2—2	Hermania	1	54
3	Quebrada	x	57
3—4	Hand	x	55
5	Ana Lucia	2	56
4—6	Habestina	x	54
7	Garôta de Paris	x	52

2.º PAREO - Às 14h 30m - 1 000 metros — NCr$ 8 000,00

	Cavalo		Kg
1—1	Urdanela	x	55
2—2	Diana	3	55
3	Iparuama	3	55
3—4	Maus	4	55
5	Bandama	4	55
4—6	Hae	5	55
"	Heraldica	6	55

3.º PAREO — Às 15 h — 1 600 metros — NCr$ 1 100,00

	Cavalo		Kg
1—1	Escondido	3	55
"	Pacoca	x	56
2—2	Urutáu	1	52
3	Arapova	2	51
3—4	Elmer	x	54
5	Caucasiano	x	52
4—6	Arkepan	x	53
7	Jaguarete	x	55

4.º PAREO - Às 15h 30m - 1 400 metros — NCr$ 1 100,00

	Cavalo		Kg
1—1	Happy-Prices	x	57
2—2	Cobiçada	x	57
3	Megan	2	54
3—4	Cortila	3	55
5	Arulinda	1	54
4—6	Fair City	x	55
7	Palmoa	4	54

5.º PAREO - Às 16h 05m - 1 400 metros — NCr$ 1 100,00

	Cavalo		Kg
1—1	Full-Cry	x	57
2	Seu Mozart	x	58
2—3	Quazin	x	57
4	Falconet	x	55
3—5	Jiu-Jac	1	54
6	Galloper Fire	x	55
4—7	Mangetout	x	55
8	Riley	x	56

6.º PAREO - Às 16h 40m - 1 300 metros — NCr$ 1 100,00

	Cavalo		Kg
1—1	Guardi	x	56
2	Ordado	x	56
2—3	Cheitan	x	56
4	Old Paulino	x	56
3—5	Barquito	x	56
6	Saturday	x	56
4—7	Enoch	x	54
8	Bigurrilho	x	55

7.º PAREO - Às 17h 15m - 1 000 metros — NCr$ 1 600,00 — (Betting)

	Cavalo		Kg
1—1	Arisco	1	56
"	Gorino	4	56
2—2	Dunhill	x	56
3	Parod	6	56
3—4	Vicento	7	56
"	Moconi	x	56
5	Armorial	x	56
4—6	Travésso	5	56
7	Royal Fox	2	56
8	Chepia	3	56

8.º PAREO - Às 17h 50m - 1 400 metros — NCr$ 1 300,00 — (Betting)

	Cavalo		Kg
1—1	Jocker	x	57
2	Vesal Boy	x	57
2—3	Vennito	1	57
4	Fidalgo	3	57
3—5	Montecampo	x	57
6	Feudo	2	57
7	Happy Jack	x	57
4—8	Feiticeiro	x	57
9	Fair Boy	x	57
10	Assuan	x	57

9.º PAREO - Às 18h 25m - 1 300 metros — NCr$ 1 100,00 — (Betting)

	Cavalo		Kg
1—1	Envy	3	58
2	Majo	x	58
2—3	Camaroeira	2	55
4	Bela Luiza	x	56
3—5	Cantarola	x	57
6	Benonita	1	58
7	Jazida	x	53
4—8	Elipse	4	56
9	Escultura	x	58
10	Elnepe	x	53

Starter — Nilor Tomé de Macedo

DOMINGO

1.º PAREO — Às 14h15m — 1 400 metros — NCr$ 1 300,00

	Cavalo		Kg.
1—1	Fairy Flower	1	57
2—2	Victory-Way	3	57
2—3	Happy Moon	x	57
4	Joeline	x	57
4—5	Cura-Lenta	2	57
6	Diana	x	57

2.º PAREO — Às 14h45m — 1 300 metros — NCr$ 1 600,000

	Cavalo		Kg.
1—1	Adaris	3	56
2	Grã	5	56
2—3	Gold Mine	6	56
4	Que-Tal	1	56
3—5	Doce Iracema	x	56
6	Quinquinante	2	56
4—7	Gueiba	x	56
8	Actrees	4	56

3.º PAREO — Às 15h15m — 1 300 metros — NCr$ 1 600,00

	Cavalo		Kg.
1—1	Palpite Infeliz	2	56
2—2	Don Rebimba	4	56
3	Leão de Bagé	6	56
3—4	Dr. Didi	x	56
5	Pichuri	3	56
4—6	Tapiral	4	56
"	Ambrosio	5	56

4.º PAREO — Às 15h50m — 1 300 metros — NCr$ 1 300,00

	Cavalo		Kg.
1—1	Honey Smile	x	57
"	Bandido	x	57
2—2	Fouquet	x	57
3	Ragamuffin	x	7
3—4	Vando	2	57
5	Fenton	1	57
4—6	Malpú	x	57
7	Corcel	x	57

5.º PAREO — Às 16h25m — 1 400 metros — NCr$ 1 600,00 — (Prova Especial)

	Cavalo		Kg.
1—1	Rangpur	x	54
2—2	Imorial	x	55
3	Pronton	2	57
3—4	Guarapé	1	52
"	Extra-Dry	x	53
4—5	Mestre Juca	x	53
"	Estio	x	60

6.º PAREO — Às 17 horas — 1 300 metros — NCr$ 1 300,00. (Betting)

	Cavalo		Kg.
1—1	Porteia	x	57
"	Quiosia	3	57
2—2	Town Guards	x	57
3	Eliane A	x	57
3—4	Las Palmas	x	57
5	Old Cat	2	57
4—6	Soldera	4	59
7	Belleville	1	57

7.º PAREO — Às 17h35m — 1 400 metros — NCr$ 1 300,00. (Betting)

	Cavalo		Kg.
1—1	Nauta	5	57
2	El Sirocco	4	53
2—3	Feitiço da Vila	x	57
4	Cabouchard	1	57
3—5	Celso	x	57
6	Kopenick	x	57
7	Lord Byron	x	57
4—8	Fothridge	x	57
9	El Maestro	3	57
10	Medrar (*)	5	57

(*) ex Palal

8.º PAREO — Às 18h10m — 1 000 metros — NCr$ 1 600,00. (Betting)

	Cavalo		Kg.
1—1	Groelândia	x	56
2	Suvenir	1	54
3	Petite Ville	6	56
2—4	Ledermaus	8	56
5	Querubina	3	56
6	Isbarta	4	56
7	Cara Mia	5	56
3—8	Prateada	x	56
9	Quarentena	x	56
10	Mona Lisa	2	56
11	Jolly-Jô	10	56
4-12	Christine	x	56
13	Snowdust	11	56
14	Roseville	9	56
15	Farladý	7	56

"STARTER"
Nel da Costa

NO FINAL

D. P. Silva acredita que a vitória de Depex venha acontecer na milha, e, certamente, nos metros finais

D. P. Silva conta com êxito de Depex e diz que Gusty fica apenas como esperança

Daniel Pinto da Silva conta com a reabilitação de Depex, admitindo que a derrota na ocasião anterior foi motivada apenas pelos muitos prejuízos que o castanho sofreu e acredita que, agora, a vitória venha a lhe pertencer, já que é bem superior à maioria dos adversários.

Outro fator que julga importante para obter a vitória é o que tem relação com o percurso, pois admite que a milha é a distância ideal para seu pilotado, que gosta de correr tranqüilo para surgir atropelando no final, quando então mostra tudo o que sabe.

JEITO DE BARBADA

No percurso um pouco elevado para a maioria dos rivais espera Lelé que Depex seja até capaz de tirar os adversários da fotografia, embora, simplesmente a vitória, julgue mais do que suficiente.

E como único rival capaz de uma surprêsa citou Hal Astro, que indicou como o cavalo do segundo páreo de amanhã, mais falado em tôda a Gávea.

RUINDADE AJUDA

A respeito de Gusty, que montará no primeiro páreo, afirmou que se trata de uma carreira em que deve ter alguma esperança, especialmente pela ruindade dos rivais, que além do mais vêm de uma campanha rigorosa, estando alguns baleados.

Esclareceu que seu conduzido vem de trabalhar 1 300 em 88", saindo ligeiro e terminando com uma ação algo a desejar. E acentuou que a característica do seu conduzido é justamente a rapidez, embora nos metros derradeiros possa vir a ser dominado, pois é possível que exista falta de aguerrimento. Revelou, inclusive, que apesar da sua esperança, para estrear sòmente com quatro anos de idade, Gusty também é parelheiro pouco corredor.

Maus surge com chance na corrida de estréia e tem Urdanela como forte rival

Maus, uma feminina castanha, natural de São Paulo, criada pelo Haras São Luís e de propriedade do Stud Vacances D'Eté, treinada por Henrique Tobias, surge como uma das melhores estréias desta semana na Gávea.

Urdanela, que tem uma bela estampa, e está bastante cotada entre os seus responsáveis, também aparece faladíssima nos bastidores, onde dizem ter ela trabalhos para ganhar logo na estréia. O treinador Cosme Morgado vem caprichando com esta filha de Jazarte, há muito tempo.

ESTREANTES

Vando — Masculino, castanho, nascido no Rio Grande do Sul no dia 1 de setembro de 1962, filho de Pando e Titila — Criação e propriedade de Mário Difini — Treinador: Adolfo Cardoso (4.º páreo de domingo).

Heraldica — Feminino, castanho, nascida em São Paulo no dia 12 de agôsto de 1964, filha de Zaldo e Saravana — Criação de A. J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade de Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: Maurílio de Almeida (2.º páreo de sábado).

Maus — Feminino, castanho, nascida em São Paulo no dia 7 de agôsto de 1964, filha de Nordic e Fledermaus — Criação do Haras São Luís e propriedade do Stud Vacances d'Eté — Treinador: Henrique Tobias (2.º páreo de sábado).

Urdanela — Feminino, castanho, nascida em São Paulo no dia 7 de outubro de 1964, filha de Jazarte e Soldanella — Criação do Haras Bela Vista e propriedade do Stud Shangri-lá — Treinador: Cosmo Morgado (2.º páreo de sábado).

Farad — Masculino, castanho, nascido no Rio Grande do Sul no dia 12 de agôsto de 1963, filho de Farinelli e Tola — Criação de Camilo Guaspari e propriedade do Stud 2 de Julho — Treinador: Ilton Pinheiro (7.º páreo de sábado).

Roseville — Feminino, alazão, nascida no Rio Grande do Sul no dia 22 de outubro de 1963, filha de Bougainville e Hibéria — Criação de Alberto Schons e propriedade de Fernando da Silva Carneiro — Treinador: Henrique Tobias (8.º páreo de domingo).

Petite Ville — Feminino, alazão, nascida no Rio Grande do Sul no dia 11 de novembro de 1963, filha de Bougainville e Arta — Criação e propriedade de Alberto Schons — Treinador: Luís Tripodi (8.º páreo de domingo).

Suvenir — Feminino, alazão, nascida no Rio Grande do Sul no dia 5 de setembro de 1963, filha de Donizette e Cortesia — Criação de Mário Difini e propriedade de Ari Selhane — Treinador Leôncio Ramos (8.º páreo de domingo).

Jolly-Jô — Feminino, tordilho, nascida no Rio de Janeiro no dia 10 de setembro de 1963, filha de Four Hills e Elióla — Criação de Isaac Sidi e propriedade do Stud Sidi — Treinador: Sabbatino d'Amore (8.º páreo de domingo).

Snowdust — Feminino, castanho, nascida em São Paulo no dia 1 de outubro de 1963, filha de Mogul e Snowfox — Criação de Roberto e Nélson Seabra e propriedade do Stud Rolen — Treinador: João Pioto (8.º páreo de domingo).

Fiapo trabalhou para os futuros clássicos e tem 65"2/5 nos 1000 metros

Fiapo voltou a trabalhar forte visando aos clássicos da temporada que se aproxima, e mesmo numa raia que não estava boa para marcas, assinalou 65" 2/5 nos 1 000 metros visivelmente contido pelo bridão A. Santos, arrematando com grande disposição final.

Fontanella, também vindo de um pequeno descanso, veio com grande ação da seta dos 1 000 metros na raia pesada e marcou 66" muito fácil, com uma direção bastante discreta por parte do bridão F. Esteves, que nunca usou alertar a pensionista de Ernâni de Freitas neste floreio.

AZORES

Romandora — J. Paulielo — 1 200 em 82"
Anona — J. Terres — 1 200 em 79"
Rabilia — J. Brizola — 1 300 em 89"
Doce Iracema — F. Estêves — 1 200 em 83"
Iakova — J. Brizola — 1 500 em 9[illegible]"
Falcone — J. Terres — 1 400 em [illegible]"
Gasparzinha — J. Paulielo — 1 300 em 80"
Indefinido — J. Brizola — 1 400 em 94"2/5
El Potter — J. Terres — 1 600 em 111"

BLUE SEA

Quiosia — J. Paulielo — 1 200 em 9[illegible]"
[illegible] — J. Terres — 1 500 em 86"
Blue Sea — C. Morgado — 1 000 em 67"2/5
[illegible] — M. Andrade — 1 300 em 93"2/5
Gerânio — A. Ramos — 1 300 em [illegible]"
Expedito — O. F. Silva — 1 000 em 69"
[illegible] — P. Lima — 1 600 em 111"2/5
[illegible] — J. Brizola — 1 200 em 89"
Maró — A. Fernandes — 1 200 em 81"2/5

DESCARTE

Corista — A. Ramos — 1 200 em 82"2/5
Descarte — J. Ramos — 1 200 em 82"
Quinquinante — J. Brizola — 1 300 em 85"2/5
[illegible] — A. Santos — 1 600 em [illegible]
[illegible] — F. Conceição — 1 [illegible] em 88"
[illegible] — A. Ramos — 1 200 em [illegible]"
[illegible] — J. Silva — 1 300 em [illegible]
[illegible] — L. Santos — 1 200 em 8[illegible]"
Good Lemma — P. Alves — 1 500 em 89"

FIAPO

Fiapo — A. Santos — 1 000 em 65"2/5
Palpite Infeliz — D. P. Silva — 1 200 em 81"2/5
Envem — J. Pedro F.º — 1 300 em 91"
Tapiral — C. Morgado — 1 200 em 89"

Allcondom — J. B. Paulielo — 1 200 em 79"
Eliras — A. Santos — 1 000 em 66"
Estagira — A. Fernandes — 1 300 em 87"2/5
Salomé — J. Pinto — 1 400 em 95"
Lady Manon — J. Machado — 1 200 em 90"

DIANA

Fhen — D. Neto — 1 400 em 103"
Ceda — J. Pinto — 1 300 em 82"
Grã — J. Machado — 1 200 em 82"
Diana — J. Pinto — 1 400 em 95"1/5
Full Cry — D. P. Silva — 1 200 em 85"
Estremoz — R. Penido — 1 300 em 90"2/5
Vanza — Lad — 1 200 em 8[illegible]"
Feiticeiro — M. Andrade — 1 400 em 97"2/5
Aimberê — A. Ramos — 1 200 em 90"2/5

ASSUAN

Maron — J. Ramos — 1 600 em 79"
Itaroquam — J. Martins — 1 500 em 106"
Jiu Levy — J. B. Paulielo — 1 400 em 95"
Assuan — J. Pinto — 1 300 em 89"2/5
Megan — J. Silva — 1 200 em 85"
Maestro de Madrid — M. Nielevisk — 1 300 em 90"
Old Flame — J. Brizola — 1 000 em 75"
Don Rodrigo — A. Hodecker — 1 200 em 86"2/5
Taurele — J. Silva — 1 600 em 114"

FONTANELLA

Adenso — J. Portilho — 1 500 em 105"
Estheta — S. França — 1 400 em 97"2/5
Fontanella — F. Esteves — 1 000 em 66"
Fairy Flower — L. Santos — 1 200 em 82"
Fair Storm — N. Lima — 1 300 em 91"2/5
Dote — M. Henrique — 1 400 em 96"2/5
Estrelinha — P. Alves — 1 000 em 67"2/5
Gotland — S. França — 1 200 em 84"
Frisson — J. Machado — 1 200 em 81".

R. Carmo olha com carinho as suas montarias para a corrida de amanhã à noite

Rangel do Carmo considera a corrida de amanhã à noite muito promissora, pois tem certeza que vai ganhar com Tabaleal e Armadilha, e gosta ainda das carreiras de Sotero e Mosqueteiro, que aprontaram bem, subindo bastante na sua cotação para amanhã.

— Entre os que apontei, Tabaleal foi o que mais atenção chamou — explicou R. Carmo — pela facilidade como trouxe 12" para 200 metros sempre pelo centro da pista e sem ser nunca apurado. É um animal veloz que vai gostar do quilômetro.

VELOCIDADE

Armadilha que na última tirou um bom terceiro na turma, é agora para o jovem aprendiz uma carreira das melhores, pois, vai tentar mandar na competição desde a saída e não tendo rivais velozes de início poderá ganhar de ponta a ponta.

— A distância de 1 300 metros até que ajuda Armadilha, porque poderá fazer o train da carreira que mais gosta e senti no seu floreio que está muito melhor que na última semana.

SURPREENDER

Rangel do Carmo espera também surpreender com Sotero no segundo páreo da noturna, mesmo sabendo que Depex é a fôrça indiscutível da competição e desta maneira, terá que suplantar um adversário que não dobra o capital.

— O meu melhorou e vai brigar pela vitória. Acho que Depex fracassando Sotero é quem ganha. Quanto a Mosqueteiro, acredito que a pista ainda pesada venha facilitar a sua atuação, pois, na sêca sentiria mais os calos. É um animal que basta correr o que sabe para surpreender os favoritos. Um placê eu garanto no final.

Gold Express tem 24" para os 360 contido por Diniz e vai ao páreo como favorito

Gold Express, que perdeu a última corrida para Helna, mais por excesso de otimismo de J. Diniz, aprontou os 360 em 24", muito contido pelo seu pilôto, demonstrando que desta vez a vitória dificilmente será de outro. Tabaleal, pelo seu bom apronto — 200 em 12", com ótima disposição — é o que se apresenta como seu maior inimigo, no quarto páreo de amanhã.

Outro bom apronto para a noturna de amanhã foi de Estape, inscrito no 3.º páreo, que percorreu os 360 metros, na reta oposta, em 18" 2/5, agradando bastante. Lindavice, faixa do número um, demonstrou que será uma boa ajuda ao titular, Galgo Branco, ao descer a reta em 38" 1/5.

MANCHE

Manche (A. Hodecker), vindo de mais distância, completou os 360 em 23", com o pilôto muito sereno, a pouco mais do centro da pista e Luminador (M. Nielevisk) os 700 em 48", de galope largo e junto à cêrca externa.

Anyzita, da forma como venceu no seu último compromisso, pode perfeitamente repetir, Manche, Guy e Luminador decidirão as outras colocações.

SOTERO

Falaris (C. A. Sousa) os 700 em 51", não agradando. Sotero (R. Carmo) a reta em 41", de galopinho. Mignaro (P. Lima) melhorou para 39"2/5, sem chamar muito atenção e Molicho (D. Netto) os 800 em 58", suavemente e junto à cêrca externa.

Depex vai vender muito caro a derrota para Hal-Astro, Salvatore ou Natal — os três em condições de se impor ao favorito.

ESTAPE

Galgo Branco (F. Meneses) desceu a reta em 41", suavemente e Lindavice (R. Carmo) melhorou para 35"1/5, deixando muito boa impressão. Estape (P. Alves) na reta oposta completou os últimos 300 metros em 18"2/5, agradando muito. Artilheiro (P. Lima) a reta em 40", discretamente. Espantalho (C. Morgado) melhorou para 39", com algumas reservas e Ana Maria (F. Pereira F.) na reta oposta assinalou 18"2/5 os 300 e depois trouxe 24"2/5 os 360, com algumas sobras.

Estape, Ana Maria, Odeto e Galgo Branco são os melhores, devendo entre êles sair o vencedor. Estape na pesada sofre ligeiro rebate.

TABALEAL

Gold Express (J. Diniz), os 360 em 24", muito contido. Manuá (F. Meneses) chegou ajustado em 25" os últimos 360. Tabaleal (D. Barbosa) dá uma esticada curta de 200 metros, assinalando 12", com excelente disposição e Sarjão (L. Alvarenga) a reta em 41", discretamente.

Gold Express, que vem de perder uma corrida sem nome, é a melhor indicação do páreo. Mas Tabaleal, Sapa, Miss Eliete e Manuá têm condições de adiar a vitória do favorito.

ARACIND

Sorridente (J. Quitanilha) os 700 em 48"2/5, apesar de vir junto à cêrca externa, não deixou muito boa impressão. Aracind (L. Santos) a reta em 37", com grande facilidade. Descanso (N. Nielevis) os 360 em 24", de galope largo. Fiel (O. F. Silva) não se empregou nesta partida de 51" os 700.

Aracind da forma como aprontou dificilmente deixará fugir a sua oportunidade. Muito cuidado, porém com Despacho, Aventureiro, Homel e Nagib que podem perfeitamente transferir o seu sucesso.

APIS

Apis (S. Cruz) vindo de mais longe finalizou os 360 em 23"1/5, com algumas sobras. Eagle Stone (J. Pedro F.) a reta em 41", suavemente e Lord Panthera (Lad.) os 700 em 48", sem qualquer pretensão.

Armadilha, Gasparzinha, Terezinha, Aripuanã e Dona Ilka são os melhores no mesmo plano de igualdade. O fator sorte decidirá a melhor.

BLUE SEA

James Bond (M. Henrique) a reta em 41", de galopinho. Blue Sea (L. Correia) melhorou para 39", agradando muito. Maron (J. Ramos) os 360 em 24", manheirando um pouco no final e Seed Boy (S. M. Cruz) a reta em 41"2/5, de carreirão.

Blue Sea e James Bond são os que decidirão êste páreo de encerramento, ficando Pinheiral como o melhor azar do páreo.

Binóculo

O recente perdão concedido ao jóquei R. Penido veio abrir caminho para que o treinador Mário Mendes consiga finalmente um parecer favorável no seu pedido para voltar a treinar, pois já cumpriu uma pena bastante longa por um delito que a maioria não leva mais de um ano de suspensão. Não queremos voltar ao mérito da questão, mas a verdade é que Mário Mendes foi afastado do quadro de treinadores por ter dopado o cavalo Evreux, num caso em que muita coisa realmente ficou por ser contada. Havia muita gente envolvida que ficou de fora, e banir Mário Mendes do turfe não foi de forma alguma fazer justiça. Pelo que já pagou, Mário Mendes deve receber uma nova oportunidade no turfe carioca, porque tem, acima de tudo, um grande trabalho a seu favor que é lançar proprietários novos, de que o esporte tanto necessita. A Comissão de Corridas deve levar ainda em conta que quando o treinador recebeu a punição tinha êle mais de 30 anos de trabalho, sem uma punição mais grave.

Não vai

Os proprietários do potro Dilemma resolveram não levá-lo para correr no Chile no G. P. Internacional, reservando seu animal para vir à Gávea em abril, onde competirá no G. P. Cruzeiro do Sul.

Contra a grama

Alguns proprietários de São Paulo preferem areia para correr os animais de dois anos, e já levaram ao conhecimento da Comissão de Turfe o seu parecer. O que veio favorecer a tese dos proprietários foi o fato do acidente lamentável com o potro Meboli, que na raia pesada sofreu um tombo violento, que terminou com o sacrifício do animal.

Continua mandando

Albênzio Barroso continua mandando na estatística de Cidade Jardim: na noturna de segunda-feira ganhou mais um páreo, o que lhe dá alguma vantagem sôbre os outros jóqueis que estão disputando a segunda colocação, entre êles o internacional Luís Rigoni.

Na Gávea

Aqui na Gávea a estatística entre os treinadores ainda favorece Paulo Morgado. Entre os jóqueis, J. Machado é o ponteiro, seguido de Paulo Alves, A. Ricardo, J. B. Paulielo, F. Pereira F.º e J. Borja, todos apenas separados por vitória mínimas. E entre os aprendizes, J. Brizola vai aproveitando bem as oportunidades e já começa a despontar como um freio de futuro nas pistas.

Voltou firme

José Portilho já está cavando montarias pelas madrugadas, e parece ter realmente conseguido de Paulo Morgado a promessa de montar Akron no primeiro clássico da temporada de potrancas de dois anos. Desta maneira, A. Ricardo vai ficar novamente num segundo plano na cocheira de Paulo Morgado.

Forfait

Obstacle não foi apresentado no último domingo, por não ter a sua ficha gráfica conferido com os seus sinais, o que motivou a retirada do potro de Paulo Morgado, que seria realmente aquêle que poderia derrotar Sinaleiro.

FUTEBOL À PARTE

INFÂNCIA TAMBÉM

Já sério, sempre vestido com elegância e só falando o francês — idioma neutro que êle e a noiva escolheram para conversar sôbre o futuro — Germano passeia diàriamente com a jovem Condêssa Giovanna, em Liège, onde seu advogado continua tratando dos papéis do seu casamento "marcado para o mais cedo possível". Enquanto o tempo passa — e seu romance com a môça rica parece superar a oposição de uma tradicional família italiana — êle esquece por ora o futebol que foi uma de suas paixões de menino. O Germano menino poucos conheceram: manhoso, preguiçoso nos estudos, engraxate habilidoso, leitor de gibis, fã de filmes de far-west, era êle muito diferente do rapaz que um dia saiu de Conselheiro Pena para tentar a sorte no Flamengo, depois de jogar algum tempo pelo Juventus, e mais diferente ainda do homem que hoje se torna muito mais famoso pelo romance que vive com Giovanna, do que pelo futebol que ainda joga na equipe belga do Standard

Germano foi menino pobre onde os pais ainda esperam por êle

Eduardo Simbalista
Da Sucursal de Minas

Conselheiro Pena — A doze quilômetros de Conselheiro Pena, na Fazenda de João Pinto Pequeno, no Vale do Rio Doce, Minas, um homem que quer arranjar um emprêgo em Belo Horizonte, para trabalhar de bombeiro, e uma mulher que se preocupa "apenas com a felicidade dos filhos" esperam para julho a chegada de Germano — um dos seus oito filhos — que saiu da Cidade há oito anos, sem pensar em namorada, e agora volta casado.

Os seus amigos de Conselheiro Pena também o esperam, e a Cidade — onde o transporte de pessoas é feito em charretes e os carros existentes não podem reduzir o circuito urbano, pois a velocidade-limite é de vinte quilômetros por hora — tem agora a praça e os bares cheios com as reuniões que comentam o casamento de Germano com Giovanna.

ROTEIRO DE POBRE

Entre Conselheiro Pena e a Fazenda de João Pinto Pequeno está o roteiro diferente que Germano e Giovanna terão que tomar em julho, quando vierem visitar a família: um roteiro de pobreza que pode, quando muito, ser percorrido de jipe, em tempo de sêca, ou em lombo de burro, no tempo das águas. A família de Germano é enorme — são oito irmãos dos quais êle, José Romildo Germano de Sales, é o mais velho, além de Valdo, já falecido. Todos os outros são conhecidos na intimidade por apelidos:

João Batista (Fio), Valdemiro Filho (Pichila), Valdir (Nino), Joaquim (Quintonobano), Lúcia Maria (Mariazinha), Rosa Maria (Chiquinha) e Eloir (Lua). Dêsses, quatro jogam futebol fora' de casa — Germano, Fio, Pichila e Nino — e outro joga futebol em casa — Quintonobano.

As duas meninas ajudam D. Maria na cozinha e na costura, e Lua, de oito anos, prefere tocar o gado a cavalo. O pai, Sr. Valdemiro Germano de Sales — chamado na Cidade seu Flô, homem só que bebe água e café, e fuma cigarro de palha, que ele chama afetuosamente de "rolão" —, tem uma casa fechada em Conselheiro Pena, onde passa apenas de dez a quinze dias por ano, pois gasta maior parte do tempo cuidando da Fazenda do Córrego, em João Pinto Pequeno, que Germano comprou em 1963 por NCr$ 15 000,00 (quinze milhões de cruzeiros antigos), de um tal José Ambrósio, fazendeiro da região.

LEMBRANDO "FLOZIM"

Germano, segundo seu pai, era nesse tempo um rapaz econômico, e todo o dinheiro para o sustento da família vinha dêle. À época da compra da fazenda, pagou-a em três vêzes: NCr$ 4 000,00, 8 000,00 e 3 000,00 — e negociou sessenta cabeças de gado zebu que somam hoje 141 novilhos de primeira trilha.

A fazenda da família mede 74 alqueires de terra, incluindo os cultivos de feijão, milho e cana, os pastos e as matas, uma pedreira e uma grota, fazendo divisa ao Norte pelo lado do corrego do João Pinto Grande, com o fazendeiro Manuel de Sousa Lima, e limite ao Sul pelo Corregо do João Pinto Pequeno, com a fazenda de Juarez Siqueira.

O pai de Germano de 52 anos e bastante cansado, após vinte anos de serviço de bombeiro e mais de trinta dedicados ao futebol. Conta êle que o filho, o **Flozim**, trabalhava de bombeiro na época em que foi levado para o Flamengo, por um de seus sócios beneméritos, o Sr. Deusdedith de Barros Lima, conhecido na região por **Detinho**.

De todos os filhos, só **Flozim** e Valdemiro, o **Michila**, quiseram seguir a profissão do pai, embora êle afirme que Germano nunca tenha gostado de trabalhar de bombeiro:

— **Flozim** só via agrado em engraxar sapatos e ter dinheiro certo para comprar logo os seus gibis (sua leitura preferida), deixados à noite na Cidade pelo expresso da Vitória—Minas, ou ir ao cinema.

MAU ESTUDANTE

Não há na Cidade quem não se lembre de Germano lendo gibis — far-west principalmente — e das trocas que êle fazia com todos os outros engraxates do seu tempo e com os passageiros dos expressos de meio-dia e das nove e quarenta da noite, da Vitória—Minas.

De estudar — coisa importante para D. Maria Cristina — **Flozim** jamais gostou. A vida dele eram os gibis, e três pessoas podem contar a dureza que foi forçá-lo a concluir o primário: D. Laura, professôra do Grupo Escolar Maria Guilhermina, nada conseguiu; depois, D. Conceição, com aulas particulares, fêz com que êle completasse o curso; e D. Maria, que também se esforçou muito.

Depois, quando Germano foi para o Flamengo, ela encontrou um baú cheio de gibis, que acabou distribuindo entre os meninos do lugar. Na verdade, os quatro anos de primário foram para Germano a época de maior contato com as revistas, o cinema e a bola.

Seus companheiros de infância foram o Zé Valentim, seu primo, e Milton Cesário, Zé Mineiro, Haroldo, Guto, Laércio e Padeiro. Todos êles jogavam pelo Banguzinho, um time para juvenis que Germano integrou muito menino, já como titular da ponta-esquerda. Nesse tempo, seu Flô proibia-o de jogar bola, mas os amigos o ajudavam a vencer a oposição.

De noite, ao deitar, Germano amarrava um barbante na perna e punha a outra para fora da janela. Às quatro da manhã, apareciam Zé Valentim e Milton Cesário, que puxavam o barbante e assim davam o sinal para o amigo acordar, fugir e treinar de manhã cedo.

TÉCNICO-ALFAIATE

Depois do Banguzinho veio o Juventus, cujo técnico era o Tenente Elói, mais tarde substituído pelo Milton Soares. Êste, um alfaiate, é conhecido no lugar por Milton **Pé-de-Boi** e coleciona até hoje todos os recortes de jornal que falam na carreira de Germano. Considera-se seu descobridor e conta o que ocorreu em 1964, no Vale do Rio Doce:

— Juventus e Comercial, de Aimorés, decidiam o título de um torneio, seu **Flô** na defesa, **Flozim** no ataque. Vencemos na cobrança de pênaltis, e foi Germano quem marcou os nossos gols.

Vendo aquela partida, um português, Sr. Amaral, quis levar Germano para o Vasco, mas seu **Flô** se opôs. **Pé-de-Boi**, porém, insistiu tanto que o pai do jogador acabou concordando com a ida do filho para um período de experiência em São Januário, a NCr$ 0,10 (cem cruzeiros antigos) por dia. Mas Germano já estava de malas prontas quando apareceu Detinho e conversou longamente com seu **Flô**:

— Se é que tem de ir, que seja para o Flamengo.

Germano foi de fato para a Gávea, talvez só para olhar, mas treinou nos juvenis, marcou dois gols, foi aprovado e passou a fazer ala com Gérson. **Pé-de-Boi** lembra tudo isso com certo orgulho. Outros jogadores foram por êle "descobertos", como Dawson, Pèzinho e Paulo Silva, mas seu forte, como diz, são os goleiros, como o Jáder, do Canto do Rio, e o Bananinha, outro que venceu na vida. Todos dizem, em Conselheiro Pena, que **Pé-de-Boi** é um técnico competente, mas êle se considera "um ignorante no assunto" e diz que jamais trocaria sua máquina de costura por um emprêgo num clube de futebol.

COMPARAÇÃO PATERNA

— Na primeira vez que vi Germano jogar, adivinhei seu futuro.

Pé-de-Boi recorda que, naquela ocasião, Zé Valentim perguntou-lhe por que o técnico não lhe ensinava as mesmas coisas que dizia a Germano, ao que êle, sempre muito franco, respondeu:

— Futebol é para quem pode, e não para quem quer.

Seu **Flô**, falando sôbre o filho, diz que Germano é mais um jogador de meio campo que se acostumou a atuar na esquerda. Acha Fio mais inteligente e Germano mais veloz. Também êle, no seu tempo, era veloz. Antes de vir para Conselheiro Pena, jogou futebol pelo Olímpico, de Bom Jesus de Itabapuana, onde Germano nasceu a 25 de março de 1941. Foram mais de vinte anos de contato com a bola — tudo isso abandonado em troca de sua vida na fazenda, os passeios a cavalo, os negócios que êle trata para o **Flozim**, até o dia em que puder ir para a Capital.

Também Joaquim tem vontade de sair de Conselheiro Pena, mas para fazer futebol profissional no Flamengo, e apenas no Flamengo. O pai queria que êle fôsse já, com o Fio, mas êste aconselhou-o a esperar mais um ano, pois "está muito verde".

Manhoso e medroso

D. Maria diz que Germano sempre foi menino manhoso e que essa manha aumentava ainda mais quando êle queria jogar bola. Muito pequeno, chorava tanto, pedindo ao avô para deixá-lo ir com os outros meninos, que o velho não tinha jeito de recusar e acabava deixando que o neto chegasse em casa, fora de hora, todo suado. Muito antes disso, com apenas um ano e meio, já chorava também, e muitas vêzes o avô teve de largar a enxada para brincar de bola com o menino.

Hoje, seu **Flô** acredita que "bola só serve para quebrar telha", mas filho seu nunca apanhou por causa de futebol. Só zangou com Germano uma vez e nunca mais se esqueceu do que lhe disse:

— Mas que história, jogar bola dentro de casa!

Quando o Juventus treinava, seu **Flô**, na zaga, marcava Germano como se fôsse um estranho. O filho, muito medroso, reclamava das entradas duras, mas o pai logo respondia que futebol era coisa para homem e que, se o menino pensava diferente, que saísse do campo. **Pé-de-Boi**, no comêço, também achava Germano medroso, capaz de correr se um marcador adversário levantassem poeira à sua frente, batendo o pé.

Seu **Flô**, na opinião de muitos, era bem melhor do que Germano e Fio — juntos. Zé Valentim, porém, conta que Germano muitas vêzes driblou o pai até que êste caísse. Até hoje, quando se lembra daquela época, Germano diz que só guarda um ressentimento de **Pé-de-Boi**, o seu pai no futebol. Deu-se uma vez, quando o Juventus foi jogar com o Nacional, de Resplendor, cidade próxima de Conselheiro Pena, e corria boato de que iriam machucá-lo, porque era o menor e o melhor do time.

Germano chorou quando **Pé-de-Boi**, na hora do jôgo, pôs outro em seu lugar. Depois, indo a Resplendor para enfrentar o América em outra partida, um diretor do clube deu-lhe NCr$ 0,10 (cem cruzeiros antigos) por ter marcado o gol da vitória — dinheiro que foi transformado em gibis, depois de somado a algumas economias que êle guardava em casa.

Surge Giovanna

Germano nunca teve uma namorada em Conselheiro Pena. Como assegura Zé Valentim, nem pensava nisso antes de ir para o Flamengo. No Rio, durante muito tempo, manteve seu gôsto pelos gibis. Mas, quando estêve na fazenda, em julho passado, mesmo sem falar abertamente de Giovanna com os pais, confessou estar com um problema: uma môça bonita e educada que gostava mais dêle do que êle dela.

Na temporada em que estêve no Palmeiras, Germano recebia, quase diàriamente, cartas de Giovanna. As opiniões em Conselheiro Pena são as mais variadas. Enquanto uns acham que êle já era rico, e o ficará em dôbro, outros acreditam que a jovem condêssa será deserdada. É muito comum se passar por uma roda de pessoas, no lugar, e ouvir:

— Germano é de sorte...

Para **Pé-de-Boi**, porém, tudo é muito difícil. O futebol de Germano está sendo prejudicado com êste caso, êle e Giovanna estão enfrentando uma situação problemática, sofrem muito, não se pode falar em sorte. Quando foi a Conselheiro Pena pela última vez, o jogador conversou com seu antigo técnico sôbre o assunto e contou-lhe que o pai de Giovanna, homem influente, teria feito com que o Milan emprestasse Germano ao Palmeiras, a fim de afastá-lo da filha. A história, contudo, nunca chegou a ser confirmada, segundo **Pé-de-Boi**.

— Mas meu mêdo era outro — confessa êle. — Podiam ter matado Germano em São Paulo.

Dona Maria Teixeira de Sales diz que, se chamarem a família para assistir ao casamento, nenhum dêles irá. E explica:

— O estrangeiro é um lugar muito longe para gente humilde. Para nós, não há como o nosso Brasil querido. Peço perdão, mas pelo menos eu não vou. Quero é trazê-lo para cá. Além do mais, avião é embarcação em que eu nunca andei nem nunca vou andar.

A espera

Dona Maria confessa-se preocupada com o que pode acontecer com o filho. Não dorme — ou dorme muito pouco — enquanto seu **Flô** diz não ter receio algum, esperando não só que êle passe as férias de julho na fazenda, como também que seu futebol melhore muito. **Pé-de-Boi** parece ter a mesma opinião, pois, ao lado do receio, afirma:

— Acho que êle ainda vai assustar muita gente em campo.

São mais de duzentas as cartas escritas por Giovanna a Germano, no tempo em que êle estava no Palmeiras, e uma delas diz o seguinte:

Portofino, 9-7-1965

Meu querido amor lindo da minha vida, mesmo mal a tua Gatinha quer escrever esta cartinha à máquina, enquanto estou sòzinha no iate de meu pai, todos saíram, êle dorme, e eu penso da briga de ontem com mamãe e cada vez mais percebo que sem você não posso viver nem um minuto, por isso estou tão triste e queria ter asas para voar junto de você livre como um passarinho, mas sou sòmente uma garôta, que na verdade te ama cada vez mais, a cada minuto, a cada instante do dia.

Desejo tanto rever-te meu tesouro maravilhoso como e mais do sol e de todo o universo, te desejo com todo o meu ser você é tudo para mim Joselito, e mais importante da minha própria vida, a minha vida é você, agora não estou sequer vivendo, estou mais ou menos vegetando, como uma plantinha na terra quando você vier viverei pelo menos por alguns dias e será o suficiente para me dar a coragem necessária para suportar sem crise a tua ausência, que para mim é terrível. Sei, porém, que não deveria dizer essas coisas porque, afinal, você não tem culpa de estarmos afastados e eu não deveria te entristecer contando que estou tão triste, mas é a verdade, e nós sempre nos dissemos tôda a verdade, de tudo, porque somos como uma só pessoa com um único pensamento, porque o raciocínio é um só. Não esqueça nunca que eu te ADORO e te ADORAREI sempre e sem você não posso viver e por isso te peço, meu Amor para não me deixar nunca e nunca, eu dedicarei a ti tôda a minha vida e te farei o maridinho mais feliz do mundo inteiro, o meu Joselito que adoro, adoro, adoro. Tantos beijos da tua

Giovanna.

Germano marca o casamento para próximas semanas

Liège, Bélgica (Especial para o JB) — Giovanna, noiva do jogador brasileiro Germano, conseguiu, enfim, o consentimento de seus pais, Conde e Condêssa Agusta, para o seu casamento, que deverá ser realizado nas próximas semanas, em data ainda a ser fixada.

O Conde e a Condêssa tomaram esta decisão anteontem, antes de retornar a Milão, pondo assim um fim no combate que sua filha vinha travando a quatro anos e meio, para obter o seu consentimento para as núpcias. Foram quatro anos e meio de um noivado secreto, cartas misteriosas e encontros furtivos.

VENCE O AMOR

Há dez dias Giovanna fugiu para se encontrar com Germano, pondo sua família diante de um fato consumado. Seus pais não aceitaram o fato tranqüilamente, e foram necessários êstes dez dias para que a última batalha dos jovens apaixonados fôsse vencida. Tudo terminou bem na noite de segunda para têrça-feira.

Ontem mesmo os noivos percorreram as joalherias de Liège para comprar as alianças. Germano está hesitante quanto à côr do terno que usará no casamento, apesar de ter comprado um corte de casimira azul-escuro. Disse êle a um repórter:

— Todos os meus ternos são azuis. Estou examinando a possibilidade de usar outra côr no casamento. Talvez um terno cinzento. Vou perguntar a Giovanna. Ela decidirá.

Giovanna ainda não sabe qual o modêlo de vestido que usará na cerimônia.

Na Itália e na Bélgica, enquanto os noivos esperam a publicação dos proclamas, serão tomadas providências para apressar o casamento. Comenta Germano: "Vamos terminar de mobiliar nossa casa. Há ainda muita coisa a ser comprada".

ÚLTIMAS TENTATIVAS

Na segunda-feira, os pessimistas poderiam acreditar que o casamento não seria realizado. Em Bruxelas, as últimas entrevistas (foram realizadas três) tinham sido agitadas e terminaram em lágrimas. No Palace Hotel, na Praça Rogier, um dos maiores e mais luxuosos estabelecimentos da Capital belga, o Conde Augusta, seu irmão Conradt e seu advogado, Me Monti, de Milão, haviam recebido Giovanna pela manhã, que fôra acompanhada pelo advogado Cuyvers, que defendeu em Liège o jovem casal. O encontro durou uma hora e meia e o Conde tentou mais uma vez convencer Giovanna da impossibilidade do casamento.

O pai e o tio de Giovanna tentaram persuadi-la de que sua paixão era irracional e que se tratava de um sonho impossível de môça. Disseram que sua união com José Germano estava condenada ao fracasso certo, pois o jogador brasileiro tinha a côr da pele diferente da dos Augusta, outra maneira de viver e uma educação diferente. Além disso, argumentaram o Conde e o irmão, quando voltasse ao Brasil, Giovanna correria o risco de ficar definitivamente separada do resto da família.

Ao meio-dia de segunda-feira, todos se sentaram no restaurante do hotel para o almôço. O advogado Cuyvers e Giovanna recusaram a oferta de almoçar com o Conde e foram encontrar Germano em um pequeno restaurante.

No início da tarde, uma nova entrevista de 45 minutos e o Conde Augusta vacilou em suas intenções de não permitir o casamento. Em seguida telegrafou à mulher: "Tome o primeiro avião para Bruxelas. Estou confuso. Não sei onde tenho a cabeça. É preciso terminar com isso. Espero-te."

Às 19h30m, a Condêssa Agusta tomou o avião para Bruxelas, onde desembarcou uma hora e 45 minutos depois. O Conde a esperava no Aeroporto Nacional de Bruxelas, juntamente com uma multidão de fotógrafos e jornalistas, principalmente italianos e americanos. O casal foi metralhado pelos flashes dos fotógrafos e com muito esfôrço conseguiu chegar ao automóvel que o levou ao Palace Hotel, onde, em plena noite, foi realizada a última tentativa de conciliação e reconciliação.

Durante duas horas, foi travada uma violenta discussão. A mãe de Giovanna, tomou, finalmente, o partido da filha. Esta tomada de posição foi determinante e decisiva. O Conde, seu irmão Conradt e o advogado milanês se inclinaram diante da vontade da Condêssa.

O Conde declarou: "Em princípio, sou contra o casamento. Mas, do ponto-de-vista legal, não posso opor-me. Nada farei para favorecer esta união. Em compensação, não tomarei qualquer medida para me opor a ela ou proibi-la definitivamente. Minha filha decidiu. É uma siciliana da nova geração. Ela tem senso de responsabilidade e pensa que será feliz. Se isso não acontecer, será a única culpada e pagará pelo seu êrro.

HERANÇA PERMANECE

Que disseram entre si o Conde Agusta e Giovanna? Oficialmente, nada transpirou de suas conversas. Mas sabe-se de fonte oficiosa que o pai propôs, entre outras coisas, que sua filha se casasse apenas no civil. Se sua união não fôsse feliz, ela poderia eventualmente divorciar-se. Êste divórcio poderia ser obtido mediante a explicação de que se tratava de um êrro de juventude e Giovanna poderia regressar ao seu país. A jovem condêssa reagiu com violência a esta proposta. Para uma católica italiana, não há casamento sem sacramentos da Igreja. Germano pensava do mesmo modo e o Conde teve que abandonar o projeto.

Havia também a considerar o aspecto financeiro do problema, que escapava a tôda lógica e a tôda apreciação para aquêles que ignoravam certos imperativos econômicos do império industrial dos Agusta.

Os irmãos Agusta se lançaram no mundo dos negócios logo após o fim da guerra. Iniciaram modestamente a construção de motocicletas. Sua fábrica foi construída em um dos subúrbios de Milão. Como a venda das motocicletas corria muito bem, o Conde resolveu disputar nas corridas de motocicletas, e obteve vitórias importantes com as máquinas MV. Depois, o interêsse pelas motocicletas diminuiu e a concorrência norte-americana e japonêsa prejudicaram seu negócio. O Conde não desanimou e decidiu fabricar produtos sob licença americana.

Sua fábrica moderna de Cascine-Costa, com seus 3 500 operários e empregados, começou a fabricar helicópteros para usos civis e militares, que são vendidos no mundo inteiro. O Conde Agusta e seu irmão obtiveram da Bell Company americana o contrato exclusivo de fabricação para tôda a Europa, dos motores de helicópteros. Foi esta especialidade que tornou famoso o nome dos Agusta nos quatro cantos do Velho Continente.

Atualmente, os Agusta representam uma das dez maiores fortunas da Itália. Os bens dos Agusta são calculados em bilhões de liras. Dêles dependem diretamente 30 mil pessoas. Por isso é que a opinião da família tem que ser ponderada para que suas relações sociais não sejam prejudicadas.

INTERÊSSE AMERICANO

Na Itália apenas 40 por cento da opinião pública é favorável ao casamento de Giovanna com Germano. Houve um fato curioso durante tôda a odisséia de Giovanna e Germano. O interêsse da imprensa norte-americana pelo casamento cresceu com o passar dos dias e os jornais e revistas dos Estados Unidos destacaram um batalhão de repórteres para acompanhar as peripécias de Giovanna e Germano. Há quem diga que o interêsse dos norte-americanos pelo casamento pode ter facilitado uma decisão dos Agusta. A metade dos negócios da família depende de capitais norte-americanos e isso pode ter influenciado bastante a decisão final dos Agusta.

O Conde Agusta foi muito cauteloso. Um sim apressado poderia despertar nos Estados Unidos uma reação hostil e isso poderia ameaçar diretamente seu império industrial. Portanto, os Agusta lutaram ao mesmo tempo por convicção sincera e para evitar uma crise em suas indústrias.

ENFIM, O SIM

A mãe de Giovanna deu seu consentimento ao casamento da filha, pouco depois de chegar a Bruxelas, a chamado de seu marido

1.ª CLASSE

Harry Ruthman, sempre representa bem o judô de Cordeiro

Cordeiro diz que judô está decaindo por culpa dos que não seguem seus princípios

Muito triste, o Professor Augusto Cordeiro acha que o judô, principalmente no Rio, encontra-se em fase de decadência técnica e — o que é pior — sem seguir os seus mais simples princípios filosóficos e espirituais, "pois o que interessa a quase todos aqui é vencer campeonatos, não importando como".

Mesmo achando que só terá novamente uma equipe em condições de disputar com as mais fortes o título carioca de judô dentro de dois anos aproximadamente, o Professor Cordeiro prossegue, em sua academia — segundo disse — cultivando normalmente o espírito e os princípios dêste esporte, "cuja grande finalidade não é só vencer competições".

CAMINHO ERRADO

O professor Augusto Cordeiro, quem pràticamente viu o judô começar no Rio, onde sua academia, que leva o seu nome, foi a primeira grande da Cidade, não está muito satisfeito com os destinos que êste esporte está seguindo.

— Atualmente, e principalmente no Rio, ninguém, pelo menos, tenta atingir ou seguir os princípios e as finalidades mais simples do judô — declara Cordeiro. — Acho que é por isso que sinto estar êste esporte em decadência, pois todos querem sòmente ganhar e não olham para o lado filosófico e espiritual que diferencia o judô dos outros esportes de luta.

— A grande e principal finalidade do judô — prossegue Cordeiro — é se atingir a perfeição técnica, física e espiritual, mas não é isso que está acontecendo na maioria das escolas da Cidade. Atualmente o que é mais ensinado aos judoístas é como ganhar lutas, sem importar como e, por êste motivo, entra-se na decadência técnica.

SOLUÇÃO

Para Cordeiro a única solução a curto prazo é a interferência da Federação Guanabarina nesse problema.

— Os dirigentes da Federação — diz Cordeiro — estão muito enganados e muito errados se pensam que dirigir bem o judô está só em organizar campeonatos e competições. Na verdade, a sua finalidade maior seria conduzir e dirigir os seus filiados, inclusive moralmente, mas isto não é feito de forma alguma. Várias vêzes a própria Federação é a primeira a dar o mau exemplo, como no último Campeonato Brasileiro Juvenil, em Belo Horizonte, quando chegou a mandar que alguns judoístas perdessem lutas para beneficiar outros.

— Eu próprio já tentei colaborar com a atual direção da entidade — prossegue — mas parei. Ocupei por algum tempo o setor de arbitragem, onde procurava indicar os melhores e mais equilibrados juízes para cada luta. Mas bastou que eu faltasse alguns dias por motivos de saúde para que todo o critério, que procurei criar, não mais existisse. E, a partir do momento em que inventaram um certo concurso para escolher o melhor árbitro da temporada, eu me afastei, pois meu nome foi criado com trabalho e não por concursos.

Mesmo achando tudo isto, o Professor Cordeiro não desanima. A sua academia prossegue normalmente, cultivando o espírito do judô e princípios morais e filosóficos de Jigoro Kano. .

Cordeiro encontra grande colaboração para suas finalidades em todos os seus professôres, destacando-se entre êles, seu irmão Hegberto, Antônio Kroeff, Gilberto Pereira Meneses e Harry Ruthman.

Harry Ruthman, atualmente com 36 anos de idade, pratica o judô há 16 anos e faz questão de disputar todos os campeonatos, onde impressiona sempre pela boa forma técnica e física, sendo conhecido, carinhosamente pelos seus companheiros, como o "velho mais persistente do judô".

Na grande área

Armando Nogueira

O nôvo homem de arbitragem na Federação anuncia que vai recrutar as novas equipes de juízes nas rodas universitárias. A idéia não podia ser mais feliz, embora a gente duvide que êle consiga interessar os estudantes numa atividade que, a essa altura, já devia estar protegida, materialmente, com salários adicionais de risco de vida, além de seguro de vida.

Mas é fora de dúvida que é preciso alfabetizar a arbitragem brasileira, entregue, em grande parte, a homens desavisados intelectual e psicològicamente. Aqui, mesmo, no campeonato carioca, eu conheço de ouvido um ou dois incapazes de digerir, mentalmente, as 17 leis fundamentais que regem uma partida de futebol. Por exemplo, êste item: "Suas decisões sôbre questões de fato são finais". Sei de juiz que lê isso (lê não, soletra) e no fim vai ficar no mesmo porque não é capaz de entender o que seja a expressão "questões de fato".

Vamos alfabetizar a arbitragem.

TÊNIS E FUTEBOL

Um garôto paulista (Vanderlei Gomes) faz-me por carta uma pergunta que me deixa meio embaraçado: "Eu jogo pelada de futebol, mas minha mãe está me obrigando a aprender tênis. Ela disse que se aprender tênis, ela me deixa continuar jogando bola. O senhor não acha que o tênis vai me atrapalhar?"

Ora, meu filho, a pergunta tinha melhor endereço se mandada a um professor de esportes da Escola de Educação Física. Eu não entendo do assunto. O mais que posso lhe adiantar, a respeito, é que o técnico Helênio Herrera, do Inter, de Milão, time famoso em todo o mundo, recomenda a seus jogadores, durante o recesso do futebol, exatamente o tênis. Êle acha que o tênis, como o pingue-pongue e o bilhar, é esporte indispensável ao jogador de futebol. O tênis, diz H.H., dá equilíbrio e apura extraordinàriamente os reflexos; o pingue-pongue também apura os reflexos de forma impressionante e o bilhar porque permite apreciar e avaliar a importância dos efeitos (Didi é um excelente jogador de bilhar, Geninho, também). Helênio Herrera dizia, em entrevista que li há algum tempo: "Quando eu vejo um jogador em ação, eu sou capaz de dizer, de saída, se êle joga tênis, pelo senso de antecipação e pelo equilíbrio perfeito nas pernas".

Como vês, Vanderlei, tu podes fazer, de uma tacada, o gôsto de tua mãe e o teu próprio: ganhas uma bela raquete e um par de chuteiras.

DEBATER É FÁCIL

Há dias, um cavalheiro abordou-me, simpàticamente, colocando, com franqueza, um aspecto a seu ver incômodo das mesas-redondas de futebol pela televisão: todo mundo fala ao mesmo tempo e, o que lhe parece mais irritante, há alguns debatedores que pegam a palavra e não a devolvem a ninguém. O cavalheiro dizia-se chocado de ver, sistemàticamente, uma cena mais ou menos assim: um sujeito falando pelos cotovelos e o outro ao lado, pedindo, suplicando apartes, em vão: "Posso falar! me dá licença para um aparte!" etc.

Feita a crítica, o meu interlocutor passou naturalmente a falar de futebol: falou de Didi, Garrincha, a Copa de 66, a Copa de 62, o Rubens, do Flamengo, defendendo, com ardor, pontos-de-vista naturalmente discutíveis. Em cinco minutos (o fato ocorreu na sauna do Leblon), havia, ali, uma autêntica mesa-redonda: seis ou oito pessoas gamadas pelo debate. Gamadas, sim, porém, sem vez porque dois dêles passaram, sem exagêro, cinco minutos, pedindo um aparte ("uma palavrinha só, rápida, pra dar minha opinião sôbre o Didi") e o tal cavalheiro, falando pelos cotovelos, já aos berros, apoplético, não dava rigorosamente a menor bola ao côro suplicado dos aparteantes.

Como a conversa começasse a pegar fogo, saí de fininho e fui suar um pouco, lá dentro.

Botafogo não acaba com o basquete feminino

O técnico José Tude Sobrinho afirmou desconhecer, até agora, qualquer movimento das principais jogadoras do basquetebol do Botafogo, no sentido de trocarem de clube. E, mesmo que tal acontecesse, já tem a palavra do Presidente Nei Cidade Palmeiro de que a seção seria mantida, formando-se a equipe com os jogadoras das divisões inferiores.

As afirmações do técnico relacionam-se com notícias divulgadas na imprensa, de que quase tôdas as jogadoras do Botafogo iriam se transferir para o América, enquanto Marly passaria a defender o Flamengo, embora êste clube tenha sido também apontado como disposto a liquidar com o seu basquetebol feminino.

VAI PERMANECER

Informou o técnico Tude Sobrinho que já está com a sua permanência no Botafogo definida, devendo orientar sòmente as representações masculinas, durante a temporada de 67. O setor feminino ficará sob as ordens do treinador Honorato e, se êste deixar o clube, com o técnico Carlos Jorge Esch (Olaria), que já orientou o elenco em vários torneios interestaduais.

Assim, o Botafogo disputará o Campeonato Feminino da 1.ª divisão, na atual temporada, além de ter recebido convite para intervir no Torneio das Estrêlas, competição anualmente patrocinada pelo XV de Piracicaba e que no ano em curso terá caráter internacional, pois está assegurada a presença do campeão da Tcheco-Eslováquia. O Torneio das Estrêlas será em maio e contará igualmente com a presença do Flamengo.

Ao assegurar ao treinador Tude Sobrinho a manutenção do setor de basquetebol feminino, o Presidente Nei Cidade Palmeira ressalvou apenas a necessidade de se observar a máxima economia. O Flamengo — atual campeão carioca e possuidor de jogadoras renomadas, como Delci, Marlene, Angelina, Norminha e Nadir — igualmente cogitou de acabar com a seção, mas um grupo de associados resolveu movimentar-se no sentido de conservá-la, arcando com as responsabilidades financeiras decorrentes.

A jogadora Marlene, entretanto, vem sendo apontada como a primeira grande aquisição do América para formar uma equipe capaz de disputar o título de 67. Além de Marlene, a botafoguense Dinimar poderá transferir-se para o clube rubro, cujos dirigentes ficaram entusiasmados com a conquista recente do Torneio Melo Júnior.

Em reunião presidida pelo Sr. Dilermando de Castro, diretor de oficiais da FMB, os árbitros e oficiais de mesa resolveram submeter ao Presidente Vítor Catarino, para encaminhamento ao Conselho Supremo, a seguinte tabela de taxas, a vigorar nos jogos dêste ano:

a) aumento de 100% para os jogos decisivos do Campeonato de 1.ºs. quadros e da Copa Gerdal Bòscoli; para os jogos interestaduais e internacionais realizados fora da Guanabara; e para os jogos de número 1 da Copa Gerdal Bòscoli; b) aumento de 50% para os jogos de número 1 do Campeonato da 1.ª divisão, a partir da 3.ª rodada; para os jogos da Copa Gerdal Bòscoli; para os jogos interestaduais realizados dentro da Guanabara; c) os jogos amistosos serão pagos, na quadra, pelo filiado promotor.

Foi encaminhada ainda uma proposta opcional, em que os juízes e oficiais solicitam simplesmente aumento de 50% sôbre tôdas as taxas vigentes em 66, sem a pretendida redução de 20%.

AGUARDA CONCENTRAÇÃO

O selecionado carioca voltou a se exercitar ontem à noite, no ginásio da Cia. de Cigarros Souza Cruz, sob as ordens do treinador Zé Carlos Ferraz, enquanto o setor técnico da Federação continua em entendimentos com o Centro de Esportes da Marinha, para lá concentrar os jogadores.

Caso o assunto seja solucionado hoje, já à noite a seleção estará concentrada. Na hipótese contrária, voltará a treinar no ginásio da Cia. Souza Cruz.

Técnico acha absurdo descaso por All Star

O treinador Paulo Murilo afirmou que considera um absurdo as declarações feitas à imprensa pelo diretor de relações exteriores da Confederação de Basquetebol, Sr. Válter Neumaier, "de que não interessam à CBB as exibições da equipe norte-americana de All Star".

— O All Star, explicou Paulo Murilo, reúne geralmente os melhores jogadores profissionais dos Estados Unidos, eleitos pelos jornalistas especializados daquele país. Para qualquer treinador e para todos os jogadores brasileiros estas exibições são de valor excepcional, principalmente quando os norte-americanos se oferecerem gratuitamente para vir atuar entre nós.

ATUALIZAÇÃO TÁTICA

Entende Paulo Murilo que o basquetebol brasileiro está atrasado pelo menos cinco anos, em relação aos Estados Unidos, sob o aspecto tático, constituindo a visita do All Star, uma oportunidade de atualização:

— Os jogadores profissionais são os únicos que adotam a regra de posse de bola durante apenas 24 segundos, enquanto os demais praticantes de basquetebol, nos Estados Unidos, ainda se pautam pelas regras antigas, que permitem o domínio da bola por tempo indefinido. Assim, a apresentação do All Star serviria, entre outras coisas, para observarmos como se ataca com rapidez, aproveitando os homens altos em diversas posições, pois no Brasil êles possuem uma função quase específica — a de pivot. Para dispensarmos exibições dêste quilate, principalmente gratuitas, seria necessário que já houvéssemos atingido uma evolução tática bastante elevada, o que infelizmente não acontece.

— Sem querer personalizar a questão — prosseguiu Paulo Murilo — devo esclarecer que há mais de um ano regressei do estágio feito nos Estados Unidos e até agora não fui chamado pela CBB para nenhuma conferência em clubes ou federações filiadas. Devo esclarecer que, antes de embarcar, assinei um têrmo de responsabilidade, pelo qual me obrigava a realizar tais conferências. Em conseqüência, durante os três meses em que percorri 17 Estados norte-americanos, estagiando em diversas universidades, preocupei-me em documentar tudo de importante que observei em matéria de basquetebol. Trouxe para o Brasil vários filmes, comprados com o meu dinheiro e por mim operados, além de completo relatório.

— Entretanto, passado algum tempo e em vista da falta de interêsse demonstrado pela CBB, solicitei a devolução do meu relatório, passando a emprestá-lo aos técnicos que se interessavam pelo trabalho, dentre êles Tude Sobrinho, José Carlos Ferraz e Renato Brito Cunha. Além disso, tomei a iniciativa de exibir em minha casa os filmes que trouxe dos Estados Unidos, para os técnicos e jogadores que quiseram vê-los, numa tentativa isolada de divulgar o que aprendi. Atendendo a convites dos respectivos diretores, fiz também duas conferências: uma na ENEFD e, outra, na Escola de Educação Física do Recife, quando de minha estada nessa cidade, dirigindo o selecionado feminino da Guanabara.

— Lastimo que o desinterêsse da CBB pela divulgação do basquetebol permaneça imutável, como se depreende agora das declarações feitas à imprensa pelo seu diretor de relações exteriores, que não vê maiores atrativos nas exibições de uma equipe categorizada como a do All Star, mesmo sabendo que elas em nada irão onerar os cofres da Confederação.

Vasco e América mineiro jogam à noite no Maracanã

Em partida transferida de domingo último, por causa das chuvas, Vasco e América mineiro jogam às 21h30m de hoje, no Maracanã, sem preliminar, com os ingressos ao mesmo preço dos do campeonato carioca, com exceção da arquibancada que custará NCr$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos).

Os dois times jogarão assim: Vasco — Édson, Tinho, Brito, Ananias e Oldair; Maranhão e Danilo; Zèzinho, Adilson, Bianchini e Morais. América mineiro — Carlos, Hamílton, Luisão, Café e Murilo; Édson e Sudaco; Zé Carlos, Edwar, Samuel e Nilo.

ARRUMANDO

Esta é a terceira apresentação do time do Vasco sob a direção de Zizinho, que é o primeiro a afirmar que falta muito para as coisas chegarem aos seus lugares. O meio de campo, principalmente, traz sérias preocupações ao treinador, que só o mantém por não ter quem escalar.

Na frente, a atração é Adilson, embora com chances de ir para a Itália, enquanto Bianchini está ameaçando cumprir sua parte no contrato, uma vez que parece totalmente recuperado. Os outros dois — Zèzinho e Morais — são por demais conhecidos para que dêles se espere muita coisa.

ESTREANDO

O América tinha tudo pronto para estrear Ari — vindo de outro América — mas uma gripe afastou-o definitivamente do time. A atração é Samuel, mas êsse também é velho conhecido, embora digam que melhorou muito com a estada em Minas Gerais.

O principal propósito do América deve ser demonstrar que está injustamente fora do Torneio Roberto Gomes Pedrosa e para tal deverá correr muito. E como chamariz, um uniforme nôvo, que vai ser usado no Rio pela primeira vez, a fim de livrar o time do que os seus dirigentes consideraram azar.

Adilson vai para a Europa pela mão de Almir se Vasco não melhorar sua proposta

O Vasco está ameaçado de perder seu atacante Adilson, que nem sequer tem contrato de gaveta assinado, pois Almir já entrou até em entendimentos com o empresário Geraldo Sanella para levá-lo para a Itália ou Espanha, insatisfeito porque os dirigentes vascaínos ainda não resolveram a situação do seu irmão.

Almir, que anteontem encontrou-se com Zizinho e Ademir para falar sôbre o assunto, ficou muito magoado quando soube que o Vasco só queria dar mais NCr$ 200,00 (duzentos mil cruzeiros antigos), totalizando NCr$ 300,00 (trezentos mil cruzeiros antigos) mensais, para passar Adilson à categoria de profissional.

ADILSON E O VASCO

O irmão de Adilson, baseado no fato de que êle não tem nenhum vínculo por escrito com o Vasco, afirmou que quer vender seu passe por NCr$ 30 000,00 (trinta milhões de cruzeiros antigos) e pedir para o Vasco fixar seu passe no final do contrato.

Enquanto Almir resolve todos os problemas, Adilson não fala nada sôbre o assunto, mas não esconde seu desapontamento também por não ter o Vasco ainda solucionado o caso.

Ontem de manhã, após o treino, Zizinho e Ademir conversaram longamente sôbre êste assunto com o Vice-Presidente de Futebol Armando Marcial e lhe pediram urgência na resolução do problema.

Aproveitando a vinda de Sanella no Rio, anteontem, Almir entrou em contato com o empresário, contou-lhe tudo a respeito do caso e até já o autorizou a iniciar os entendimentos com clubes europeus para contratar Adilson.

BRITO E O SANTOS

Mais uma vez, ontem, foi dado por encerrado o caso Brito com o Santos. O Sr. Armando Marcial recebeu a visita anteontem, na sua casa, do Sr. Airton Bonfim, que lhe fêz a proposta da troca de Brito por Abel e mais NCr$ 50 000,00 (cinqüenta milhões de cruzeiros antigos). O dirigente do Vasco em princípio não concordou, contrapropondo a troca pura e simples de seu zagueiro por Dorval e Abel, mas deixou para ontem a decisão final. De portas trancadas, no vestiário após o treino, o Sr. Armando Marcial reuniu-se com Zizinho e ambos foram favoráveis a uma realização do negócio.

A tarde, na sede do Cineac, Brito foi mais uma vez falar com o Vice-Presidente de Futebol a respeito de sua transferência e o Sr. Armando Marcial foi categórico:

— Pelo que ofereceram pelo seu passe não há negócio.

Em seguida, o Sr. Armando Marcial telefonou para o Sr. Airton Bonfim, na frente do jogador, e deu, mais uma vez, por encerrado o caso.

ZIZINHO E OS ESFORÇOS

O Vasco treinou individual leve ontem de manhã, preparando-se para a partida de hoje à noite. O único ausente foi o zagueiro Ari, que à tarde extraiu os meniscos do joelho direito no Hospital da Cruz Vermelha. O Dr. Mário Tourinho foi o médico operador, assistido pelo Dr. José Marcozzi, e o jogador está passando bem.

O Sr. Armando Marcial aceitou o convite do Guarani de Bagé para jogar duas partidas no Rio Grande do Sul, nos próximos dias 26 e 1. O Guarani de Bagé deve ao Vasco a realização de uma partida com renda integral para o clube carioca, em pagamento do passe do atacante Saulzinho.

O Vasco aproveitará esta ida ao Sul para entrar em entendimentos com o Internacional, a fim de contratar o médio-de-apoio Irineu. O meio de campo é um problema para Zizinho, assim como a ponta direita e a zaga lateral direita, conforme êle declarou ao Sr. Armando Marcial.

NEI CONTRA O PEÑAROL

Já na ponta direita, Zizinho considera que a posição pode ficar definida com a contratação de Nei. Mas, na zaga lateral direita, o Vasco ainda tentará contratar reforços. Os dirigentes primeiro pensaram em Fidélis, chegando logo à conclusão de que não poderiam comprá-lo porque o Bangu, time campeão, não vai querer vendê-lo. Depois voltaram suas vistas para Murilo, mas desistiram pensando no preço que o Flamengo pediria pelo seu passe e por ter êle 29 anos de idade. O clube agora está interessado em Humberto, do Ferroviário de Vitória. O Vasco, inclusive enviará um emissário ao Espírito Santo, na próxima semana, para assistir à partida do Ferroviário contra o América Mineiro, na têrça-feira. Outro zagueiro direito também em perspectiva é Jorge Luís, do Madureira. Êste jogador fêz teste no Flamengo e se não fôr contratado o Vasco o fará.

América aprontou com pelada de dois toques e hoje vai jogar sem Ari

Sem o técnico Jorge Vieira, que teve um abscesso dentário e não podia apanhar sol, os jogadores do América mineiro fizeram por conta própria um individual ontem de manhã no campo de São Januário, e encerraram seu treinamento para a partida de hoje contra o Vasco organizando uma pelada de dois toques de uma lateral a outra.

O goleiro Ari, fortemente gripado, não participou também do treino e nem tem condições para atuar na partida de hoje, fazendo com que Jorge Vieira já se definisse pela escalação de Carlos e telefonasse ontem urgente para Belo Horizonte, a fim de lhe mandarem outro goleiro para servir de regra três.

PROBLEMAS

Ari, inclusive, foi examinado pelo Dr. Nicolau Simão, ontem, de manhã, no Vasco, já que o médico da delegação mineira foi obrigado a voltar anteontem para Belo Horizonte, por motivos particulares.

A pressa de Jorge Vieira em mandar vir para o Rio outro goleiro é porque o América mineiro seguirá daqui mesmo para Vitória, amanhã, de manhã. O clube mineiro jogará no Espírito Santo no próximo domingo, contra o Rio Branco, e na têrça-feira, contra o Ferroviário.

Caso o América mineiro não mande hoje o nôvo goleiro, já que os dois outros do clube estão servindo à seleção mineira de amadores, Jorge Vieira pedirá ao Vasco o empréstimo de Franz, que assinará contrato na próxima semana, tanto para o jôgo no Rio como para as partidas de Vitória. O goleiro já foi inclusive consultado e explicou que a resposta deve ser dada pelo Vasco, clube a que já se considera pertencer.

O jôgo revanche contra o Vasco ficou decidido que será realizado no próximo dia 12 no estádio Minas Gerais.

Assembléia dos clubes já aprovou calendário dêste ano com várias alterações

A Assembléia-Geral dos Clubes, reunida ontem na Federação Carioca de Futebol, aprovou o calendário para êste ano com algumas alterações na proposta da Comissão encarregada de estudar o assunto, antecipando o início dos jogos dos juvenis de abril para março e limitando a idade da categoria em 16 a 20 anos.

O Campeonato Infanto-Juvenil será disputado aos domingos de manhã, em duas séries, entre agôsto e dezembro, com a idade limitada entre 14 e 18 anos. A Taça Guanabara será realizada em julho, em dois turnos, a pedido do Bangu, que precisa do mês de junho livre para jogar nos Estados Unidos. No primeiro turno, haverá seis times.

CAMPEONATO

O Campeonato Carioca de aspirantes e profissionais de acôrdo com o calendário, ficou para o período entre agôsto e dezembro. O Olaria deseja a extinção dos aspirantes, mas o assunto só será discutido quando o clube apresentar a sua exposição de motivos por escrito.

Quanto ao Campeonato Roberto Gomes Pedrosa — antigo Torneio Rio—São Paulo — as datas estão confirmadas entre 5 de março e 17 de maio. Outra alteração do regulamento foi para que sejam permitidas duas substituições de qualquer jogador e mais o goleiro, em qualquer altura do jôgo, no Campeonato de Infanto-Juvenis.

A convocação do Conselho Arbitral dos clubes participantes do Roberto Gomes Pedrosa para discutir o aumento do preço dos ingressos está na dependência da reunião do Presidente da FCF, Sr. Otávio Pinto Guimarães, com o Governador Negrão de Lima, que deverá ser realizada quinta ou sexta-feira.

Na reunião, os clubes tomarão conhecimento do que ficou acertado com o Governador da Guanabara e decidirão a respeito de permitir ou não a realização de preliminares com os clubes que não participam do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

RETOQUE FINAL

O Vasco encerrou seus preparativos realizando um individual puxado ontem pela manhã, em São Januário

Fla empatou de 2 a 2 em jôgo de final ruim

Belo Horizonte (Sucursal) — Flamengo e Atlético empataram por 2 a 2, ontem à noite, no amistoso disputado no Estádio Minas Gerais, com gols de Paulo Henrique e Ademar para os cariocas na primeira fase e de Santana e Ronaldo para os mineiros, o primeiro na fase inicial e o outro aos 25 minutos da segunda etapa.

O jôgo, muito bom no primeiro tempo, mas medíocre na segunda etapa, rendeu NCr$ 19 572,00 (Cr$ 19 572 000 cruzeiros antigos) e foi apitado pelo carioca José Aldo Pereira. Na preliminar, Minas e Amapá jogaram pelo Campeonato de Amadores com a difícil vitória dos mineiros por 1 a 0.

INÍCIO BOM

O Flamengo foi o primeiro a entrar em campo, com Marco Aurélio, Leon, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Paulo Chôco, Ademar, Fio e Osvaldo.

Pouco depois apareceu o Atlético com Hélio, Canindé, Vander, Grapete e Varlei; Vanderlei e Lacir; Buião, Santana, Edgar Maia e Ronaldo.

A saída coube ao Flamengo que foi até o limite da grande área, onde Canindé roubou a bola, impulsionando o time atleticano no ataque. Edgar Maia estendeu a Ronaldo, que penetrou com rapidez e chutou para Marco Aurélio defender.

Aos 5 minutos, Ademar recebeu de Fio, entrou no campo adversário, mas foi derrubado na entrada da grande área. Êle próprio bateu a falta, mas por cima da barreira e do gol de Hélio.

Até os 10 minutos, os cariocas tinham presença em campo, atacando com maior perigo. Daí para a frente, a partida ficou equilibrada e agradou à torcida.

No ataque mineiro destacaram-se Edgar Maia e Buião, auxiliados pelo ponta-esquerda Ronaldo, cuja pontaria estava bem ajustada, enquanto no Flamengo Ademar e Fio eram os mais perigosos e mais lutadores.

Os cariocas, depois do 20.º minuto começam a explorar o lateral esquerdo do Atlético — Varlei — o ponto fraco daquela ala; ao mesmo tempo, o meio campo dos mineiros, preocupado com o setor esquerdo quase sempre descoberto, também mostra indecisão.

Aos 31 minutos Ademar recebeu de Fio, avançou ràpidamente para a área, mas foi barrado com falta por Grapete. Feita a barreira, Paulo Henrique, de pé direito, bateu com violência no canto esquerdo da meta de Hélio, marcando o primeiro gol do Flamengo.

O Atlético lançou-se todo ao ataque e aos 40 minutos os esforços dos mineiros foram recompensados, pois Santana cabeceou bem a bola lançada do córner e empatou a partida.

O Flamengo reagiu e passou a pressionar a defensiva mineira, até que aos 44 minutos Paulo Chôco cruzou, Fio chutou forte para Hélio defender e largar, Ademar aproveitou o rebote e desempatou para os cariocas.

CANSAÇO NO FINAL

Ambos os quadros entraram para a disputa da segunda etapa visìvelmente cansados. Mesmo assim até aos 15 minutos houve bom futebol com os atleticanos procurando o empate a todo o custo.

Aos 15 minutos, depois da entrada de Beto na equipe mineira em lugar de Edgar Maia, o ataque local ganhou um pouco mais de agressividade, mas o jôgo não chegou a ficar movimentado. Aos 23 minutos Pedrinho substituiu Ademar no quadro carioca, seguindo-se dois minutos após a substituição de Osvaldo por Rodrigues.

Aos 25 minutos, Buião estendeu a Lacir que serviu bom passe ao companheiro Ronaldo, em condições de deslocar Marco Aurélio e empatar para os mineiros. Depois disso a partida entrou em completa câmara lenta com os quadros conformados com o placar. Aos 35 minutos Tião entrou no lugar de Ronaldo e Paulo Chôco foi substituído por Jarbas. Daí até o final não houve nem mesmo tentativa de gols por nenhum dos quadros.

Fazenda já autorizou sorteio dos 5 Volks

O Instituto Nacional do Mate vai lançar oficialmente na tarde de hoje, através de um encontro do seu Presidente, Sr. Harry Carlos Wekerlin, com jornalistas esportivos, na sede da Avenida 13 de Maio, a sua promoção para domingo, quando o Flamengo jogará contra o San Lorenzo de Almagro e haverá um sorteio de cinco Volkswagens entre os torcedores presentes.

A autorização para a realização do sorteio já foi concedida em caráter excepcional pelo Ministro da Fazenda, devendo os automóveis ser entregues de acôrdo com o resultado da Loteria Federal do dia 1 de março. O ingresso custará o preço de NCr$ 3,00 (três mil cruzeiros antigos).

SEM LUCROS

O Instituto Nacional do Mate não visa lucro financeiro com a realização do amistoso internacional, mas somente o efeito promocional para a autarquia. Assim, tôdas as despesas correrão por conta do Flamengo, que se incumbirá inclusive de pagar a cota ao time argentino, que é de quatro mil dólares (dez milhões e oitocentos mil cruzeiros antigos).

Também ficarão por conta do Flamengo a aquisição dos cinco automóveis que serão sorteados desta maneira: dois pelos 1.º e 2.º prêmios da Loteria Federal, na série A; dois pelos 3.º e 4.º prêmios, série B, e, finalmente, o último Volkswagen pelo 5.º prêmio da Loteria. Como o preço único do ingresso é de Cr$ NCr$ 3 00 (três mil cruzeiros antigos), o torcedor poderá ficar no Maracanã no lugar que quiser.

Os ingressos serão colocados à venda a partir de hoje nos postos da ADEG, podendo ser adquiridos também nas seguintes agências do Banco de Crédito Territorial: Acre, Bonsucesso, Botafogo, Campo Grande, Castelo, Copacabana, Engenho de Dentro, Ipanema, Jacarepaguá, Lapa, Olaria, Rocha Miranda e São Cristóvão. Os ingressos que não forem adquiridos pelos torcedores, serão doados a instituições de caridade, não deixando, portanto, de serem sorteados todos os carros.

VOLTA HOJE

A delegação do Flamengo, que ontem jogou com o Atlético Mineiro, no Estádio Minas Gerais, chegará ao Rio às 11 horas de hoje, pela VASP. Renganeschi deverá dar o resto do dia de folga, marcando a apresentação para a tarde de amanhã, quando será realizado um individual já visando o jôgo de domingo.

O Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol, viajou ontem para Belo Horizonte, a fim de assistir ao jôgo, retornando com a delegação.

Cruzeiro mantém time e tática para jogar hoje com o Deportivo Itália

Caracas (UPI-JB) — O técnico do Cruzeiro, campeão brasileiro de futebol, disse ontem que não modificará os planos táticos nem o time para a partida de hoje contra o Deportivo Italia, campeão da Venezuela, apesar dos apertos por que o quadro passou para vencer o Galicia, vice-campeão venezuelano.

— Vou usar o mesmo time — afirmou Airton Moreira —, porque os problemas de domingo não estiveram ligados aos jogadores, mas ao gramado. A equipe será a seguinte: Raul, Pedro Paulo, William Procópio e Neco; Piaza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Nilton.

A CULPA DA TERRA

Para Airton Moreira, os vários e excelentes chutes de Dirceu Lopes foram se perder, ora nas mãos do goleiro, ora desviados pelos defensores do Galicia, mas a vitória foi merecida, porque "nós dominamos completamente o segundo tempo".

Tostão endossou as palavras do técnico: "É uma vergonha que um estádio tão majestoso, não tenha um gramado em boas condições". o terreno é muito duro, tornando difícil qualquer jogada. Estamos acostumados a gramados de grande qualidade, onde a bola pode ser passada a qualquer lugar, sem ser perturbada pelos buracos. Aqui porém, é difícil fazer isto: quando se termina o jôgo, é como se tivéssemos jogado duas vêzes".

Dirigentes de basebol dos EUA vão discutir se devem ceder estádios para futebol

Nova Iorque (UPI — JB) — Os donos dos estádios de beisebol dos Estados Unidos marcaram uma reunião para março próximo, a fim de discutirem a conveniência de que êles sejam usados para o futebol, pois temem que êste esporte faça diminuir a importância do beisebol no país.

O Sr. William Eckert, dirigente de beisebol, confirmou que o problema dos dois esportes figura no temário da reunião dos dirigentes a realizar-se na Flórida, onde as equipes começarão a treinar para a próxima temporada. Conforme o resultado da reunião, a profissionalização do futebol nos Estados Unidos estará ou não ameaçada.

ARRENDAMENTO

Seis clubes de basebol possuem franquias de uma ou outra das duas novas associações de futebol, que começarão a jogar em abril próximo, justamente quando se inicia a temporada oficial de basebol. No entanto, existem outras equipes de basebol comprometidas, uma vez que seus estádios foram arrendados a clubes de futebol. Dos 20 campos de basebol da primeira divisão dos Estados Unidos, dez serão ocupados êste ano pelo futebol.

As organizações de basebol, às quais não interessa de forma alguma a popularização do futebol nos Estados Unidos, opõem-se a que o nôvo esporte invada seus estádios e tome conta das temporadas, até agora patrimônio exclusivo do esporte nacional — o basebol.

Entre outros argumentos os dirigentes de basebol dizem que o futebol aniquila o gramado, citando o exemplo dos Ianques de Nova Iorque, que têm apenas 48 para recondicionar o campo após uma partida de futebol para deixá-lo em condições para o basebol.

Náutico enfrenta Botafogo à noite em Ribeirão Prêto em busca da reabilitação

São Paulo (Sucursal) — O Náutico tentará reabilitar-se de seus insucessos em sua excursão enfrentando hoje à noite o Botafogo, na principal partida da segunda rodada do Torneio Quadrangular de Ribeirão Prêto, sendo que na preliminar jogam Comercial e Ferroviária, de Araraquara, vencedores dos jogos realizados domingo.

As duas equipes já estão escaladas da seguinte forma: Náutico: Aloísio, Gena, Edson, Fraga e Clóvis; Zé Carlos e Benedito; Miruca, Bita, Nino e Lala. Botafogo: Dirceu, Eurico, Zé Carlos, Veríssimo e Carlucci; Paulinho e Márcio; Paulo Leão, Quarenta, Mosquito e Jairzinho.

SÓ DERROTA

O Náutico, depois de ser derrotado em seus jogos em Minas, perdendo para o Atlético e para o Fluminense, não conseguiu ainda nenhuma vitória até agora, derrotado primeiro pelo Palmeiras, no Parque Antártica, por 1 a 0, depois para o Internacional, em Pôrto Alegre, e no domingo sofreu uma goleada diante do Comercial, na primeira rodada do quadrangular de Ribeirão Prêto.

Na preliminar de hoje, as duas equipes estarão assim formadas:

COMERCIAL — Rosan, Ferreira, Jorge, Piter e Nino; Amauri e Pilôto; Peixinho, Luís, Paulo Bim e Carlos César.

FERROVIÁRIA — Machado, Beluomini, Fernando, Rossi e Fogueira; Bebeto e Bazzani; Maritaca, Djair, Teia e Pio.

A Portuguêsa de Desportos realizará hoje, em Lins, um jôgo amistoso contra o Linense, com renda total da partida para o time local, como pagamento do passe do atacante Leivinha, cedido ao clube da Capital no ano passado.

Santos ganha no Chile

Santiago do Chile (de Ciro Costa, especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Santos, do Brasil, derrotou ontem à noite o Universidade Católica do Chile, por 6 a 2, no Estádio Nacional, em partida pelo Torneio Hexagonal, continuando vice-líder do torneio, com dois pontos perdidos, logo atrás do Vasas, que tem um ponto perdido.

Na preliminar o Universidade do Chile derrotou o Peñarol, do Uruguai, por 2 a 1. Os uruguaios foram completamente dominados pelos chilenos, que mereceram a vitória. Pelé, que comemora hoje o primeiro aniversário de casamento, enviou telegrama a sua mulher Rosemere, em Santos, cumprimentando-a pela data.

Flu joga à noite em Vitória

Vitória (Do Correspondente) — O Fluminense jogará contra a Associação Desportiva Ferroviária, às 21h de hoje, inaugurando os refletores do Estádio Engenheiro Araripe, ainda sem saber se poderá contar com Cláudio, contundido no jôgo contra o Democrata.

O Fluminense jogará assim: Jorge Vitório, Oliveira, Jairo, Altair e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Mário, Cláudio (Amoroso), Jorge e Lula. O Ferroviário formará com: Hedalmo, Humberto, Mateus, Alcione e Roberto Almeida; Wilson e Denilson; Murilo, Silvinho, Bezerra e Edson. O juiz será Jairo Silva, auxiliado por José Antônio Braga e Rubens Sales Primo.

Há 400 anos bastou roçar a terra, cortar madeira e erguer uma sólida cêrca em volta do arraial para que a Cidade de São Sebastião fôsse fundada. Hoje, no seu IV Centenário de morte, Estácio de Sá, responsável pela iniciativa, ficaria tristemente surprêso ao ver os trágicos resultados de sua longínqua escolha. O lugar paradisíaco espremido entre mar e montanhas talvez fôsse indicado ao pequeno arraial de então, preocupado apenas em se defender das invasões inimigas. Hoje os invasores que ameaçam a cidade são bem mais perigosos e difíceis de combater: água, lama e pedras em contínua descida dos morros que nos rodeiam num abraço de morte.

CADÊ A CIDADE DO ESTÁCIO DE SÁ?

Departamento de Pesquisa

As paliçadas de Estácio eram talvez mais seguras que as casas de hoje

A Cidade luta contra a lama, e sempre perde

O INÍCIO

Foi quando os franceses tentaram a invasão do Rio de Janeiro que a história de Estácio de Sá começou a ligar-se à da Cidade de São Sebastião. Depois de lutar contra os invasores, seu tio, Mem de Sá, deixou o Rio e seguiu para a Bahia, facilitando a manobra francesa de domínio. Os invasores eram fortes e tinham como aliados os índios Tamoios, que haviam rompido o armistício de Iperoig.

A única maneira de evitar o domínio da região por outros povos — pensou a Côrte Portuguêsa — seria o seu povoamento, o toque da civilização. A Regente Catarina d'Áustria assim o ordenou e, com êsse objetivo, uma esquadrilha deixou o Tejo dias mais tarde. Seu comandante era o Capitão-Mor Estácio de Sá, que antes de tomar o caminho do Rio deveria passar pela Bahia, a fim de receber instruções do tio.

OS PREPARATIVOS

Quando Estácio encontrou-se com seu tio, compreendeu que o primeiro trabalho seria conquistar a amizade dos Tamoios, os quais, um ano antes — 1563 — haviam quebrado as promessas de paz. Apaixonaram-se pelas bugigangas dos franceses e tornaram-se, assim, os mais ferozes e perigosos inimigos da colonização portuguêsa.

Imediatamente Estácio rumou para o Rio de Janeiro, onde fundearam seus navios: dois galeões bem providos de gente e petrechos de guerra fôra tudo que trouxera. As missões de reconhecimento concluíram que seria impossível atrair os invasores para o mar largo, pôsto que êles preferiam a relativa tranqüilidade dos refúgios naturais da enseada da Guanabara.

Desiludido, Estácio partiu para São Vicente, à procura de reforços. Lá recebeu o apoio dos jesuítas Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, bem como auxílios do Ouvidor-Geral Brás Fragoso. Estácio conseguiu, assim, 200 homens de combate. E a 27 de janeiro de 1565 partiram de Bertioga cinco navios pequenos, além de oito canoas conduzindo índios Tupiniquins, colonos e mamelucos de São Vicente. Os convertidos de Anchieta, de Piratininga, e os Temininós, comandados pelo cacique Araribóia, mais tarde chamado Martim Afonso.

TENTATIVAS

A esquadrilha cruzou a barra a 1 de março, depois de uma viagem penosa, por causa da lentidão dos barcos a remo. Estácio veio no navio que tomara aos franceses no ano anterior, e que ficara em consêrto na Ilha de São Sebastião, depois que ventos desfavoráveis lhe rasgaram o traquete e partiram o mastaréu.

No Morro Cara de Cão, onde hoje fica a Fortaleza de São João, fundearam as naus de Estácio, que nesse mesmo dia pernoitou em terra, junto ao pico que se chamou Pão de Açúcar. Êle quis lançar depressa os fundamentos da Cidade de São Sebastião e para isso mandou roçar a terra e cortar madeira. Fêz construir uma sólida cêrca em volta do arraial, para evitar ataques de surprêsa do inimigo. Em poucos dias cresceu o arraial, com a construção de ranchos de taipa, à maneira das malocas selvagens. Fizeram-se algumas roças de milho, inhame e mandioca.

A partir de 6 de março começaram os ataques dos Tamoios, que foram repelidos. No dia 14, Estácio aprisionou um navio francês, que capitulou com a condição de poder voltar à França. Da luta cresceu mais ainda o pequeno arraial e Estácio elevou-o à categoria de Cidade, dando-lhe o nome de São Sebastião, em homenagem ao Rei de Portugal. O arraial fôra fundado a 1 de março, como diz a carta de Anchieta:

— Logo no dia seguinte, que foi o último de fevereiro ou o primeiro de março, começaram a roçar a terra.

CRESCE A LUTA

Na Cidade de São Sebastião, cujo têrmo estendia-se em um raio de seis léguas, Estácio fêz construir uma hermida em honra do santo padroeiro, onde logo Anchieta começou a celebrar. Ao largo, a luta continuava e crescia. Por todo o ano de 1565 e quase todo 1566, os combates sucederam-se, infrutíferos, contra Tamoios e franceses, pelas ilhas e no litoral.

Em um dêsses combates havia 160 embarcações inimigas, e apesar da presença dos portuguêses, nunca deixaram as naus francesas de aportar na Guanabara, para comerciar com os índios, e deixar armas e munições para seus homens. Os Tamoios iam aprendendo com os invasores a manobrar armas de fogo.

Estácio, comandando as guerrilhas, cumpria também os primeiros atos como Governador. Nomeou o Juiz do Rio, o Provedor da Fazenda, o Tabelião, o Escrivão das Sesmarias, o Oficial das Armas, o Alcaide Pequeno, o Meirinho e o Carcereiro. Criou a Câmara Municipal, formada dos *homens bons* da terra, que serviam gratuitamente, e consagrou, pelas Ordenações do Reino, o Alcaide-Mor da Cidade, Francisco Dias Pinto.

Nessa ocasião a luta pendia mais para o lado dos invasores, já que a esquadrilha de Estácio voltara a Portugal, deixando-o desarmado. Mem de Sá, na Bahia, soube das dificuldades do sobrinho e reclamou auxílio da Côrte. Em fins de 1566 deixaram Lisboa três galeões — num dos quais viajava o Bispo Pedro Leitão, que vinha em visita pastoral à sua imensa diocese — e em janeiro de 1567 êles chegaram ao Rio.

ÚLTIMAS MANOBRAS

O Bispo abençoou as tropas portuguêsas e elas entraram imediatamente em ação. O ataque às fortificações do outeiro da Glória foi comandado por Anchieta, que empunhava, como arma, um crucifixo de madeira.

Varnhagem assim descreveu um dos combates:

— Ecoavam pelas quebradas das serras os estrondos da artilharia; zuniam nos ares as flechas despedidas e os pelouros disparados; fuzilaram os mosquetes e tôda a cena se fazia mais terrível com os urros bárbaros dos índios. Por fim, a vitória se decidiu pelos nossos e a forte tranqueira foi assaltada.

O assalto custara várias vidas. Entre os feridos encontrava-se Estácio de Sá, atingido no rosto por uma flecha envenenada. Mas vencera a luta. Os invasores retiraram-se para a Ilha do Governador, onde havia mais de mil homens e muita artilharia, mas Mem de Sá, que substituiu o sobrinho ferido, tomou-a após um combate que durou três dias. Araribóia foi o herói da batalha final.

Numa das cabanas que construíra para fundar o arraial onde a Cidade do Rio de Janeiro deitou raízes, Estácio de Sá via a morte aproximar-se a cada dia. Um mês depois do ferimento, assistido pelo Bispo e por Anchieta, Estácio morreu. Seu corpo foi sepultado no chão da capela feita por êle mesmo, em frente ao altar de São Sebastião. Mais tarde os restos foram removidos para a Igreja do Castelo, de onde, em conseqüência da destruição do morro, foram trasladados para o nôvo Convento dos Capuchinhos.

COTAÇÕES JB

FILME POR FILME

● — Péssimo
★ — Fraco
★★ — Aceitável
★★★ — Bom
★★★★ — Muito bom
★★★★★ — Excepcional

	Alberto Shatowsky	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	José Haroldo Pereira	Luís Carlos Oliveira	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Moisés Kendler	Sérgio Augusto	Opinião Média
MORANGOS SILVESTRES (Ingmar Bergman)	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
JUVENTUDE (Ingmar Bergman)	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★		★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
NOITES DE CIRCO (Ingmar Bergman)	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★		★★★★★	★★★	★★★★
UMA LIÇÃO DE AMOR (Ingmar Bergman)	★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★		★★★★		★★★★
MÔNICA E O DESEJO (Ingmar Bergman)	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★	★★	★★★	★★	★★★
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS (Alfred Hitchcock)	★★★	★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★★
TRÊS EM UM SOFÁ (Jerry Lewis)	★★	★	★★			★★★	★★★			★★
VIAGEM FANTÁSTICA (Richard Fleischer)	★★		★★		★★	★			★	★★
O TROUXA (Gérard Oury)	★	★★		★	★					★
O GRANDE GOLPE DOS 7 HOMENS DE OURO (Marco Vicario)	●					●	●			●
DOUTOR JIVAGO (David Lean)			●		★	★			●	●

O FILME EM QUESTÃO | "TRÊS EM UM SOFÁ"

(THREE ON A COUCH) — Produção e direção de Jerry Lewis. Roteiro de Bob Ross e Samuel A. Taylor, baseado numa história de Arne Sultan e Marvin Worth. Direção de Arte de Leo K. Kuter. Fotografia adicional de Robert J. Bronner, A.S.C. Câmara de Dick Johnson. Música de Louis Brown. Som de Walter Goss. Columbiacolor. Com Jerry Lewis, Janet Leigh, Mary Ann Mobley, Gila Golan, Leslie Parrish, James Best. Dist. Columbia. 111 minutos de projeção. Censura livre.

A *crazy comedy* não pode morrer. É o próprio humor cinematográfico na sua expressão mais pura. Mas quase ninguém sobrou para contar e viver as histórias que, por trás de uma aparente loucura total, revelam lucidez crítica. Esse Jerry Lewis de mil e uma caretas e trejeitos é dos únicos herdeiros de Chaplin, Lloyd, Langdon e outros reis do humor cinematográfico, embora, na França, Tati e Pierre Staix trabalhem na mesma área até com mais inteligência do que o ator-produtor-diretor de *Três em um Sofá*. Nesse filme, Lewis tenta mexer com a psicanálise, mas, no fim de tudo, o que vale é êle só, e menos como o personagem da história do que na pele dos três diferentes tipos que tem de viver para poder garantir a viagem a Paris ao lado de Janet Leigh. O filme está muito abaixo de *O Professor Aloprado*, que o próprio Lewis dirigiu, porque traz um tom de comédia romântica que não serve à linha burlesca na base da qual o cômico se consagrou. Apesar disso, há risos e mais risos neste nôvo Jerry Lewis. (ALBERTO SHATOVSKY).

Três falhas no sofá: o filme só começa mesmo depois de tôda a situação exposta, quando Jerry resolve tentar a cura das três clientes de sua noiva; até então o que predomina é uma marcação teatral (tudo se constrói através de um diálogo bastante banal) que embaraça a direção e adia a comédia para daí a pouco. Quando o problema dos protagonistas parece resolvido, e Jerry prepara-se para a lua-de-mel em Paris, a história volta a se desenvolver em têrmos de mau teatro e o problema volta a perseguir o diretor Jerry exatamente como o gato Tom faz com o ratinho nos desenhos animados; Jerry só está à vontade no momento em que se divide em três diferentes pessoas para conseguir realizar seu casamento. No Sofá êle procura ser um cômico mais sério, fugir às exageradas caretas e à total falta de jeito dos seus personagens. Mas o que desagradava nos filmes de Lewis não era a destruição do universo que os seus desajeitados e inadaptados personagens realizavam. (Em Três em um Sofá *os bons momentos são aquêles em que êle tenta atabalhoadamente ser três pessoas que não pode ser). O êrro é a redução do filme ao papel frio de registrar sua atuação. O êrro principal é que esta destruição tem um fim em si mesma; é que Jerry Lewis, destrói uma loja inteira sem conseguir expressar metade do que, por exemplo, consegue Chaplin quando destrói um simples relógio em* The Pawnshop. *(JOSÉ CARLOS AVELAR).*

Na última série de comédias de Jerry Lewis, *Three on a Couch* é a menos brilhante e a mais suportável. Nenhum entusiasmo me leva a dizer que Lewis é hoje o melhor crítico das alucinações norte-americanas, mas sua habilidade em compor pequenos retratos de um certo "absurdo industrial" realmente existe. Homens, mulheres, objetos se enfrentam: os dois primeiros consomem os últimos; as mulheres consomem, de quebra, os homens. Lewis, em *Three on a Couch*, faz a vítima da conhecida ditadura feminina instalada da Flórida à Califórnia, e desdobra-se em três (ou quatro) personagens para satisfazer os urgentes sonhos das amazonas de matéria plástica. De *cow-boy*, atleta ou cientista, êle pratica os disfarces ideais de uma sociedade que se alimenta de padrões, de frases feitas. As transformações de Lewis permitem ótimos quadros de um humor ácido, perto do grosseiro. Êle ainda não foge das intoleráveis caretas que se prolongam além do tempo de eficácia da anedota, mas as raízes do *gag* — e seus objetivos — ficam cada vez mais inteligentes. A festa de noivado é uma obra-prima de encenação, de suspense cômico que torna a inventar uma das mais antigas situações do filme burlesco, o elevador que nunca é tomado na hora. Leve, modesto, agradável e maldoso, *Three on a Couch* vale o sacrifício de encarar Lewis-*clown* por alguns minutos (MAURÍCIO GOMES LEITE).

As neuroses dos americanos é tema para Jerry Lewis em Três em um Sofá (Three on a Couch), *onde mais uma vez comprova que há muito deveria ter enveredado pelo caminho da direção. Para dirigir Jerry Lewis só Jerry Lewis, que se contém e se expande nos momentos certos. Utilizando a triplicidade de personagens para solucionar o problema das pacientes de sua noiva, Jerry consegue a dimensão exata de cada um, extraindo daí os melhores elementos de suas* gags. *Mesmo utilizando o travesti, não há exagêro, pois êle fica na pequena dose. Seus três tipos refletem o americano comum, com suas exibições e manias, e com êle o filme cresce, depois de um pouco arrastado em seu início.* Três em um Sofá *não é o melhor de seus filmes, situando-se no divertimento leve e despreocupado. (MIRIAM ALENCAR)*

JERRY NO SOFÁ

Nos cinco primeiros meses de 1965, Jerry Lewis dirigiu **The Family Jewels (Uma Familia Fulera** — ainda inédito no Brasil), montou **Boeing-Boeing** para o incompetente John Rich. Encerrados os dois trabalhos, Jerry disse adeus à Paramount, estúdio ao qual estêve ligado desde 1949, quando começou no cinema. Motivo: **Boeing-Boeing**. Nos cinco primeiros meses de 1966, êle repete a dose em outro estúdio: enquanto trabalha sob as ordens de Gordon Douglas em **Way, Way Out**, termina uma comédia que quase tôda a crítica européia recebeu com elogios: **Three on a Couch (Três em um Sofá)**. Jerry não pára. Enquanto se apresenta em Las Vegas, grava um video-tape para uma nova série de programas para o **Canal 5 (Jerry Lewis Telethon)** e estuda as idéias de uma comédia escrita por Woody Allen. Para o cômico número um do cinema, o trabalho e a criação são a sua razão de ser. Não é à toa que êle é o primeiro a chegar ao estúdio e o último a sair.

— Tenho horror a falar daquilo que estou prestes a começar porque fica parecendo publicidade. É como se estivesse sendo convidado para um show de TV — "Olha, você aparece no meu programa e pode até promover o seu próximo filme". Como se pode descer tanto! Evito sempre comentar os meus trabalhos ainda em fase preparatória. Mas já que **Three on a Couch** o interessa tanto (a entrevista está sendo dada a um jornalista americano), vamos a êle.

— Não vi **Boeing-Boeing** inteiro mas fiquei com o desejo de penetrar com mais vigor e inteligência no mundo dos adultos. Isso não quer dizer que abandonei o público infantil. Estou com 40 anos. Os garotos que tinham nove anos quando eu tinha 19, estão hoje com 30. São adultos, têm famílias, e se eu pudesse manter intacta a admiração que êles tinham por mim antigamente seria maravilhoso. Deixe-me contar uma história. Uma garôta me viu um dia na Paramount, quando eu ainda tinha 19 anos. Ela era agnóstica e cismou que eu era Deus. Ao me ver, gritava: "Olha lá Deus! É êle!" Eu ficava encabulado. Já passei por essa fase (mostra uma foto de Cary Grant), pedi-lhe que escrevesse uma dedicatória e a coloquei em meu escritório. Com aquela garôta acontecia a mesma coisa. Ela tinha 12 anos e, até os 22, ela passava o dia inteiro ao meu lado. Aos 23, ela se casou, teve uma família e hoje são três fãs que tenho sempre ao meu lado: a mãe, a filha e a filha da filha. Três gerações de admiradores. É um exemplo expressivo. Se eu continuasse sendo o mesmo comediante de 10 anos atrás, teria perdido duas dessas três admiradoras. Talvez ficasse com a menor, mas as outras duas teriam me abandonado se eu não tivesse evoluído com elas. É uma coisa difícil de explicar, mas também muito bacana.

— É necessário evoluir e estilizar os **gags**, moldar os personagens. O público progrediu e a comédia também. Não se concebe mais a gargalhada prévia. É preciso adaptar o riso às contingências do mundo moderno, à rapidez com a qual o mundo evolui. Nossa função é infinitamente superior à dos cômicos do passado que viviam às custas de piadas e truques anacrônicos. Os adultos estão ficando mais adultos, até mesmo os rapazes cabeludos que achamos idiotas. É preciso pensar e agir mais rápido do que êles. Procuro me equipar para estar à altura dessa evolução, conhecer tudo, envolver tudo, mas, infelizmente, não estou equipado para tanto. Procuro informar-me sôbre tudo que acontece. Levanto-me às 4 e meia da manhã e, quando estou apenas filmando, ligo a televisão às 5 e meia e vejo o programa educativo da Ford Foundation. Às vêzes não entendo o que êles estão discutindo, mas procuro me entrosar, é fantástico.

Three on a Couch completa uma trilogia iniciada com **The Patsy, (O Otário)**, filme reflexivo. Jerry explica: "**The Patsy** era, para mim, uma interrogação sôbre a natureza do espetáculo cômico; **The Family Jewels** era um exame das frustrações, dos podêres e das obrigações do showman em relação a seu espectador privilegiado (no caso, uma menina); em **Three on a Couch** faço o papel de um adulto adaptado, lúcido, consciente de suas fôrças e limitações, ao mesmo tempo neurótico e médico de suas neuroses." SÉRGIO AUGUSTO

BERGMAN: UMA GIGANTESCA PROCISSÃO DE FORMIGAS

Vinte e sete filmes (além de seis roteiros escritos para outros diretores) e trinta e nove peças de teatro encenadas, fazem de Ingmar Bergman um dos artistas mais respeitados em todo o mundo. Doze de seus filmes foram exibidos no Brasil e exatamente a metade dêles selecionada para o Festival Bergman que o cinema Paissandu iniciou segunda-feira com *Sêde de Paixões*. As declarações que se seguem são extraídas de entrevistas concedidas a jornais ou revistas ou ainda de prefácios escritos para livros que reúnem roteiros de seus filmes.

* * *

Perguntam-me quais as intenções e os objetivos de meus filmes. É uma pergunta difícil e perigosa, e habitualmente dou uma resposta evasiva: Tento dizer a verdade sôbre a condição humana, a verdade como a vejo. Esta resposta parece contentar a todos, mas não é inteiramente correta. Prefiro descrever o que eu *gostaria* ter como objetivo.

Há a velha história de como a Catedral de Chatres foi atingida por um raio e queimada até aos alicerces. Então milhares de pessoas vieram de todos os pontos em volta, como uma gigantesca procissão de formigas, e juntos começaram a reconstruir a catedral em seu lugar primitivo. Trabalharam até que a construção ficasse pronta — mestres construtores, artistas, operários, palhaços, nobres, padres, cidadãos. Mas todos permaneceram anônimos, e ninguém sabe até hoje quem construiu a Catedral de Chatres.

Sem considerar aqui as minhas próprias crenças ou dúvidas, que não têm importância neste particular, minha opinião é de que a arte perdeu sua orientação básica quando se separou da religião. O cordão umbilical foi cortado e a arte vive agora sua própria vida estéril, gerando e degenerando a si mesma. Naqueles dias o artista permanecia desconhecido e seu trabalho era voltado para a glória de Deus. Êle vivia e morria sem ser mais ou menos importante que outros artesões; *valôres eternos, imortalidade, obra-prima* eram têrmos não aplicáveis nestes casos. A habilidade de criar era uma dádiva. Neste mundo floresceram uma invulnerável certeza e uma natural humildade.

Hoje o individual tornou-se a mais alta forma e o maior veneno da criação artística. A menor dor ou sofrimento do *ego* é examinado num microscópio como se fôsse de importância eterna. O artista considera o seu isolamento, sua subjetividade, seu individualismo quase sagrados. Assim, finalmente, compomos um largo painel, onde estamos e choramos nossa solidão, sem ouvirmos uns aos outros, sem imaginar que nos estamos sufocando até a morte. Os individualistas olham-se fixa e continuamente nos olhos e negam a sua própria existência entre si. Caminhamos em círculos tão limitados por nossas próprias angústias que não mais podemos distinguir entre o verdadeiro e o falso, entre o capricho criminoso e o mais puro ideal.

* * *

Assim, se me perguntam sôbre os propósitos de meus filmes, gostaria de responder que desejo ser um dos artistas da catedral no inteiro anonimato. Quero fazer uma cabeça de dragão, um anjo, um diabo — ou talvez um santo — de pedra. Não importa qual; é a satisfação que conta. Não importa se eu acredito ou não, se sou um cristão ou não, quero fazer a minha parte na construção da catedral.

* * *

Os primeiros planos são a minha paixão. É estar mais perto das pessoas. O mesmo que olhá-las fixamente nos olhos, tentar chegar à alma que se reflete na face. E transmitir isto ao público, de um modo tão direto e nu quanto possível.

* * *

Antes de tudo: que o público possa seguir o filme. Que as pessoas possuam os meios para viver pela emoção — não quero dizer pelo intelecto, mas exatamente pela emoção — o filme. Que não se instale uma sinistra sensação de cansaço: que não se sinta a platéia mover-se nas poltronas, tossir, ou amarrotar pacotes de bombons. Ou ainda o silêncio mortal, que também é atroz, exatamente como se estivessem adormecidos.

* * *

Tenho um projetor de 16 milímetros e o hábito de reduzir meus filmes a 16 para poder projetá-los em casa. Algumas vêzes, quando estou só, quando não há nem um gato em casa, coloco um filme no projetor só para mim. Sei, então, exatamente onde estou. Posso permanecer fora de tôda influência e dizer que aqui está bom, lá vai mal e adiante vai bem. Posso dar ao filme sua cotação definitiva e em seguida sentir-me desembaraçado de uma vez por tôdas.

* * *

Nunca tive a ambição de ser um autor. Não desejo escrever novelas, contos, ensaios, biografias ou mesmo peças para teatro. Sòmente desejo fazer filmes, filmes sôbre condições, tensões, quadros, ritmos e caracteres que são de um modo ou de outro importante para mim. O filme, com seu complicado processo de nascimento, é meu método de dizer o que desejo aos meus semelhantes. Sou um diretor de filmes, não um autor.

Duas observações: a primeira é que pronunciar o nome de Deus e falar de Deus em certos círculos de hoje na Suécia, vem a ser quase o mesmo que soltar um palavrão em meio a uma reunião paroquial. Provoca uma indignação e uma aflição enormes. A segunda é um pouco ligada à primeira. Muitos se perguntaram por que eu não falo de outra coisa além de meus problemas religiosos. Acham necessário que eu me dedique a qualquer coisa de mais interessante. Não faltaram conselhos benevolentes para pôr fim a estas imbecilidades. E então se coloca a questão: pode-se dar um conselho a um artista, dizer-lhe do que êle deve verdadeiramente se ocupar?

* * *

Buñuel foi a minha primeira revelação cinematográfica. Êle permanece para mim o mais importante. Não aprecio Antonioni ou Godard, e francamente prefiro ver um *western*. Mas Buñuel... Participo inteiramente de sua teoria do choque inicial para atrair a atenção do público. Em *Persona* eu me sirvo deliberadamente de suas idéias, como me sirvo de idéias de outros. Seria pretensioso acreditar que temos idéias originais, pessoais. É evidente que nós nos influenciamos uns aos outros. Isto é que é necessário, não? É necessário falar.

* * *

Filmes de Ingmar Bergman: 1945: **Kris (Crise)**. 1946: **Det Regnar pá vár Karlek (Chove Sôbre Nosso Amor)**; 1947: **Skepp till Indialand (Navio para a Índia)**; 1947: **Musik i Morker (Música nas Trevas)**; 1948: **Hamnstad (Cidade Portuária) e Fangelse (Prisão)**; 1949: **Forst (Sede de Paixões**, exibido no Brasil). Roteiro de Herbert Grevenius baseado numa novela de Birgit Tengroth, fotografia de Gunnar Fischer, música de Erik Nordgreen, com Eva Henning, Birger Malmsten, Brigit Tengroth, Mimi Nelson e Bengt Eklund. Ainda em Mimi Nelson e Bengt Eklund. Ainda em 1949: **Till Gladje (Até a Felicidade)**. 1950: **Sommarlek (Juventude)**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergman e Herbert Grevenius, fotografia de G. Fischer, música de E. Nordgreen; com Maj-Britt Nilsson, Birger Malmsten, Alf Kjelin, Stig Olin e Mimi Pollack. Ainda em 1950: **Sânt Hander inte Har (Isto não Aconteceria Aqui)**. 1952: **Kvinnors Vantan (Quando as Mulheres Esperam**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergan, foto de G. Fischer, música de E. Nordgreen; com Maj-Britt Nilsson, Anita Bjork, Eva Dahlbeck, Birger Malmsten, Gunnar Bjorstrand. Ainda em 1952: **Sommaren med Monika (Mônica e o Desejo**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergmann e Fer-Anders Fogelstrom, foto de G. Fischer, música de E. Nordgreen, com Harriet Andersson, Lars Ekborg, Ake Granberg e Naemi Briesi. 1953: **Gycklarnas Afton (Noites de Circo**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergman, foto de Sven Nykvist e Hilding Bladh, música de Karl-Birger Blomdahl; com Harriet Andersson, Ake Gomberg, Anders Ek, Hasse Ekman e Gunnar Bjorstrand. 1954: **En Lektion i Karlek (Uma Lição de Amor**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergman, fotografia de Martin Bodin e Bengt Nordwall, música de Dag Wiren; com Eva Dahlbeck, Gunnar Bjorstrand, Ake Gronberg, Harriet Andersson e Yvonne Tombard. 1955: **Kvinnodrom (Sonho de Mulheres**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergman, foto de Hilding Bladh; com Eva Dahlbeck, Gunnar Bjorstrand, Harriet Andersson e Ulf Palme. Ainda em 1955: **Sommarnattens Leende (Sorrisos de uma Noite de Amor**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergman, foto de G. Fischer e Ake Nilsson, música de E. Nordgreen. Com Ulla Jacobsson, G. Bjorstrand, E. Dahlbeck, Bjorn Bjelvenstam e Harrient Andersson. 1956: **Det Sjunde Inseglet (O Sétimo Sêlo)**. 1957: **Smultronstallet (Morangos Silvestres**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergman, foto de G. Fischer, música de E. Nordgreen, com Victor Sjostrom, Ingrid Thulin, G. Bjorstrand, Bibi Andersson. 1958: **Nara Livet (No Limiar da Vida**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergmann e Ulla Isaksson, foto de Max Wileny com Ingrid Thulin, Eva Dahlbeck, Bibi Andersson, Max von Sydow. E ainda em 1958: **Ansiktet (A Face)**. 1959: **Jungfrukallen (A Fonte da Donzela**, exibido no Brasil). Roteiro de Ulla Isaksson, foto de Sven Nykvist, música de E. Nordgreen, com Max von Sydow, Birgitta Valberg, Gunnel Lindblom. 1960: **Djavulens Oga (O Ôlho do Diabo)**. Ainda em 1960: **Sasom ien Spegel (Como num Espelho)**. 1961: **Nattvardsgasterna (Os Convidados para a Comunhão)**. 1962: **Trystnadem (O Silêncio**, exibido no Brasil). Roteiro de Bergman, foto de Sven Nykvist; com Ingrid Thulin, Gunnel Lindblom e Birger Malmsten. 1965: **For att Inte Tala om alla dessa Kvinnor (A Propósito de Tôdas estas Mulheres)**. 1966: **Persona**.

MUTILADO

Panorama das letras

ARTE EXPLICADA — Pintora de sucesso e professôra de arte na Escola de Belas-Artes de Belo Horizonte, Maria Helena Andrés dispõe de dupla autoridade para expor os seus conceitos estéticos, o que faz com brilho e inteligência em *Vivência e Arte*, recente lançamento da Livraria Agir Editôra, com capa de José Rios e numerosas ilustrações. Em seu livro, a artista analisa a arte em geral, detendo-se especialmente na arte moderna e, em ensaio final, o esplendor, a decadência e a renovação da arte sacra. Alceu Amoroso Lima, que prefacia a obra, recomenda-a como "um admirável solucionador de equívocos".

* * *

PARA BREVE — O próximo lançamento de Bloch Editôres será Viagem Fantástica, *de Isaac Asimov, em tradução de Hélio Pólvora.*

* * *

SABINO EM "POCKET-BOOKS" — Vai aparecer em uma coleção londrina de *pocket-books* a tradução de *O Encontro Marcado*, de Fernando Sabino. Publicado antes na Holanda, na Alemanha e na Espanha (e também com uma edição lusitana) *O Encontro Marcado* apareceu êste mês, em tradução de John Procter, editado em Londres pela Souvenir Press. Nos países de língua inglêsa essa primeira edição, encadernada, não costuma ser superior a 5 000 exemplares; se demonstrado na prática o agrado público é que o livro é editado em brochura (*paperback*). Sabino acaba de receber um telegrama de seu editor inglês anunciando que *A Time To Meet* teve seus direitos vendidos para a Panther Book, que o lançará em uma série de *pocket-book*. Nesses casos, a edição normal é de 30 a 40 mil exemplares.

* * *

EDUCAÇÃO E VIDA — *Autor de* Educação e Reflexão *Pierre Furter, suíço e técnico da UNESCO, tem agora nas livrarias nôvo livro sôbre o assunto de sua especialidade. Trata-se de* Educação e Vida, *lançado, como o primeiro, pela Editôra Vozes, e no qual dá desenvolvimento às teorias expostas naquele. Com apenas 35 anos P. Furter é detentor de vários títulos, inclusive o de membro da International Society Art Education. Atualmente, encontra-se no Brasil, realizando pesquisas no campo da Sociologia Pedagógica para a UNESCO.*

* * *

PROBLEMAS DA CIÊNCIA POLÍTICA — Depois de *A Civilização Democrática*, de Leslie Lipson, Zahar Editôres entregam agora ao público brasileiros *Os Grandes Problemas da Ciência Política*, do mesmo escritor. Professor na Universidade de Berkeley, o autor é um estudioso muito respeitado em seu País pelas incursões nos domínios da sociologia, na qual se tornou especialista. Em seu livro, procura codificar os problemas fundamentais do govêrno das nações, os quais, acha êle, são sempre os mesmos: mudam apenas suas soluções, de acôrdo com o momento histórico.

* * *

ANTOLOGIA DE RUI — *Com o sêlo das Edições de Ouro, sai em formato de bôlso a* Antologia de Rui Barbosa, *organizada por Luís Viana Filho, que prefacia o livro e o comenta em diferentes notas. O critério do selecionador foi o de reunir na coletânea trechos de todos os gêneros, "para que o leitor bem possa sentir o artista na diversidade das suas obras." "Ao lado de* A Justiça e a Morte *encontrar-se-á* O Perdigueiro *e o* Tatu-açu. *Ao lado das* Andorinhas de Campinas *está a página sôbre* O Jôgo. *É assim uma tentativa no sentido de apresentar o orador e o escritor no que êle tem de mais característico da sua grandeza."*

* * *

O MUNDO DE AMANHÃ — O "admirável mundo nôvo", de Huxley, Orwell e dos autores da *science-fiction*, ganha agora nova feição em *O Mundo que Veremos Amanhã*, de Arnold B. Barach, lançamento da Lidador em tradução de Paulo de Macedo. Fazendo história *às avessas*, o autor possibilita a avaliação do futuro do homem, principalmente do ponto-de-vista material, onde o desenvolvimento será fantástico, como já se pode ver pelas conquistas extraordinárias da técnica, em quase todos os campos da atividade, da vida doméstica à corrida pela conquista do espaço.

Panorama da música

A CANÇÃO BRASILEIRA — O Conselho Nacional de Cultura vai lançar, nestes dias, dois discos dedicados à canção brasileira: o primeiro, com Maria Lúcia Godói, apresentará obras sôbre poesias de Manuel Bandeira (de Ovale, Villa-Lôbos, Mignone, Guarnieri e Fernandez) foi organizado como parte do programa de comemoração do 80.º aniversário do poeta. O outro disco, a cargo de Maura Moreira, obedece a uma escolha de caráter geral, com certo predomínio de canções inspiradas no folclore afro-brasileiro.

MÚSICA BÚLGARA — O conhecido compositor búlgaro Krasimir Koupktchiisky obteve o Grande Prêmio Musical Internacional das Semanas de 1966 na França, com o Quarteto de Cordas composto em 1959 e estreado, em novembro passado, pelo conjunto parisiense da O.R.T.E.

ESCOLINHA DE RECREAÇÃO — Na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural (Av. Copacabana, 583) acham-se abertas as inscrições para os seguintes cursos: Violão (Jeanne D'Arc Sampaio), Violino (Alberto Jaffé), Piano (Sula Jaffé), Flauta Doce, Teoria Musical.

MÚSICA NOS ESTADOS UNIDOS — O nôvo Centro Artístico John Kennedy, em construção na Cidade de Washington, encomendou ao compositor norte-americano Leonard Bernstein uma obra musical dramática, que terá sua estréia mundial em 1969.

ARTE INFANTIL — Continuam abertas as inscrições para os Cursos de Atividades Artísticas para Crianças (Avenida Marechal Câmara, 314), de 4 a 7 anos, e 8 a 12, pela manhã e à tarde.

MÚSICA EM PÔRTO ALEGRE — Contando com a participação daquela Orquestra Sinfônica, a OSPA, e do seu regente maestro Pablo Komlós, em 1966 Pôrto Alegre teve numerosas manifestações musicais, várias das quais de muito relêvo: houve uma temporada lírica (infelizmente, limitada ao repertório mais batido), uma série de concertos sinfônicos, numerosos recitais, espetáculos da Escola de Ballet de J. Luís Rola, com obras bem escolhidas de Grieg, Bartok, Bach, Prokofiev e Gershwin, manifestações corais, folclóricas etc.

INTERNACIONAL DE DANÇA EM PARIS — O Júri do IV Festival deu o Grande Prêmio de Paris a Alicia Alonso, a Estrêla do melhor espetáculo a Renard, a Estrêla da invenção coreográfica a Merce Cunningham, e a Estrêla do melhor dansarino, a James Urbain.

MÚSICA DA POLÔNIA — A música polonesa continua seus triunfos na Alemanha Ocidental. A Academia de Hamburgo atribuiu sua medalha a Witold Lutoslawski; em Kassel foi executado um grande concêrto de obras de Kotoski, Baird e Rudzinski.

SINFÔNICA DE PRAGA — A Orquestra FOK irá à Inglaterra, dando vários concertos em Londres sob a batuta dos maestros Kosler, Smetacek e Feurnet; nos programas, o poema A Noite e a Esperança, de Otmar Mácha.

UM BARÍTONO VITORIOSO — O barítono brasileiro Amin Feres, um dos vencedores do último Concurso Internacional de Canto, do Rio, está entre nós, por um breve descanso. Êle também, numa longa tournée nos Estados Unidos, obteve autênticos e grandes êxitos. Em março e abril estará novamente naquele país, cantando no Carnegie Hall o Júlio César, de Haendel (com Monserrat Caballé) e gravando com a RCA Victor um álbum de música brasileira concertística, da qual — rara avis... — é um grande defensor.

ATIVIDADES GRAMOFÔNICAS — Recebemos, numa linda edição, o nôvo catálogo da Deutsche Grammophon, a grande firma representada no Brasil pela CBD: todo um mundo de músicas e grandes intérpretes, que vai das obras da pré-história musical até as mais atuais, compreendendo Orff, Bartok, Stravinsky, Hindemith, Ravel, Janacek, Schoenberg, Strauss, Berg, Britten, Martinu, Prokofiev, Casella, Busoni, Dukas, Falla, Françaix, Henze, Kodaly etc. De Cláudio Monteverdi (cujo 4.º centenário de nascimento está sendo festejado neste ano) o catálogo em aprêço compreende Lamento D'Arianna, Sette Madrigali, Orfeo e Sonata Sopra Sancta Maria.

O CAVALHEIRO DA ROSA — Com uma antecedência que, para nós brasileiros, pareceria milagrosa, a Ópera Nacional de Viena anuncia que em 1968 o encenador Otto Schenk montará a ópera Cavalheiro da Rosa, de Richard Strauss, numa edição inteiramente renovada que será dirigida por Leonhard Bernstein.

UMA VIOLONISTA ARGENTINA — A ilustre violonista Maria Luísa Anido festeja as bodas de ouro com a sua própria atividade concertística. Os 50 anos de concertos serão sublinhados por várias manifestações de um Comitê que tem sua secretaria em Buenos Aires, Entre Rios 355, ao qual deverão se endereçar os que quiserem participar das homenagens.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA | CHUVA E SOL

São famílias inteiras que desaparecem. A longa agonia das môças emociona os bombeiros. Vivemos num clima de Velho Testamento. A Cidade se deixa castigar pelas chuvas, depois recolhe os mortos, abriga de qualquer modo aquêles que perderam tudo e logo se põe a esperar, passivamente, um nôvo castigo. A resignação dos pobres é verdadeiramente olímpica. Ah, se eu tivesse nas mãos o chicote do velho Beaudelaire, quanta gente seria por mim fustigada, e como brilharia no céu a moral dos mais valentes!

— Você é carioca?

Não. Sou calamidense. Nasci no Estado de Calamidade Pública!

Pequena humilhação em Copacabana, Rua Sousa Lima. Almoçamos no Lucas, e depois seguimos pràticamente a nado para casa. A indiferença, a inércia, a incompetência das autoridades confere à chuva um aspecto grandioso. Ninguém se sente em segurança; não se tem aquêle consôlo de imaginar que representamos uma fração numa grande consciência vigilante que já se movimenta para assegurar a ordem e a segurança do povo. Somos órfãos solitários. Ainda não alcançamos um estágio verdadeiramente tribal. O lema é cada um por si e Deus contra todos. No entanto, na hora da cobrança dos impostos, tudo funciona maravilhosamente. No papel, somos uma civilização florescente. O mundo desaba em tôrno dos burocratas impassíveis; o mundo desaba e êles fazem discursos, medindo as águas centímetro por centímetro e assegurando que em janeiro do ano passado foi muito pior!

Humor negro: estou disposto a me fazer congelar. Os cientistas ficarão autorizados a me conservar assim, até que o Governador Negrão de Lima descubra a cura para a chuva, essa doença periódica e misteriosa.

* * *

Pela janela vejo os inocentes de Copacabana. Crianças, senhoras, mocinhas, rapazolas de louros cabelos. Um dia esplêndido nasceu hoje para êles. O contraste é gritante entre êsses boas-vidas e os favelados que perderam o pouco que tinham. Nenhum remorso: o rádio de pilha ligado, a revista frívola aberta, os corpos que se entregam generosos ao sol. Para êles nunca chove o suficiente. Não têm o sentimento da Cidade. Impossível desejar um egoísmo mais despudorado. E essa inocência de certo modo os torna belos, terrivelmente poderosos e distantes. Até quando? A poucos quilômetros de distância, não faz muito tempo, uma criança chorava entre escombros, reclamando a sua boneca. Os cadáveres ainda insepultos, e Copacabana já renasce para a sua existência vazia. O espetáculo é assustador; não fecharei a janela.

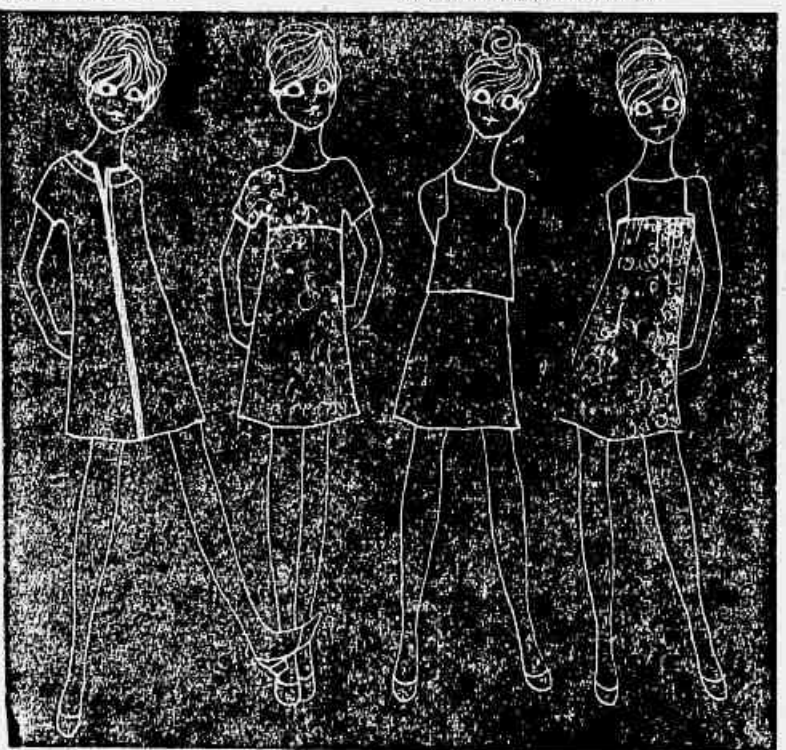
PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

Sylvie Vartan abre a bôca e canta mostrando uma peça de sua última coleção, mas fica calada no Rio, impedida de falar por seu marido

JOHNNY & SYLVIE & CIA. A "GANG" DO SILÊNCIO

Segunda-feira à tarde, uma mesa bastante movimentada na piscina do Copa: Johnny Hallyday, Sylvie Vartan e quatro rapazes integrantes do conjunto que acompanha o cantor francês. Sylvie vestia um modêlo da sua coleção de *prêt-à-porter* para o verão: um macacão bem curtinho, em esponja azul-turquesa, com enorme fecho-éclair na frente. Seus cabelos estavam soltos e os olhos, completamente sem maquilagem, escondidos atrás de óculos ovais com armação dourada e detalhe vermelho. Nenhum dos dois quis dar entrevista: motivos: roupas impróprias e muito à vontade. Enfim, como disse seu secretário, são "coisas de artistas".

Alguns detalhes observados nas roupas dos componentes do conjunto: cinto largo (tipo *cow-boy*) de couro cru, todo aplicado de moedas verdadeiras; anel-aliança de ouro, ultra-largo, com o nome gravado; cabelos longos e encaracolados (que parecem nunca ter visto pente); camisas de jogador de *rugby* brancas, com detalhes vermelhos, inclusive o enorme número aplicado nas costas (Johnny vestia uma); costeletas imensas; calças bem curtas, deixando aparecer quase tôda a bota de salto; calça com costura lateral embutida, deixando abrir um enorme macho na bainha. No mais, eram calças Lee, óculos escuros e camisas, as mais espalhafatosas.

O MODÊLO QUE VOCÊ PEDIU

Desenhos de DIANA

Regina Cália Espíndola Neves: Riachuelo — GB — Um modêlo que vai favorecê-la: é em gorgorão de sêda branco — fôsco — corte inteiro com mangas japonêsas curtas — que escondem bem as gordurinhas do braço — costura central circundada com rolêtes grossos, decote sêco com pequena pala enviesada; sapatos e carteira prateados, cabelos com rabo-de-pônei. Para a sua mãe, o brocado francês ficará perfeito, com corte logo abaixo do busto, mangas japonêsas curtas, decote sequinho e complementos prateados ou no outro tom do brocado. Escrevam sempre.

Zenaide: Botafogo — GB — Como você é morena, são estas as côres que a favorecem: branco, laranja, amarelo-tangerina, azul-turquesa, rosa-forte, fúcsia, verde-esmeralda. E aí está o duas-peças pedido: é em gabarbina laranja, com saia curta e *évasée*, casaquinho cêrca de 15 centímetros abaixo da cintura, com decote quadrado alto e cavas também quadradas. Escreva outras vêzes.

Marlene Paciello: Botafogo — GB — Não entendemos se o tecido que você tem é *laise* ou *lexi* (tipo sintético rendado com fôrro que já vem junto com o tecido num processo de pressão mecânica); para qualquer um dos dois, êste modêlo ficará bem: corte acima do busto, sendo a parte superior do vestido em palha de sêda ou xantungue, na mesma côr do tecido, decote rente e sêco, cavas quadradas. Brevemente, publicaremos modelos para festinhas. Escreva sempre.

Se você tem algum problema de moda, escreva para Gilda Chataignier — *O Modêlo que Você Pediu* — JORNAL DO BRASIL — Avenida Rio Branco, 110 — 3.º andar — que responderemos às quartas e domingos. Lembramos que não enviamos respostas por correio.

JB-PUC PROMOVE MAIS UM CURSO

Estão abertas na Rua Humaitá, 70, as inscrições para uma bôlsa-de-estudo que o Departamento Feminino do JORNAL DO BRASIL vai sortear entre suas leitoras.

O curso é de Preparação para o Lar e terá aulas de decoração, culinária, corte e costura, puericultura, economia doméstica, socorros de urgência e etiquêta social, sempre nas tardes de sábado de 14 às 17 horas.

A duração prevista é de 16 semanas, no fim das quais qualquer jovem estará habilitada a dirigir uma casa com relativa segurança e bastante prática. As alunas que tiverem ainda dois terços da freqüência total e estiverem em dia com os trabalhos escolares receberão no final um certificado de conclusão do curso.

Para inscrições, ou demais informações, as interessadas devem dirigir-se pessoalmente à Escola de Educação Familiar da PUC, Rua Humaitá. Na secretaria há sempre pessoas capacitadas a dar qualquer esclarecimento detalhado.

LÉA MARIA

Arduíno Colasanti: galã internacional

OS NOSSOS GALÃS

Arduíno Colasanti, até meses atrás um dos heróis do *surf* e das praias do Rio, e agora, também Jardel Filho — até há pouco apenas um bom ator dos palcos cariocas — prometem, êste ano, estourarem no mercado cinematográfico internacional como galãs de primeira linha.

Arduíno, porque será o personagem do próximo filme de Nélson Pereira dos Santos, ... *Como Era Bom o meu Francês*, uma co-produção franco-brasileira, em côres, destinada às platéias internacionais e que será rodada nas praias do Norte e nas florestas do Centro do País. Arduíno trabalhou com Nélson em *O Justiceiro* (em fase final de montagem) e em *Garôta de Ipanema*. Revelou-se, em ambos, um ator competente.

Jardel, de Paris, envia notícias do que planeja fazer: trabalhará na Grécia, junto com Irene Papas. Por isto não deverá estar presente em Canes quando *Terra em Transe* fôr exibido. Jardel foi convidado também para fazer dois *westerns* na Itália e outro na Espanha. É claro que tão cedo não volta ao Brasil.

LIZ, UMA ATRIZ MAL VESTIDA

Pela primeira vez Elizabeth Taylor ganha crítica favorável, com o seu corajoso papel em Quem Tem Mêdo de Virgínia Wolff?, *no cinema, ao lado do marido Burton, e que estreou em Paris há dias atrás. "Ela não teve mêdo de enfrentar a comovente vulgaridade de seu personagem; de mostrar-se com um rosto cansado, onde surgem as primeiras rugas, e onde as olheiras e os quilos em excesso demonstram a passividade de uma vida derrotada", dizem os críticos. "Com êste trabalho, a Taylor, além de vedete, indica, finalmente, que pode ser também uma atriz. E uma ótima atriz."*

Por outro lado, paralelo à boa notícia, Liz Taylor aparece na lista das estrêlas mais mal vestidas do mundo, feita por um célebre modelista de Hollywood, Richard Blackwell. "Miss Taylor parece um tubo de pasta de dentes apertado no meio." Já no ano passado ela foi agraciada com a definição: "É um pequeno amontoado de salsichas." Maldosos comentários não perturbam a calma da môça mal vestida (outras companheiras de lista: Mia Farrow, BB, Simone Signoret e Julie Andrews), que há pouco tempo apareceu, de manhã, num pôsto de saúde de Roma, com vestido brilhante, de coquetel, e colar e pulseira de esmeraldas e brilhantes.

15 DIAS DE BRASIL

Em abril próximo — de 10 a 25 — em Genebra, o Brasil terá a sua quinzena. Serão postos à venda, numa gigantesca exposição montada no Hotel Internacional, produtos brasileiros cuja renda reverterá em benefício do hospital de crianças suíças, Grouga. O folclórico do Nordeste — cerâmicas, madeiras, rêdes, rendas, pratas — e mais café e pedras preciosas estarão à disposição do suíço. Que por sinal vem manifestando um interêsse cada vez maior pelas nossas coisas. Uma prova é o sucesso que alcançam os raros artigos que chegam ao principal magazine da cidade, o Le Grand Passage, os quais logo são vendidos.

A quinzena do Brasil está sendo organizada pela missão brasileira junto à sede européia da ONU, chefiada pelo Embaixador Azeredo da Silveira.

• • •

DESCANSO FORÇADO

Ontem, durante todo o dia, os funcionários do Banco Central, que funcionam no edifício da Caixa de Amortizações (Av. Rio Branco) não trabalharam. Motivo: as caixas-fortes ficaram inundadas, com as chuvas do fim de semana e o pessoal não pôde contar o dinheiro. As cédulas bolavam nas águas.

• • •

HALLYDAY, UM MAL-EDUCADO

Primeiro, atendendo à repórter do JB que lhe pedia entrevista ou foto, na piscina do Copa, com um *non* grosseiro, e depois quase que agredindo-a, Johnny Hallyday demonstrou que é um tanto acafajestado. Sylvie Vartan, ao seu lado (vestida de maiô inteiriço e queimada do sol de Guarujá), antes de responder a qualquer pessoa olhava para o marido para ver se podia ou não falar. Hallyday, aliás, deve ter perdido a paciência, aqui, no Rio: além das enchentes, que enfrentou prêso num táxi, não pôde dar o seu *show* programado e ainda por cima foi atacado de uma intoxicação apanhada em S. Paulo, por causa da água, que até de médico precisou, para curá-la.

PÂNICO PELO RÁDIO

O clima de angústia e até de pânico que espalham pela Cidade, em horas de tragédia coletiva, algumas emissoras de TV e estações de rádio é injustificável. Anteontem, no final da tarde, pelo rádio, muitos dos que ainda trabalhavam nos escritórios do Centro foram apanhados por um início de pânico. Uma estação radiofônica anunciava temporais violentos para os próximos minutos e comunicava que os táxis estavam para se recolher e que o número de ônibus seria reduzido. Nada se concretizou. No caso da TV, o aspecto positivo de uma cobertura por vêzes cruel e até sádica, é o da informação às autoridades, que em vários casos ignoram o que se passa pela Cidade. Aspecto negativo é o tom de histeria com que são divulgadas as notícias, que também pode gerar o pânico. A calma pode, perfeitamente, acompanhar o ritmo da informação e da denúncia.

• • •

COMEÇO E FIM DE CARREIRA

Enquanto o *Fardão*, cartaz do Teatro Mesbla, entra em fase final (termina no próximo domingo), *Família até Certo Ponto*, estreado na semana passada, é o mais nôvo programa teatral para o carioca. Nesta última peça, Renata Fronzi e Maria Teresa Guinle fazem um verdadeiro desfile de modas. Os figurinos são de Maria Augusta Teixeira.

• • •

TEMPO DE CALOR

A sauna do Leblon — ex de Ipanema — acaba de inaugurar os horários para mulheres, pois até aqui vinha recebendo apenas homens, em fim de tarde.

ADEUS DO MORRO

Em Ramos, um morro de nome poético ameaça ruir. É um símbolo. Seu nome: Morro do Adeus. Trata-se da constatação mais do que evidente de que o Rio é uma cidade frágil apoiada nos morros e instalada em ladeiras.

Mas o Secretário de Govê.. o Humberto Braga congratula-se com os flagelados pelo fato de nenhum barraco ter ruído. Gôsto paisagístico, os favelados — já se sabia — possuíam. Agora, passam a demonstrar que têm o sentido arquitetônico e a inclinação para o planejamento.

CASAMENTO DE POVOS

Do General Sizeno Sarmento, ontem, em seu discurso feito ao pé do Monumento aos Mortos da II Guerra: "Os povos se casam com a morte no dia em que se divorciam de sua História."

AS LETRAS COBIÇADAS

De Marcelino de Carvalho, em seu cáustico livro sôbre a chamada sociedade, o *Snobérrimo*: "Uma das ambições mais cobiçadas na sociedade de nossos dias é a das letras. Quando um cidadão consegue acumular um pouco (ou muito) de fortuna, deseja duas coisas: freqüentar a melhor gente da cidade e ter a consideração que os literatos arvoram. No primeiro caso, é fácil. Basta ter uma casa decorada, certa reserva de bebida e não ter pena de servi-la."

VERANEIO

Em Petrópolis: jantar de jovens, o de Marcos e Maria José Magalhães Pinto. Dentre os que foram, os Pedro Alberto Guimarães, Demóstenes Madureira do Pinho e Mário Carneiro.

Outro jantar, o do aniversário de Estela Batista: Marcelo Garcia, os Lars Janer, os João Miranda Jordão e Peggy Sales, presentes. Depois do jantar houve dança e jôgo.

O QUE HÁ PELO MUNDO

Centenário de Bezruc

Entre os aniversários culturais mundiais a serem comemorados em 1967-1968, sob o patrocínio da UNESCO, figura o primeiro centenário de nascimento do poeta tcheco Petr Bezruc, autor das *Canções da Silésia*, que transcorrerá em 17 de setembro do corrente ano.

O museu de Petr Bezruc, na cidade tcheco-eslovaca de Opava, já editou um folheto de propaganda em idiomas estrangeiros e prepara a reedição de uma série de publicações e obras do bardo.

O Professor Jerzy Slizinski, da Universidade de Varsóvia, concluiu um trabalho sôbre o tema *Bezruc e a Polônia*, enquanto que os professôres alemães Manfred Jahnichen, da Universidade de Humboldt, e Gunther Jarosch, empenham-se na tarefa de descrever a acolhida das obras de Bezruc na Alemanha. *Canções da Silésia* já surgiu seis vêzes em alemão.

Arte para o povo

Tôda a Suécia vai ver, pela primeira vez, a mesma exposição ao mesmo tempo. A mostra tem o nome de Multikonst (Multiarte) *e abriu em fevereiro, com vernissage no Museu Nacional de Estocolmo e em 99 outras cidades do país.*

A exposição inclui 66 obras de arte de outros tantos artistas. Cada cidade e local recebeu os mesmos 66 exemplares, o que significa que cada obra foi reproduzida em 100 exemplares.

Entre as obras expostas podem encontrar-se gravuras, relêvos, litografias, colagens, etc e esculturas em alumínio, plástico, madeira e bronze, tôdas representando o que há de melhor entre os artistas suecos modernos.

Esta idéia, considerada única, no seu gênero, recebeu já o nome de "a maior exposição do mundo". Foi uma inspiração da Associação dos Promotores da Arte na Suécia, com a colaboração de várias organizações estatais e para-estatais. O Govêrno central contribuiu com um empréstimo de.... US 180 mil dólares. Os trabalhos serão vendidos a preços acessíveis no sentido de estimular a arte para o povo.

Suécia internacional

O número de emprêsas estrangeiras que operam na Suécia ascende atualmente a 500, segundo anunciou a revista de negócios *Veckans Affärer*. As emprêsas são, na sua maioria, dinamarquesas, mas também há muitas norte-americanas, britânicas, norueguesas e alemãs.

O principal ramo em que estão concentradas estas emprêsas é o de produtos metálicos e na indústria mecânica, em especial, eletrônica. No total, estão empregadas umas 60 000 pessoas, o que corresponde a um pouco mais de 5% do emprêgo total industrial de tôda a Suécia.

Segundo *Veckans Affärer*, em comparação com o número de empregados em companhias suecas no estrangeiro (uns 200 000), o número de suecos trabalhando em emprêsas estrangeiras é relativamente baixo. Contudo, cresceu consideràvelmente nos últimos dez anos, e assinala uma rápida internacionalização da indústria e dos negócios na Suécia.

População holandesa

De acôrdo com dados oficiais, os Países Baixos contavam com 12 433 400 habitantes a 1 de setembro de 1966, um aumento de .... 162 900 indivíduos com relação ao ano anterior, ou seja 1,3%.

A superfície da Holanda é de 33 540km2, de forma que a 1 de setembro a densidade da população era de 372 habitantes por km2.

Por volta de 2000 a Holanda terá provàvelmente 20 milhões de habitantes, e triplicará sua área construída.

Gado para o Irã

A Grã-Bretanha abriu uma nova frente em 1966 nas suas vendas de gado Aberdeen-Angus com o envio de dois animais para o Irã onde deverão formar o núcleo de um rebanho a ser criado pelo Xainxá.

O relatório anual da Sociedade de Gado Aberdeen-Angus assinala que 139 cabeças foram exportadas para nove países. A Itália foi a maior compradora, adquirindo 53 fêmeas e três touros.

A Argentina, tradicional compradora dessa raça, adquiriu 42 touros. Entre os demais compradores encontram-se o Uruguai, Brasil, Estados Unidos, Nova Zelândia, Quênia e África do Sul.

Holanda em Cinerama

O diretor John Fernhout acaba de terminar a filmagem da primeira película holandesa em côres para Cinerama. O filme, intitulado Céus da Holanda, *encomendado pela Fundação Feira Mundial de Montreal, terá sua estréia a 18 de maio próximo, Dia da Holanda.*

O tema principal do filme são os típicos céus holandeses tais como aparecem nas obras-primas da pintura clássica de Vermeer, Ruysdael, Avercamp, Porcellis e outros.

Um nôvo laser

Os famosos raios laser — de início fruto da imaginação de ficção científica, logo tornada realidade — acaba de sofrer nôvo desenvolvimento. O Prof. Uri Oppenheim (foto) do Instituto Técnico de Israel conseguiu desenvolver um nôvo laser, cem vêzes mais potente do que qualquer um dos outros já produzidos até o momento. O poder do raio é tal que êle pode penetrar na atmosfera.

Panorama das artes plásticas

VERNISSAGE NO MAM — O lançamento do álbum de xilogravuras de Segall e a abertura da mostra de Roberto Magalhães, realizados na última quinta-feira no Museu de Arte Moderna, foi uma espécie de vernissage oficial da temporada no Rio. Artistas e público de várias correntes e preferências lá estiveram para prestigiar a memória de Segall e a mostra do desenhista Magalhães, primeiro colocado no V Resumo de Arte JB, a ser inaugurado no próprio MAM a 6 de abril próximo.

VIAJANTES — Com nada menos de 1 500 quilos de bagagem, inclusive grande quantidade de materiais naturais como raízes e pedras, seguiu para Paris o pintor Frans Krajcberg, que pretende demorar-se desta vez mais do que das outras, desiludido com o tratamento que teve por parte das Bienais de São Paulo e Bahia. De Salvador chegou Maria Polo, bastante satisfeita com o sucesso de sua exposição na Galeria Convivium. Em sua bagagem trouxe um belo Raimundo de Oliveira que descobriu na parede de uma velha livraria. Antônio Dias já seguiu para Paris em gôzo da bôlsa-de-estudo conseguida na Bienal de Paris. Está inicialmente hospedado com Ceres Franco. De volta ao Rio, mais ou menos incógnito, o pintor Loio Pérsio. Seguirá para Paris no início de março, em gôzo do Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, Roberto Magalhães. Também para a Europa seguiu Ieda Fontes, que dará um curso por conferências em Lisboa, percorrerá outros países, voltando em fins de abril via Nova Iorque.

SALÃO QUITANDINHA — Já foi inaugurado o I Salão Nacional de Pintura Jovem no Hotel Quitandinha que, apesar do título, também reúne gravadores e desenhistas. A comissão julgadora foi composta por Lazzarini, Glauco Rodrigues e Perci Deane e selecionou os seguintes nomes para a futura premiação:

GRAVURA — Arnaldo Vieira dos Santos, Alceste Tarabini Castelani, Sônia Regina Aruiza de Meireles, Luís Antônio Pires, Lenita Magalhães de Melo, Alberi Seixas da Cunha, Hans Suliman Grudzinski.

DESENHO — Vera Lúcia A.bex, Elias João Kaiuca, Alberi Seixas da Cunha, Antônio Manuel, Paulo Fernando Elkind, Regina Vater, Germano Blum, Armindo Leal Marques, José Abramovitz, Alair Pereira da Silva, Orlando Molica, J. Osório B. Rdzezinski.

PINTURA — Rosa Lúcia Magalhães, Arlindo Vieira de Oliveira, Cristina J. Franco, Dilze Oliveira Lima, Antônio Fernando Vieira da Silva, José Orlando Castano, Carlos Vergara, Edmirson Catunda, Manuel Alexandre Filho, Maria Célia Botelho Magalhães, Pietrina Checcacci, Andra Mara, Ascânio M. Martins Monteiro, Eraldo Ferreira Mota, Marilla Rranz, Neusa D'Arcanchi Bandeira de Melo, Leonel Ferreira Alves, Heloísa Maria Marcondes, Ângelo de Aquino, Maria Cristina Jardim Barbosa, Heliana Salaberry López, Jorge de Freitas Antunes, Ronaldo Germano de Cerqueira, Vincent Silva de Sousa, Ellel Araújo Coutinho, Marco Antônio Watzl de Faria Lima, Luís Antônio Ferreira da Silva, Astrea Florin El-Jaik, Sérgio Murilo, Vânia Courinho, Edilson Silva Simas, Elza Dias Sánchez Claros (Dias Claros), Emílio Gonçalves Filho, Fred Santos, Vitor Hugo Teles Silva, Marcos Augusto Maciel Lopes, Nina Lúcia Guerra Rêgo, Maria Regina Zagari Machado, Roberto Teixeira Ornelas, Maria Lúcia Leone Massot, Gabriela D'Antés, Regina Vater, Francisco Guimarães Fernandes, Georgina Méier, Tokio Sato, Teresinha Soares (Therry), Fábio Campos, Maria Nazaré Neves Loureiro, Evani Fânzeres, Jorge Nasri, Narciso de Oliveira Araújo, Renato Ferreira da Rocha, Marina Bauer, Fernando Coelho, Maria Carmem Acióli, Maria Cristina Barbosa.

A premiação será a seguinte: 1.º de Pintura, Cr$ 1 milhão; 2.º de Pintura, Cr$ 500 mil; 1.º de Desenho, Cr$ 300 mil; 1.º de Gravura, Cr$ 300 mil. Prêmios Fatos e Fotos: Medalhas de Ouro, Prata e Bronze. Serão conferidas ainda, a critério do júri, nove menções honrosas.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

O ELEVADOR DA MORTE (**Le Monte-Charge**), de Marcel Bluwal. Suspense & mistério. Baseado em um romance de Frédéric Dard. Com Robert Hossein e Lea Massari. **Riviera**. 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

O DESQUITE DO PAPAI (**Friend of the Family, título da versão americana**), de Robert Thomas. Comédia francesa baseada em uma peça de Marcel Achard. Com Jean Marais, Danielle Darrieux, Anne Vernon, Sylvie Vartan. **Copacabana**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

À SOMBRA DE UM REVÓLVER (**All'ombra di una Colt**), de Gianni Grimaldi. **Western** italiano. Com Stephen Forsyth, Anne Sherman. Côres. **Ópera**. 14h — 22h. (14 anos).

MARK DONEN AGENTE Z-7 (**Mark Donen Agent Z-7. Título da versão americana**), de Giancarlo Romitelli. Aventura. Com Lang Jeffries, Laura Valenzuela, Carlo Hinterman. Côres. **Plaza** (desde 10 da manhã), **Ricamar, Olinda, Mascote, Bruni-Ipanema, Paraíso, São Bento, Mello (Penha Circ.)** (14 anos).

CAPRICHO DO DESTINO (**El Hombre Señalado**), de Francis Lauric. Com Mário Fortuna, Antonia Herrero. **Alaska**: a partir de 14h. (Livre).

O MENINO E O MURO DA VERGONHA (**El Niño e el Muro**), de Ismael Rodríguez. Drama: o assunto é o muro entre a Berlim democrática e a comunista. Com Yolanda Varela, Daniel Gélin, Linda Christian, Nino del Arco. Co-produção mexicano-espanhola. **Presidente, Ipanema, Coliseu, D. Pedro** (Petrópolis), **Caxias, Fluminense**: 4.ª a 6.ª: 17h — 18h40m — 20h20m. Sábado e domingo: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m. **Eden**: 4.ª a 6.ª: 17h 30m — 19h10m — 20h50m. Sábado: 14h50m — 16h30m — 18h 10m — 19h50m — 21h30m. (14 anos).

VIAGEM AO MUNDO DOS PRAZERES (**Canzoni nel Mondo**), de Vittorio Sala. Filme-show. Com Dean Martin, Gilbert Bécaud, Peppino di Capri, Juliette Greco, Georges Ulmer, Morpessa Down. Côres. **Bruni-Flamengo** (21 anos).

REAPRESENTAÇÕES

SEMANA BERGMAN — Um filme por dia. Hoje, **Mônica e o Desejo** (**Sommaren Med Monnika**), realizado em 1952 por Ingmar Bergman. Acima de algumas influências do naturalismo francês, brilha a visão bergmaniana do desgaste do amor. **Monnika** nunca veio ao Brasil em versão integral. Sejam quais forem os motivos, o erotismo do filme é totalmente destituído de sensacionalismo. Com Harriet Andersson, Lars Ekborg. **Paissandu**: 18h — 20h — 22h. (18 anos).

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS (**The Man Who Knew Too Much**), de Alfred Hitchcock. O mestre do suspense em dias de pouca inspiração. Com James Stewart, Doris Day. Côres. **Scala, Britânia, Paris-Palace, Matilda**. (14 anos).

DOUTOR JIVAGO (**Doctor Jivago**), de David Lean. Superprodução baseada no romance de Boris Pasternak. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin. Côres. **Vitória**: 14h — 17h30m — 21h. (16 anos).

NO RASTRO DOS BANDOLEIROS (**Shoot-out at Medicine Bend**), de Richard L. Bare. **Western**. Com Randolph Scott, James Craig, Angie Dickinson. **Rex**: 14h50m — 16h30m — 18h10m — 19h50 — 21h30m. **Leblon**: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40 — 22h20m. **Tijuca e Imperator**: outros horários. **Botafogo, Cascadura, Leopoldina**: 17h30m — 19h 10m — 20h50m. **Icaraí** (Niterói): 19h15m e 20h55m. (10 anos).

TODA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA — brasileiro, dirigido por Roberto Farias, baseado na comédia teatral de Gláucio Gill. Tentativa de comédia sofisticada, razoável em algumas cenas. Com Reginaldo Faria, Vera Viana, John Herbert. **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca e Mauá**: 14h — 16h — 18h — 20 — 22h. (14 anos).

O PADRE E A MOÇA — brasileiro, dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, baseado no poema de Carlos Drummond de Andrade. Seqüências de grande beleza, em filme realizado com sensibilidade, mas em grande parte frustrado pela fragilidade do roteiro. Com Paulo José, Helena Ignez, Fauzi Arap e Mário Lago. **Pathé** a partir de meio-dia, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Paratodos**. (21 anos).

7 HOMENS DE OURO, de Marco Vicário. Com Rossana Podestà e Philippe Le Roy, o primeiro da série policial. Eastmancolor. **Império**, a partir das 14h. (14 anos).

CONTINUAÇÕES

TRÊS NUM SOFÁ (**Three on a Couch**), de Jerry Lewis. A primeira comédia de Jerry Lewis em sua nova fase, associado à Columbia. Com Lewis, Janet Leigh, Mary Ann Mobley, Gila Golan, Leslie Parrish. Côres. **São Luís**: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. — **Santa Alice**: 14h50m — 17h — 19h10m — 21h20m. (Livre).

O TROUXA (**Le Corniaud**), de Gérard Oury. Apesar da direção medíocre, o ex-coadjuvante Louis de Funès (justificando sua promoção) e o invariável Bourvil garantem o bom humor ao longo do percurso turístico (e criminoso) Nápoles-Bordéus. Com Beba Loncar, Daniella Rocca. Em côres. **América**: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. (Livre).

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO (**Il Grande Colpo dei 7 Uomini d'Oro**), de Marco Vicario. Segunda aventura da quadrilha comandada por Philippe Leroy. Com Rossana Podestà, Gastone Moschin, Gabriele Tinti. Côres. Exclusivamente no **Condor-Largo do Machado**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

077 — MISSÃO BLOODY MARY (**077 — Missione Bloody Mary**), de Laurence Hathaway. Aventura em côres. Com Haiga Line e Philippe Hersent. Cinemas **Rio, Regência** (Cascadura), **São Pedro** (Penha), **Coral**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

VIAGEM FANTÁSTICA (**Fantastic Voyage**), de Richard Fleischer. Uma equipe de médicos **miniaturizados** viaja pelo corpo de um cientista, com objetivo cirúrgico. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasance, William Redfield, Arthur Kennedy. Côres. **Palácio e Roxy**: **Carioca**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Petrópolis**. (10 anos).

SOMENTE OS FRACOS SE RENDEM (**Thore Calleways**), de Norman Toker. Produção sentimental-familiar de Walt Disney. Com Brian Keith, Vera Miles, Brandon de Wilde. Côres. **Kelly, Bruni-Saens Pena**. (Livre).

HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS (Prod. italiana em versão americana), de Domenico Paolella. Aventura. Com Mark Forest, José Greci, Nadir Baltimore. Côres. **Art-Palácio Copacabana**: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. **Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Palácio Higienópolis** (10 anos).

CONFIDENCIAS DE HOLLYWOOD (**The Oscar**), de Russell Rouse. O **star-system** e a luta pelos prêmios da Academia, segundo um romance do roteirista Richard Sale. Com Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle, Eleanor Parker, Joseph Cotten, Jill St. John, Tony Bennett, Edie Adams, Ernest Borgnine e várias celebridades **convidadas**. Côres. **Caruso, Bruni-Copacabana, Bruni-Botafogo, Festival, Marrocos, Rio Branco, Bruni-Méier, Alfa, Bruni-Piedade**. (18 anos).

CEM MIL DÓLARES PARA RINGO (**100 000 Dollari per Ringo**), de Alberto de Martino. **Western** ítalo-espanhol. Côres. Com Richard Harrison, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi. **Condor-Copacabana**, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

O AGENTE SECRETO MATT HELM (**The Silencers**), de Phil Karlson. Mais um competidor de James Bond em luta contra intriga internacional. Com Dean Martin, Stella Stevens, Daliah Levi, Cyd Charisse, Victor Buono, Arthur O'Connell, Beverly Adams. Côres. **Odeon**: 13 h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

SITUAÇÃO CRÍTICA PORÉM JEITOSA (**Situation Hopeless — But Not Serious**), de Gottfried Reinhardt. Comédia: uma idéia original desenvolvida sem convicção. Alec Guinness no papel de um alemão que se afeiçoa a soldados americanos presos sob sua custódia e os mantém durante sete anos de paz na ilusão de que a guerra prossegue. Com Michael Connors, Robert Redford, Anita Hoefer. **Alvorada**: Sessões às 16h e 20h. (14 anos).

COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES (**How to Steal a Million**), de William Wyler. Comédia sofisticada, muito bem realizada. Audrey Hepburn, filha de um genial falsificador de obras de arte, planeja roubar de um museu parisiense uma de suas obras-primas antes que os peritos descubram a fraude. No elenco: Peter O'Toole (detetive e cúmplice de Audrey), Hugh Griffith (o falsificador), Charles Boyer, Eli Wallach, Fernand Gravey, Dalio. Panavision & DeLuxe Color. **Capitólio, Rian, Miramar**: 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (Livre).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA (**Thunderball**), de Terence Young. O quarto filme da série James Bond, reabilitando-o do passo meio em falso que foi **007 Contra Goldfinger**. Um bom espetáculo no gênero. Na luta contra o arquicriminoso Adolfo Celi, 007 (Sean Connery) tem horas de recreio com Claudine Auger, Luciana Paluzzi, Martine Beswick, Molly Peters. Côres. **Veneza**: 14h — 16h30m — 19h — 21h 30m. (18 anos).

RINGO E SUA PISTOLA DE OURO (**Ringo and his Golden Pistol**), de Sergio Corbucci. **Western** italiano, em côres, dublado em inglês. Com Mark Damon, Valeria Fabrizi, Franco de Rosa, Giulia Rubini, Ettore Manni. **Cine Lagoa Drive In**: às 20h e 22h. (14 anos).

AVENTURAS NA COSTA DO MARFIM — Aventura na África. Com Jean Marais e Liselotte Pulver. **Eastmancolor** — **Plaza** (desde 10 da manhã) — **Roxy** — **Olinda e Mascote**: 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. **Eastmancolor**. **Politeama**. (14 anos).

MUNDO SEM SOL (**Le Monde Sans Soleil**), de Jacques-Yves Cousteau. Longa-metragem (1964) do cineasta de **O Mundo Silencioso**, pioneiro da exploração submarina e do cinema aplicado ao mundo submarino. **Mundo Sem Sol** se aventura pelo Mar Vermelho e o Oceano Índico. Em côres. **Central**. (Livre).

AS IRMÃS DO BARULHO (**Kohlhiesels Tochter**), de Axel von Ambesser. Comédia alemã: a velha história da môça feia que o pai quer casar e da irmã bonita com pretendentes demais, com os equívocos de praxe. Côres. Liselotte Pulver (nos dois papéis), Helmut Schmid, Dietmar Schonehr, Peter Vogel. **Capitólio** (Petrópolis). (Livre).

A HISTÓRIA DE ELZA (**Born Free**), de James Hill. Uma leoa domesticada, e que deve ser devolvida à lei da selva por seus pais adotivos, é a heroína dessa história típica (e originária) de Seleções. Elza (a boa fera) dá simpatia ao filme. No elenco: Virginia McKenna e Bill Travers. — Côres. **Madrid**: 19h e 21h. (Livre).

ESPECIAIS

SESSÕES PASSATEMPO — Atualidades, desenhos, filmes culturais, comédias, documentários. Sessões contínuas desde as 10 da manhã. **Cine Hora** (Edifício Avenida Central, subsolo). Aos domingos e feriados, exclusivamente programas infantis.

TEATRO E "SHOW"

UM AMOR SUSPICAZ — Comédia de Bill Manhoff. Uma môça de vida fácil invade o apartamento de um rapaz metido a intelectual. Dir. de Maurice Vaneau. Com Ioná Magalhães e Carlos Alberto. — **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatro). 21h30m sáb. 20h e 22h15m; vesp.: quinta-feira, 16h e domingo, 17h.

PEQUENOS BURGUESES — Drama de Máximo Gorki. A decadência da pequena burguesia russa no início do século, um tema de surpreendente atualidade, graças à inteligentíssima montagem do Teatro Oficina, recordista de prêmios no Rio e em São Paulo. — Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Eugênio Kusnet, Ítala Nandi, Renato Borghi e outros. — **Maison de France**. Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456). Diàriamente às 21h, sáb. às 19h 45m e 22h30m. Vesp. dom. às 17h e quinta, às 16h. Até 5 de março.

PINDURA SAIA — Comédia musical sôbre problemas e costumes de um morro carioca, de Graça Melo. Dir. do autor. Com Teresinha Amaio, Milton Morais, Graça Melo, Milton Gonçalves e grande elenco. **Teatro República** — Av. Gomes Freire, 474 (22-0271). 21h; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5a., 16h e dom. 17h. Só até domingo.

OH, QUE DELÍCIA DE GUERRA — Musical de Charles Chilton e Joan Littlewood: Primeira Guerra Mundial vista com bom humor. Espetáculo original de rara alegria e vitalidade. Dir. de Ademar Guerra (melhor diretor de 1965 em São Paulo com êste espetáculo). Com Napoleão Moniz Freire, Eva Vilma, Célia Biar, Rosita Tomás Lopes, Helena Inês, Mauro Mendonça, Ítalo Rossi e outros. — **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521). 21h15m; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

A ÓPERA DOS TRÊS-VINTÉNS — Uma das obras-primas de Brecht, com esplêndida música de Kurt Weill, numa versão brasileira muito discutível mas razoàvelmente agradável, apesar das falhas. Dir. de José Renato. Com Fregolente, Marília Pêra & Osvaldo Loureiro, Kleber Macedo e Nádia Maria. **Sala Cecília Meireles**. Lapa (Tel.: 22-6534). — 21h; vesp. 5a. 17h e dom. 18h.

RASTO ATRÁS — Peça de Jorge Andrade premiada no recente concurso do SNT. Um homem mergulha no passado para compreender melhor o presente e saber preparar-se para o futuro. Uma das mais sérias tentativas da nova dramaturgia brasileira, numa montagem de grande fôrça e imaginação. — Direção de Gianni Ratto. Com Leonardo Vilar, Renato Machado, Iracema de Alencar, Isabel Teresa, Isabel Ribeiro e grande elenco. **TNC**. Av. Rio Branco, 179. (22-0367). — 21h Vesp. dom. 18h.

O FARDÃO — Tragicomédia de Bráulio Pedroso (revelação de autor 1966 em São Paulo). Um velho escritor, eterno aspirante à Academia, e a sua espôsa enfrentam frustrações intelectuais, morais e sexuais. Dir. de Antônio Abujamra. Com Cleide Iáconis, Fauzi Arap, Ana Maria Nabuco, Jomeri Pozzoli, Iara Amaral. — **Mesbla**. Passeio, 42-56 (42-4880). 21h; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 16h e dom. 18h. Só até domingo.

AS CRIADAS — De Jean Genet. Duas criadas que tentam, dentro de um clima trágico-poético, libertar-se do domínio da patroa. Dir. de Martim Gonçalves. Com Carlos Vereza, Érico de Freitas e Lehanca. **Bôlso**, Rua Jangadeiros, 25-A (27-3122): 22h; sáb., 20h30m e 22h30m. Vesp. 5.ª, 17h e dom., 16h.

FAMÍLIA ATÉ CERTO PONTO — Comédia (anteriormente apresentada sob o título **Família Pouco Família**), de Gerald Savory, adaptação de Marc-Gilbert Sauvajon. Dir. de Antônio de Cabo. Com Renata Fronzi, Rubens de Falco e outros. **Serrador**. Rua Sen. Dantas, 13 (32-8531): 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; Vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

ARENA CONTA ZUMBI — Comédia histórico-musical de G. Guarnieri e A. Boal, música de Edu Lôbo. Apresentação do Grupo de Ação. Dir. de Milton Gonçalves. Com Jorge Coutinho, Ester Mellinger, Procópio Mariano, Maria Aparecida, Haroldo de Oliveira e Carlos Negreiros. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro n. 238, (25-6609).

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Espetáculo com poemas de Brecht, trechos de Sérgio Pôrto e a peça **A Exceção e a Regra**, de Brecht. Dir. de Antônio Pedro. Com Jaime Barcelos, Milton Carneiro, Camila Amado e Aldo de Maio. Inauguração do **Mini-Teatro**, Rua Figueiredo Magalhães, 286 (57-6651). 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 17h e dom., 16h.

REVISTAS

ELAS SÃO TREMENDONAS — Prod. de Gomes Leal; com Costinha, Sônia Mamede, Brigite Darling e outros; **Rival**, **Rua Álvaro Alvim**, 17-23 (22-2721): 20h e 22h; vesp., 5a., sáb. e dom., 16h.

CARNAVAL EM STRIP-TEASE — Revista de Colé e Silva Filho, com **strip-teases** simultâneos. **Carlos Gomes**, Rua Pedro I, 2 — (22-7581). Das 18h às 20h e das 20h às 22h.

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro — **Opinião** — Siqueira Campos n. 143 (36-3497) — Sòmente às segundas-feiras, 21 horas.

MUGNÍFICO SIMONAL — **Show** de Miéle e Bôscoli apresentando o cantor Wilson Simonal — **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (37-3537) — 21h30m; sáb., 20h15m e 22h 30m; vesp.: quinta, 17h e domingo, 18h.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA? — Peça documentária de Ferreira Gullar, Armando Costa e Antônio Carlos sôbre o perigo de uma nova guerra mundial. Dir. João das Neves. Com Célia Heleno, Osvaldo Loureiro, Guilherme Dieken e outros. **Opinião**. Estréia em março.

O VERSÁTIL MR. SLOANE — Comédia de Joe Orton. Dir. de Carlos Kroeber. Com Maria Fernanda, Paulo Padilha, Adriano Reis e outros. **Praça Gláucio Gill**. Estréia em março.

"SHOW"

OS 3 DE PORTUGAL — e Maria José Vilar — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho n.º 305. **Tel.**: 36-4453 — **Show** com Maria José Vilar e Florência Rodrigues — Dir. de Joaquim Saraiva, às 21h30m e 22h30m — **Couvert** — Cr$ 1 550 — Fechado às quartas-feiras.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA. No **Fado** — **Show** — Rua Barão de Ipanema n.º 296. Telefone 36-2062 — **Couvert** — Cr$ 2 500.

MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora** — **Show** — Com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — **Couvert** — NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara n.º 292 — Tel. 37-4210.

FRENESI — **Show** — Com Paulo Araújo, Lilian Fernandes e grande elenco. **Golden Room do Copacabana Palace** — Couvert: NCr$ 15 Consumação: NCr$ 5.

EL CORDOBES — **Show** de a-go-go de meia em meia hora. — Rua Miguel Lemos, antigo San Sebastián Bar — Consumação NCr$ 6,40.

PANTERAS A GO-GO — **Show** de meia em meia hora a partir das 23 horas — **Rua Beaux Arts** — Rua Rodolfo Dantas — Sem couvert e consumação: NCr$ 5.

AS PUSSY, PUSSY, PUSSY... CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com grande elenco, à 1h — **Couvert**: NCr$ 12. Consumação: NCr$ 3. — **Fred's** — Av. Atlântica.

MÚSICA E RÁDIO

ÓPERA DOS TRÊS VINTÉNS — De Brecht, música de Kurt Weill — **Sala Cecília Meireles**, às 21 h; vesp. 5a., 17h e dom. 16h.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas. Avenida Alm. Barroso n.º 81 — 7.º andar. Filmes: sextas-feiras, às 17 horas.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB Informa — 7h30m — 12h30m — 18h30m e 21h30m.

REPÓRTER JB — 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 13h30m, 17h 30m — 20h30m — 23h30 — 0h30m. **Informativo Agrícola** — 6h 30m, diàriamente.

Música Também é Notícia — das 10h às 16h de hora em hora.

Marca do Sucesso — 12h 25m, 18h25m, 21h25m, diàriamente.

Você é Quem Sabe — 9h, 17h, 21h, diàriamente, de 2a. a 6a.

Pergunte ao João — de 11h 05m às 12h — diàriamente, de 2a. a 6a.-feira.

Bôlsa de Valôres — 18h 45m — diàriamente.

PROGRAMA PRIMEIRA CLASSE — RÁDIO JB — Hoje: às 13h05m: **Dança dos Sete Véus**, da ópera **Salomé**, de Strauss * **Mazurka, da Suite Masquerade**, de Khachaturian * **Berceuse**, de Humperdinck * **Seleção da Ópera Carmem, para Orquestra, 2.ª parte**, de Bizet * **Sonata em Mi Maior**, de Scarlatti * **1.º Movimento Allegro — do Concêrto em Dó Maior para Flauta e Orquestra**, de Henrique **O Grande**. Às 22h05m: **Abertura de Tannhauser**, de Wagner * **Concêrto de Brandenburgo n.º 5, em Ré Menor**, de Bach * **Fantasia Concertante para Orquestra e Violoncelo**, de Vila-Lôbos.

ARTES PLÁSTICAS

COLETIVA — Obras do acervo — **Galeria Bonino** — Rua Barata Ribeiro, 578. Diàriamente das 10 às 12 e das 16 às 22 horas — Fechada aos domingos.

ACERVO — Aldemir Martins, Da Costa, Krajcberg, Guignard e outros — **Galeria Módulo** — Rua Bolívar n.º 21-A.

COLETIVA — Pintores primitivos brasileiros. — **Vernon** — Avenida Atlântica n.º 2 364-A.

ACERVO — **Galeria Dezon** — Avenida Copacabana, 1 133, loja 12 — Diàriamente das 16h às 24h.

GRAVURAS E DESENHOS — De Portinari, Inge Roesler, Frank Schaefer, Walter Marques e outros. — **Galeria Giro** — Francisco Sá, 35, s/ 1201.

DESENHOS INFANTIS — Desenhos e pinturas dos alunos das escolas primárias da Guanabara — **Museu Nacional de Belas-Artes** — Avenida Rio Branco.

ACERVO — Djanira, Milton Da Costa, Pancetti, Di Cavalcânti, Anita Malfatti, Portinari, Pietrina Checcacci, Antônio Maia, A. Bichels, Holmes Neves e outros — **Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59. — Hor.: das 8 às 22 h, sábado até às 13h. Fechada aos domingos.

ACERVO — Anna Bela Geiger, Anne Letycia, Antônio Maia, Domenico Lazzarini e outros — **Morada** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-B.

COLETIVA — Antenor Finatti, Alaor Ribeiro, Deolinda Freire, Gilda Lisboa e outros. Salão Anual de Arte da **Galeria Corredor** — Churrascaria Gaúcha. Rua das Laranjeiras, 114.

ACERVO — Artistas brasileiros — Pinturas, gravuras, desenhos e tapeçaria. **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188). — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

ROLAND CABOT — Gravuras e objetos — **Galeria 64** — Rua Dias da Rocha, n.º 52, Copacabana (37-6388). De segunda a sexta, de 14h às 21h30m.

ROBERTO MAGALHÃES — Cartazes — **Museu de Arte Moderna** — Av. Beira-Mar (31-1871).

STELA VIEIRA FERREIRA — Aquarelas — **Salão do Ministério da Educação**.

PINTORES ATUAIS — Cybele Vera Konica, Vera Meneses, Vera Roitman, Zélia Weber, Georgete e outros. **Casa Grande Arquitetura e Decoração** — Rua Gen. Polidoro, 53, Botafogo — (24-4008).

BIBLIOTECAS, PARQUES E JARDINS

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9865. Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-5713). — Horário: 12 às 18 horas. — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (22-0821) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B. — (26-2443) — Horário 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160 — (27-7814). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone: 28-5178. — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA — Avenida Copacabana n.º 702, 3.º andar. — Telefone: 37-6607. Aberta até as 20 horas.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — 12.º andar do Edifício do M. F. — Tel. 22-3168. — Horário: 10 às 17h30m. Fechada aos sábados. Especializada em Direito, Economia e Finanças.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Especializada em Educação. Cultura e Arte. Horário: diàriamente das 11h às 18h. — Rua da Imprensa n.º 16, 4.º andar.

BIBLIOTECA DA CASA DE RUI BARBOSA — Especializada em Direito, Filologia, Literatura, História, Ciências Sociais e Vida e Obras de Rui Barbosa. Horário: diàriamente das 12h às 17h — Fechada às segundas. São Clemente, 134.

BIBLIOTECA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — Obras de Economia e Finanças. Estatística. Coleção de Referência, Leis do Brasil e Diários Oficiais. Horário: dias úteis, exceto aos sáb., das 11h30m às 17h30m. — Rua Senador Dantas, 74, 14.º andar. (42-6188, R. 31).

PARQUES E JARDINS

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico n.º 929 (Tel. 27-8521) — Horário: das 8 às 17h 30m, diàriamente — Entrada: Cr$ 50.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea. — (27-3061). — Horário: das 9h às 17h 30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, a africana e asiática. Rica coleção de aves e pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horários: — das 9h às 17h30m, exceto às segundas-feiras. — Entrada paga. — Cr$ 100 adultos e Cr$ 50 crianças.

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17 horas. Entrada franca.

PERGUNTE AO JOÃO

PISCINA

EDUARDO CAMPOS — Teresópolis. — "A palavra piscina tinha o significado de viveiro-de-peixes?"

Realmente, por seu étimo latino, piscina significava viveiro-de-peixes —, e por muito tempo se chamou piscina ao reservatório de água onde era costume criar peixes. A primeira piscina de competições inaugurada no Brasil foi a do Fluminense, em 1919 —, surgindo, quatro anos depois em São Paulo, duas outras piscinas no gênero.

IMPRENSA

DÉLIO MARQUES — Leblon — "Será com chapa única o próximo pleito na ABI?"

Visando à unidade dos jornalistas na ABI, seu atual Presidente, jornalista Danton Jobim, dirigiu apêlo a todos os filiados à Casa do Jornalista acentuando a maior significação dessa unidade a ser consolidada no pleito de abril próximo para a recomposição do Conselho Administrativo da ABI mediante uma só chapa, para dar uma demonstração de coesão e harmonia, logo após a campanha que se sustentou pela liberdade de imprensa no País, "quando a ABI desempenhou seu papel na liderança das campanhas pela liberdade de imprensa".

JARDIM-DE-INFÂNCIA

ZILDA MOITINHO — Barra do Piraí — "Quando foi criado no mundo o primeiro jardim-de-infância e qual o benemérito que teve essa iniciativa?"

Foi o educador alemão Friedrich Froebel (principal discípulo de Pestalozzi) que fundou o primeiro jardim-de-infância, em 1837, nas vizinhanças de Blankenburgo. Notável precursor da pedagogia moderna, especialmente da escola ativa, Froebel chegou a ser acusado de incutir nas crianças idéias socialistas, tendo suas escolas fechadas. Era Froebel um espírito religioso, considerando a vida como cadeia composta de três elos: a natureza, o homem e Deus.

NÃO-CRENTES

CELSO VICENTE DIAS — Marambaia. — "No Vaticano, o órgão especial para os ateus foi criado por João XXIII ou por Paulo VI?"

O atual Papa foi que — em abril de 65 — criou o Secretariado para os Não-Crentes. E dias atrás o órgão especial da Santa Sé iniciou suas reuniões para traçar os planos de diálogo com o denominado ateu honesto em todos os países do mundo com que a Igreja mantém relações diplomáticas.

BRASIL

NEWTON BASTOS — Bangu — "...o Brasil na II Guerra Mundial..."

Um documentário criterioso e com farta ilustração sôbre o assunto é **Brasil em Guerra (I)** que a Editôra Codex nos enviou com a informação de que o número especial — na série **A Segunda Guerra Mundial** — estará em circulação amanhã, sendo oportuna esta divulgação de nossa parte porque são muitos os ouvintes-leitores que têm formulado perguntas as mais diversas sôbre o Brasil na II Grande Guerra, questões devidamente esclarecidas com textos documentados e fotografias nessa edição **Brasil em Guerra (I)**, tendo as matérias a supervisão-geral do Marechal Mascarenhas de Morais (conforme se lê na introdução) aparecendo como assessôres o Marechal Osvaldo Cordeiro de Farias e o Comandante Levi Scavarda.

AMÔNIA

ANÍBAL SANTOS CATALDI — Belo Horizonte. — "Atualmente no mundo como é a fabricação da amônia, um dos produtos de maior aplicação na indústria?"

Durante muitos anos, a amônia era obtida como subproduto da fabricação do coque, do gás de iluminação, ou pelo tratamento de águas residuais com cal — mas as crescentes necessidades industriais obrigaram a procura de uma síntese direta da amônia a partir de seus componentes, e, segundo determinada reação, tendo sido a primeira síntese industrial realizada pelo químico alemão Fritz Haber, laureado em 1918, por êsse grande feito, com o Prêmio Nobel de Química.

NOSTRADAMUS

HUGO TAVARES — Campo Grande. — "O célebre astrólogo francês Nostradamus era de origem judaica?"

Era. Com o verdadeiro nome Michel de Notredame, o astrólogo era de ascendência judaica — tendo Nostradamus nascido no ano de 1503 em St. Remy, na Provença. Estudou Filosofia em Avignon e Medicina em Montpellier —, graduando-se com a idade de 26 anos em 1529. Foi por volta de 1547 que Nostradamus começou a fazer predições, publicando oito anos depois um livro de profecias em rima, intitulado **Os Séculos** — obra republicada por êle em 1558, bastante aumentada e com dedicatória ao Rei Henrique II, soberano cuja morte Nostradamus predisse acertadamente.

BANGU

NILSON TEIXEIRA — Irajá. "No I Torneio Internacional de Futebol de Nova Iorque em 1960 o Bangu fêz bonito ou cumpriu má campanha?"

Naquele certame há 7 anos em Nova Iorque, o Bangu cumpriu uma atuação de grande êxito, derrotando, na sua série, os italianos, portuguêses e iugoslavos — empatando com os suecos de 0 x 0 e, finalmente, derrotando por 2 x 0 o primeiro classificado da outra série, o Kilmarnock —, havendo sido particularmente interessante que, no jôgo decisivo, o Bangu conseguiu duas coisas até então impossíveis nos Estados Unidos (em futebol): reunir mais de 25 mil pessoas num estádio e causar a morte de um espectador por emoção.

MOSQUITOS

EDMIR PIRES — Araruama. "O Brasil realmente exporta mosquitos para alimentação de pássaros?"

Exporta —, e a revista econômico-financeira **Banas Informa**, na sua edição de 16 de janeiro último, publica a seguinte notícia: "O Paraná exportará pernilongos e mosquitos secos para a Alemanha, destinados a servir de alimentos para pássaros".

REVOLUCIONÁRIO

ROBERTO VIDAL — Piedade. "Quais foram os trabalhos deixados escritos pelo célebre revolucionário brasileiro Frei Caneca?"

Fuzilado na cidade do Recife a 13 de janeiro de 1825 aos 46 anos de idade, Frei Caneca deixou os seguintes escritos: **Dissertação sôbre o que se Deve Entender por Pátria de um Cidadão e Deveres Dêste para com a Mesma Pátria; Itinerário de uma Viagem ao Ceará; Tratado de Eloqüência; Cartas de Pítia a Damão; História da Província de Pernambuco; Defesa de Comparticipação na Revolução de Pernambuco de 1817; Sermão por Ocasião da Aclamação de Pedro de Alcântara como Imperador Constitucional do Brasil**; e algumas poesias.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h 05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio, ZC-21.

MARACANÃZINHO, UM ESTÁDIO MUDA COM O TEMPO

Depois de construir um estádio para alegrar a Cidade, o Rio, que viu o *Holliday on Ice* e o Circo de Moscou, entre outros, tornou-se o próprio personagem de um espetáculo pior do que todos já apresentados na quadra.

O Maracanãzinho, que antes comportava 20 mil pessoas, abriu-se para quatro mil e está superlotado. Os quatro mil não são simples espectadores de um Festival da Canção: êles levam consigo tudo o que puderam salvar dos seus barracos, transformando o centro do estádio numa grande casa, onde ninguém ri.

O PRODÍGIO

Construído para ser não sòmente um imenso centro de atividades desportivas mas ainda um local onde, graças a sua acústica devidamente corrigida dois anos atrás, se tornou possível a realização de espetáculos artísticos de vários gêneros, o Maracanãzinho viveu dias de glória.

No dia 25 de outubro de 1954, a vitória do *five* dos Estados Unidos e das Filipinas sôbre o Canadá e o Paraguai, durante o II Campeonato Mundial de Basquetebol, marcaria a inauguração do "maior ginásio do mundo".

Não foi feito muito alarde no dia de sua inauguração. Foi porém com entusiasmo que escrevia o jornal quando em pleno andamento o Campeonato: "As centenas de estrangeiros, da Ásia, das Américas, da Europa e do Médio Oriente que se encontram nesta Cidade, trazidos pelo II Campeonato Mundial de Basquetebol, continuam a admirar, incansável e incrèdulamente, o prodígio de Arquitetura e Engenharia especializada, que é o Ginásio do Maracanã.

No ano seguinte, durante uma partida de basquetebol entre o time do Flamengo e o do Sírio e Libanês em que os rubro-negros ganhariam o campeonato nos últimos minutos, Gilberto Cardoso, então Presidente do Flamengo, não resistiria à emoção e morreria pouco depois. Seu nome foi dado ao irmão mais nôvo do Maracanã.

Ao todo cinco campeonatos mundiais já foram disputados no Ginásio, sendo que em um dêles, o de basquetebol masculino de 1963, o Brasil saiu bicampeão. O Ginásio foi ainda palco de competições de hóquei em patins, futebol de salão, volibol (dois campeonatos mundiais), boxe, vale-tudo (a famosa luta entre Carlson Gracie e Valdemar Santana) e um mundial de judô. Nos intervalos das competições esportivas, tudo se transforma. Pistas de gêlo, passarelas e trapézios levam ao Ginásio um outro público, muitas vêzes mais barulhento e exigente que os que torcem nas competições esportivas.

Foi a partir de junho de 1958 que se realizou pela primeira vez no Ginásio um concurso de *miss*. Adalgisa Colombo, brôto de dezoito anos e ex-manequim, seria escolhida, entre vaias e aplausos, *Miss* Distrito Federal. Uma semana depois era lá também consagrada *Miss* Brasil, coisa que aconteceu mais cinco vêzes com candidatas do Rio. E a partir de Aizita Nascimento, tornou-se um hábito esperar pela candidata do Renascença e reclamar, em gritos homéricos:

— Queremos a mulata!

Nat *King* Cole, Ray Charles, o Conjunto Berioska, os Circos de Moscou e Pequim, as exibições da companhia Holliday on Ice, o Festival Internacional da Canção foram algumas oportunidades de lotação completa do Maracanãzinho, que tristemente acrescenta agora um nôvo dado estatístico:

20 mil espectadores para competições esportivas;

12 mil espectadores para *shows* e espetáculos artísticos;

4 mil desabrigados.

Explica-se a diferença. Potes, panelas, malas e cobertores ocupam muito mais espaço.

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 22-2-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 22/2/1892 noticiava:

- Prisão de deputados no Chile.
- Índios invadem Salto, Argentina.
- Sêca no interior uruguaio.

Imóveis -- Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

ÍNDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 loja E - Edif. S. Borja

ZONA SUL

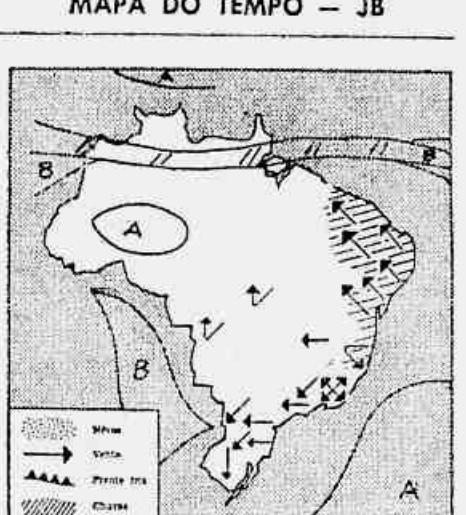
Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E

ZONA NORTE

Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 156 — 1.º and.
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — Frente quente em formação localizada na parte Oeste de Minas Gerais (Uberlândia) extendendo-se para WSW atingindo a parte oeste do Paraná (norte da Foz do Iguaçu) com chuvas e trovoadas esparsas. A frente fria que permaneceu estacionária na área da Guanabara entrou em dissipação e o ar polar da mesma agora transformou-se em ar tropical, assim sendo a temperatura elevar-se-á nos próximos dias e o tempo deverá permanecer bom. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia interpretada pelo JB)

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte — Tempo: Instável, chuvas intermitentes no período. Temp.: Estável.

Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia — Tempo: Nublado, pancadas ocasionais. Temp.: Estável.

Minas Gerais — Tempo: Bom com nebulosidade variável. Temp.: Em elevação.

Espírito Santo — Tempo: Instável com pancadas esparsas melhorando no período. Temperatura: Em ligeira elevação.

Rio de Janeiro, Guanabara — Tempo: Bom. Temperatura: Em elevação. Ventos: Fracos e variáveis. Visib.: Boa.

Goiás, Mato Grosso — Tempo: Instável, passando a bom. Temp.: Em elevação.

São Paulo — Tempo: Bom com ligeira instabilidade à tarde. Temp.: Em elevação.

Paraná, Santa Catarina — Tempo: Bom passando a Instável no decorrer do período. Trovoadas à tarde. Temp.: Em elevação.

Rio Grande do Sul — Tempo: Nublado. Possível trovoada à tarde. Temp.: Em elevação.

O SOL

NASC. — 6h46m
OCASO — 19h09m
(hora de verão)

A LUA

CRESC.

OS VENTOS

VARIÁVEL
FRACO

NO RIO

BOM

MÁXIMA — 33.3
MÍNIMA — 20.7

AS MARÉS

PREAMAR:
2h05m/1,3m e 13h40m/1,2m
BAIXA-MAR:
8h35m/0,4m e 20h35m/0,1m

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 27º7, sol; Santiago, 23º, bom; Montevidéu, 33º5, bom; Lima, 24º6, nublado; Bogotá, 16º, encoberto; Caracas, 27º, bom; México, 15º, bom; San Juan, 28º, bom; Kingston (Jamaica), 27º, bom; Port of Spain (Trinidad), 28º, bom; Nova Iorque, bom; Miami, 23º, bom; Chicago, 2º abaixo de 0º, encoberto; Los Angeles, 18º, encoberto; Londres, 7º, neve; Paris, 12º, chuva; Berlim, 5º, chuva; Moscou, 13º abaixo de 0º, neve; Roma, 14º, bom; Lisboa, 14º5, encoberto.

ZONA CENTRO

CENTRO

BAIRRO DE FATIMA — Preço e condições p/ venda — Urgente, vendo na Av. N. S. de Fátima ap. vazio por 25 milh. c/ 5 de entr. salão a comb. excelente ap. de fundos, área constr. de 90 m2 ampla sl., 2 ótimos qts., banh. social, espaçosa copa-coz., demais deps. Aceito Caixa com depósito antigo. Atendo hoje 42-9104.

CENTRO — Qto. sal. var. ótimo p/ renda ac. Caixa. — 45-3983 CRECI 190.

CENTRO — Ap. de luxo. Vende-se, sala, quarto, cozinha, banheiro completo c/ azulejos até o teto, armários embutidos, todo pintado a óleo, à vista. Tel. 52-4367 c/ José.

CENTRO — Rua Resende, 21, ap. 406, sala, banh., vendo, ent. ... 3 500 prest. 250 mil, entrego vazio, tel. 22-4163. Mario — CRECI 610.

FATIMA — Vende-se um apartamento no final de construção, conjugado, de frente, por NCr$ 6.000, Tratar com Sr. Pedro, Rua Vinte de Abril, 8 ap. 508.

GRANDE terreno no centro - Vende-se, esquina de Marquês de Pombal c/ Irineu Marinho. 68m de frente. — Tratar 22-4933 ou 49-7505.

VENDO na Av. Gomes Freire n. 474, ap. 52, qt., sl., coz., banh., área c/ tanque, ref. do novo c/ sinteco, armário emb. — Ver c/ o porteiro. Tratar tel. 22-1242, c/ prop. na Av. Gomes Freire, 544.

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

APARTAMENTO DE FRENTE, salão, 2 qts., dep. empr., local plano e sólido, 22 milh. Aceito Caixa. 23-5466 — Firer.

SANTA TERESA — Vendo no melhor clima do Rio de Janeiro, vista privilegiada, casa de alto luxo, com 3 andares, telefone, ar condicionado, lareira, 3 amplos dormitórios c/ armários embutidos, um salão, duas salas, escritório c/ arm. embutidos de fino acabamento, dois banheiros sociais em côr, dep. completas p/ duas empregadas, lavanderia, jardim, garagem, elevador servindo todas as acomodações da casa, tudo pintado a óleo, cofre e grades em tôdas as janelas etc. Negócio de ocasião. NCr$ 95 000, c/ 50% de ent., saldo a combinar. Tels.: 32-8803 e 22-0087 — Frisa S. A. — CRECI 205.

VENDO urgente qt. ap. com 72 m2, frente, na Glória, por motivo de fôrça maior. Aceito Cx. c/ sinal. Sr. Antônio — 45-4036.

WASHINGTON LUIS, 3 — Vendo ap. qt., sl., conj., banh., coz., sinteco, pintado. Cr$ 13 milhões em 12 meses ou aceito C. E., com sinal de Cr$ 3 milhões. — Tel. 28-9154 — Santos.

CATETE — FLAMENGO

AQUI — Av. Osv. Cruz, luxuoso ap., vendo 1 por andar, frente, garagem, 2 banheiros, toillet, 3 dormitórios — Tel. 31-0796 — Braga.

COMPRO para clientes, aps. conj, separado, coz., banh., mesmo alugado nos bairros de Flamengo, Catete, Laranjeiras, Glória, Botafogo, sem desp. p/ V. S. Resolvo 30 dias, det. Av. Pres. Vargas, 590/211. Tel.: 23-1214 — CRECI 644.

CATETE — Vendo ap. em final de construção, de saleta, quarto, banheiro e pequena cozinha. Tel. 54-3768. Gomes.

CATETE — Para pronta entrega ap. c/ sala e quarto sep. banh., coz., área. Preço: Cr$ 18 000 000 (NCr$ 18 000,00) c/ 50% financ. Ver o ap. 103 na Rua Artur Bernardes 48, chaves com porteiro. CIVIA — Trv. Ouvidor 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166 de 8,30 às 18 horas. CRECI 131.

FLAMENGO — Entrega imediata — Vendemos ap. com sala, 3 quartos e dependências. CONTATO IMOBILIARIO LTDA. Rua México 111 — Gp. 301. Tels. 52-1898 e 22-3480 — CRECI 342.

FRENTE — Vende-se grande sala com sancas e florões sinteco jard. de inverno, 2 quartos, armários embutidos copa, cozinha, área c/ tanque e dep. de empregadas, 36 milhões com 50% financ. R. Marquês de Abrantes 26 ap. 201.

FLAMENGO — Vendo ap. 101, R. Barão de Icaraí, 14, 1 qt., 2 sls., dep., garag., etc. 25 milhões. Visitem. Facilito. H. Silva. R. Gonçalves Dias, 89 s/ 405. Tels.: ... 52-3886 — 52-3840. CRECI 648. — 29-8903.

FLAMENGO — Aps. de salão, 2 ou 3 qts. e deps. Q. prontos. Prédio sôbre pilotis, apenas 4 aps. p/ andar. Preços a partir de 30 000 000. Pagamento grande financiado. Ver no local R. Correia Dutra, 145, das 8 às 19 horas. Const. c/ garantia SERVENCO. — Vendas PAN-IMÓVEIS — R. México, 119, Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

FLAMENGO — Alm. Tamandaré — V. urg. espetacular ap. lateral vazio, 3 grandes, qts., salão, 2 j. inv., banh. luxo, grande área c/ tanq. dep. compl. empreg. garag. pintado a óleo, sancas, ar refrig. NCr$ 60 000 c/ 30 entr., rest. a comb. 42-6755 — CRECI 590.

FLAMENGO — Ap. vazio de sala, qto., banh. e kitch. 12 000 000 facilitados. Ver na Rua Paissandu, 162/1217 c/ porteiro. Tratar 52-5256 — CRECI 704.

FLAMENGO — Ap. final de const. c/ s., qt., sep. dep., preço de oportunidade pagto. em 12 meses. V. Rua Marquês de Abrantes n.º 27, 1 104. Inf.: 23-6314.

FLAMENGO — Salão, 3 qts. dep. fte. para o mar. Tenho outros vários bairros. — 45-3983 — CRECI 190.

FLAMENGO — Últimos aps. de sala, 2 qts., deps. e garagem. Preços e condições excepcionais. Ver na Rua Senador Vergueiro, 218, das 8 às 19 horas. Vendas PAN-IMÓVEIS — R. México, 119 — Gr. 801 — Telefones: 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

LARGO DO MACHADO 29 — Cont. com. ótimo p/ renda a vista. Tenho outro p/ Caixa 3 sin. 45-3983. CRECI 190.

TERRENOS — Frente Estrada Rio Grande, plano. Ent. 1 500, finan. 30 mes. lado do n. 1430. Est. propr. Tel. 23-1214 — CRECI 644 — Veloso.

VAZIO — Conj. gde. banh., coz., ótima vista. Ver R. S. Martins, 128/710. Finan. 2 anos p/ Caixa Econ. Plano antigo c/ peq. sinal. Det. 23-1214. CRECI 644.

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO. Vendo na praia de Botafogo aps. de hall, sala, quarto, banh., cozinha. Sinal de 200 mil cruz., na promessa 200 mil, prestações de 100 mil e saldo financiado. Tratar tel. .... 46-7603 ou 26-0281 com Dona Alaide — Preço de 9 600. — Raro e único negócio — CRECI 763.

ATENÇÃO — Vendo ap. de sala, quarto e dependências de empregada. — Tratar R. Voluntários da Pátria, 420/504.

ATENÇÃO! Vendo urgente no mais moderno e funcional edifício casa alta, projeto de Sérgio Bernardes em término de construção, ap. andar alto com vista maravilhosa para tôda a Baía da Guanabara, composto de: hall, 2 salões, 4 quartos, 2 banheiros sociais em côr, copa e cozinha, dep. empregada e garagem. Sinal 2 milhões, o saldo facilitado. — Preço 35 milhões. — Tratar diretamente. Tels. 26-0281 ou 46-7603 com Anita Gelbert. Raro negócio. — CRECI 763.

AVENIDA RUI BARBOSA N. 666 — Obra já iniciada. Vende-se ap. c/ 260 m2 c/ salão, sala de jantar, sala íntima, 4 dormitórios c/ armários, 2 banheiros sociais, 1 auxiliar copa-cozinha, 2 vagas para carros. Acabamento de luxo. Tratar diretamente com o proprietário. — Avenida Rio Branco, 131 — 15.º andar. Fone: 32-1039.

BOTAFOGO — Vendo ap. de sala, quarto, cozinha, banheiro corredor, varanda, entrego vazio — Vista para o mar. Ver das 16.30 às 19 horas, todos os dias exceto quinta-feira. Praia de Botafogo 154, ap. 1 109.

BOTAFOGO — Vendo na Alvaro Ramos, ap. de sala, 2 quartos. Ocupado c/ contrato, vencido. — Preço 23 milhões, sendo 12 à vista e resto em 2 anos. Tel. 46-1503 — Sr. Sousa.

BOTAFOGO — Mena Barreto — V. urg. lindo ap. vazio, pintado prontinho p/ morar c/ 3 grandes quartos, salão de 26 m2, banh. compl., copa, coz., grande área c/ tanq., dep. compl. empreg. — NCr$ 42000 c/ 50% entr. e o rest. a comb. Ac. Caixa c/ NCr$ ... 8 000 — 42-6755 — CRECI 590.

BOTAFOGO — D. Mariana — V. urg. lindo ap. lateral vistoso pintado, prontinho p/ morar c/ 2 bons quartos, grande sala, coz., banh. compl., área c/ tanque dep. compl. empreg. NCr$ 27 000 à vista 42-6755 — CRECI 590.

BOTAFOGO — Av. Pasteur, ap. 3 quartos, sala, dep. garagem financio. Entrego vazio. R. Carioca, 32 — 901 — 32-9669 — CRECI 712.

BOTAFOGO — Compro casa velha, frente mínima 7 mt. Favor telefonar 43-6153 Dr. Norberto. Negócio direto urgente.

BOTAFOGO — Vendo ap. qt. e sala sep. c/ dep. emp., frente, pilotis. Rua Barão de Macaubas, 156/403 — Brilhante 57-5187 e 57-5187 — CRECI 243.

BOTAFOGO — Vendo ótimo ap. vazio c/ 3 quartos, sala, dep. emp. Ac. Caixa c/ sinal 10 000. Ver R. Clarisse Indio Brasil, 45 ap. 302 — Tratar tel. 32-2199 — C. 910.

CASA c/ 200 m2 de área de construção de luxo, vazia. Próx. ao Palácio Guanabara. Tratar, — Tel. 46-8350.

VAZIO — Conj. banh., coz., P. Botafogo 356 — 641 — Chave port. Ent. 4000, 2000 a comb. em 8 mes., rest. 50 prest. 90 000 s. juros. Tel. 23-1214 — CRECI 644.

LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — Rua das Laranjeiras, 227 — Vende-se magnífico ap. duplex em construção composto de: living, sala de jantar, escritório, 4 dormitórios, 2 banheiros sociais, 1 auxiliar e garagem. Acabamento de luxo. Preço: Cr$ .. 45 000 000, sinal Cr$ 10 000 000, o restante a combinar. Tratar diretamente com o proprietário. Av. Rio Branco, 131 — 15.º andar — Fone 32-1039.

LARANJEIRAS — Vende-se à R. Alvaro Chaves 28 ap. 210 sl. qto. sep. coz. banh. área com tanque vazio. Tratar Av. Rio Branco 133 7º and.

LEME — COPACABANA

AREA UTIL 60 m2 — Copacabana — Ap. vazio, limpo e arejado. 15 000 de entrada e o resto em 30 meses. Ver hoje das 9 às 12 horas o ap. 507 da Av. Copacabana, 945 — Roberto Conte — CRECI 142.

AVENIDA Copacabana 80 apt. 202 separados c/ dep. Frente vazio. V. mar. Visitas 9 às 18 horas. Tratar tels. 57-5187 e 57-2086. — Creci 243.

APARTAMENTO superluxo no melhor ponto entre 2 praias com 180 m2, 3 quartos, salão, sala, 2 banheiros sociais e dep. garagem, entrega em 90 dias. Ver R. Joaquim Nabuco, 149. Telefone 22-6764.

ATENÇÃO — Copacabana e Zona Sul, possui ap.? Precisa de dinheiro? Faça uma hipoteca do mesmo — Solução rapida, quantias acima de 5 milhões. Tel. 22-4337, das 12 às 18 horas.

AVENIDA PRADO JUNIOR, 308, ap. 203, vendo sala, 2 qts., dep. emp. vazio, aceito caixas sinal. 5 000. Tel. 22-4163 — Mario — CRECI 610.

ADMINISTRAÇÃO FIDEX vende ap. de hall, sala, 3 qts. com armários, banh. compl., depend. emp. e copa-cozinha. Preço 50 milh. a combinar. Inf. Av. Copac. 709, gr. 501. Tel. 36-4002. CRECI 210.

APARTAMENTO — Av. Copacabana, Pôsto 5, com garagem, telefone, ar cond., atapetado, oleado, pronta entrega, 200 m2, 2 salas, 3 quartos, banh., copa, coz., 2 varandas, galeria, área, arms. embutidos, quarto ints. empreg. — Vendo p/ NCr$ 100 000, facilito metade. Tel. propr.: 36-0362.

AVENIDA ATLÂNTICA — Vendo ap. 288 m2. Salão, 2 sls., 3 ou 4 qts. grd. cop., coz. etc., gar. 50 mil. ent. 2 300, 3 a. — Tel. 56-0338.

A CEM METROS da Av. Atlantica R. Xav. da Silveira, 53 — 1004, vazio, pint. nova, sala, 2 qts., arm. embut. e todas depend. Inf. 46-8350.

ATENÇÃO — Nôvo, frente p/ mar, luxuoso, comp. (65 mts.), 2 qts., sala, dep., vendo (55 milhs) ou troco menor ou s. luxo. (Leme-Leblon) — Domingos Ferreira n.º 31 604 — 9 13 e 16 20 hs.

AVENIDA COPACABANA — Vdo. ap. de sala, 2 qts., banh. e coz. ocupado s. contr. 25 000,00 fac. Tel. 32-4800. J. Hylário. Creci n.º 900.

BARATA RIBEIRO — Vendo ap. de sala, 3 qts., dep. e garagem. 60 000 00 fac. Inf. 32-4800. J. Hylário. Creci 900.

BAIRRO DO PEIXOTO — Vendo excelente ap. de luxo, térreo, c/ pequena elevação, todo pintado a óleo, 3 qts., sala, copa-cozinha grande, dep. p/ duas emp., grande área de serviço, armários embutidos de fino acabamento, sancas e florões, garagem p/ dois carros, grades na janelas etc. — Ver na Rua Maestro Francisco Braga, 246, ap. 101, c/ proprietário, das 15 às 18 h. Tratar p/ telefones 32-8803 e 22-0087 — Frisa S. A. — CRECI 205.

COPACABANA — Lido — Ótimos aps. de sala e qto. separados, cozinha, banheiro, área c/ tanque, depend. de empregada e garagem. — Obra em revestimento, para entrega em 15 meses, a preço fixo e irreajustável. Ver no local na Rua Belfort Roxo, 161. NATAN BERMAN — R. 7 Setembro, 66 — 3.º, tels. 32-6172 e ... 52-2281 — CRECI 8.

COPACABANA — Vista mar, na Av. Venceslau Brás, 18-1006 — Junto ao Iate — Qt. e sala separados, banh., coz., dep. e garagem. Sinal 7, saldo 2 anos. — Creci 165 — Tratar na Av. Copacabana, 728, gr. 703 — Telefones: 36-4006 e 57-2508.

CASA — Copacabana — Passo contrato, dois pavimentos. Para residência ou comércio. Ótimo ponto — 36-2424 — D. Tonin.

COPACABANA — Entrega imediata — Vendemos apartamento de frente com sala, 3 quartos, dependências e garagem. CONTATO IMOBILIÁRIO LTDA. — Rua México, 111. Gr. 301 — Tels. 52-1898 e 22-3480 — CRECI 342.

COPACABANA — Ap. vendo conjugado, grande banheiro completo, coz., cabe geladeira, Pôsto 6, frente. Negócio urgente com ou sem telefone, arm. embutido, pintura óleo. Tel. 22-9453.

COPACABANA — B. Ribeiro, n. 536-501 — 1 p/ andar com 260 m2, c/ 4 quartos, c/ arms., salão c/ 100 m2, 2 banheiros sociais, em côr, copa-cozinha, dep. comp. emp. e garagem. Luxo, pilotis, tudo a óleo e grandes melhoramentos. Sinal 50, saldo 3 anos. Ver no local. Tratar na Av. Copacabana, 728, gr. 703 — Creci 165 — Tels: 36-4006 e 57-2508.

COPACABANA — Rua Sousa Lima n. 280. Vende-se magnífico ap. com salão, sala de jantar, 3 dormitórios c/ armário, 3 banheiros sociais, copa-cozinha, 2 quartos de empregada e 2 vagas p/ automóvel. Chaves c/ o porteiro das 8 às 12 horas e 16 às 20 horas. Tratar c/ o proprietário na Av. Rio Branco, 131 — 15.º and. — Telefone 32-1039.

COPACABANA — Vazio, frente, 2 qts., 1 sl., por 30 milhões com 20 de entrada e 10 em 2 anos. Rua Santa Clara, 128, ap. 502.

COPACABANA — Rua Prado Júnior, 281 — CO4 — Quarto com arm. e sala separados, banh., coz. e garagem. Luxo todo mobiliado. Sinal 6, saldo 2 anos. — Chaves no local ou na Av. Copacabana, 728, gr. 703 — Creci 165 — Tels: 36-4006 e 57-2508.

COPACABANA — Adquira sua residência na Rua Santa Clara n. 335 — Não perca esta oportunidade de comprar seu apartamento de sala, 1 e 2 quartos, tôdas as peças amplas, quarto de empregada, boa cozinha, grande área de serviço, tanque e GARAGEM. Apenas 3 por andar. Sinal de Cr$ .... 1 100 000 e prestações mensais de Cr$ 280 000 — Construção-Incorporação da Imobiliária Venâncio S.A. — Rua Teófilo Otôni, 58, s/ 1001/2 — Tel. 43-9205 — Informações no local das 9 às 22 horas ou em nossos escritórios — CRECI 450.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 3 quartos, mais dependências — 57-1823.

COPACABANA — Vendo barato, motivo viagem, ap. de frente, sala, qt., qt. reversível, cozinha, banheiro em côr. Jardim inverno e garagem. Av. Princesa Isabel, 300, bloco B, n. 204. Chave na portaria.

COPACABANA — Pronto — 2 qts. 2 salas dept. e garagem, frente. Prédio s/ pilotis. Tratar Santos Bahdur Inc. e Vendas de Imóveis Ltda. Tels.: 52-7316 e 32-1810. — CRECI 21.

COPACABANA — Pronta entrega. Ap. c/ 130 m2. Hall, sala, 3 qtos., coz., banh., dependências. Apenas 2 p/ andar, de frente. Base: 55 milhões. Pagto. a combinar. VEPLAN IMOBILIÁRIA. Marcar visitas pelos tels. 52-2830 e 22-6102 — Dias úteis. — Depto. de Vendas Avulsas. — J. 107 — CRECI 66.

COPACABANA — Vendo ótimo ap. de sl., 3 qts., dep., pint. óleo. Rua Toneleros, 360, ap. 703 — Chaves na portaria. Aceito permuta, ap. B. Horizonte. Tratar pelo tel. 48-0890.

COPACABANA — Vendo ótimo ap. de sala e quarto separado e deps. de empregada quarto reversível. Tel. 46-1903 Sr. Souza.

COPACABANA — Saleta, sala, quarto, banh. e kitch. Q. prontos. Ótimo negócio. Preços a partir de 19 000 000. Pagamento grand. financiado. Ver local Av. N. S. Copacabana, 1137, das 8 às 19 horas. Const. c/ garantia SERVENCO. — Vendas Pan-Imóveis — R. México, 119, Gr. 801. Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

COPACABANA — Vendo em 1.ª loc. ap. de fino acab. c/ jard. de inv., sala ampla e ótimo quarto, peças separ., banh. soc. c/ chuv. azul em côr, coz. c/ local p/ geladeira, área c/ tanque azul e mais um quarto reversível. Amplo, arejado e claro. Ocup. imed. c/ apenas 20% de entrada, parte facilit. em 15 meses e saldo financ. em 30 meses. Prédio sôbre pilotis, c/ maravilhoso jardim tropical. Ver e tratar diàriamente das 9 às 12h30m e das 16 às 18h30m na Av. Princesa Isabel, 300, Bloco B, ap. 1 007. CRECI 456.

COPACABANA — Vendo 2 aps. conj. Av. Princesa Isabel esq. Av. Cop. prédio nôvo, final de construção. Tratar na R. Siq. Campos 244. Tel.: 37-2141.

COPACABANA — Ap. Duplex — 300 m2 de área construída e 150 m2 de terraços. Salão, sala, 4 quartos c/ arm. embut., 3 banheiros em côr, copa-cozinha, depend. de empreg. e 2 vagas na garagem. — Pronta entrega. Preço 150 milhões com pagto. em 24 meses. Inf. e visitas: NATAN BERMAN — R. 7 Setembro, 66, 3.º — Tels. 52-2281 e .... 32-6172 — CRECI 8.

COPACABANA — Casa vazia, 4 quartos, 2 salas, e deps. com garagem. Chaves na Rua Leopoldo Miguez, 137.

COPACABANA — Vende-se lindo ap., frente, nôvo, c/ garagem, 2 qts., banh. luxo, área, tanque, banh. emp. Cr$ 32 000 000, entr. Cr$ 12 000 000, resto 20 meses. — R. Ministro Alfredo Valadão, 35, ap. 409. Transv. Fig. Magalhães.

COPACABANA — Vende-se conjugado grande, banheiro e cozinha com vulcapiso. 18 milhões entrada, 92 mil mensais. Caixa Econ. Ver local proprietário — Raul Pompéia, 195, ap. 205.

COPACABANA — ALTO LUXO — Aps. prontos de saleta, salão, 3 qts. c/ arms., 2 banhs. com piso de mármore, copa, cozinha, deps. e garagem. Prédio em pilotis. C/ telefone da portaria aos aps. Banhs. e coz. em côr até o teto, hall privativo para cada ap. etc. Acabamento esmerado e muito bom gôsto. Preços e condições excepcionais. Ver até 22 horas na Rua Bulhões de Carvalho, 622. Vendas PAN-IMÓVEIS — R. México, 119 — Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 52 — Últimas unidades! O Sr. ainda pode comprar um belíssimo apartamento, a poucos metros da praia, por preço e condições antigas. Salão, 3 ótimos quartos, copa, cozinha, armários embutidos, 2 banheiros sociais, demais dependências e garagem. Preço: 39 milhões. Entrada 1 800 mil, prestação 300 mil. Prazo de entrega 20.12.69. O terreno está totalmente pago. Construção a cargo da CONSTRUTORA BENJÓ com inúmeras obras entregues. Atendemos no local hoje e diàriamente das 9 às 22 horas, ou na Av. Pres. Vargas, 446, 12.º grupo 1206, MIGUEL BENJÓ. Tels. 23-0216 e 23-1330.

COPACABANA — Vendo ap. sala, quarto sep., fte. Rua Inhangá, 10, ap. 902. Ocup. s/ c.-10 de entr. Resto financ. 42-3285 — CRECI 603.

LEME — Vendo ap. luxo, frente, esq. Atlântica, mob. com tel., 2 qts., salão, deps. empreg., piso em mármore, atapetado, 3 p. andar, área de 105,50 m2. Tratar 37-9358.

LEME — Vendo ap. de frente, vazio, salão, 2 quartos, dep. emp. ver Rua Anchieta, 16, ap. 203 c/ dona Nice. Tel. 22-4163 — MARIO en Madail — CRECI 748.

LEME — Vdo. baratíssimos, 2 apt. juntos, de frente c/ magnífica garagem, vazios. Ampla sala, 3 qts., arms. embutidos, dep. compl. empreg. Preço à vista de cada: 42 milhões, vale 60 milh. cada. Tels.: 31-3772 e 31-3759, ou .. 47-6529. CRECI 347.

PRECISO apartamento na Zona Sul, 2 ou 3 quartos. Troco por um conjunto de salas, Edifício Rodolfo Dapaoli, na Av. Rio Branco — 37-3731 — Geraldo.

PÔSTO 4 — Vdo. belíssimo ap. c/ 350 m2. Área útil, 1 p/ andar, obra em início de revestimento. Construção de COSTA PEREIRA BOKEL S. A. Tels.: .... 31-3772 e 31-3759. CRECI 347. À noite 47-6529.

RUA DOMINGOS FERREIRA — Vdo. ap. c/ salão, 3 qts., 2 banhs. sociais compl. dep. e garagem. Preço: 75 milhões. Tels.: 31-3772 e 31-3759 ou 47-6529. CRECI 347.

RUA MIGUEL LEMOS 8 ap. 102 conjugado vazio frente p. mar visitas 9 às 18 horas. Tratar tels. 57-5187 e 57-2086. Creci 243.

VENDE-SE ap. sal., 2 quartos e dependências. Av. Copacabana (alugado sob contrato). Tratar: tel. 56-0312.

VENDO ótimo apartamento de frente, na Rua General Ribeiro da Costa, 90, construção adiantada, com 2 quartos etc. Ver ap. 201, das 9 às 16 horas, com Fernandes Creci 400. Tratar na Rua da Quitanda, 30, 2.º andar, sala 209 — Tel. 52-2899.

VAZIO — Frente gar., pilo., salão, 3 qts., arm. emb., 220 m2, dep. emp. compl. cop., coz., 2 ban. sociais em cores, 2 por andar. Uma beleza de ap., vista p/ o mar, Av. P. Júnior. Financ. 2 anos ou ent. prop. Prédio de luxo, Av. P. Vargas 590 — 211. 23-1214. CRECI 644. Veloso.

VENDO 3 salas, 3 qts., 2 banheiros compl., cozinha, qt. empreg., garagem, 80 milhões. Vá hoje na Rua Domingos Ferreira n. 21, ap. 1202 — Creci 272.

VENDE-SE ap. final de construção, sala, quarto, banh., kitch. Rua Francisco Sá, 88 — Tratar pelo tel. 27-8278.

VENDO ap. desoc. 2 qts. e dependis. armário emb. à R. Aires Sald., junto praia. Sinal 6 500, escrit. 14 000, saldo 30 mes. Tratar dir. propr. 36-7672.

VENDO — Ap. Rua 5 de Julho, 223/301. 3 quartos, 3 banheiros, 2 qts. emp., garagem 2 vagas, play ground. 1 por andar. Entrega 8 meses. Vasto salão. Melhor Rua de Copacabana. Área aprox. 320 ms. Copa, cozinha. 45-3466, depois de 19 horas.

IPANEMA — LEBLON

IPANEMA — Aproveite esta excelente oportunidade de adquirir seu apartamento em Ipanema, no Edifício Brasil (Incorporação Civia e construção, já iniciada, da Cia. Pederneiras), em um dos melhores locais, na Rua Barão da Tôrre 521, quase esquina de Garcia d'Avila. Edifício de 4 pavimentos em terreno de 1 000 m2. — Magnífico ap. com 186 e 246 m2 constando de: 2 salas, 3 e 4 quartos c/ arm. emb., 2 banheiros, cozinha, 1 e 2 quartos de empregada, área de serviço e garagem privativa. Preço a partir de Cr$ 58 424 000 (NCr$ .... 58 424,00) — CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 — (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas. (CRECI 131).

IPANEMA — Entrega em 6 meses. Duplex, com vista permanente para Vieira Souto (praia). 250 m2 úteis. Base: 130 milhões pela seção, restante p/ administração. — Inf. VEPLAN IMOBILIÁRIA. Marcar visitas pelos tels. 52-2830 e 22-6102 — Dias úteis. Depto. de Vendas Avulsas — J. 107 — CRECI 66.

LEBLON — Vdo. ap. c/ living, sl. de jantar, 3 qts., dep. garagem, salão de festas, fte. em mármore. 76 000,00, fac. Inf. 32-4800. J. Hilario. CRECI 900.

LEBLON — Ap. vendo duplex, 2 dorm. sala, cozinha, grande banh. completo, 50 m praia, com ou sem telefone. Preço 35 milhões à vista. Tel. 22-9453.

LARGUE O JORNAL! Vá à loja da PLANEJA Imobiliária e compre ou venda seu apartamento. Diàriamente até 21 horas e sab. e dom. até 18 horas. Rua Farme de Amoêdo, 55 — Ipanema. Tel. 27-7596 — CRECI 153.

LEBLON — Vende-se à Rua Eng. Cortes Sigaud, ap. de 2 salas, 2 quartos, 2 banheiros completos, cozinha, dep. de empregada e garagem. Entrada também pela Rua Timóteo da Costa — Tratar na NOBRE S/A — Tel. 52-4153 — CRECI 707.

IPANEMA — Vendo mobiliado — Living, sala, 2 quartos, coz., banh. compl., dep. empr., área com tanque. Garagem. Cond. 45 milh. 50% à vista. 52-3457.

LEBLON A IPANEMA — Casa — Procuro para pessoa de fino posto pec. à vista. Tel. 22-6783. CRECI 844.

LEBLON — Vende-se, por motivo de viagem, ap. de frente, 1 sala, 2 qts., dep. empregada, garagem. R. Humberto Campos n. 802, ap. 301 — Preço ...... NCr$ 30 000,00 à vista — Telefone 47-6432.

LEBLON — Com vista p/ o mar. Sala, 3 qtos., cozinha, banheiro, dep. completas emp., área de serviço. Base 68 milhões, financiados em 36 meses ou aceitamos ofertas p/ pagto. em curto prazo. Inf. VEPLAN IMOBILIÁRIA. Marcar visitas pelos tels. 52-2830 e ... 22-6102 — Dias úteis. — J. 107 — CRECI 66 — Depto. de Vendas Avulsas.

LEBLON — Rua Rita Ludolf. Aps. c/ sala, dupla, quarto separado, banh., coz., quarto emp. WC., área c/ tanque. 10 milhões de entrada e o rest. fac. e financ. 34 meses. Vendas exclusivas Valdemar Donato. Tels.: 43-8000 e 43-8700 — CRECI 5.

LEBLON — Timóteo da Costa, 135. Obra na 5.ª laje — 1 por andar — Salão, 4 qts., 2 banhs., toilette, 2 qts. emp., dep. comp. e garagem c/ 3 vagas. Tel. 42-7874.

LEBLON — Vdo. n/ Rua Humberto de Campos, prox. , B. Mitre, em ed. de 2 aps. p/ andar, magnífico ap. de qt. e sl. separados e amplas dept. de empregada. Marcar visita p/ tel. 23-3368. CRECI 286.

LEBLON — Duplex com 325 m2 de alto luxo, 2 livings, sala, 4 quartos com arm. embut., copa, cozinha, 3 banheiros em mármore, dep. de empreg., depósito, garagem. Ar refrigerado, pintura a óleo etc. Vista para a praia e a Lagoa. Preço 150 milhões, financiados. Infs. e visitas: NATAN BERMAN — Rua 7 de Setembro, 66, 3.º — Tels. 32-6172 e 52-2281 — CRECI 8.

LEBLON — Vendo ótimo ap. com sala, 2 quartos, dependências completas, vaga na garagem, 45 milhões, com 28 de entrada, saldo em 2 anos, à vista, 40 milhões. Dias Ferreira 423 apartamento 104.

LEBLON — Vendo ap. com 320 m2. Final de construção. Entrega em julho de 67. Tels. 43-4093 — 52-6958.

LEBLON — Aps. de sala, 1 ou 2 qts., deps. e garagem. Q. prontos. Acabamento de luxo. Preços a partir de 20 000 000. Pagamento grandemente financiado. Ver no local Rua Bartolomeu Mitre, junto do 1079 das 8 às 19 h. Construção c/ garantia SERVENCO. Vendas Pan-Imóveis. — Rua México, 119, Gr. 801 — Tels. 52-5256 e 22-3032 — CRECI 704.

LEBLON — Passo contrato construção ap. edif. Jardim Leblon, R. Carlos Góis, 4 quartos, 2 banheiros, gar., piscina. — Tel.: 47-7899.

LEBLON — Construtora Veramar Ltda. 1 sala, 2 quartos etc. Aceita-se reservas para incorporação a ser feita na Av. Ataulfo de Paiva, 696. Sinal de Cr$ ...... 2 000 000 e prestações mensais de Cr$ 423 000. Informações no local e na Rua Sete de Setembro, 141, 3.º, tel. 43-0677 e 43-4165.

RESIDÊNCIA EM IPANEMA — Rua estritamente residencial. 240 milhões. Inf. VEPLAN IMOBILIÁRIA. Marcar visitas pelos tels. 52-2830 e 22-6102 — Dias úteis. Depto. de Vendas Avulsas. — J. 107 — CRECI 66.

INCORPORAÇÃO CIVIA - Construção já na 4.ª laje — Vendemos os últimos apartamentos de frente, na Rua J. Carlos, 5, esq. de R. J. Botânico (a 50 ms. do Parque Laje) com 222 m2 constando de 2 salas, 3 quartos c/ arm. emb., 2 banheiros, cozinha, quarto e dep. empreg., garagem privativa — Preço a partir de Cr$ 57 250 020 (NCr$ 57 250,02) — CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas. (CRECI 131).

LAGOA — Vendo Av. Epitácio Pessoa, 448, apartamento 301, com 2 quartos, sala e dependências completas, de frente, linda vista, pavio. Tratar no local c/ porteiro.

LAGOA — Ap. pronta entrega, c/ salão, 4 quartos, 2 banhs. sociais, toilette, copa, cozinha, 2 quartos empregada vista espetacular, 120 milhões a combinar. Tel. 57-6850.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

GÁVEA — Residência para entrega vazia, em terreno de 10 x 20, na R. dos Oitis, constando de 1.º pav., saleta, sala, 2 quartos, banh., coz., 2.º pav.: 3 quartos, 3 salas conjugadas, banheiro — Casa precisando de obras e reparos. — Preço: Cr$ 70 000 000 (NCr$ 70 000,00) c/ 50% financ. 30 meses — CIVIA — Trav. Ouvidor, 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166, de 8,30 às 18,00 horas. (CRECI 131).

VENDO urgente, vazio frente, 2 quartos, sala, dep. emp. compl. a/c/tapo, R. Maria Angélica 752, ap. 101, 100 metro do J. Botânico, p. plano. Somente 8 000 ent., rest. financ. 30 anos. Ou Caixa c/ peq. sinal. Doc. em ordem, det Av. P. Vargas 590 — 211. Tel. 23-1214. CRECI 644. — Veloso.

S. CONR. — B. TIJUCA

BARRA DA TIJUCA — Veraneio. Casa c/ salão, 1 ou 3 quartos, frente p/ o mar. Preço Cr$ .... 12 400 — Entrada 600 mil. Entrega em 6 meses. Ver Av. Sernambetiba, 3 100. Inf. 43-8463. Adm. Victor Gatelio Ltda.

RECREIO DOS BANDEIRANTES — Vendo 600 m2, esquina, na Av. Principal, junto à BR-6 — 4 milhões financio — 37-3731 — Geraldo.

SÃO CONRADO — Vdo. na R. Capuri, 2 terrenos c/ 60 m., frente, linda vista. Preço: 20 milhões cada. Tels.: 31-3772 e 31-3759 ou 47-6529. CRECI 347.

TIJUCA — Aps. prontos — Sala, 3 qts., 2 banhs., copa, coz., área grande c/ dep. comp. e garagem. Av. Heitor Beltrão n.º 6.

TIJUCA — Rua José Higino, 340 — Vendo 2 aps. 3 qts., em construção adiantada, por preço fixo em ótimas condições. Tratar 22-4923 e 22-2376.

TIJUCA — Ótima residência, centro terreno, 2 pavts.: tôda reformada, 3 salas, 4 qts., 2 banhs., dep. emp., e garagem. Veja Rua Prof. Gabizo, 217, casa 8-A, rua particular. Preço 70 milhões, parte à vista, saldo em 30 meses. Aceito troca aps. prontos em Copacabana. Tratar Av. Rio Branco, 156 s/ 1 013. Tel.: 52-1460 — CRECI 8??.

UM GRANDE PONTO... PARA MORAR BEM — Rua Dr. Satamini, 39 — Aqui, ótimos apartamentos — apenas 2 por andar — de sala, living, 2 ou 3 quartos com armários embutidos, 2 banheiros sociais, dependências completas de serviço e de empregada, e garagem. (Todos os quartos dão frente para a bela tranqüila Av. Heitor Beltrão). Prédio sôbre "pilotis". Ponto altamente residencial. Preços, desde NCr$ 28 537,60, com entrada de NCr$ .... 1 280,00 e prestações de NCr$ 408,75. Projeto aprovado. Construção da PRONIL — Construtora Ltda. Informações e vendas: no local, hoje e diàriamente, até às 22 hs. e PRONIL — Promoções e Negócios Imobiliários Ltda. — Av. Rio Branco, 156, gr. 702, tels. 42-4966 e .. 42-6760 — CRECI 667.

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA — S. CRISTÓVÃO

PRÉDIO em São Cristóvão — Vendo — Rua Gen. Almeiro de Moura, 900 m2. Inf. Av. Rio Branco, 81, s/ 1105 — (CRECI 628). 43-7445 — Gavazzi.

SÃO CRISTÓVÃO — Vendo casa com 3 qts., 2 sls., 2 banhs., ent. p/ carro e quintal. Ver na Rua General Padilha, 32, ent., vazia em 15 dias. Tratar na Rua Parimá n. 19, P. Lucas — Telefone 91-1721 — Edson.

S. CRISTÓVÃO — Vendo casas 8 e 9. R. Gen. José Cristino, 41, 2 quartos, sala, etc. Facilito. H. Silva, R. Gonç. Dias, 89, s/ 405. Tels.: 52-3886 — 52-3840. CRECI 648 — 29-8903. R. Senatório 61, s/ 204. — Cascadura.

SÃO CRISTÓVÃO — Para entrega vago ap. c/ 1 sala, 3 quartos, banh., coz., área. Preço: Cr$ 30 000 000 (NCr$ 30 000,00) com 60% financ. 3 anos. CIVIA — Trv. Ouvidor 17 (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 52-8166 de 8.30 às 18 horas. CRECI 131.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ATENÇÃO! — Vendo de frente, ap. na Rua Paulo de Frontin 285 ap. 302 edifício nôvo, 1ª locação, alto luxo, fachada de pastilhas sob pastilhas, composto de: hall, ampla sala, 3 ótimos quartos, banheiro, copa, cozinha, área dep. de empregada e garagem. Nas chaves 20 milhões e o saldo financiado. Tratar tel. 26-0281 ou 46-7603 com Anita Gelbert. Raro negócio! Preço NCr$ 49 500. CRECI 763.

AGORA, LEIA DE UM SÓ FÔLEGO! — APARTAMENTO na Barão de Mesquita, sl., qt. separad., jard. inverno, coz., área c/ tanque, qto. e banh. de empreg. — Apenas NCr$ 500,00 de entr. e 23 prest. NCr$ 500,00 no total de NCr$ 12 000,00 s/ juros. Entrega em agôsto 67 mesmo! APARTAMENTO na Barão de Mesquita, 380, esq. Gonzaga Bastos, c/ 2 qts., sl., coz., banh., área, depend. empreg., frente, acabam. luxo, piscina, na cobert., playground. Entr. 3 400 e prest. 200. Entrega p/ 18 meses de acôrdo c/ Lei das Incorporações 4 591, de 16-12-1964. Veja no local c/ JOSÉ — APARTAMENTO junto à Conde Bonfim, de frente, c/ 3 qts., sl., coz., banh., área, depend. empreg. Preço total NCr$ 27 500,00. Entr. NCr$ 12,500,00, prest. 400 s/ juros, está PRONTO e tem arm. embut., lado sombra. As chaves estão c/ BUENO MACHADO. Rua Barão Mesquita, 398-A. CRECI 986 — Tel. 34-0694 e 58-3233.

AO SR. que pretende construir sua casa! Venha ver lindo terreno murado, junto à Rua Uruguai. Sabe quanto? 30 milh. bem facilit., s/ juros já tem benfeitorias. Tratar com Bueno Machado, na Rua Barão de Mesquita, 398-A — Creci 986 — Tels: 34-0694 ou 58-3233.

APARTAMENTOS, Tijuca, junto à praça, vendo, novos, de frente, salão, 2 qts., dep. completas e garagem. Ver na Rua Bom Pastor, 43. Tratar na Av. Graça Aranha, 226, s/ 304. Telefone: 42-6656. Creci 1 026.

CATUMBI — Santa Tereza. Casa. Vende-se c/ 2 qts. sala, na Rua Paula Matos. Preço 13 milhões, tratar Tel. 22-6783. CRECI 844.

A 15 MILHÕES SINAL, parte n/ escritura, frente, pilotis, sl., 3 qts., depends. compl., garagem. R. Morais e Silva, 86, ap. 201. 32-5855 e 23-2232 — CRECI 743.

CASA VAZIA — Alto luxo centro terr. 3 qts., 6 qts., altos e baixo, garagem, 3 banhs. sociais, laje, entrada: 70 milhões ou a comb. próx. Lgo. 2.ª-feira, visitas tel. 32-5855 — CRECI 743.

GONZAGA BASTOS perto de Barão de Mesquita. Vendo vazio, 3 quartos, sala de frente. Preço de urgência. Tratar Joaquim 54-2759 CRECI 744. Saenz Pena 55 — G. 302.

PRAÇA DEL VECCHIO, 23-201 — Urgente, toda de frente, esquina, atapetado, 3 quartos, 1 salão copa, cozinha, banheiro de luxo dep. de empregadas, varandas e garagem, vazio. Preço 50 milhões, sendo parte financiada. Tratar pelo tel. 25-6095 — Sr. Arena.

PROPRIEDADE, na R. S. Francisco Xavier, 72-A, Junto à Haddock Lôbo, terreno c/ 400 m2 c/ casarão antigo, mas de fácil e barata recuperação, serve também p/ incorporação — NCr$ 30 000 ent., resto NCr$ 2 500 mens. Ver no local depois 15hs. e tratar na Av. Rio Branco, 185, s/ 1604, Tel. 22-6881 e 42-0313.

RUA SANTA ALEXANDRINA 153 — Vendo sólida casa, 4 qts., salão, copa, coz. Demais dep. 85 milh. 50%. Aceito ap. parte de ent. 52-3457 — Chave n.º 144.

TERRENO NA TIJUCA — Vdo. c/ 170 m2 sendo 17 milhões à vista e saldo em 30 meses s/j. Ver na Rua Afonso Pena 61. Tel.: 28-4097 e 49-9156. Osvaldo, ponto comercial e res. urgente.

TIJUCA — Vendo ap. 702, vazio, Rua S. Franc. Xavier, 313 esq. c/ Barão de Mesquita, c/ 3 qts., sala, varanda, de frente, banheiro luxo, copa-cozinha, área envidraçada, qt., empr. e banh. Tel. 28-3720 — Chave no 602.

TIJUCA — Cobertura, vende-se à Rua Conde de Bonfim, 28, com salão, 3 quartos, 2 banheiros completos, copa-cozinha, terraço com 130 m2, dep. de empregada e garagem. Entrega em 24 meses. Prédio já na 5a. laje. Informações no local, domingo, de 9 às 19 horas ou na NOBRE S/A. Tel. 52-4153 — CRECI 707.

TIJUCA — Compro ap. com 3 quartos, 2 salas ou grande salão. Tel. 28-7339, sòmente pela manhã.

TIJUCA — R. Conde Bonfim, amplo ap. de frente, vazio, salão, 3 quartos c/ armários embutidos, 2 banheiros sociais em cor, copa, coz., dep. empr. e garagem. Entrada 25 milhões o saldo em 30 meses. Venda exclusiva WALDEMAR DONATO — Tels.: 43-8000 e 43-8700. CRECI n. 5.

TIJUCA — Vendo ap., vazio. Rua dos Araújos, 82. Chaves no 102-A Casa 6 — Das 10 às 13 horas.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

APARTAMENTOS — Vendo 2 qts., sl. coz. a partir de 26 milhões em primeira locação. Ver Rua Teodoro da Silva 445 apts. 201, 203 e 204. Tratar Machado tel. 58-0522. Av. 28 de Setembro, 345.

ACEITO IPEG ou Caixa c/ sinal laje, sl., 2 qts., etc. — Travessa Tarcília, 25, (começa Senador Nabuco, 284), próx. Pça. Sete. Tels. 23-2232 e 32-5855. CRECI 743.

A CASA é um verdadeiro mimo, centro de terreno que mede 11 x 31m. Varanda, jardim, 2 salas, 4 qts., coz., banh., garagem, quintal etc. Rua Caruaru. Entr. NCr$ 30 000,00. — Saldo bem dilatado. Apanhe chaves na Rua Barão de Mesquita, 398-A — Creci 986 — Tels: 34-0694 e 58-3233, com Bueno Machado.

CASAS de luxo, vd. 2 vazias, no melhor local de Vila Isabel, ótimo neg. para família de trato. Melhores detalhes Machado telefone 58-0522. Av. 28 de Setembro, 345.

GRAJAÚ — Vendo espetacular casa tendo terreno 10x40 vá ver — 3 q., 2 salas, cop. coz., garag. R. Sá Viana, 32. Sinal 20 000. Saldo longo. Tratar tel. 32-2199 C. 910.

VÁ HOJE R. Silva Teles, 10, aps. 2 qts., sala etc. 21 milhões. Entrega 4 meses peq. sinal. Saldo 30 prest. sem juros. Infs. 22-8905, 22-4834.

VENDO — Visc. Sta. Isabel, 10/504, 2 q., s., dep. — Ver local. Inf. Av. Rio Branco, 81-1105 — (CRECI 628) — 43-7445 — Gavazzi.

VILA ISABEL ap. vdo. em final de const. c/ casa, qt. sep. dep. preço nunca visto, 7 milhões. Ver Rua Sousa Franco 161 ap. 205. Inf. 23-6314 c/ Albino. G. negócio.

LINS-BOCA DO MATO

LINS VASCONCELOS — Vendo casa c/ saleta, sala, 4 qts., dep. e garagem. 70 000,00 fac. Inf. J. Hylário. Creci 900.

JACAREPAGUÁ

CASA VAZIA, sl., 2 qts., quintal etc. — R. Retiro dos Artistas, 1066, próx. Lgo. Pechincha. Sinal 5 milhões, terr. 9 x 40. 23-2232 e 32-5855 — CRECI 743.

JACAREPAGUÁ — Rua Pinto Teles — Vende-se lote 10x30 ao lado do n. 601 Zona Comercial. Ver hoje de 14 às 17 horas.

Imóveis

Moysés Fuks

CUSTOS — O Sindicato da Indústria da Construção Civil da Guanabara fêz público o cálculo de custos unitários básicos de construção, efetuados de acôrdo com a Norma PNB-140, da ABNT. Assim é que um edifício com 12 andares, tendo cada unidade cêrca de três quartos, poderá ter o custo básico de: a) sendo de baixo acabamento, NCr$ 128,47; b) de acabamento considerado normal, o custo será de NCr$ 145,106; c) sendo de alto acabamento o custo atingirá NCr$ 197,761. Os custos foram padronizados — conforme mostra o exemplo — de acôrdo com o número de pavimentos, número de quartos de cada unidade e padrão de acabamento. Todavia, na tabela divulgada, não foram levados em conta alguns itens, pois dependem do que fôr estabelecido no projeto e nas especificações de cada caso em particular. Entre eles podemos citar: elevadores; instalação de ar condicionado, telefones internos, calefação, aquecedores, play-ground, ligações de serviços públicos, despesas de instalação e funcionamento do condomínio, impostos e taxas, remuneração da construtora, remuneração do incorporador.

CNE — O Conselho Nacional de Economia fixou os coeficientes de correção monetária dos contratos de compra e venda de imóveis que terminaram em novembro e dezembro de 66. Os que encerraram em novembro terão coeficiente de 1,140 e os findos em dezembro serão corrigidos pelo coeficiente de 1,122. Na mesma ocasião, o CNE fixou os índices de reajustamento dos imóveis não residenciais, de acôrdo com a Lei do Inquilinato e o Decreto-Lei n.º 4.

INSCRIÇÕES — Cêrca de 17 Cooperativas Habitacionais de Operários Sindicalizados estão autorizadas pelo Banco da Habitação a receber inscrição dos interessados, sendo que em alguns casos a corrida inicial já quase que esgotou o número de cooperativados inscritos. No entanto em outros, as Cooperativas têm pouco mais de duas semanas de existência e estão convocando os interessados para proceder às inscrições. O Banco já publicou edital, informando que a escolha dos terrenos está se dando em ritmo acelerado, a fim de que possa ser iniciada a primeira etapa que envolve 100 mil unidades em todo o País.

CARTEIRA — O Conselho Administrativo da Carteira de Habitação da Caixa Econômica Federal informa aos titulares de Depósitos Especiais Casa Própria, cujas propostas de financiamento para construção ou aquisição de residência própria não foram assinadas, que termina no dia 20 de junho de 67 o prazo para a complementação dos depósitos de poupança, idênticos aos que candidataram-se aos Depósitos de Poupança Vinculada. A não complementação dos depósitos implica na perda do direito ao financiamento.

ALUGUÉIS — A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos está aguardando a posse do Presidente da República para iniciar uma campanha visando à reformulação da lei que libera os aluguéis. Segundo representantes da ASPI, o preço dos aluguéis deverá subir em 80%, tendo em vista o aumento do salário mínimo, dos impostos Predial e Municipal e das taxas de condomínio e de água. A Aliança baseará sua campanha na luta pela votação, no Senado, do projeto que desvincula o preço dos aluguéis do aumento do salário mínimo. O projeto foi aprovado pela Câmara há mais de oito meses.

LANÇAMENTOS — O ano de 67 parece que vai sorrir para o mercado imobiliário. Só neste mês de fevereiro e no mês de março teremos cêrca de oito lançamentos. Um aspecto a destacar: o bairro de Ipanema é o mais recompensado.

CIMENTO — O problema da crise ... disfarçada, mas vigente — do fornecimento de cimento já chegou a atingir o Banco Nacional da Habitação, que está promovendo conversações com os fabricantes, a fim de acelerar a produção. Em reunião que contou com a presença de diretores do Banco e de fabricantes, foi apontada mínima de um convênio que será efetivado, sob a forma de financiamento, para estimular o aumento da produção. Aliás, em Alagoas, o cimento também é notícia. Uma empresa da Guanabara deverá instalar em Maceió uma indústria de cimento. Dessa forma, serão criados incentivos à construção civil, quer sob o aspecto de material como de mão-de-obra. Os mais pessimistas, entretanto, acreditam que essas e outras medidas anunciadas, não consigam infringir nos estocadores do produto um revés capaz de desanimá-los quanto ao propósito de nova compensação financeira. Seria muito oportuna uma intervenção preventiva das autoridades, no sentido de assegurar à construção civil tranqüilidade para prosseguir nessa recuperação, cada vez mais significativa.

CRECI — O dinâmico Roberto Parcifal Barroso é o nôvo Secretário-Executivo do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis da Guanabara. A primeira informação ao JORNAL DO BRASIL: "Estamos indo muito bem e entregando carteiras em menos de 40 dias, se o processo de inscrição atender totalmente as exigências."

EDIFÍCIOS-GARAGEM — Éste ano marcará também a entrega dos primeiros edifícios-garagem da Guanabara, estando em evidência um na Presidente Vargas e outro na Senador Dantas.

OBRAS — A Construtora Cimol está informando que as obras do Edifício Don Sancho, na Rua Conde de Bonfim, encontram-se em fase adiantada, e que seu término é previsto para o fim do ano.

INDÚSTRIA LEVE

Desejando instalar-se no Estado da Guanabara, procura Terreno com área mínima de 50.000 m2. Cartas proposta para a portaria dêste Jornal sob n.º P-77403, atenção GERENTE DA FÁBRICA.

Terrenos Avenida Automóvel Club

A 30 MINUTOS DA PRAÇA MAUÁ — No início da ESTRADA RIO—PETRÓPOLIS — Lotes e pequenas chácaras de 12 x 30, 12 x 40 e 24 x 80, plantados de árvores frutíferas. — Várias linhas de ônibus ligando a Praça Mauá ao loteamento, e trens da LEOPOLDINA. — Com frente para o asfalto, luz e fôrça, ruas abertas e ensaibradas, meios-fios e todo comércio no local — MATERIAL DE CONSTRUÇÃO A PRAZO

PRESTAÇÕES A PARTIR DE Cr$ 15.000 SEM ENTRADA E SEM JUROS

Posse imediata e construção livre — Contrato pelo Decreto-Lei 58 (Insc. 221). — Muita gente construindo e morando no local — Propriedade da:

COMPANHIA DE EXPANSÃO TERRITORIAL

(SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO)

Informações e Vendas: RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134, 3.º ANDAR, SALAS 504 e 313 — TELEFONES: 43-8046, 23-2189 e 23-2180 — (CRECI 335) (P

Propriedade para indústria

— PETRÓPOLIS —

Vende-se um terreno de 84.000m2, tendo galpões construídos em cimento armado com 2.500m2. Com Luz, Fôrça e Telefone.

Entrega imediata — Vazio, Livre e Desembaraçado. Cartas para a portaria dêste Jornal, sob o n.º P-76 781. (P

SÃO DIOGO — Rica residência nova, 2 pavimentos, 3 quartos, garagem, terraço etc. Venda barato, Dias. Tel. 7981, 62-78. — CRECI 949, Niterói.

VENDO ou alugo apartamento pequeno, só para comércio. Rua São João n.º 11929 chaves no lado n. 9. Condições pelo telefone: 38-6434. Niterói.

PETRÓP. — CORREIAS — ITAIPAVA

PETRÓPOLIS — Vendo aps. de diversos tam. próx. à Av. 15 Nov. Entrega no ato. Preços a partir de 1 500 mil e 250 mil mens. Ver no local, na R. Washington Luiz, 111 e tratar c/ Eduardo. Tels. 3759, 3079 ou 2865.

VALE BONSUCESSO (Petrópolis) — Vende-se lindo terreno neste local com 2 000 m2, aproximadamente, com água e luz e platoau pronto. Tratar com Jorge Henrique. Tel. 23-6170.

TERESÓPOLIS-FRIBURGO

TERESÓPOLIS — Casas Duplex — Av. Oliveira Botelho n. 1 075 — Sala, 2 qts., banh., coz., dep. comp. e garagem. Sinal 5 milhões. Saldo 350 mil mensais.

TERESÓPOLIS — Vendo linda casa de 620 m2, acabamento de luxo, em terreno de 6 000 m2. Tratar pelos tels. 32-493 — 52-7023.

VENDO URGENTE — Terreno em Friburgo, 600 m2, financio. Tel. 26-1834.

CAXIAS — N. IGUAÇU — NILÓPOLIS

CAXIAS — Jardim Primavera — Vdo. casa c/ salão, 4 qts., dep. e garagem, casa de caseiro, c/ sala, qto. e dep., água, luz e esgôto. — Inf. tel.: 32-4800 — J. Hylário. Creci 900.

CAXIAS — Vende-se uma casa c/ 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, água e luz por 1800, por motivo de viagem. Rua do Cobre n. 25, Sarapuhy. Tratar com o Sr. Edaimo.

OLINDA — Passa-se posse c/ área de 300 m2 c/ meia água, pertinho da estação 1.000 c/ 50% — Tratar em Ricardo R. Japoara, n. 368.

TERRENO 10x40. Base 6 milh. à vista ou prazo. Rua Exp. José Amaro, esq. Vicente Avelar. — 30-7582. Praça das Nações, 56.

TERRRENO em Nova Iguaçu — Bairro Vaz Martins — Vendo um terreno de 360 m2 — Preço 3 milhões, sendo 1 milhão à vista e o resto a combinar. Tratar com o Sr. Eni Amílcar. Telefone 43-5033.

VENDO terreno com galpão no melhor ponto industrial c/ fôrça ligada alta tensão, perto a 16 fábricas. R. Manuel Teles, 1 500. Duque de Caxias e na Rua Manuel Vitorino, no Encantado — Tratar Sr. Amin, 22-4933 e 49-7505.

VENDO — 1 ap. com 2 grandes qtos., 1 sala, coz., banh., 2 áreas. Apenas 10 000 à vista ou a prazo a combinar. Tenho casas, lojas, bares e terrenos à partir de 1 000 de entr. Tratar Rua Barros Júnior, 29 — N. Iguaçu.

VENDO terreno 10 x 40, em Gramacho, perto de Caxias. Um milhão à vista. Tratar com Sr. Ferreira — Rua Coronel Gomes Machado, 70, loja — Niterói.

VENDE-SE casa com terreno de 15 x 30. Rua Dr. Barros Júnior n. 385 — Centro de Nova Iguaçu. Preço: NCr$ 33.000,00...

CENTRO

BOXE — Vendo pelo custo, em final de construção, entrega próximo mês. Av. P. Vargas quase esq. R. Bco. — Tel. 56-0934.

LOJA no centro comercial e bancário, transfiro contrato de excepcional loja e 2 andares, área total 550 m2, entre Uruguaiana e Av. Rio Branco — Tratar Sr. Amin — 52-5687 ou 49-7505.

SALA — Vende-se ou aluga-se, na Rua Acre n. 77-1106 — Chave para ver com o porteiro, condições a tratar pelo tel. 28-0466, na Rua Arístides Lôbo, 242 — Vitor Hugo.

UM BOM ANÚNCIO TEM QUE SER BEM ESCRITO

A primeira palavra do seu anúncio classificado é muito importante. É até impressa em maiúsculas, chamando logo a atenção dos interessados para a sua mensagem. Aconselhamos a escrever primeiro:

O bairro
nos anúncios de imóveis

A profissão
nos anúncios de emprêgo

A marca e o ano
nos anúncios de veículos

O objeto
nos anúncios de utilidades domésticas.

CLASSIFICADOS DO **JORNAL DO BRASIL**

IMÓVEIS — COMPRA E VENDA

ZONA SUL

ALUGO — Rua Francisco Sá n. 95-loja "L", 25 m2. NCr$ 270 — E, Rua S. Clemente, 98, lojas 5, 6, 7, 9, cada 15 m2. — NCr$ .. 315-F — Tel. 27-5416.

IPANEMA — Praça N. S. Paz — Passo contrato loja c/ 50m2. (3 portas). Ótimo ponto. 4 anos de contrato c/ aluguel de 70 mil. — Preço 45 milhões. Tratar tel. .. 22-1132. — CRECI 525.

LOJA — Passa-se o contrato de boutique e cabeleireiros, na Av. N. S. Copacabana, 610, loja 20 — Aluguel barato.

VENDE-SE loja e subloja na Rua Visconde Pirajá com 33 m2 e 42 m2. Tratar tel. 57-2282.

ZONA NORTE

LOJA — Vendo no Centro Comercial do Meier, com 6m. de frente por 20m. de fundos. Tratar na Rua do Catete n. 274, ap. 309. Guillermo ou Pepe.

LOJA — Tijuca, vende-se na Rua Senador Furtado, 68-A, entrega-se vazia imediata, com 80 m2. Preço 35 milhões, 50% à vista, o saldo a combinar com Borges — 34-9647.

LOJAS — Vende-se à Rua Conde de Bonfim, 28, esquina de Alfredo Pinto. Entrega em 8 meses. — Informações domingo no local, de 9 às 19 horas ou na NOBRE S/A — Tel. 52-4153 — CRECI 707.

LOJA — Vazia 120 m2, entre Pça. Bandeira e Inst. Educação — R. Mariz e Barros, visitas 23-2232 e 32-5855 — CRECI 743.

LOJA transfiro contrato de excepcional loja c/ 5x15m no melhor ponto comercial de Olaria. Rua Uranos. Tratar 22-4933 ou 49-7505.

LOJA na Rua dos Araujos, 95 (Tijuca), com 30 m2 e outra com 45 m2. Vendo boa p/ farmacia etc. Tel. 38-4726.

LOJA — Méier vendemos ótimas lojas na Rua Silva Rabelo n.º 52 para entrega imediata, pagamento facilitado em 24 meses, maiores detalhes na NOBRE S/A. Av. Rio Branco 131 12.º andar, tel. 52-4153 — CRECI 707. (B

ESCRITÓRIO — Passa-se no centro da cidade c/ 2 telefones e extensões, máquinas de escrever e calcular, cofre etc. Ver e tratar na Rua da Quitanda, 19-conj. 208.

NEGÓCIO — Passo escrit. montado c/ alvará, p/ papelaria, impr., carimbos, clichês etc., em func., alug. barato e freg. Ver na R. Buenos Aires, 208, 2.º, s/3.

SALA — Av. Presidente Vargas, 482, sala 310. Vendo mobiliada, entrega imediata. — Tratar no local, pela manhã.

NOVA CIDADE Balneário Praia Rio das Ostras, lindo e boa, medicinal e de grande futuro e c/ todos os recursos junto. Estrada Amaral Peixoto km 154, 155, 156, 157, lado a lado. Vendo lotes, áreas grandes a NCr$ 34,60, escritura de mais de 50 anos ou boa origem, sem contestação, cuidado com os grileiros, não tendo assim escrituras e sujeito a contestação, e quem comprar vai perder. Consulte, mais esclarecimentos com o proprietário José Maria Rollas. Av. Rio Branco, 156. Edif. Central, s. 2 726. Tels. 22-3344 e 42-6836.

RUA JAPERI — Vendo em ter. de 15x27, luxuosa residência de 2 pavts. c/ 3 3 dorms. c/ armr., salão, 2 varandas, 2 banhs. sociais com piso de mármore português, amplas deps. e garagem. Tel. 23-1368 — CRECI 286.

Vende-se

Fábrica de artefatos de plástico. Telefonar 34-7172.

TIJUCA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA GENERAL ROCCA
Esquina de Conde de Bonfim
DAS 8.30 ÀS 17.30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS

SÍTIOS, CHÁCARAS FAZENDAS

ZONA NORTE

JACAREPAGUÁ — Estrada dos Bandeirantes n. 13840, vendo Sítio Freixo com casa, sauna, piscina, quadra de tênis, luz e fôrça e muitas plantações. Mais informes tel. 58-7483 ou no local.

SÍTIO — Jacarepaguá — Vende-se um c/ boa casa e água corrente. Metragem, 7 500 m2. Telefone 49-7615 - Wilson.

ESTADO DO RIO

NOVA IGUAÇU — Áreas, planas e plantadas em diversos tam. boas terras, clima excelente, fôrça e luz proxima, prestação desde 11.000, visitas às 5as. sáb., e dom. Inf. Praça Pio X 78 s/ 707. Tel. 43-2338. Sr. Camelo — CRECI 1044.

ZONA RURAL

C. GRANDE — SANTA CRUZ — SEPETIBA

CAMPO GRANDE — Vendo 2 lotes de terreno, junto à Escola Normal. Tratar com o proprietário. Rua México, 74, 4.º, sala 401. Tel. 52-6570.

DIVERSOS

ARARUAMA — COQUEIRAL — Vende-se no Coqueiral, ótimo terreno. Tratar pelo tel. 43-0870 — Ramal 34, com Nei Pacheco.

CABO FRIO — Vendo casa nova (nunca foi habitada) c/ 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, varanda de frente para a praia — Unamar — NCr$ 5.000,00 (facilito) — Planta Av. Pres. Vargas, 509 — Gr. 1602 — Tel. 43-8694 e 23-1071 — Sr. Veiga.

CABO FRIO — Vendo 2 terrenos juntos, 600 m2 o total, 5 minutos do centro, 3 500 à vista ou separados, um 1 650, outro 2 000. Só à vista. Tel. 34-0315, Nélson, horário comercial.

CASA NO RECIFE — Campo Grande — modesta — vende-se ou troca-se por imóvel no Rio. Base NCr$ 8 000. Tels. 22-5735 e 25-4042.

Cabo Frio

Vendo uma casa c/ 6 quartos, 1 salão, 3 banheiros sociais, 1 quarto c/ banheiro conjugado, 2 banheiros para banhistas, casa de alto luxo. Tratar à Rua do Catete, 274 ap. 309. Guillermo ou Pepe.

Documentos perdidos

Foram perdidos e se encontram à disposição de seus donos, no Serviço de Utilidade Pública da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, os documentos relacionados abaixo. Seus donos poderão procurá-los na Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar, das 5h 30m da manhã às 2 da madrugada.

Adilson de Souza Mendes, Alcino dos Santos, Alvanedo Alvares Peçanha, Aniva Pereira, Aurelina Luz da Silva, Antônio Francisco Félix, Augusto Pinto Coelho, Alberto José Martins, Antônio Mesmolin, Altair Barbosa de Oliveira, Almir Castro Couto, Adelson Miguel Navarro, Amadeu Bernardino Nunes de Azevedo, Alonso Alves da Silva, Adriana Leite Noya, Antônio Oliveira Sampaio, Agenor Baptista Franco, Arthur de Britto Jordão, Antonio Francisco Ramos, Antonio Francisco Gonçalves Araujo, Antônio Gomes da Cruz, Antonio de Andrade, Alexandre Nepomuceno Dock, Armando de Magalhães, Bernardo Rzeznik, Benedita da Silva Ramos, Celia Gomes de Mattos, Célia Maria Francisco, Cecília de Cotovitz Ribeiro, Cleonidio Soares, Cassilda Laredo Reis, Ciloel Gomes da Silva, Carlos Nelson Motta de Sousa, Carlos José de Santana, Carolina Orefici dos Santos, Carlos Alberto Gomes de Almeida, Dejanira Mendes da Silva, Dilson Neumann da Silva, Delfim dos Santos Almeida, Edna Maria de Melo, Edson da Silveira, Enoque Natividade, Eudes Correia Barros, Elba Nolbath de Abreu, Edmilson Pedrosa da Costa, Eduardo Brunero, Eduardo Manoel Ferreira da Silva, Eloísa Santos, Edgard Luiz, Francisco Miranda Filho, Francisco Gama Pinheiro, Fausto Roberto Guido Braga, Francisco Assis Bragança, Filogonia Ribeiro Peçanha, Félix da Conceição, Fernando Gomes Tostes, Fernando Gonzaga da Silva, Gentil Coelho da Silva, Geraldo Ribeiro, Guilherme Paulo Tavares Bastos Hettenhaujsen, Gilmar Luís da Costa, Hernani de Azevedo, Hércio Coelho Machado, Hércules Ferreira da Silva, Heloísa Soares de Lima, Heráclito Palhares, Iran Guerra dos Santos, Ivan Estellita Campos, Idemar Dantas, Jorge Carneiro Santos, Jovelino Ferreira Dias, José Salvador Jasmim, Jorge de Oliveira, José Soares, Jair Correia de Morais, Jorge Madeira, João Vieira França, José Carlos de Melo, José Fernandes de Sousa, José de Barros Mota, José Lino Gurgel, José Augusto da Cruz, Josefa Virigina de Medeiros, José Machado de França, João Evaristo Borges, José Ronaldo da Silva, Luigi Bruno, Luiz Martins da Costa, Lurdes de Oliveira Brilhante da Costa, Lucy de Moura Nascimento, Lucyamir Furtado de Freitas, Manoel Antônio da Silva, Manuel S. Dutra, Marly Mathias de Carvalho, Maria Thereza de Almeida Ferraz, Maurilia Conçuelo de Souza Campos, Nilton Rosa, Pedro João da Silva, Renilde Moura de Souza, Salomão Soares de Abreu, Werner Finzsch, Wilson Machado, Waldemiro Nunez.

Horóscopo

PROF. MAZURKA

Muito bom dia para amizades e negócios de ordem financeiros, pois contará com proteção de pessoas amigas.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 20/1) — Número de sorte: 50 — Côr: gêlo — Pedra: turquesa. Cuidado com irritações no local de trabalho; as influências são negativas, e poderá haver prejuízo se agir com nervosismo. Para o amor o período é favorável

AQUÁRIO (21/1 a 20/2) — Número de sorte: 38 — Côr: musgo — Pedra: jacinto. As dificuldades financeiras poderão ser resolvidas fàcilmente ouvindo conselhos dos amigos. No amor: tôda cautela é pouca.

PEIXES (21/2 a 20/3) — Número de sorte: 22 — Côr: limo — Pedra: ametista. Qualquer mudança no seu modo de vida e no ambiente de trabalho poderá ter más conseqüências.

ÁRIES (21/3 a 20/4) — Número de sorte: 53 — Côr: céu — Pedra: rubi. Cuidado com os gastos. Nas relações com o sexo oposto, perigo de desgostos. Bom para os assuntos relacionados com a profissão. No lar a alegria poderá reinar se você procurar compreender os seus entes queridos.

TOURO (21/4 a 20/5) — Número de sorte: 35 — Côr: café — Pedra: safira. Perigo de pequenas contrariedades no local de trabalho, procure estar atento às respostas que tenha a dar aos seus colegas, assim você poderá evitar contrariedades.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) — Número de sorte: 28 — Côr: rosa — Pedra: esmeralda. Período sem atrativo no setor sentimental mas, de grande satisfação no lar, bastando você ser alegre.

CÂNCER (21/6 a 20/7) — Número de sorte: 41 — Côr: marrom — Pedra: ágata. Procure estar atento aos seus negócios e aos seus casos sentimentais, pois assim você poderá encontrar paz e felicidade para êste período.

LEÃO 21/7 a 20/8) — Número de sorte: 47 — Côr: creme — Pedra: brilhante. Bom tempo para fazer amizades com o sexo oposto, favorável para os negócios e empreendimentos de grande vulto. Período bom para fazer programa com os entes queridos.

VIRGEM (21/8 a 20/9) — Número de sorte: 74 — Côr: violeta — Pedra: granada. Boa disposição e serenidade nos atos e nos empreendimentos. Amizades e proteção de pessoas do sexo oposto.

LIBRA (21/9 a 20/10) — Número de sorte: 7 — Côr: creme — Pedra: lápis-lazúli. Período favorável para realizar grandes empreendimentos no setor profissional. Favorável para vida doméstica e amor platônico. Urano, que é o seu signo, se acha em posição de firmeza.

ESCORPIÃO (21/10 a 20/11) — Número de sorte: 21 — Côr: vermelho — Pedra: água-marinha. Bom tempo para empréstimos e para receber ajuda. Nem sempre poderá realizar seus empreendimentos. Bom tempo para fazer amizadas novas, principalmente com pessoa do sexo oposto.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12) — Número de sorte: 15 — Côr: prata — Pedra: topázio. Possibilidades de encontro com pessoas que poderão auxiliá-lo a resolver problemas difíceis. Para o amor, poderá receber notícias que farão você pular de alegria.

Documentos perdidos

Foram perdidos e se encontram à disposição de seus donos, no Serviço de Utilidade Pública da RADIO JORNAL DO BRASIL, os documentos relacionados abaixo. Seus donos poderão procurá-los na Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar, das 8h30m da manhã às 2 da madrugada.

Amadeu Bernardino Nunes de Azevedo, Antônio de Andrade, Antônio Francisco Gonçalves Araújo, Antônio Gomes da Cruz, Augusto Pinto Coelho, Almir Couto, Alexandre Nepomuceno Dock, Agenor Batista Franco, Altair José de Freitas, Antônio Francisco Félix, Artur de Brito Jordão Lopes, Armando de Magalhães, Adilson de Sousa Mendes, Alberto José Martins, Antônio Mesmolia, Adelson Miguel, Adriana Leite, Alvarado Barbosa, Aniva Pereira, Antônio Francisco, Abelino Lopes da Silva, Alcino dos Santos, Antônio Oliveira Sampaio, Afonso Alves da Silva, Aurelina Luz da Silva, Altair Barbosa de Oliveira, Benedita da Silva Ramos, Bernardo Rzeznik, Carlos Alberto Gomes de Almeida, Félix da Conceição, Célia Maria Francisci, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Célia Gomes de Matos, Cassildo Lares do Reis, Cecília de Cotovitz, Cilcel Gomes da Silva, Carlos Nélson Mota de Sousa, Carlos José de Santana, Carolina Orefici dos Santos, Cleonildo Soares, Delfim dos Santos Almeida, Dejanira Mendes da Silva, Dilson Neumann da Silva, Elba Noolbath de Abreu, Eudes Correia Barros, Eduardo Brunero, Edemilson Pedrosa da Costa, Edgar Luís, Edna Maria de Melo, Eroque Natividade, Edson da Silveira, Eduardo Manuel Ferreira da Silva, Eloisa Santos, Francisco de Assis Bragança, Fausto Roberto Guido Braga, Francisco Miranda Filho, Filogonia Ribeiro Peçanha, Francisco Gama Pinheiro, Fernando Gonzaga da Silva, Fernando Gomes Tostes, Gilmar Luís da Costa, Geraldo Ribeiro, Gentil Coelho da Silva, Hermani de Azevedo, Heloísa Soares de Lima, Hilário Lopes, Hércio Coelho Machado Heráclito Palhares, Hercules Ferreira da Silva, Ivã Estecilita Campos, Idemar Dantas, Isaias Pinheiro, Iran Guerra dos Santos, João Evaristo Borges, José Luís Vilas-Boas, José Carlos de Castro, José Luís d'Almeida Campos, José Augusto da Cruz, Jovelino Ferreira Dias, João Vieira Franca, José Machado de França, José Lino Gurgel, José Salvador Jasmim, José Luís, Joaquim Loureiro, José Rocha Lima, Jair Correia de Morais, Jorge Madeira, José de Barros Mota, Josefa Virgina de Medeiros, Joaquim de Oliveira, Jorge de Oliveira, José Soares, João Adelino da Silva, José Paulo da Silva, José Fernandes de Sousa, Jorge Teles dos Santos, José Válter da Silva, José Ronaldo da Silva, Kiener Maia dos Santos, Luigi Bruno, Luís Urubatan, Lúcia Maria de Carvalho, Lourdes de Oliveira Brilhante da Costa, Luís Martins da Costa, Luís Carlos Coutinhol, Lafaiete Augusto Soares Filho, Leoci Gaspar, Luci de Moura Nascimento, Luzinete Paes da Silveira, Lisaldo Farias Sedré, Luci Gonçalves da Silva, Laudiceria Francisca Vigiani, Maurício Bastos Almeida, Milton Moreira Chaves, Moisés Felisberto Cruz, Manuel de Oliveira Campos, Marli Matias de Carvalho, Manuel S. Dutra, Maria Paula de Figueiredo, Maria Teresa de Almeida Ferraz, Maria Correia de Lima Gomes, Marcelos Geiger, Mário Natalino Jerdão, Márcio Nunes de Miranda, Marcos Fernando de Oliveira, Manuel Fernandes Oliveira, Manuel Alves de Oliveira, Moacir Ferreira de Oliveira, Mauro Fernandes Guaraciaba, Manuel Armindo Alves Peixoto, Manuel Francisco Penha, Maria Pinheiro da Silva Melita Santos, Saleo, Milton de Sousa, Maria Helena Sampaio Ribeiro da Silva, Maria Lúcia Lins de Sousa, Mário Saladini, Maurília Consuelo de Sousa Campos, Manuel Antônio da Silva, Nélson Serra de Castro, Nélson Matias, Nataniel Jsé Cardoso, Valdemiro Nunes, Nilton Rosa, Nelita Paulina Tobias, Orlando Joaquim de Araújo, Ociano Ceciliano Braga, Orlando Alves Carvalho, Odelita Cerqueira, Octaviano Monteiro, Orlando Gomes Garcia, Paulo César Xavier, Pedro Rodrigues Aguiar, Paulo César Gonçalves Damasceno, Paulo de Andrade Figueiredo, Pedro Paulo de Oliveira, Paulo Roberto Silva, Paulo César Pinto dos Santos, Orlando Garcia da Silva, Pedro João da Silva, René Mascarenhas Brandão, Roberto da Silva Pinto, Raimundo Silva, Renilde Moura de Sousa, Raimundo de Paula Teixeira, Rubens César Ventura, Sérgio de Almeida, Salomão Soares de Abreu, Sérgio de Sousa Cardia, Sebastião Alberto Frederico, Suzana E. Grobier, Sandra Victoria Hochman, Sérgio da Silva Marinho, Severino José do Nascimento, Sebastião Nunes de Oliveira, Sinval Soares Pianora, Sebastião Luís da Silva, Sebastião Zambone, Thelmal Ribeiro Guimarães, Teresa Alves Ramos, Teresa Laurinda de Sousa, Teresinha Pereira dos Santos, Ubiratan Myssen da Fonseca, Vicente Paula de Oliveira Guedes, Valmir Duarte Rodrigues, Verônica Sant'Ana dos Santos, Vanderlei José da Silva, Valmir Siqueira, Wilson de Andrade, Werner Finzsche, Válter Marques, Wilson Machado.

Carros roubados

O Serviço de Utilidade Pública da RADIO JORNAL DO BRASIL relaciona, abaixo, os carros roubados na Guanabara e que ainda não foram recuperados pela Polícia. Quaisquer informações sôbre o paradeiro deverão ser dadas pelo telefone 22-1519.

AERO WILLYS, ano 1964, GB — 15-53-55, motor B.4 014 340, vermelho. — 1965, GB — 26-49-53, marrom/bege. — 1960, GB — 27-25-45, motor .... B.6 055, azul. — 1965, RJ — 10-15-05, motor .... B.5 029 204, azul. — 1965, RJ 7-08-78, cinza, 1963, MG — 3-78-05, motor B.3 223 754, verde/cinza. — 1966, SP — 17-47-00, motor B.6 044 230, cinza. — 1965 — MG — 2-21-68, motor B. ...... 5 026 449, azul. — 1966, GB — 25-85-67, motor B. 6 047 136, cinza. — 1964 — GB — 21-18-82, motor B.4 015 132, azul. — 1966, SP — 32-65-18, gêlo, motor B.6 053 485. — 1961, gêlo, RJ 19-78-51, motor B-065 139. Inf. para o tel. 52-6040. — 65, 2.600, RS — 52-5574, de Pôrto Alegre, cinza chumbo, motor B. 4 023 995. Inf. para o tel. 37-8281. — 66, GB — 23-00-29, vinho. Motor B.6 048 672. Inf. para o tel. 20-7138.

CHEVROLET, ano 51, GB—13-6319, azul, motor 41 421. Inf. para o tel. 52-4485. — 51, GB—4-5343, verde, capota bege, inform. para o tel. 43-3006. — 43-9107. — 41, GB — 4-57-66, motor 4-11-219, prêto, inf. para 28-1934. — 46, GB — 11-0411, prêto, motor 0 C85 990T542A, estôfo vermelho. Inf. para a Rua Santa Clara, 26, ap. 303.

DKW, ano 1965, GB 25-07-29, motor S-078.675, creme. 1963, GB — 19-70-31, motor V. 037.395, castanho/gêlo. — 1962, GB — 18-21-17, vinho/pérola. — 1965, GB — 40-57-52, amarelo. — 1960, GB — 16-29-70, motor VOO.55 380, azul. — 1964, GB-21-74-28, motor V.046 871, cinza.

FORD, 49, taxi prêto, GB — 4-37-83. Inf. para o tel. 26-2480.

GORDINI, ano 1963, GB — 20-04-48, motor ...... 309 759, grená. — 1963, GB — 21-56-76, bordeaux. 1964, GB — 22-77-14, cinza/chumbo. — 1965, GB — 24-64-88, castor. — 1966, GB — 26-02-62, marrom. — 1964, GB — 3-13-13, cinza. — 65, verde, GB — 24-16-20, motor 528 884. Inf. para 22-1001.

HUDSON, ano 1934, GB — 43-87, motor 94 955, grená com capota preta.

JAGUAR, ano 1958, GB — 17-0030, cinza.

JEEP WILLYS, ano 1959, GB — 25-82-71, motor B 822 631, abóbora. 1966, RJ — 31-68-91, motor .. B.6 259 645, azul.

KOMBI, ano 1965, GB — 18-95-93, azul/claro. — 1962, RS — 35-13-26, motor B.2 053 024, cinza/claro. — 1961, GB — 2-34-06, motor B.49 590, verde/areia. — 1963, GB — 27-02-52, motor 3 059 476, pérola. — 1962, GB — 19-16-52, motor B.3 059 052, azul. 1963 — BA — 1-53-20, motor B 190 005, cerâmica/cinza. — 1961, GB — 15-65-00, motor B. 78 611, verde. — 1962, GB — 7-40-15, motor .... 120 465, azul e marfim. — 65, gêlo, GB — 19-1550, inf. para 49-3444.

ÔNIBUS MERCEDES-BENZ, ano 1959, GB — 8-04-99, motor OM.321 919 AO.500 625, verde/vermelho.

Conjunto de salas — 150 m2

Preciso alugar urgente para escritório, de preferência no Castelo e com telefones, conjunto de 5 ou 6 salas, aproximadamente 150 m2, com instalações.

Resp. urg. p/portaria dêste Jornal, sob o n.º P-77 417. (P

CENTRO — Aluga-se a sala 521 da Av. Rio Branco, 156 (Ed. Avenida Central). Chaves na sala 1714. Tel. 52-5917 (12 às 18h).

ESCRITÓRIO com oficina de jóias anexo, 80 m2. Telef. exten., c/ miuta freguesia, a 5 m da Rua Uruguaiana com Mercado das Flôres, no 2.º pavimento. Aluga-se. Tel. 52-4489.

ESCRITÓRIO — Aluga-se — Av. Rio Branco. Mobiliado, c/ tel. Inf. das 18 às 20h. p/ telefone 25-5925.

ESCRITÓRIO — Aluga-se — Av. Rio Branco, 143. Tratar 2.º andar — Abel.

ESCRITÓRIO — Passo urgente por motivo de viagem c/ telefone, móveis, máquinas, aluguel antigo — Av. 13 de Maio, 44, s/ 1 501/2.

ESCRITÓRIO — Aluga-se vaga mobiliada, com telefone, no Centro. Rua Rodrigo Silva, 34-A, sala 502. Tel. 22-5735.

PARA FINS comerciais ou inds. alugam-se 2 ótimos aps. de frente, claros, amplos e arejados, 3 salas cada um e mais deps. Mostra zelador. Rua Luís de Camões, 75. Tel. 37-4737.

POR motivo de doença, passo uma sala grande, com pintura nova, com telefone, útil a qualquer profissão. Tratar na Rua Sete de Setembro n. 132, sl. 406.

PASSO contrato espaçosa sala recém-pintada, com armações e balcão-vitrina, com ou sem estoque próprio boutique. Motivo: doença. Preço ocasião. Ver e tratar na Rua Uruguaiana n. 86, sala 502.

SALINHA — Aluga-se para pequeno escritório, com uso telefone. Rua da Quitanda, 3 — Sala 502.

SALA — Aluga-se a sala 227 do Ed. Palácio Mercantil (entrada pela R. Miguel Couto, 105 — Ver no local com o porteiro. Tratar p/ telefone 52-6398 — Sr. José.

SALA — Passa-se contrato da sala 902 da Travessa do Paço 23 (em frente ao Palácio da Justiça), tôda mobiliada, com telefone. Ver das 14 às 18 horas.

SALA — Aluga-se no primeiro andar do prédio da Rua da Quitanda n. 61. Tratar na loja.

5.º ANDAR — Conjunto de 2 salas e W.C. ou 1 só sala — Aluga-se Rua Álvaro Alvim, 21 — Tratar — 26-0073.

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS: CENTRO (**Rodoviária** — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º and., loja 205 e **São Borja** — Av. Rio Branco, 277 — loja E — Edif. São Borja); ZONA SUL (**Botafogo** — Praia de Botafogo, 400 — SEARS; **Copacabana** — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz; **Flamengo** — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E; **Pôsto 5** — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E); ZONA NORTE (**Cascadura** — Av. Suburbana, 10 136 — Largo de Cascadura; **Madureira** — Estrada do Portela, 29 — loja E; **Méier** — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B; **Penha** — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M; **São Cristóvão** — Rua São Luís Gonzaga, 156 — 1.º andar; **Tijuca** — Rua General Roca, 801 — loja F); ESTADO DO RIO (**Duque de Caxias** — Rua José de Alvarenga, 379; **Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 195 — grupo 204; **Nova Iguaçu** — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12).

ALUGO três salas, banheiro, kitch. R. Haddock Lôbo, 23. Tratar — 27-9357.

COMERCIAL — Praça Saens Pena. Aluga-se sala à Rua General Roca, 913, s/ 401, c/ telefone. — Chave na portaria.

SAENZ PENA — Aluga-se sala n. 402, de frente, c/ banheiro, p/ escritório ou consultório, na R. Conde de Bonfim n. 422. Ver c/ porteiro Moysés e tratar telefone 58-9478.

SOBRADO por 250, alugo com 2 salas, 2 qts., coz., banh. Em frente à Estação, bom para residência, escrit., clínicas, of. televisão. Rua Arquias Cordeiro n. 600. Tel. 49-0127.

SALA — Aluga-se, fins comerciais, escritório ou consultório. — Rua Conde Bonfim, 375, s. 307. Tijuca. Chave com o porteiro, Sr. Mário.

SALETA com telefone pequena, alug. 90 adiantado p/ qualquer fim comercial e v. os móveis pequeno escritório, 80. R. Sousa Franco, 378. Tel. 58-3264.

ZONA SUL

ALUGO sala para oficina escritório ou fins comerciais — Rua Barata Ribeiro — Tel. 57-1012.

ALUGA-SE p/ esc. ou consultório, ap. 608 da Av. Copacabana, 542. Tratar 46-8350.

ALUGO vaga para escritório, c/ telefone, 37-8526, ponto central, Copacabana.

BOTAFOGO — Aluga-se salão de frente, que serve para cabeleireiro, médico, dentista etc., por Cr$ 200 000, à Rua Arnaldo Quintela, 58. Com depósito.

COPACABANA — Aluga-se a sala 409 da Rua Hilário de Gouveia, 66. Chaves c/ porteiro e tratar na Av. Rio Branco, 156 s/ 1714. Tel. 52-5917 (12 às 18 horas).

SALA mobiliada, c/ geladeira, p/ consultório, atelier costura ou cabeleireiro. — Aluguel 200. Base 2 000. Dá-se preferência à vista. Av. Copacabana, 605, s/ 610.

SALA, em sôbreloja, de frente para a Rua do Catete, com 2 cômodos grandes, aluga-se para escritório, representações, boutique ou modas etc., tem 2 telefones e alguns móveis de escritório. Ver e tratar na Rua do Catete, 274, sala 202, com Oliveira ou Alexandre.

ZONA NORTE

ALUGA-SE sala comercial, c/ banh. e kitch. NCr$ 180,00 novos, e despesas. Rua General Roca, 913, sala 512. Chaves na portaria, Dr. Nascimento. Tratar c/ Gabriel — 32-9354 e 22-0851 — CRECI 185.

DIVERSOS

CAXAMBU — Aluga-se ap. mobiliado, Edif. Ely Marco. 200 000 cruzeiros. Tel. 27-8854 à noite 22-3479 de dia.

FÉRIAS em São Lourenço — Aps. e quartos c/ água corrente, ótima e farta alimentação, desde NCr$ 12,00 a diária para casal. Hotel Silva, junto ao Parque das Águas. Televisão, recreação infantil, estacionamento. Condução direta, pagamento à parte. — 56-1294 e 32-9258. Srt.ª Neusa. Av. Rio Branco, 106-108 — 1 705.

SENADOR VERGUEIRO: alugamos ap. mobiliado, 2 quartos, sala dupla, dep. Administradora Provença Ltda. — 52-3219.

Mudanças

28-7649

RÁPIDAS E EFICIENTES

Ótimo grupo de salas

Passa-se c/ telefone, contrato de 2 anos, aluguel barato. Tratar p/ tel.: — 57-4751 ou 42-6636.

Salas

Alugam-se para escritório, em edifício nôvo, entre as Ruas da Quitanda e Candelária, dispondo de ar condicionado. Ver à Rua Visconde de Inhaúma, 56 c/ o porteiro e tratar no mesmo endereço.

ENSINO E ARTES

COLÉGIOS E CURSOS

APRENDA a dirigir em Volks e Gordini. Apanho a domicílio, preparo documentos e não cobro taxa de inscrição. Tratar tel. 57-7845 — Maurício.

CURSO de Preparação ao ginásio com aulas de 2a. a 6a.; NCr$ .. 15,00. Tratar com a Srta. Célia pelo telefone 45-1449 ou Rua Senador Vergueiro, 200 ap. 1312 — Flamengo.

CURSO DE TAPETES — Pontos, riscos, marcação do trabalho em pequenos grupos. Inscrição até fim do mês, na R. Hilário de Gouveia 43, 13h. — 16h. 37-9005.

GRATUITO — Inglês e taquigrafia, curso de 3 meses. Cinelândia. Rua Álvaro Alvim n.º 24, gr. 601. Tel. 57-6249.

INGLÊS, alemão, francês. Audiovisual, 1-2 meses. Profs. nativos. Provas, emprêgo, viagem. Sen. Dantas, 117-935 — 52-9649.

INICIAÇÃO musical, Piano, professôra dipl. E. N. M. Início das aulas em março. Tel. 57-0363.

INTERNATO MEDIANEIRA — Primário, admissão e ginásio. Para meninos de 6 a 16 anos. Piscina, televisão e esportes, tudo dentro de horário estabelecido. Inf. e matríc. 28-4760.

Para-psicologia

Os mistérios da para-psicologia revelados em aulas teóricas e práticas. Sòmente para adultos: vidência, clarividência, psicografia, mesas falantes, telequinezia, aparições etc. — I.C.B. — Rua Uruguaiana, 114 e 116, 1.º e 2.º andares.

Tel.: 25-6185

Art. 99

GINASIAL EM 1 ANO

COM E SEM BASE

Novas turmas pela manhã, à tarde e à noite.

Dactilografia

Em um mês, curso comum, rápido e aperfeiçoamento. — Diplomas no fim do curso.

Comercial

EM DOIS ANOS

Instituto Comercial Brasil. — Rua Uruguaiana, 114 e 116 — Tels.: 52-8997 e 52-8899.

Secretariado

O CENTRO TAQUIGRÁFICO BRASILEIRO está recebendo matrículas para o curso acima, em 10 meses, e mais: **Português, Taquigrafia, Dactilografia, Matemática, Escrituração Merc., Inglês e Relações Públicas.** Praça Floriano, 55, 12.º (CINELÂNDIA). Tels.: 52-2972 e 52-0618.

GINASIAL DE COMÉRCIO EM MADUREIRA GRATUITO

RUA EWBANK DA CÂMARA, 91

Aceitam-se transferências para as 2.ª e 3.ª séries de menores comerciários (aprendizes) ou dependentes de comerciários. Número de vagas: 35 para a 2.ª série e 70 para a 3.ª série, em Cursos diurnos.

SENAC
GUANABARA

Informações: Rua Sta. Luzia, 735 — 3.º andar. Divisão de Ensino de 14h às 18h.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

LIVROS — Vendo em perfeito estado — Gêneros diversos. Cr$. 4 000 (NCr$ 4,00) cada — Sr. Waldir. 52-6846 — 9 às 12,00 horas.

COLEÇÕES

LIBRA — Vendo 100 libras esterlinas ouro — Tel.: 52-8950.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A. A. A. PIANOS NACIONAIS NOVOS E ESTRANGEIROS — Casa especializada vende bem financiados. Rua Santo Sofia, 54 — Saenz Pena.

A CASA MOTTA — Pianos europeus, novos, Pleyel, Welmar, Petrof, cauda e armário, a prazo menor preço. 2 de Dezembro n.º 112.

ATENÇÃO — Piano. Compro, pago melhor preço. Tel. 45-1581.

ATENÇÃO — Compro um piano de particular p/ particular. Pago à vista a qualquer hora — Tel.: 57-0960.

À VISTA compro um piano de cauda ou armário. Não faço questão de preço — 36-3652.

CASA MILLAN — Pianos nacionais e estrangeiros, cauda, armário, 10 anos de garantia, a prazo, sem juros. Rua do Ouvidor n. 130, 2.º andar.

PROFESSOR Inglês — Particular diplomado pelo IBEU. Tratar Reinaldo Tel. 37-4627 depois das 19 horas.

PRECISA-SE de prof. registrados Português, Inglês, Ciências, Contabilidade industrial e pública, Estatística. R. Uranos, 533.

PIANO Pleyel, cêpo de metal, 3 pedais, cord. cruzadas. Vendo em estado de nôvo. NCr$ 1.000,00. Rua Marq. de Olinda, 39. Tel.: 46-8698.

PIANOS novos de ap., menores preços. Vendem-se. Largo do Machado n. 8, loja H. Galeria.

PIANO 1/4 de cauda, Crapeau. Vende-se 2 milhões. Tel. 46-4424.

PIANO — Vende-se 600 mil, três pedais, cordas cruzadas, 88 notas, cepo de metal, côr claro, em perfeito estado. Rua Sorocaba, 277 — Botafogo.

VENDE-SE uma bateria Gope, profissional, completa. Tratar na parte da manhã. R. Sta. Alexandrina 542 — Rio Comprido.

VENDO piano Grotman Stainven à vista NCr$ 700,00, excepcional, moderno e nôvo. Xavier da Silveria, 40.401, esq. Copa.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AMAS, ARRUMADEIRAS E COPEIRAS

COPEIRA — Precisa-se, com prática e boas referências, na Rua Ministro Viveiros de Castro, 47, ap. 601. Tel. 37-9961.

PRECISA-SE de empregada para todo serviço e cozinhar — Cr$ 70 000. Rua Ronald de Carvalho 21, ap. 63.

PRECISA-SE de uma môça para arrumar e passar, na Rua Fortela 21. Madureira.

PRECISA-SE de um cozinheiro c/ bastante prática e que saiba fazer lanches. Rua do Catete, 195. Apresentar-se na parte da manhã.

PRECISA-SE de mocinha para brincar com menina de 3 anos — Rua Miguel Lemos, 54, ap. 303 — Copacabana.

PRECISA-SE uma boa empregada em casa de pequena família — Paga-se bem — Avenida Osvaldo Cruz, 78, ap. 801.

PRECISA-SE mocinha ajudar serviço caseiro e costura — Trazer responsável — Rua Buarque de Macedo, 5, apt. 31, Flamengo.

PRECISA-SE de empregada com referências, que saiba cozinhar. Rua Timoteo da Costa, 215, ap. 104 — Leblon.

PRECISA-SE empregada tôda confiança, referências e carteira maior de 35 anos para trabalhar das 9 às 16 horas, todo serviço 1 pessoa apt. pequeno — Rua Dias da Rocha, 75, ap. 301 — Copacabana — Ordenado a combinar.

PRECISA-SE de empregada para todo serviço de pequena família — Preferência que saiba cozinhar — Referências ou carteira — Rua Dias da Rocha, 71, ap. 304, Cop.

PRECISA-SE de babá para Ipanema. Exigem-se boas referências. 37-9370.

PRECISA-SE empregada responsável para cozinhar e passar e outra menor para arrumação. — Rua Miguel Lemos, 24/503. — Tel. 56-1789.

PRECISA-SE de empregada trabalhadeira, honesta, para pequena família. Av. Atlântica n. 1 680, ap. 1 001. Tel. 57-0677.

PRECISA-SE de empregada para casal, sem cozinha. Rua Bolívar, 135, ap. 603. — Copacabana.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço, que durma no emprêgo e dê referências. Rua Barata Ribeiro, 615, ap. 301.

PROCURA-SE uma empregada para todo serviço para um casal na Rua Barão do Flamengo, 28, ap. 504 — Atende-se no horário da manhã até às 9 horas, de tarde de 12 horas até às 14 horas e à noite.

PRECISA-SE de boa copeira com referências. Paga-se bem. Av. Atlântica n. 2 028, 2.º andar.

PRECISA-SE de empregada para senhora só e tomar conta de 1 criança de 2 anos. Paga-se bem pref. branca com responsabilidade — Rua Barata Ribeiro n. 673 — ap. C-01.

PRECISA-SE de empregada para pensão, na Rua Mendes Tavares n. 19 — Vila Isabel.

PRECISA-SE de boa menina com referências para serviços leves de uma senhora — 37-6571.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço, exceto cozinhar. Paga-se bem, na Rua Sta. Clara n. 110 — ap. 304.

PRECISA-SE de empregada serviços uma senhora. — Tel.: .. 49-7483.

PRECISA-SE de uma empregada com referências ou carteira para 3 pessoas, para todo o serviço, menos lavar. Paga-se bem na Rua Barata Ribeiro n. 157 — 401.

PRECISA-SE de empregada para casal. Av. Atlântica 3 700, ap. 402.

PRECISA-SE arrumadeira-copeira, c/ prática para casa de trato. — Bolívar, 23/1 201. Tel. 37-7773.

PRECISA-SE môça trabalhar casa familiar. Tratar 25-5934, 45-9057. Rua General Glicério n. 445, Laranjeiras.

PRECISA-SE de empregadas estrangeiras e brasileiras, copeiras babás e cozinheiras. Ord. 110 — 60 mil. Trazer doc. Avenida Copacabana n. 534, ap. 402 — Tel. 37-7191.

PRECISA-SE empregada para serviço de três srs., paga-se muito bem. Tratar Rua Vítor Meireles, 88. Tel. 49-2099.

SENHOR SÓ, morando Rua Correia Dutra, precisa empregada alfabetizada, com referências e documentos, para todo serviço. — Apartamento tem sinteco e máquina de lavar roupa. Dorme ou não no emprêgo. Tratar hoje e amanhã na Praia do Flamengo n. 122, ap. 411, bloco D.

TIJUCA — Empregada ajudante todo serviço. Av. Maracanã n.º 1 386, ap. 104.

COZINH. E DOCEIRAS

AGÊNCIA ALEMÃ — Tel. .... 37-7191 — Cozinheiras, babás e copeiras brasileiras e estrangeiras com refs. — Preciso e ofereço — Avenida Copacabana n. 534 — ap. 402.

A AGÊNCIA RIACHUELO, oferece cozinheira, babás, etc., c/ informação. Tel. 32-0534 e 32-5556 — D. Conceição.

AGÊNCIA MOTA tem as melhores diaristas, cozinheiras, faxineiras, lavadeiras e passadeiras. Telefone 37-5553, com documentos.

AMERICANO — Casal sem filhos precisa cozinheira fina. 100 mil. Rua Pedro I, n. 7, ap. 307.

ATENÇÃO! Cozinheira, precisamos, ótimos ordenados. Rua Senador Dantas, 39, 2.º andar, sala 206.

COZINHEIRA — Fôrno e fogão — Precisa com prática e referências — R. 5 de Julho, 79, ap. 401. Tel. 37-9651.

COZINHEIRO — Precisa-se para casa de família — Exigem-se prática e referências — Rua Lopes Quintas, 576.

COZINHEIRA-LAVADEIRA — Precisa-se para casal — Rua Sá Ferreira, 202 casa — Copacabana.

COZINHEIRA — Trivial, com prática, dorme no emprêgo, referências, 70 mil — Av. Copacabana, 912, ap. 1101 — Tel. 36-5462.

CASAL — Precisa-se cozinheira 60 mil — Raul Pompéia, 228-302.

COZINHEIRA — Precisa-se — Cr$ 80 000, com referências e prática — Estrada Velha da Tijuca, 237, Usina. — Tel. 38-1614.

COZINHEIRA — Precisa-se com prática e referências. Rua Gonzaga Bastos, 390 — V. Isabel.

COZINHEIRA — Precisa-se na Rua República do Peru n.º 101, ap. 501. Referências. Paga-se bem.

COZINHEIRA — Trivial fino e arrumar. Referências. Inicial Cr$ 90 000, Raimunda Correia, 27, ap. 501. Copac. Tel. 37-9971.

COZINHEIRA competente com responsabilidade e dedicação ao trabalho, sabendo ler. Só apresentar-se com prática e referências, de pelo menos 1 ano, de casa de tratamento, idade ao redor de 35 anos. Quarto individual. Pouco movimento. Paga-se muito bem. Rui Barbosa 348 — 1 601 — Morro da Viúva.

COZINHEIRA — Precisa-se de boa cozinheira, com prática de trivial fino, em apartamento de 3 pessoas. Paga-se muito bem — Exigem-se referências. Rua Hilário de Gouvêia, 15 ap. 1 101 — Copacabana .Tel.: 37-7959.

COZINHEIRA — NCr$ 70. Trivial fino e passar. Saída domingos à tarde. Rua Constante Ramos n. 82, ap. 203.

COZINHEIRA — Entre 30 e 40 anos, que faça o trivial variado. Referências. Bom ordenado. São Clemente 371, ap. 401. Telefone 46-1118.

COZINHEIRA — Família 3 pessoas em Copacabana, precisa para trivial fino môça de meia idade. Salário Cr$ 70 000. Exigem-se referências. Tel.: 36-7125.

COZINHEIRA — C/ ref. e cart. Ord. 50 mil — Pedro Guedes, 49 ap. 202 — Maracanã.

COZINHEIRA — Família de três pessoas. Cozinhar e pequenos serviços leves. Ordenado Cr$ 70 000 — Folga todos os domingos. Tratar à Rua Xavier da Silveira, 92 ap. 301.

COZINHEIRA — Que conheça o trivial, e que durma no emprêgo. R. Andrade Neves, 456 — Tijuca.

COZINHEIRA — Forno e fogão, precisa-se. Rua Visconde de Caíru, 95 — Ordenado: Cr$ 40 000.

COZINHEIRA — Precisa-se uma prof. portuguêsa, com ampla prática em casas européias, para casal estrangeiro. Exigem-se ótimas referências. Ord. para começar 100 mil, passando depois a 120 mil. Tratar Rua Eng. Alfredo Duarte, 420 — Parada de ônibus Rua Jard. Botânico c/ esq. de Eurico Cruz. — Tel. 26-5061.

COZINHEIRA — PASSADEIRA — Precisa-se à Rua Pompeu Loureiro, n. 32, ap. 903-A.

COZINHEIRA — Para família 4 pessoas, 80 000, precisa-se com prática do trivial variado, para cozinhar e lavar (temos máquina) saiba ler, durma no emprêgo e dê referências. Rua Dr. Souza Lopes, 8. Tel. 26-9064. Começa na Rua Marechal Bento Manoel, a terceira entrando na Rua Farani pela Praia de Botafogo.

COZINHEIRA — Arrumadeira. Casal precisa com mais de 30 anos, carteira e referências. Av. Copacabana 528, ap. 1 001.

COZINHEIRA — Precisa-se para casa de família de tratamento, também lavar peças miúdas. Paga-se bem, Rua Senador Eusébio, 14 ap. 602 — Flamengo.

COZINHEIRA trivial fino que lave e passe. Ordenado de Cr$ 80 000 na Rua Joaquim Murtinho n. 471 — ap. 501 — Sta. Teresa.

COZINHEIRA — Precisa-se para o trivial fino e variado, lavar e passar roupa miúda. Pedem-se referências. Cr$ 80 mil. Rua Raimundo Correa, 71, ap. 702.

COZINHEIRA — Eficiente, que lave roupa e arrume. Cr$ 70 000. Rua Prudente de Morais 1122, ap. 303.

COZINHEIRA — Preciso trivial fino variado, com referências, casa família. Av. Atlântica, 1 572-301.

COZINHEIRA — Precisa-se, competente, p/ serv. 2 pessoas. Exige-se cart. Ord. 50 000. Avenida Atlântica, 2710, ap. 1003, esq. Santa Clara.

COZINHEIRA — Precisa-se em casa de três pessoas. Av. Copacabana 363, ap. 401.

COZINHEIRA com referências que durma no emprêgo. Precisa-se — R. Silveira Martins, 76-A, c/ 16. — Catete.

COZINHEIRA — Precisa-se café e bar na Rua Tenente Possolo, 49 — Especialidade em salgados.

COZINHEIRA — Precisa-se para restaurante, com boa aparência. Paga-se bem. Rua São Clemente, 174. Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se que saiba cozinhar e passar, 3 pessoas. R. Gal. Venancio Flores, 100, ap. 301 — Leblon.

EMPREGADA cozinha e arruma, comida simples, não lava roupa, paga-se bem. Av. Rui Barbosa, 80-202.

EMPREGADA — Preciso p/ todo serviço, tratar Rua Senador Vergueiro, 118, ap. 401.

EMPREGADA — Com referências, cozinhar e lavar roupas miúdas. Cr$ 40 mil. Rua dos Araújos 55, ap. 102, Tijuca.

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar, lavar e passar para 3 pessoas, 60 000. Rua Francisco Sá 26, ap. 802. 27-0404.

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar variado, lavar etc. — Dorme no emprêgo. Rua Voluntários da Pátria n. 429, ap. 401 — Telefone 46-7498 — Não trabalha domingos.

EMPREGADA — Precisa-se para casal, residência. Rua Evaristo da Veiga, 47 ap. 607.

EMPREGADA DOMÉSTICA — Cozinheira trivial fino. Para serviço casal. Apresentar referência. Tratar 36-0735.

LANCHONETE precisa-se cozinheiro com prática. Rua Marquês de Abrantes, 56-F.

OFERECEM-SE duas empregadas, para todos os serviços domésticos — Tratar pelo tel.: 38-8723 a partir das 8 horas.

OFEREÇO cozinheiras e arrumadeiras etc. Competentes, c/ informações. Agência Riachuelo — Tels.: 32-0584 e 32-5556.

OFEREÇO ótima cozinheira de todo serviço. Ótimas referências e documentos. Agência Alemã Olga — 37-7191.

OFERECE-SE ótima cozinheira de forno e fogão. Copeira-arrumadeira. Ótimas referências. Agência Alemã Olga — 37-7191.

OFERECEM-SE 2 ótimas cozinheiras, chegadas de Belém-Pará, cada 50 mil. Rua Pedro I, n. 7, ap. 307.

OFERECEMOS — Cozinheira de várias categorias, com ótimas referências e documentos. Telefone 52-4604.

OFERECE • Missão Evangélica cozinheiras especiais. Damos totais garantias. Tratar pessoalmente na R. Santana, 98, 1.º.

OFERECE-SE uma boa cozinheira de forno e fogão com muita prática e desembaraçada para restaurante ou casa de família, mas que deixe eu vir para casa todo o dia. Ordenado 170 a 200 mil — Estrada da Covanca 668 — Jacarepaguá. Largo do Tanque — Jurema.

PRECISA-SE de uma cozinheira para trabalhar em restaurante, na Rua Capitão Couto Menezes 13 — Madureira.

PRECISA-SE de cozinheira com prática. Paga-se NCr$ 100. Rua Osório de Almeida, 7. Urca.

PRECISA-SE um lancheiro c/ prática. Av. Copacabana, 30-A.

PRECISA-SE de cozinheira para botequim — Avenida dos Democráticos, 519.

PRECISA-SE cozinheira no bar da Rua Padre Nóbrega, 32 — Que saiba fazer de tudo. Tel. 29-6334.

PRECISA-SE um cozinheiro com bastante prática de fogão e salgadinhos. Rua Teófilo Otoni número 113-B.

PRECISA-SE de uma môça com prática de cozinha e que seja doméstica. Av. Amaro Cavalcânti, 2 039-A. Eng. de Dentro.

PRECISA-SE empregada para cozinhar e lavar e mais serviços à Rua José Bonifácio, 289 — Todos os Santos.

PRECISA-SE de cozinheira para pensão. Paga-se bem. Rua do Rosário n. 28, 2.º andar.

PRECISA-SE cozinheira para lanchonete, c/ muita prática. Rua Sofia, 349-A — Padre Miguel.

PRECISA-SE empregada, que saiba cozinhar bem, e fazer limpezas — Tratar de 8 às 12 horas, referências — Rua Bela n.º 509, ap. 201 — S. Cristóvão.

PRECISA-SE empregada para fazer todo serviço de uma casa de família, que durma no emprêgo. Tratar Rua João Vicente, 1 109, ap. 202 — Bento Ribeiro.

PRECISA-SE de uma cozinheira trivial fino. Exigem-se referências. Ordenado Cr$ 70 000. Tel. 46-7555.

PRECISA-SE empregada que saiba coz. trivial e ajudar serviços domésticos. Rua Professor Gabizo, 101 — Tijuca.

PRECISA-SE de boa cozinheira c/ referências. Paga-se bem. Av. Atlântica n. 2 028 — 2.º andar.

PRECISA-SE de uma senhorita de boa aparência para trabalhar em loja de jóias e souvenirs de preferência que fale inglês — Salário e comissão, Av. Copacabana n. 687-A.

PRECISA-SE de cozinheira trivial fino — Paga-se bem — Telefone 26-9279.

PRECISA-SE de boa cozinheira com muita prática e que seja limpa, de 25 a 40 anos, para casal. Pede-se carteira identidade. É favor não se apresentar quem não estiver em condições. Ordenado inicial Cr$ 80 000. Dorme fora. Rua Barata Ribeiro, 324, ap. 903.

PRECISO 2 cozinheiras mensalistas, uma de 110 000 e outra de 60 000. Av. Copacabana 534 ap. 402 — Trazer documentos.

PRECISA-SE de uma cozinheira e uma copeira na Rua Rêgo Lopes 60, junto ao Largo da Segunda-Feira. Paga-se bem.

LAVAD. E PASSADEIRAS

FÁBRICA — Precisa-se de uma passadeira para camisa, atende-se a partir das 8,30. Rua da Alfândega, 119, 1.º andar.

LAVADEIRA-PASSADEIRA — Precisa-se com referências. Não trabalha aos domingos — Ordenado Cr$ 50 000 — Tel.: 27-4815.

LAVADEIRA — Precisa-se para casa de família, c/ prática de passar camisas, 3 dias por semana. Pedem-se referências. Tratar Rua Pinheiro Machado 76, ap. 302 — Laranjeiras.

PASSADEIRA para blusão, 1 ou 2 vêzes na semana com prática, Rua Cândido Benício 50 sal. 204.

PASSADEIRA — Precisa-se para brim e camisas — Tinturaria do Estudante — Av. Beira Mar, 133 — B. 2.

PASSADEIRA — Precisa-se passadeira com prática de camisas armadas. Rua dos Inválidos, 74, fundos.

PASSADEIRA — Precisa-se com muita prática para fábrica de camisas esporte. Tratar Rua São Francisco Xavier, 862.

PASSADOR que trabalhe em máquina. Tinturaria precisa, na Rua Santa Clara n.º 151. Copacabana.

PASSADOR — Precisa-se para a Tinturaria Praia Vermelha, Praça General Tibúrcio 83, loja 13. Tel. 26-4417.

TINTURARIA Mil Côres precisa de um passador Otimista e uma caixeira com prática de tinturaria. Rua das Laranjeiras, 203-A. Tel. 45-2420.

TINTURARIA, precisa-se de passadeira. Laranjeiras, 430.

TINTURARIA — Precisa-se de passadeira na Rua Correia Dutra, 81-B — Catete, GB.

TINTURARIA — Precisa-se lavador e passador. Trazer documentos — Rua Guaporé, 80, Brás de Pina.

TINTURARIA — Lavador. Precisa-se competente, Rua Joaquim Palhares n. 22, junto ao Largo do Estácio.

TINTURARIA — Precisa-se de uma passadeira de brim e vestidos c/ prática. Paga-se bem. Pede-se ref. Tratar na Rua do Riachuelo, 191.

TINTURARIA — Precisa-se passadeira. Rua Visconde Maranguape, 34, Lapa — Tel.: 22-0423.

TINTURARIA precisa lavador efetivo. Rua Lins de Vasconcelos, 242-A — Méier.

TINTURARIA — Precisa-se de passador c/ prática. Av. 28 de Setembro, 362. Tel. 38-0050.

TINTURARIA — Precisa-se passadeira. Rua Pedro Américo, 189. Tel. 25-6652.

DIVERSOS

A RAPAZ educado com referências, para casa de família, casa, comida, 40 mil e folga semanal — Farani n.º 32.

CASEIRO — Precisa-se. Petrópolis. Dou moradia, peq. ordenado podendo o homem trabalhar fora. Exijo referências. Inf. 25-6756.

CASAL para sítio — Precisa-se — Falar com Pinho. Rua Voluntários da Pátria, 66, c/ 1.

COPEIRO-ARRUMADOR — Precisa-se com muita prática e referências — Avenida Osvaldo Cruz, 149 — Flamengo.

CASAL — Precisa-se para casa de alto tratamento, êle para mordomo — e ela cozinheira de forno e fogão. Tratar na Av. Epitácio Pessoa 870, ap. 905. Favor não se apresentar quem não estiver em condições. Paga-se bem.

OFERECE acompanhante para pessoa idosa. Dá-se referências. Telefone: 38-9194 — Sueli.

OFERECE-SE rapaz educado para trabalhar em casa de família com ótima referência. Chamar o Sr. Berenildo — 23-8579.

PRECISA-SE de um menor ou maior com prática de bar e boa aparência. Av. Amaro Cavalcânti 2 039-A. Eng. de Dentro.

VENDEDORAS de quadros, com boa aparência e prática. Salário compensador, na Rua Santa Mariana n. 277 — Bonsucesso. — Procurar o Sr. Wesley, das 9 às 13 horas, na quinta-feira.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR ESCRITÓRIO — Precisa-se para firma representante e atacadista de cereais no centro com prática de extração de notas fiscais, cálculos, livros fiscais, de preferência conhecedor do ramo. Cartas c/ referências e pretensões para 224 429 na portaria dêste Jornal.

ADMITIMOS urgente: (1) aux. escritório, môça prática 1 ano, 200 mil; (1) aux. princip., rapaz bom dactilógrafo; (2) operadores National 3 000 e Front-Fred; (1) môça p/ atend. telefone (menor) e (1) rapaz c/ prát. livros fiscais. Av. Rio Branco, 185, sala 1 021.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Ótima datilógrafa, boa caligrafia, com conhecimentos gerais de escritório. Rua Senador Dantas, 20, sala 508/510.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se, com conhecimentos de contabilidade, que tenha trabalhado já em escritório contábil. Rua Miguel Couto n.º 105, gr. 1 713.

AUXILIARES — Depto. Pessoal, mínimo ginasial completo, prática de 2-3 anos, calc. p/ S. Crist. 150. Av. Rio Branco, 151, s/ loja, s/09.

AUXILIARES contabilidade, 2 vagas, p/ S. Cristovão, prática 1-3 anos, classif. letra, 200, pref. tec. Av. Rio Branco, 151, s/loja, s/09.

AUXILIARES — Admitimos os seguintes: rapaz ou moça com prat. contabil.; rapaz de 16 anos c/ 3.º ginásio, dactilógrafa em inglês. Miguel Couto, 23, s. 703.

AUXILIAR: Rap. esc. Dat. D. Pess. Dat. Cont. Dat. 120 150. Op. National, em 3 mil. Aux. D. Pess. Dat. p/ Z. Sul, 200. Desenhista, prat. calderaria. Av. P. Vargas, 435, s/ 605.

AUXILIAR — Moças D. Pess., Dat. 150 250. Esc. Dat. 150. Corresp. Port. noç. Ingl. Corresp. Port. inglês, 600. Av. P. Vargas, 435, s/ 605.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Funções sub-contador, firma de São Cristóvão, 30 a 40 anos, cartas c/ referências e pretensões para a portaria dêste Jornal sob o n.º 323 120.

AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO — Precisa-se de um com senso de responsabilidade, para serviço noturno — Estr. Velha da Pavuna, 1140 — Inhaúma.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de môça menor de 15 à 17 anos c/ alguma prática de escritório e dactilografia, mínimo 2.º ginasial — Tratar R. Santa Luzia, 776, s/ 601, de 14 às 18 horas.

ADMITO aux. escr. 150 notista Op. Remington e National numero 3 000, 250 mil. aux. cont. M.R. 250, faturista 180, conferente 150 dact. (a) 200 aux. estatística 350 — R. 7 Setembro 63, sala 702.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO. — Precisa-se, hábil dactilógrafo, firme em cálculos — Almirante Barroso n. 6, sala 711.

CHEFE DE ESCRITÓRIO — Procura-se p/ trabalhar em São Cristóvão, técnico contábil c/ CRC, prática comprovada em chefia de escritório e contabilidade. Salário inicial p/ experiência: 600/700 mil. Tratar no centro na Av. 13 de Maio, 23 grupos 614 e 613.

COMPANHIA Americana de Petróleo admite urgente 2 aux. escritório dactilógrafos 150/180, 5 aux. Contabilidade 200/250/350. Aux. Pessoal 200/250. 2 Datilógrafos 180/200. Taquígrafa portuguêsa c/ prática iniciante 200/270. Chefe Vendas c/ experiência petróleo 600/800. 1/2 oficial torneiro. Desenhista projetista 270. Praça Floriano, 19 gr. 89.

EMPREGADA para trabalhar das 13 às 21 horas, apartamento casal sem filhos, todo serviço menos lavar. Ordenado Cr$ 60 000 mensais. Folga domingos. Rua Belfort Roxo 307, ap. 901.

ESCRITURÁRIOS, correntistas e contador, preferência aposentado, admito. Av. Graça Aranha n.º 226, 2.º.

MOÇA — Auxiliar escritório para casa de saúde, precisa-se com prática, desembaraçada, boa caligrafia e que saiba dactilografia. Tratar no Largo da Carioca, 5, 2.º andar, sala 210 — Não se atende pelo telefone.

MOÇAS maiores e menores, meninos até 17 anos — Av. João Ribeiro, 91, s/ 203 — Pilares.

FATURISTA — Precisa-se de um, com bastante prática em contas correntes, extração de notas fiscais, bom datilógrafo e boa letra. Os candidatos deverão apresentar-se munidos de documentos para testes e seleção, na Rua Neri Pinheiro, 373, a partir das 9 horas.

MOÇAS maiores e menores, meninos até 17 anos — Rua Arquias Cordeiro, 440 s/ 214, Méier.

MENOR — Precisa-se de um (rapaz) para trabalhar em escritório de contabilidade, que saiba fazer serviço de repartição. Pedem-se referências. Tratar Rua São José, 50, sala 1302.

NOTISTAS — Cr$ 140 mil, 2 rap. b. letra para trabalhar das 24 às 6 horas manhã. Sen. Dantas, 117 gr. 223.

PRECISA-SE de auxiliar de escritório à Rua Santos Rodrigues, 240 — Estácio.

RIOBRÁS — Precisa-se moças Aux. escritório, com ginasio, dact. 120, faturista 130, Secretaria port. 250 Esteno-port. 350. Aux. Contab. 220, rapazes bom dact. 200 operador National 32 3 000 — Remington 85 200, 250. Aux. contab. 140 300. Aux. Laboratório 140 — Av. Pres. Vargas 529 sala 410.

PRECISA-SE môça que escreva à máquina com bom conhecimento de escritório — Tratar na Rua Teófilo Otôni, 121-A — 5.º and.

PRECISA-SE de môças para escritório, com prática de correspondências. Tratar à Rua Santos Rodrigues, 240 — Estácio.

BALC. E VITRINISTAS

AUXILIAR DE BALCÃO — Peças Volkswagen — TIANA, Av. 28 de Setembro, 86, Dep. Pessoal. — Milton.

AUXILIAR DE BALCÃO — Precisa-se com prática de padaria. Tratar à Rua Pedro Américo, 262, com o Sr. José.

BALCONISTA c/ prática papelaria. Rua Conde de Bonfim, 375 s/loja.

BALCONISTA p/ farmácia de grande movimento. Precisa-se claro e c/ boa apresentação. Salário e comissão, — Rua da Carioca, 32-801.

BALCONISTA com prática acessórios para automóveis. Tratar na Auto Baratinha, Av. Suburbana, 4 245.

PRECISA-SE um menor c/ prática p/ papelaria. Travessa dos Tamoios, 7-G. Flamengo.

PRECISA-SE de um rapaz com prática de café. Rua Machado de Assis, 4. Flamengo.

PRECISA-SE de uma moça para trabalhar em café, com prática. Av. Copacabana, 30-A.

CONTADORES

CONTADOR (A) — Cafôfo, precisa-se para Tesoureiro e Almoxarife — Rua Humaitá, 50 — Sr. Castro.

CONTADOR p/ custos, prática mínima de 6 anos, bem atualizado chefia administração, 800, referências. Av. Rio Branco, 151, s/loja, s/09.

CONTADOR — Cr$ 800 900 mil prática 5 anos, custo industrial, contab. mecanizada, 38-45 anos. Sen. Dantas, 117 s/ 223.

CONTADOR industrial, claro, c/ conhec. Contabilidade administrativa e aux. Contabilidade. — Precisa-se. — Rua da Carioca, 32-801.

CONTADOR ou tec. p/ indústria em Olaria, grande prática, referências, 5-10 anos exper., documento. Av. Rio Branco, 151, s/loja, s/09.

OFERECE-SE um contador c/ prática de maquina Ruff, tratar com Sr. Ribeiro: 46-1805.

PRECISA-SE Aux. Contabilidade — Serve estudante, p/ meio expediente (de manhã) na Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 306.

SECRETÁRIA — Dactilografia, serv. geral — Av. Gomes Freire, 315, s/ 1007 — das 9 às 12 h.

DACTILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

ATENÇÃO — Preciso secretária para escritório imobiliário, tenha apresentação, mínimo 2 anos de prática. Ordenado de 200 mil cruzeiros. Semana de 5 dias — Tratar tel. 46-7603 com Alaíde.

DACTILÓGRAFA — Admite-se perfeita dactilógrafa em inglês, português com aparência e idade até 33 anos. Av. Rio Branco, 106-8, sala 1310, das 14,30 às 17,30 h.

DACTILÓGRAFAS, 1 p/ Botafogo c/ muita prática, 180 000, outra p/ secretaria, 200 000, outra c/ contabilidade, chefe escrit. 250 mil. Av. Rio Branco, 151, s/loja s/09.

DACTILÓGRAFAS avulsas p/ trabalho, 13 às 16 horas, ganho por fôlha, média por hora 2 000 2 vagas. Av. Rio Branco, n. 151, s/loja, s/09.

DACTILÓGRAFAS exímias p/ trabalhos avulsos, maq. elétrica, ganha por fôlha, 700-800 cada. 4 horas. Trab. Av. R. Branco, 151 s/loja, s/09.

DATILÓGRAFO exímio, rapaz. Rua Conde de Bonfim, 375, s/loja.

Ensino

CAMPANHA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR — A Campanha Nacional de Alimentação Escolar promoverá, no período de 20 dêste mês a 3 de março próximo, na Guanabara, a VII Reunião de Representantes, com a participação de assessôres e representantes, bem como técnicos, nutricionistas, funcionários, autoridades e pessoas interessadas nos problemas relacionados com a alimentação em nosso País. Durante o conclave, deverão ser apreciados os relatórios das assessorias regionais e representantes nos Estados, referentes ao exercício que findou, bem como discutidos os programas a serem executados em 1967, notadamente aquêles oriundos de convênios com o Programa Mundial de Alimentos, que acaba de entrar em vigor e irá beneficiar escolares de cêrca de 3 460 estabelecimentos de ensino em 122 Municípios, nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Piauí, além de outros firmados com Alimentos para a Paz. O encontro será realizado no Salão Nobre do Colégio Pedro II, na Av. Marechal Floriano, 80, e a solenidade de abertura, dia 20, às 17 horas, contará com a presença do Ministro da Educação, Professor Moniz de Aragão, Edson Franco, Diretor-Geral do Departamento Nacional de Ensino, e de autoridades civis e militares, especialmente convidadas.

NUTRICIONISTAS VÃO DEBATER AS VANTAGENS DO MATE — A fim de debater as vantagens da inclusão do mate no processo alimentar do estudante brasileiro, principalmente na merenda escolar, a Campanha Nacional de Alimentação Escolar promoverá, entre 20 dêste mês e 30 de março, um congresso de seus nutricionistas.

CONCURSO PRÊMIO SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO — O Chefe do setor cultural do SNT está chamando a atenção dos candidatos ao Prêmio Serviço Nacional de Teatro, dêste ano, para os têrmos do edital referente àquele concurso, cuja inobservância está causando a devolução da quase totalidade dos trabalhos recebidos até agora. Isto porque não vêm os interessados atendendo ao sigilo devido à identificação de seus trabalhos, bem como não estão apresentando o número de cópias necessárias ao encaminhamento à comissão julgadora. São os seguintes os itens do edital que necessitam ser atendidos, para evitar indeferimentos nas inscrições: — Os originais deverão ter a extensão que permita espetáculo de duração mínima de hora e meia e pode ser de qualquer gênero teatral, exceto teatro infantil; as peças serão datilografadas em espaço dois, em seis cópias legíveis para que o sigilo em tôrno da identidade do autor seja preservado, o texto deverá ser submetido ao SNT sob pseudônimo e sem título. Este deverá ser incluído em envelope selado no qual se encontrarão também a identidade do autor e seu endereço completo. O pseudônimo será retirado no Setor de Difusão Cultural do SNT, após a inscrição, e o texto, encaminhado à Comissão, apenas numerado.

RENOVAÇÃO DE MATRÍCULAS — A renovação de matrículas dos alunos do Ginásio Industrial Gomes Freire de Andrade será feita do dia 21 ao dia 28 dêste mês, das 10 às 16 horas, mediante preenchimento de formulário fornecido pela Secretaria do estabelecimento e quatro retratos 3x4, de uniforme, com nome escrito no verso, além da contribuição da Caixa Escolar.

ENSINO PRIMÁRIO CHAMA PARA REMOÇÃO — O Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação comunica aos professôres inscritos no Concurso de Remoções, que já se acha nas sedes distritais a relação dos professôres não removidos em primeira fase. Os interessados em fazer nova escolha, em segunda fase, deverão comparecer ao EEP, Avenida Erasmo Braga, 118, 8.º andar.

SALÁRIO EDUCAÇÃO — A Comissão Estadual Salário Educação comunica a quem possa interessar que, a partir de hoje e até o próximo dia 15, receberá os requerimentos para expedição do Certificado de Isenção de que trata o Art. 5.º da Lei 400, de 27 de outubro de 1964.

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSÔRES PARA O ENSINO NORMAL — Estão abertas, no Instituto de Educação, de 15 a 23 de fevereiro, das 12 às 16 horas, as inscrições para o Curso de Formação de Professôres para o Ensino Normal, em nível superior, para as seguintes modalidades: Didática das Artes Visuais aplicadas à Educação, Didática da Educação Musical, Biologia e Higiene Escolar aplicada à Educação. O curso será dado em quatro meses letivos, em nível universitário, de acôrdo com a Lei de Diretrizes e Bases. Funcionará, diàriamente, a partir das 17 horas. Os programas do Concurso de demais informações serão fornecidas, diàriamente, das 9 às 16 horas, na Cooperativa Escolar do Instituto.

DOAÇÃO — O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Clementino Braga Filho, anunciou a doação, pela Fundação Ford, de US$ 120 mil que serão aplicados ao planejamento e desenvolvimento da Faculdade de Educação, órgão que vai substituir a atual Faculdade de Filosofia na incumbência de diplomar professôres das escolas secundárias.

O financiamento da Fundação Ford é resultado de uma visita, realizada no ano passado à Faculdade de Filosofia, por um grupo de professôres norte-americanos. A Faculdade de Educação manterá, ainda, vários cursos de especialização que deverá contar com a assistência de técnicos estrangeiros.

REFORMA TERÁ MODIFICAÇÕES — Numerosas modificações deverão ser introduzidas no projeto da Reforma Universitária pelo Conselho Federal de Educação, cuja maioria de membros é de opinião que o documento não se manteve fiel às diretrizes do Govêrno Federal. A aprovação do projeto, segundo fontes ligadas ao Conselho, é certa, "para que não seja prejudicada a reforma da UFRJ", mas é igualmente certo que serão emendados os pontos em desacôrdo com o decreto do Executivo.

Alguns técnicos do CFE acham que o plano original do Professor Jorge Kafuri não só possuía muito mais elasticidade como apresentava uma série de opções "mais interessantes ao desenvolvimento da Universidade". O CFE programou várias reuniões para as próximas semanas, a fim de discutir todos os aspectos ligados à Reforma Universitária, não havendo, ainda, uma data precisa para o envio do documento final do Presidente Castelo Branco.

Trabalho

JOSÉ MACHADO

O Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Mafra Filho, divulgou nota oficial, alertando sôbre a ação conjunta de entidades sindicais e afirmando que o Govêrno não admite a ressurreição do CGT.

Diz a nota:

"Tendo chegado ao meu conhecimento que dirigentes sindicais, representando os Sindicatos dos Marceneiros, dos Securitários, dos Aeroviários, dos Têxteis, dos Sapateiros etc., do Estado da Guanabara, e Metalúrgicos, do Estado do Rio de Janeiro, reuniram-se na sede do primeiro, para, unidos, agir contra a política salarial do Govêrno, e que, ainda em conseqüência dessa reunião, uma delegação de dirigentes seguirá para São Paulo, onde pretende atuar da mesma forma, cumpre-me adverti-los para o que dispõem os artigos 511, 512 e letra "a" do artigo 51 da Consolidação das Leis do Trabalho, por onde se verifica que as prerrogativas concedidas a cada entidade sindical habilitam-na a representar, apenas, no âmbito de sua jurisdição territorial, os interêsses gerais de cada categoria profissional ou econômica, e que lhes é atribuída, também, a prerrogativa de "colaborar com o Estado, como órgãos técnicos e consultivos, no estudo e solução dos problemas que se relacionam com a respectiva categoria ou profissão liberal", não sendo, assim, admissível em nosso sistema sindical a ação conjunta de entidades diversas, o que representaria um comando espúrio perante a autoridade do Estado. Ademais, nosso sistema é sábio ao definir as prerrogativas das entidades sindicais, evitando o famigerado CGT, porquanto permite que sôbre qualquer problema tôdas as entidades possam, isoladamente, manifestar livremente seus pontos-de-vista, sem sofrer a coação inevitável dessas reuniões conjuntas, quando uma minoria de dirigentes mais audaciosos ou inescrupulosos pode impor seus pontos-de-vista em detrimento, quase sempre, da verdade e dos reais interêsses dos trabalhadores. Advirto, pois, que não há lugar para manifestações do tipo da CGT e, na reincidência, determinarei a aplicação das penalidades previstas em lei".

CARREGADORES — O Ministro do Trabalho anulou as eleições dos delegados-representantes do Sindicato dos Carregadores de Bagagens e Transportadores de Bagagens nos Portos e Aeroportos do Estado da Guanabara junto à Federação, "visto que a entidade ainda não foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho". O despacho do Ministro foi baseado em parecer do Diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

TELEGRÁFICOS — Os sindicatos filiados à Federação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas sofrerão um aumento de 20 por cento sôbre as atuais contribuições devidas à entidade superior. O Diretor do Departamento Nacional do Trabalho homologou decisão nesse sentido, tomada pelo Conselho de Representantes da entidade.

MUDANÇA NO MINISTÉRIO — O futuro Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, pretende reformular tôda a política trabalhista e modificar a orientação que alguns setores do Ministério do Trabalho vem imprimindo junto aos sindicatos operários. Isso significará a mudança de diretores de Departamentos e Serviço do Ministério, principalmente os que defendem política de mão-de-ferro para os sindicatos de trabalhadores. A repercussão do pensamento do futuro Ministro do Trabalho atingiu quase todos os sindicatos, principalmente os mais atuantes da Guanabara, que, há muito, pretendem um diálogo mais franco com o Ministério sôbre problemas relacionados com reivindicações de caráter puramente trabalhista. Três pontos deverão nortear a ação do futuro Ministro do Trabalho: sindicalismo livre; fortalecimento dos sindicatos para que possam agir como instrumentos de pressão para o equilíbrio democrático e participação dos empregados na direção das emprêsas.

ELEVADORES — A partir de agora, o Ministério do Trabalho pagará Cr$ 3 milhões e 100 mil (antigos), ou NCr$ 3 mil e 100 mensais pelos serviços de manutenção e conservação de seus oito elevadores. A despesa foi autorizada pelo Ministro, dada a precariedade de funcionamento dos elevadores mais movimentados da Guanabara. Havia até ameaça de quedas — e perigo de vida.

VENDEDORES — Produtos Shell — Precisa-se, marcar entrevista — 42-3335.

VENDEDORES — RICO — Firma paulista, precisa de elementos que já vendam materiais de construção ou tintas, para colocação de produto de muita procura. Procurar Sr. Bandeira à R. Miguel Couto, 145, amanhã das 8.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas — Tel. 43-5145.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

OPERÁRIOS — MESTRES — CONSTRUÇÃO CIVIL

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

GRÁFICOS

SAPATEIROS

DIVERSOS

ALFAIATES — COST.

BARBEIROS — MANIC.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

GARÇONS

CHOFERES E MECÂNICOS

VENDEDORES — CORRETORES

RECEPCIONISTAS — TELEFONISTAS

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

- **BOMBEIRO**
- **MECÂNICO DE MANUTENÇÃO**
- **ELETRICISTA**
- **MECÂNICO DE VIATURAS**

Necessita-se com urgência. Apresentar-se à Av. Governador Amaral Peixoto, 1076 — Divisão do Pessoal — Nova Iguaçu. (P

Datilógrafa

Com muita prática de máquinas elétricas e que escreva com rapidez.

Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 3.º andar — Salas 301 a 309. (P

Desenhista

FERJARO S/A precisa para admissão imediata, com prática em desenhos de máquinas.

Rua Bruno Seabra, 186 (Transversal à Rua Viúva Cláudio) — Jacaré. (P

Fresador experimentado

FERJARO S/A precisa para admissão imediata, com experiência comprovada em carteira.

Rua Bruno Seabra, 186 (Transversal à Rua Viúva Cláudio) — Jacaré. (P

ELETRICISTA Volkswagen, c/ prática, TIANÁ, Av. 28 de Setembro, 86, Dep. Pessoal — Milton.

PRECISA-SE — De cobradores para ônibus, curso primário e boa aparência, idade de 25 a 35 anos, de preferência que seja casado. Rua Viana Drumond, 45 — Vila Isabel.

PADARIA — Balconista, moças e rapazes com prática. Rua Senador Pompeu, 172 — Centro.

PADARIA — Caixa com prática, precisa-se na Rua Senador Pompeu, 172. — Centro.

PRECISA-SE de 3 caixeiros e 1 caixa com prático de padaria. Av. N. S. Copacabana, 256.

VIGIA para trabalhar em Copacabana. É necessário ter boa altura, ser fisicamente forte e decidido. Procurar Dr. David — Av. Presidente Vargas, 435, sala 704 — Horário da manhã.

ZELADOR — Precisa-se com longa prática edifício saiba manobrar carros, casado sem filhos. Tratar na Administradora Nacional S. A. — Avenida Presidente Antônio Carlos, 615, 2.º pav. s/ 201/203 — com Sr. Lopes, das 9 às 10,30.

ZELADOR c/ prática até 40 anos aparência. Rua Conde de Bonfim, 375 s/loja.

Auxiliar de Contabilidade

Precisa-se moço (a), escrevendo à máquina. Emprêsa Propaganda Sino. Av. Rio Branco, 128, 15.º.

Datilógrafa exímia

Firma de estudos econômicos admite uma. Indispensável bom conhecimento de português e real habilitação. Salário compensador. Av. Alm. Barroso, 6 gr. 503.

PLANO DE CARREIRA

Para quatro pessoas dinâmicas, ambiciosas e de gabarito profissional.

CR$ 1.980.000

Oferecemos esta oportunidade aos candidatos de ambos os sexos, que disponham de tempo integral e com idade entre 25 e 45 anos.

Apresentar-se sòmente HOJE, quarta-feira, dia 22, no horário de 9h30m às 12 e das 14 às 18 horas, no HOTEL TROCADERO — Av. Atlântica, 2 064 — Procurar a secretária do Gerente SR. JAIME MOURA.

Guarda-se sigilo absoluto. (P

SECRETÁRIA AUXILIAR DE TESOURARIA

Firma paulista, instalando-se na Guanabara, solicita Secretária Auxiliar de Tesouraria.

Exige-se bom português e aceitável datilografia.

Indispensável depósito monetário. Salário — Cr$ 180 000 e demais benefícios.

As candidatas deverão dirigir-se ao Largo do Machado, 29 — gr. 328 em horário comercial. (P

Auxiliar de Escritório

Grande Sociedade, precisa de môça datilógrafa com prática de serviços de escritório. Semana de 5 dias. Refeição no local. Cartas indicando ordenado pretendido p. portaria dêste Jornal sob o n. 323055.

Môças — Senhoras

Admitimos 2 para a Zona Sul e 3 para a Zona Norte para completar nosso quadro de divulgação externa. Damos completa assistência e orientação. Mínimo de Cr$ 300.000 — Sábados livres — Apresentar-se diàriamente das 9 às 17 horas com documentos à Av. Rio Branco, 156 conj. 1623 — Ed. Avenida Central.

Grande oportunidade

Você poderá ganhar mais de um milhão de cruzeiros por mês!

Emprêsa de Transporte Rodoviário sediada no Norte do País, com filial na Guanabara pretendendo aumentar seu volume de negócios oferece oportunidade para um "PUBLIC RELATION", oferecendo-lhe ajuda de custo, manutenção de veículo e comissão. Dá-se preferência a quem conheça e tenha trabalhado no ramo de transporte.

— Os interessados deverão tratar pelo telefone 30-5028, por intermédio do Sr. Carlos Lisboa.

SOLDADOR
SERRALHEIRO
SERRALHEIRO-ACABADOR
PINTOR DE LETRAS

"CARBRASA" admite profissionais competentes e com prática comprovada. Semana de 5 dias. Ótimo salário inicial. Os candidatos deverão apresentar-se para teste e seleção à Av. Brasil, n.º 15.146 — LUCAS.

Vendedores

Se você é vendedor experiente em vendas, direto ao público, nós pagamos um preço mais alto pela sua capacidade. Nossos vendedores ganham 300, 400, 500, 600 mil, ou mais, (temos 15). Oferecemos campo de trabalho mais amplo, mercadoria mais fácil, possibilidades maiores, condições melhores, comissões compensadoras — 20 a 25%, registro em carteira. Operamos no setor editorial. Admitimos pessoas com ou sem experiência. Av. Erasmo Braga, 64 (entrada pela Travessa do Passo, 23) — sala 903. Atrás da Igreja São José — Praça 15 de Novembro — Rio — GB, Sr. OLIVEIRA. (P

Governanta

Precisa-se de uma competente, com bastante experiência de comando, de preferência que fale inglês ou francês, para ir para Belo Horizonte. Casa de fino tratamento. Telefonar para 47-0968. Avenida Vieira Souto, 690, 1.º andar.

Motorista

Precisa-se motorista com mais de 2 anos de carteira, para casa de família. Apresentar-se no Edifício Central, 34.º andar — Athenas Publicidade.

Vendedor

Indústria em expansão admite para venda de produtos ligados ao ramo da construção Civil.

Apresentar-se na Praça Demétrio Ribeiro, 15-C, esquina Av. Princesa Isabel (Copacabana). (P

Precisa-se Torneiro mec.

Para serviço geral e leve — Tratar. Rua Carneiro Ribeiro, 109-B — Maria da Graça altura Av. Suburbana, 2 371.

Vendedores

Seja um homem de vendas realizado. Se você é dinâmico e trabalhador, com boa apresentação, nós lhe oferecemos oportunidade de realizar-se nesta carreira compensadora. Temos ao alcance do público, artigo de interêsse duradouro.

Nossos preços e condições de venda são exclusivos.

Alcance retiradas que variam de 300, 400, 500 mil ou mais. — Apresentar-se à Av. Rio Branco, 108, sala 908 — Sr. SIDNEY. (P

Precisa-se

Empregada competente e de boa apresentação para lavar roupas pequenas e copeirar. Paga-se bem. Exigem-se boas referências, casa de alto tratamento. Tel.: 26-1288.

Secretária

Precisa-se, com alguma prática de contabilidade e conhecimentos gerais de inglês e francês. Apresentar-se por favor, à Praia do Flamengo, 2 sobreloja da 9 às 11 horas.

Secretária

Para executivo de importante organização jurídica, com fina apresentação e desenvoltura. Semana de cinco dias — Tratar Rua Alvaro Alvim, 21, 16.º andar.

Torneiro mecânico

Indústria no Jacaré, precisa de profissional competente para serviço em série. Não serve meio oficial. Semana de 5 dias. Rua Silva Rêgo, 36.

Granjas

LUIZ OCTAVIO PIRES LEAL

Na Holanda só é permitida a venda, ao consumidor, de ovos classificados, levando em conta o pêso e a qualidade interna. Além disso, os holandêses carimbam os ovos. Há uma lei semelhante, no Brasil, do interêsse tanto dos consumidores como dos produtores. Aqui, entretanto, esta lei não é cumprida.

CONSEQUENCIAS DO ENCARECIMENTO DO DÓLAR — O encarecimento do dólar terá conseqüências importantes para a avicultura. É que a quase totalidade dos pintos, tanto para a produção de ovos de consumo como para produzir frangos de corte, das marcas famosas existentes no País, provém de reprodutores — avós ou matrizes — importados. É de se prever, portanto, aumentos consideráveis nos preços dêsses pintos, pròximamente.

Outra conseqüência, esta imediata, é o aumento do preço, para a importação, dos diversos tipos de equipamento utilizado pela indústria avícola, como incubadoras, máquinas para a lavagem e a classificação de ovos, máquinas para o processamento de aves etc.

A medida, por outro lado, poderá funcionar como estímulo encorajando as indústrias estrangeiras a montarem fábrica no Brasil.

AUMENTO DA EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA — Prevê-se um aumento da exportação de carne bovina, em conseqüência da recente desvalorização do cruzeiro. Se esta previsão se confirmar, haverá um considerável aumento da procura de gêneros capazes de substituir a carne de boi: ovos, aves, peixes e carne de porco.

AVICULTURA PREJUDICADA EM TERESÓPOLIS — A avicultura de Teresópolis ficou bastante prejudicada com as interrupções da estrada que liga aquêle município fluminense à Guanabara, motivadas pela queda de barreiras. É que a ração consumida nas granjas da região provém do Rio que é, também, seu mercado natural. As informações contraditórias das autoridades, quando não erradas, aumentaram ainda mais as dificuldades.

FISCAIS CONTINUAM ACHACANDO NAS BARREIRAS — As barreiras fiscais da fronteira Estado do Rio-Guanabara continuam, impunemente, roubando os avicultores. Os fiscais exigem uma papelada sem fim e qualquer pretexto serve para que o produtor seja considerado contrabandista. A situação de contrabandista é, entretanto, logo desfeita quando o avicultor, em desespêro — pois não pode permanecer, com um carregamento de aves vivas, indefinidamente, parado na barreira — oferece alguns cruzeiros — mesmo dos velhos — ou algumas aves para os fiscais. Será que a situação permanecerá assim no nôvo Govêrno?

MUDANÇAS PREJUDICAM — Mudanças radicais no regime de criação podem provocar suspensão na produção da maioria das aves e, assim, perturbar as variações que normalmente ocorrem quando elas estão em produção contínua. Tal situação reduz, enormemente, a eficácia da refugagem que nunca deverá ser feita em tal ocasião. Por exemplo: se a iluminação artificial, usada nos curtos dias de inverno com a finalidade de estimular a produção de ovos, fôr interrompida bruscamente, é provável que as galinhas suspendam a postura e entrem numa fase de muda anormal.

ESPERANÇA — A nomeação do Sr. Nestor Jost para a presidência do Banco do Brasil dá, aos avicultores e agricultores de todo o País, fundadas esperanças de que o BB, no nôvo Govêrno, passe a dar uma importância muito especial à agricultura e à indústria da alimentação. A investidura do Sr. Jost é, também, uma prova de que o Marechal Costa e Silva está sendo coerente com seu desejo de dar prioridade aos assuntos relacionados com a alimentação.

MINISTRO DA SAÚDE É AVICULTOR — O médico Leonel Miranda, futuro Ministro da Saúde, é um fã da avicultura. Há cêrca de 10 anos montou a Granja Tabu, numa de suas fazendas, no Km 52 da Rodovia Presidente Dutra. A granja, que dispõe de incubatório, fábrica de ração e um pequeno abatedouro, foi fundada com a finalidade de abastecer a Casa de Saúde Dr. Eiras, de sua propriedade.

REITOR MODERNIZA UNIVERSIDADE RURAL — O Reitor Paulo Dacorso Filho está desenvolvendo um intenso trabalho de modernização e expansão da Universidade Rural do Brasil — km 47. Parte importante do plano é a urbanização da área da Universidade visando dar-lhe vida própria, de cidade, o que até agora ainda não tinha sido feito. Parte prioritária do plano é a construção de um moderno hotel, com 60 quartos, de três tamanhos, para alojar visitantes, famílias dos estudantes etc. No que se refere ao ensino o Reitor Dacorso está, também, fazendo importantes modificações. Assim, o exame vestibular para as Escolas de Veterinária e de Agronomia, de agora em diante, será único e exigida exclusivamente a matéria normal do curso científico. Deste modo os candidatos não precisarão fazer caros preparatórios para o vestibular mas tão-somente estar em dia com o currículo do curso científico. Como conseqüência da nova orientação foi suspenso o Curso de Revisão que a Universidade mantinha — com elevadíssimo custo — visando a preparação para o vestibular.

Outra importante novidade foi o estabelecimento do Escritório da Universidade Rural, que funciona no saguão do Ministério da Agricultura, no Largo da Misericórdia, e que está habilitado a prestar qualquer tipo de informação sôbre a Universidade.

ANIMAIS E AGRICULTURA

AVES E OVOS

GALINHAS poedeiras. Vendo urgente, 350. Preço bom. Telefone 52-0936 — Djalma.

ANIMAIS

CAVALOS — Vendo dois arreados, pela melhor oferta. Negócio excelente. Rua Comandante Rubem Silva, 105, Jacarepaguá.

P. ALEMÃO — 3 meses, filhos de Fix Z. d. Sieben Faulen x Afra v. Colonius, ambos selecionados, reprodutores classe 1, na Alemanha. Tel., após 17h30m, 22-5255 Rio, Dr. José. Fone horário comercial 2528 — J. de Fora. — Minas.

UTILIDADES DOMÉSTICAS

MÓV. — DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Compram-se móveis usados, precisa-se de grande quantidade dormitórios e salas de jantar chipendale, pau marfim, caviúna, Luis XV, rústicos e coloniais. Paga-se o valor máximo e atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 48-0148.

ATENÇÃO — Compro móveis usados. Tel. 48-4119, que comprarei dormitórios Chipendale, Rústico, moderno ou Império e salas conjugadas, claras e modernas e império — Pago bem e atendo rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS — Fabricação própria — Por motivo de obras urgentíssimas, liquidamos todo estoque de móveis moderníssimos por preços abaixo do custo, para desocupar lugar com máxima urgencia. Moderníssimo dormitório completo de 680 por apenas 380. Colchão de molas para casal de 180 por apenas 90. Conjuntos de sofás estofados em legítimo Vulcom e pura espuma. Móveis de fórmica dos últimos modelos e milhares de peças avulsas pelo menor preço do Rio. Sem competição. Compre já para não se arrepender. Praça das Nações 394-A Bonsucesso. Tel. 30-7646.

Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P

Ar Condicionado FRI-AIR

Refrigeração Cezilio

Super-Synteko

Alta Fidelidade

Compro 1 TV Tel.: 36-1852

E 1 GELADEIRA MODERNA

Starter

Vende-se

CALÇAS "LEE"

Perucas

Revendedores

Saias, blusas, vestidos, slacks, maiôs, conjuntos artigos finos das melhores fábricas cam. v. mundo, cam. tergal, capas, preços p/ revenda. R. México, 41 sala 604.

Ternos usados Tel.: 22-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

Ternos usados Tel.: 22-4435

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

JÓIAS — RELÓGIOS

Av. Rio Branco, 14

Aluga-se o 16º andar c/ m/ m 130 m2. Ver no local. Propostas ao proprietário. — Rua Beneditinos, 10 sobreloja.

Brilhantes jóias cautelas

Compro. Pago o real valor atual. Moedas. Preferência negócios de vulto. Atendo a domicílio. R. Uruguaiana, 86, 7.º and. s/ 703. Tel. 43-2312. Esq. de Ouvidor.

ÓCULOS — CINE-FOTO

MÁQUINA POLAROID — Mod. 104 — C/ 3 filmes. NCr$ 330,00. 32-7878 — D. Maria José. (B

PROJETOR de cinema 16 mm, sonoro, Apollo 400 pés 170 mil Mudo, Kodakscope, 1 600 pés, 16 mm 110 mil. Filmes, ocasião. Tel. 57-0222.

VENDO URG. DESOC. LUGAR — Projetor 8 mm, 70 mil, editor 40 mil, refletores a partir 5 mil cada. Tel. 37-8019, Sr. Alexandre.

VOIGTLAENDER — BESSAMATIC, na embalagem, 1,2,8/50 mm — telêmetro — fotômetro, estojo — 3 lentes de aproximação. NCr$ 500,00 — Sr. Décio — 23-1036. — Rio 7561 — Niterói.

DIVERSOS

ATENÇÃO — Compro urgente, TV, geladeira, ar condicionado, stereo e 1 piano. Telefone qualquer hora. 36-5858.

ATENÇÃO — Compro 1 TV e 1 geladeira. Pago bem, hoje, em dinheiro. Telefone a qualquer hora para 36-5858.

ATENÇÃO — Compro TV, geladeira, stereo e um piano. Pago bem e atendo a qualquer hora — 36-3652.

À VISTA — Compro 1 TV, 1 geladeira moderna, 1 stereo, pago o melhor preço, chamar qualquer hora. Tel.: 37-6517.

BALANÇA — Vendo uma de 500 kg — Marca Hove — Estado de novo. Rua de Santo Cristo, 277 — Sr. Carlos ou Wilson — Tel. 23-0041.

FAMÍLIA QUE SE MUDA — Vende barata TV General Electric, 23", geladeira GE, quadros, abajures. Av. Copacabana, 851/1206.

LOUÇA ROSENTHAL — Cristais — Diplomata a. viaja vende fino aparelho 104 peças. 700 000 e 52 copos cristais brancos. .... 300 000. Tel. 46-7299.

MÁQUINA de lavar Bendix Economat, em bom estado de conservação, vendo por 140 mil, urgente. R. São Francisco Xavier, n. 614.

MÓVEIS de sala, uma televisão GE moderna. Vende-se na Av. Suburbana, 4 546, casa 15. Del Castillo.

SECADOR de cabelos Hutiman de luxo, nôvo, vende-se 150 mil. Rua Evaristo da Veiga, 41, ap. 1 102.

VENDEM-SE 5 cadeiras de barbeiro, Ferrante — Rua Escobar 5-A São Cristovão.

VENDO uma cafeteira elétrica americana, marca Universal, a mais luxuosa existente nos Estados Unidos, nova, sem uso, na embalagem, peça para pessoa de fino gôsto, Cr$ 150 000. Tratar 22-4933 — 49-7505.

ANTIGUIDADES Moedas Tel.: 36-1219

Compro antiguidades. Tapêtes, porcelana, biscuit, móveis, cristais, prataria e piano.

Compro TV

GELADEIRAS E MÁQUINAS
34-2920 — LINO

COMPRO TUDO

Enceradeira, rádio, TV, máquina de costura e escrever, liquidificador, ventilador, livros, discos, projetor e moedas de prata

tel. 32-5593

DIVERSOS

Hotel Glória S/A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, às 16 horas do dia 31 de março de 1967, na sede social, à Av. Camilo Soares, n.º 590, a fim de tomar conhecimento e deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de Lucros & Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 30 de novembro de 1966;

b) Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal, com a fixação dos seus respectivos honorários;

c) Assuntos de interêsse geral.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26/9/1940.

Caxambu, 21 de fevereiro de 1967
Hotel Glória S/A

(a) Joaquim Meneses Figueiredo
Diretor-Presidente

Representantes comerciais

PAGAMENTO DO IMPÔSTO SINDICAL

A fim de serem evitados atropelos e multas, a Secretaria do Sindicato dos Representantes Comerciais do Estado da Guanabara, sediado à Avenida Rio Branco, 156, 33.º andar, grupo de salas 3313, já está fornecendo as guias para recolhimento, no prazo da lei, ao Banco do Brasil, do Impôsto Sindical, correspondente ao exercício de 1967.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1967

PAULO RODRIGUES ALVES
Presidente (P

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Comunicação

Serclimax Ltda., comunica que foi extraviado o talão de Nota Fiscal n.º 17 300 a 17 350, série C, em 16-2-67. (P

Imobiliária Nova York S/A

A diretoria comunica aos Senhores Acionistas que se encontram à disposição dos mesmos, em sua sede social na Avenida Rio Branco, 131, 14.º andar, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-Lei 2 627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1967 —a) José Sylvio Magalhães — Diretor. (P

PROFISSIONAIS LIBERAIS

CASA PRÓPRIA — V. tem um terreno, de praia ou campo em Niterói ou municípios circunvizinhos? A Construtora Uninar constrói a sua residência a longo prazo. Informações Av. Rio Branco 114, s. 31. Tel. 42-9599.

CONTADOR longa experiência administração, organização, planejamento, sistemas e métodos, legislação federal e estadual, aceita serviços avulsos. Base NCr$ 10,00 hora trabalhada. Pagamento final serviço. Cartas 330979 na portaria deste jornal.

DETETIVES — Vigilancia, flagrantes, informações para casamento, paradeiros, etc. Av. Presidente Vargas, 590 s/ 1713. Tel. 43-6011.

MÉDICO com bastante pratica de clinica geral de adultos e de crianças, como também clinica de senhoras, oferece seus serviços para a Guanabara ou Caxias. Cartas para a portaria deste jornal a 301137.

NECESSITA de massagens, estética, terapêutica ou desportiva? Telefone para Rebouças Zacarias. Tel. 46-5083.

PINTURAS E REFORMAS A PRAZO — Não deixe de verificar nossos preços. Tel. 49-2242 — Sr. Gomes.

VENDE-SE material cirúrgico e hospitalar com grandes quantidades. Combinar horário. Telefone 25-0952.

VENDO ações de ótima clínica S. A. Motivo retirada do Rio. Telefone 58-2281.

Clínica de Doenças Sexuais

Trat. da impotência — Pré-Nupcial. Orientação Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156 sala 913. Telefone: 42-1071.

Instaladora Hércules

Esgotamos garagens, porão e caixa d'água. Rua Clarisse Indio do Brasil, 3 loja A — Tel. 46-2244.

Detetive - Jayme

Confidencial, serviço de investigação particular — Longa prática e amplas referências. Av. Rio Branco, 108 s/ 210 — Tel.: 22-8727.

ICM — IPI — I. Renda

Advogados especializados oferecem assistência ao comércio e à indústria. Av. Erasmo Braga, 227 s/ 317 - 18 às 20 horas. Tel.: 22-2355.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

COMPRESSOR 250 pés, óleo Diesel, 4 rodas, nôvo, sem uso. — Facilito. Tel. 52-3110.

COMPRO Virabrequim, motor Bohlinder 40. Urgente. Avenida Presidente Vargas 1 778 — Sr. William.

MAQUINAS para confecção. Vendem-se (3) 2 cortes 1 costura e balcão — Rua da Carioca, 32, c/ o porteiro.

MÁQUINA solda elétrica para trabalhos pesados e contínuos, 2 anos de garantia, 200, 300, 400 e 600 amp., fôrça e luz a partir de 65 mil. Rua Gervásio Ferreira, 7, antiga R. 18. IAPC, Irajá.

MÁQUINA solda elétrica, direto da fábrica, 2 anos, garantia, a partir de 65 mil. R. José de Queirós, 195, Bento Ribeiro.

VENDO gerador diesel 4½ KVA ótimo prec. Rui. Tel. 34-0765

VENDO uma máquina Polaroid, modêlo 80 B, nova, na embalagem. Preço Cr$ 300 000 — Tratar 22-4933.

MOTOR DIESEL — Compro, acima de 50 HP, retificado com garantia, urgente. Av. Pres. Vargas 1 778, Mercado. Sr. William — Açougue.

VENDE-SE um tôrno mecânico e uma solda elétrica 250 amp. Av. dos Italianos, 559-B. R. Miranda.

Gerador

Aluga-se um 95 KW, corrente alternada 110/220, 50/60 ciclos. Cartas propostas para portaria dêste Jornal, sob o n. 301395.

TERRAPLANAGEM

EXECUTAMOS SERVIÇOS DE DESMONTE, CORTE, ATERROS, LOTEAMENTOS ETC. C/TRATORES CATERPILLAR. TRATAR PELO TEL. 28-5328

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

COMPRO máquina de escrever e calcular usadas. Negócio rápido, a vista, a domicílio. Tel.: 57-0222.

MÁQUINAS de escrever, somar, calcular, vendo um lote com 20, em perfeito estado de funcionamento, juntas ou separado, preço 90 000. Rua Riachuelo 373, ap. 505.

MÁQUINA ESCREVER americana na embalagem, Smith Corona elétrica portátil — Preço 600 mil — 36-6715 — Carlos.

MAT. DE CONSTRUÇÕES

CERÂMICA DE PRIMEIRA QUALIDADE — Lajotas de 15x30, cinza gêlo. Vende-se na embalagem (desocupar lugar). Rua Padre Alves n. 255. Tel.: 43-1008 — Sr. Pazeti.

MÁRMORE — Vendo usado, em estado de novo, para piso ou outros fins. Ver na Av. Rio Branco, 138, com o porteiro.

TIJOLOS furados, multíssimo barato, pedra, areia, ferro etc., direto da fonte, pedido pelos telefones 30-6983 e 30-6662.

DIVERSOS

COFRES — Residencial e comercial. Arquivos de todos os tipos a vista e a prazo — Beco da Tesoura, n. 14. Tel. 43-7476 — Esq. da Avenida Passos 53.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na R. Regente Feijó, 26 — Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel. 22-8950.

Militares

EXÉRCITO

CALENDÁRIO — A Comissão de Desportos do Exército está distribuindo o Calendário Desportivo para 1967, no qual estão consignadas tôdas as competições a serem realizadas.

POSSES — Vai assumir a Diretoria de Remonta o General Lindolfo Ferraz Filho, que ontem se apresentou ao Ministro da Guerra. — Já está à frente do comando do II Exército o General Jurandir de Bizarria Mamede, conforme comunicação recebida pelo Ministro. — Viajou ontem, para Campo Grande, onde vai assumir o comando da 9.ª RM e Guarnição de Mato Grosso, o General João Dutra Castilho. — Por ter sido nomeado membro da Comissão de Promoções, apresentou-se ao Ministro da Guerra o General José de Azevedo Silva, Com. da AD 1. — Por ter sido nomeado Com. do 2.º RC, foi excluído da Secretaria da Guerra o Coronel Jerônimo Machado da Fonseca. — Por motivo de sua transferência para a Reserva, deixou as funções de Administrador do Edifício da Praia Vermelha o General Albino Zélio, que ontem apresentou suas despedidas às altas autoridades militares. — Foram baixadas instruções para a solenidade comemorativa do 22.º Aniversário da Tomada de Monte Castelo pela FEB.

ASSUMIU as suas funções de Chefe de Gabinete do EME o General Moacir Barcelos Potiguara, que até há pouco estêve comandando o 1.º Grupamento de Engenharia, sediado em João Pessoa. Presidirá o ato de posse o General Orlando Geisel, chefe daquêle importante órgão técnico.

NOMEAÇÕES — Foram nomeados Chefes de Gabinete da Secretaria da Guerra o Coronel Hélio Duarte Pereira de Lemos e da Diretoria-Geral de Ensino o Coronel Luís de Freitas Lima. — O Ten.-Cel. Valdemar Cezaretti, a pedido, teve o seu estágio no 1.º Gpt. Eng. adiado. — Reassumiram as Chefias da 21.ª e 4.ª Subseções os Tenentes-Coronéis Wilson de Oliveira Maia e Aldo Lins Marinho, respectivamente. — Foi classificado na COSEF o Coronel Luciano Descovi Neto.

AERONÁUTICA

VAGAS — O Presidente da República assinou decreto fixando as seguintes vagas para as cotas compulsórias no Ministério da Aeronáutica: Coronel-Aviador — 9; Tenente-Coronel-Aviador — 9; Major-Aviador — 11; Coronel-Intendente — 21; Tenente-Coronel-Intendente — 2; Major-Intendente — 5; Coronel-Médico — 2; Tenente-Coronel-Médico — 2 e Major-Médico — 3.

TAIFEIROS — Dando cumprimento à determinação do Ministro da Aeronáutica, o Diretor-Geral do Pessoal baixou instruções padronizando a inclusão de taifeiros na Aeronáutica. De acôrdo com essas instruções, as inclusões serão admitidas no primeiro dia útil de março e de setembro de cada ano, e o período de tempo de serviço inicial será de dois anos. Para isso, as organizações da Aeronáutica existentes em territórios que possuam quartéis-generais de zonas aéreas aceitarão as inscrições dos candidatos à inclusão nos quadros de taifeiros, os quais serão devidamente relacionados e posteriormente encaminhados seus nomes, em data fixada por seus comandantes, a fim de que seja realizado um único exame. As organizações que não possuem Q.G. processarão os exames isoladamente, obedecendo às exigências regulamentares. Não poderão concorrer os reservistas da graduação de cabo ou superior.

MONUMENTO — O Ministro Eduardo Gomes autorizou a cessão de um avião Thunderbolt, usado pelos pilotos da FAB na Segunda Grande Guerra Mundial, para ser utilizado como monumento, em praça pública, em São Paulo. O aparelho escolhido foi o F-47 de n.º 4 191 e o têrmo de cessão à Prefeitura Municipal de São Paulo será firmado pelo Maj.-Brig.-Eng.º Agemar da Rocha Sanctos, que para êsse fim recebeu delegação de competência do titular da Pasta.

MUDANÇA — O Maj-Av.-Eng.º José Rubens Mil-Homens Costa foi designado pelo Ministro Eduardo Gomes para integrar o Grupo de Trabalho de Brasília, incumbido de tratar dos assuntos relacionados com a mudança das organizações da Aeronáutica para a nova Capital, na qualidade de seu representante.

APOSENTADORIA — O Presidente da República assinou decretos, na Pasta da Aeronáutica, aposentando os servidores Juvé Canellas dos Santos, Ademar Almeida Silva, José Rodrigues dos Santos, Américo Moreira, Antônio Carlos dos Santos, Benedito Resende, Dorgival Schmidt Mendes, João Rodrigues, José Marques de Andrade, Osvaldo Ribeiro, Joel Reis de Paula Filho, Manuel Amâncio Filho, Benicio Moreira de Almeida, Evelvina Santos Xavier de Souza e Júlio Cesar de Oliveira Pinto.